



Edição Especial

XXVII PRÊMIO MINAS DESEMPENHO EMPRESARIAL MELHORES E MAIORES - 2025

13º PRÊMIO MINAS GERAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
ASSEMBLÉIA MERCADOCOMUM - 2025

Pág 96

Confira os agraciados com as
medalhas JK, Barão de Mauá
e Itamar Franco, da AC Minas
Pág 79

29º Ranking MercadoComum
de Empresas - As 350 Maiores
de Minas Gerais
Pág 165





SISTEMA FECOMÉRCIO MG, SESC E SENAC

**Parceiro na sua empresa.
Parceiro na sua vida.**

Fecomércio MG · Sesc · Senac · Sindicatos
Empresariais
Sistema Comércio

Um portfólio completo de soluções empresariais para **impulsionar o crescimento, reduzir custos, capacitar e aumentar a qualidade de vida da sua equipe.**

Consultoria jurídica, linhas de crédito, certificações, capacitação *in company*, recrutamento, programas de aprendizagem, ações ESG e muito mais.

SOLICITE ATENDIMENTO AGORA MESMO.



ESCANEE O QR CODE E VEJA COMO CRESCER
COM O APOIO DO SISTEMA FECOMÉRCIO MG.

EXPEDIENTE

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
DEZEMBRO 2025
33 ANOS - EDIÇÃO 352

Publicação Nacional de
Economia, Finanças e Negócios

Presidente/Editor Geral
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Diretora de Desenvolvimento
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

Projeto gráfico/diagramação
Fio do Bigode Comunicação

Publicidade e Área Comercial
MinasPart Desenvolvimento Ltda.
Aline Cendon/Carlos Alberto
(31) 3281-6474
cato@mercadocomum.com
revistamc@uol.com.br

MercadoComum* é uma publicação
mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.
CNPJ 70.954.383/0001-12
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número:
817452753 de 02.08.1993

Endereço:
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar
Bairro São Pedro - 30.330-040
Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: 55-31-3281-6474
E-Mail: revistamc@uol.com.br
www.mercadocomum.com

**Os artigos assinados podem não refletir,
necessariamente, a opinião dos editores.
Proibida a reprodução parcial ou total sem
autorização prévia por escrito da direção desta
publicação. MercadoComum é uma publicação
independente, não associada a qualquer grupo
empresarial e não possui filiais/sucursais ou
representantes no país e no exterior*

SUMÁRIO

4

*A Economia com Todas
as Letras e Números*



28

Destaques

16

*Mundo
Empresarial*



96

*Prêmio Minas
Empresarial*

40

Especial

70

Opinião

*Confira o ponto
de vista de grandes
nomes do cenário
nacional, sobre
vários assuntos.*

78

Lançamento



Seguros crescem no Brasil, mas ainda há muito a ser explorado para atender o mercado e contribuir para o desenvolvimento do país

João Géo Neto

CEO da Pottencial Seguradora, há oito anos líder nacional em Seguro Garantia e vice-líder em Fiança Locatícia, contando também com os seguros de Máquinas e Equipamentos, Riscos de Engenharia, entre outros.

O mercado de seguros está em crescimento no Brasil, segundo a Superintendência de Seguros Privados (Susep), o setor fechou o ano de 2024 com expansão de 12,2% em relação a 2023. Para este ano, segundo projeções da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), a alta deve ser de pelo menos 10%. De fato, trata-se de um cenário bastante positivo e promissor que representa também uma oportunidade estratégica para seguradoras e corretores.

Apesar do constante crescimento, esse é um dos ramos da economia que demonstra grande potencial de expansão no Brasil. Cada vez mais a população brasileira se depara com eventos que levam a pensar sobre a relevância do seguro, como a pandemia, catástrofes naturais, crises econômicas e até mesmo mudanças no cenário geopolítico mundial aumentam a percepção da necessidade de proteção das pessoas, dos patrimônios e claro, dos projetos e negócios. Atualmente, o mercado segurador representa aproximadamente 6% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo a CNseg, mas ainda está abaixo de países como Estados Unidos, Coreia do Sul, Inglaterra e Dinamarca, em que o segmento supera os 10%, conforme dados do Swiss Re Institute. Ainda segundo a Susep, apenas 20% da população brasileira contrata alguma modalidade de seguro.

Para esse cenário cultural se transformar, é fundamental popularizar e desburocratizar os seguros e essa responsabilidade deve ser compartilhada entre órgãos reguladores, seguradoras e corretores de seguros.

De acordo com a Superintendência de Seguros Privados (Susep), o Brasil conta atualmente com cerca de 125 mil corretores de seguros registrados, que respondem por aproximadamente 80% das vendas de apólices a pessoas físicas e jurídicas.

Da mesma forma que as seguradoras não podem ficar paradas no tempo e precisam estar atentas às mudanças do mercado e às necessidades dos clientes, os corretores de seguros também vêm se adaptando às novas tecnologias e ao seu novo papel, que passa de “vendedor/intermediário” para consultor digital e facilitador humano do processo, principalmente com a chegada da IA em diversos tipos de processos da contratação de seguros, dá precificação ao sinistro.

Os corretores, assim como as seguradoras, precisarão se alinhar também ao novo ambiente regulatório, que vem sendo moldado pelo Novo Marco Legal dos Seguros (Lei 15.040/24). Essa atualização representa um passo importante para modernizar e simplificar as regras do setor, trazendo mais transparência, previsibilidade jurídica e estímulos à concorrência. Entre os principais avanços estão a uniformização das normas contratuais, a redução da judicialização e a criação de condições mais claras para a inovação e o desenvolvimento de produtos sob medida. Com um ambiente regulatório mais estável e moderno, o setor ganha fôlego para expandir sua base de clientes e atrair novos investidores interessados em atuar em um merca-

do com segurança jurídica e potencial de crescimento.

Essa modernização institucional se soma à transformação digital e ao novo perfil dos profissionais do setor, criando as bases para um ecossistema de seguros mais acessível, dinâmico e inclusivo. Em vez de um produto distante e burocrático, o seguro passa a ser percebido como uma ferramenta de estabilidade econômica e de desenvolvimento social.

De fato, o seguro é um instrumento essencial para o crescimento sustentável do país. Ao proteger pessoas, empresas e patrimônios contra imprevistos, ele reduz riscos, viabiliza investimentos, incentiva o empreendedorismo e garante continuidade a atividades produtivas, fatores fundamentais para o avanço econômico. Além disso, o setor de seguros tem papel relevante na formação de poupança interna e na alocação eficiente de recursos, já que grande parte dos prêmios arrecadados é aplicada em títulos públicos e projetos de infraestrutura. Ou seja, o seguro não apenas protege o que já existe, mas ajuda a construir o que ainda está por vir.

Portanto, o crescimento do mercado segurador brasileiro, aliado à entrada de novas tecnologias, à adaptação dos corretores e ao Novo Marco Legal, representa mais do que uma evolução setorial: é uma oportunidade de transformar o seguro em protagonista do desenvolvimento do Brasil, um país mais resiliente, seguro e preparado para o futuro.

Sicoob é reconhecido como a marca cooperativa mais valiosa do Brasil

O Sicoob foi reconhecido como a marca cooperativa mais valiosa do Brasil ocupando a 13ª posição entre as 50 marcas de maior valor do país, segundo o estudo Marcas Brasileiras Mais Valiosas 2025, desenvolvido pelo InfoMoney em parceria com a TM20 Branding. O levantamento, que pela primeira vez incluiu empresas de capital fechado, amplia a representatividade do ranking e posiciona o Sicoob ao lado das principais corporações brasileiras.

Avaliada em aproximadamente R\$ 10,55 bilhões, a marca Sicoob simboliza a maturidade de um sistema que transformou relacionamento em ativo estratégico. A solidez institucional e o vínculo de confiança com mais de 9,3 milhões de cooperados, distribuídos em mais de dois mil municípios, sustentam a presença nacional do Sicoob, um ecossistema que alia inclusão financeira, proximidade e impacto social.

Com 4,6 mil pontos de atendimento e presença em todos os estados brasileiros, o Sicoob consolidou-se como uma das principais instituições financeiras do país. O Sistema administra mais de R\$ 400 bilhões em ativos, reflexo de um modelo cooperativo sólido, eficiente e voltado ao desenvolvimento regional.

Para Cláudio Halley, superintendente de Estratégia e Gestão do Sicoob, o reconhecimento simboliza a força de um modelo



de negócio que traduz, em cada ponto de contato, o propósito do cooperativismo. “O valor da marca Sicoob nasce da combinação entre performance e propósito. Entregamos um portfólio competitivo e robusto, mas com uma lógica de relacionamento que coloca o cooperado no centro. Estar entre as marcas mais valiosas do país mostra que é possível ser relevante no mercado mantendo a essência de uma instituição feita por pessoas e para pessoas”, destaca.

O valor de marca do Sicoob é resultado de uma combinação equilibrada entre desempenho financeiro, relevância institucional e consistência de propósito. Nos últimos anos, o Sistema apresentou crescimento expressivo em ativos, base de cooperados e volume de negócios, consolidando-se entre as maiores instituições financeiras do país. Esse avanço se traduz diretamente na valorização do seu brand equity. Além dos resultados econômicos, o valuation da marca é impulsionado por atributos intangíveis, como confiança, reputação e reconhecimento do modelo cooperativo como uma forma sustentável de fazer finanças.

A expansão do portfólio de soluções financeiras, o fortalecimento da presença física e digital, e as ações de endosso e visibilidade institucional reforçaram a percepção do Sicoob como uma marca sólida, moderna e próxima das pessoas.

“O valor de uma marca se consolida quando há coerência entre propósito e entrega. O Sicoob vem fortalecendo sua identidade a partir de resultados consistentes e de uma atuação fiel aos princípios cooperativos. Essa coerência é o que sustenta o crescimento do nosso valor de marca e reforça a confiança que milhões de cooperados depositam no Sistema”, afirma Halley.

O Sicoob tem consolidado uma presença de marca consistente, sustentada por uma estratégia de comunicação integrada que une autenticidade no diálogo com o público e coerência entre formatos e canais. Essa evolução decorre de um modelo de endosso de marca que equilibra narrativas de alcance nacional com o fortalecimento da identidade das cooperativas que compõem o Sistema, preservando seus vínculos regionais e a proximidade com os 9,3 milhões de cooperados que dão vida ao Sicoob. Essa consistência também se expressa na presença do Sicoob em territórios culturais de grande relevância, como esporte, música e entretenimento, ampliando a identificação com o público e fortalecendo sua influência e conexão social.



Felício Rocho é Saúde!

Felício Rocho é Educação!



Saiba mais



feliciorocho.org.br



hospitalfeliciorocho

Av. do Contorno, 9.530 - Barro Preto - Belo Horizonte/MG



Uberlândia, em Minas Gerais, já atraiu anúncios que somam mais de R\$ 13,4 bilhões de investimentos privados neste ano

A maior parte do montante, R\$ 7,3 bi, está relacionada a recursos provenientes de empresas do exterior; para estimular ainda mais a prospecção internacional, gestão do prefeito Paulo Sérgio tem intensificado ações com missões fora do Brasil



Uberlândia tem se consolidado, cada vez mais, como uma cidade polo na atração de investimentos, sobretudo, de origem internacional. De janeiro até agora, o Município já recebeu anúncios que somam mais de R\$ 13,4 bilhões em investimentos privados, dos quais R\$ 7,3 bi são recursos oriundos de empresas multinacionais que atuam em diversos setores. O empenho da gestão municipal em abrir as portas para o mercado global é reforçado por ações que envolvem missões internacionais, incluindo, algumas como a presença do prefeito

Paulo Sérgio, que, nesta semana, por exemplo, está na China no intuito de angariar novos investimentos para a cidade. A visita do chefe do Executivo Municipal objetiva, neste novo momento das relações mundiais, focado na inovação e tecnologia, a diversificação econômica e a oferta de novas oportunidades de emprego e renda à população.

“Queremos que Uberlândia seja a porta de entrada do Brasil. O intuito da nossa gestão é fortalecer ainda mais a economia e consolidar o mu-

nício como um dos principais hubs de desenvolvimento econômico e tecnológico do país. Temos trabalhado nesse sentido, de atrair novos investimentos e facilitar a chegada de empreendimentos globais. Todo esse aporte já anunciado pela Prefeitura, desde o início do ano, mostra que as expectativas estão sendo cumpridas”, analisou o prefeito, Paulo Sérgio.

Nos próximos meses, Uberlândia contará com o funcionamento e/ou ampliação da atuação de nove multinacionais responsáveis pela geração

de inúmeras vagas de emprego e por alavancar a economia local. Confira, a seguir, quais empresas internacionais anunciaram investimentos no município:

- *Haifa (Israel);*
- *Lactalis (França)*
- *Obramax (França);*
- *RT-One (EUA);*
- *Bayer (Alemanha);*
- *Savencia/Polenghi (França);*
- *Carmeuse (Bélgica);*
- *BAT (Grã-Bretanha);*
- *Innovative (EUA).*

VISITA À CHINA

No dia 7 de novembro, o prefeito Paulo Sérgio representou o município em visita à China como integrante da comitiva do Governo de Minas e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) para participar, entre outras agendas, do “Xangai 2025 – Conexões Internacionais para Negócios”. O chefe do Executivo municipal buscará ampliar as conexões internacionais com investidores e empresários chineses a fim de fomentar o desenvolvimento de Uberlândia.

PROSPECÇÃO DE INVESTIMENTOS

Desde o início de 2025, sob nova gestão, o Município tem buscado novos acordos, capacitações, projetos e investimentos em outros países e



continentes para serem aplicados em Uberlândia. Em fevereiro, o chefe do Executivo municipal esteve na Inglaterra em busca de prospectar soluções inovadoras de sucesso a serem aplicadas no trânsito da cidade.

Em maio, a Prefeitura de Uberlândia foi representada pelo secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Fabiano Alves, na cidade de Zhoukou, situada na província de Henan, no centro-leste da China, ocasião da assinatura do memorando de “Cidade Amiga”. No mesmo mês, o chefe do Executivo municipal visitou os Estados Unidos e, na capital Washington, apresentou projeto para financiamento de obras públicas junto ao Banco Interameri-

cano de Desenvolvimento (BID), visando a realização de obras públicas em Uberlândia.

Já em sua última agenda internacional, em junho, o prefeito Paulo Sérgio esteve no Japão, onde participou da Expo Osaka 2025, da ‘Brazil Japan Business Forum’ e de visitas técnicas a empresários do país asiático. Também nesta oportunidade, aproveitou para, junto ao Governo de Minas, garantir a participação ativa da Cemig na consolidação da vinda da americana RT-One para a Uberlândia, resultando no que viria a ser anunciado como a escolha da segunda maior cidade de Minas para receber o primeiro Data Center de IA do Sudeste do Brasil.

Felício Rocho: 73 anos de tradição em Saúde e Educação.

Reconhecido como um dos principais hospitais do país, também se destaca pelo Núcleo de Ciências da Saúde, referência em ensino continuado das Ciências Médicas de Minas Gerais.

De 1980 a 2025, formou 4.566 residentes e, de 2009 a 2025, 1.947 especialistas. Compromissos assumidos e cumpridos em nome da vida: excelência em Saúde e ensino de vanguarda.

Felício Rocho é Saúde!
Felício Rocho é Educação.


HOSPITAL
Felício Rocho



Com 4º maior mercado doméstico do mundo, aviação no Brasil está em rota de crescimento sólido

João Roberto Leitão de Albuquerque Melo e Julia Lins

João Roberto Leitão de Albuquerque Melo é advogado, pós-graduado em Direito Empresarial pela FGV-RJ e sócio-fundador do escritório Albuquerque Melo Advogados; Julia Lins é Chief Legal Officer do Albuquerque Melo Advogados, pós-graduada em Direito Empresarial pela FGV e integrante das comissões Direito Civil, de Direito Aeronáutico, Espacial e Aeroportuário e de Direito Empresarial da OAB/RJ.



O Brasil atingiu, em 2024, o quarto lugar do mundo em voos domésticos, ficando atrás apenas de Estados Unidos, China e Índia. A posição segue consolidada em 2025, segundo último relatório da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), divulgado em setembro deste ano. A cadeia produtiva da aviação e do turismo no Brasil movimentou US\$ 46,4 bilhões, representando 2,1% do PIB e gerando 1,9 milhões de empregos. Os números refletem uma resiliência

notável de um setor que foi um dos mais atingidos pela pandemia de COVID-19, consolidando uma trajetória robusta de recuperação e crescimento. Os números recentes da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e do Ministério de Portos e Aeroportos não apenas confirmam a volta aos níveis pré-pandêmicos, mas também apontam para a superação de recordes históricos.

O contraste com o período mais agudo da crise é eloquente. Em 2020, a

demanda por voos domésticos chegou a cair drasticamente, exigindo medidas emergenciais e um esforço hercúleo das companhias aéreas para renegociar dívidas e manter a estrutura operacional mínima.

A comparação se mostra favorável e otimista: enquanto a pandemia forçou uma reestruturação profunda, o resultado é um setor que se reergueu mais eficiente e com demanda reprimida canalizada. Dados recentes do relató-

rio de demanda e oferta da ANAC dão conta de que o Brasil bateu o recorde histórico de 8,5 milhões de passageiros dentro do país ao longo de setembro deste ano, melhor resultado para o mês desde o início da série, em janeiro de 2000. É o 13º mês consecutivo de alta, o que deve levar ao recorde anual em 2025, chegando à marca de aproximadamente 130 milhões de passageiros transportados.

Não obstante o otimismo, é imperativo manter o "pé no chão" ao analisar os desafios que podem frear um crescimento ainda mais pujante. A aviação civil opera com margens reduzidas e é altamente sensível a fatores externos, sendo dois os principais gargalos: custo do querosene de aviação e a judicialização.

Historicamente, o preço do QAV no Brasil é um dos mais caros do mundo, entre 30% e 40% superior ao praticado nos Estados Unidos (ABEAR). Este insumo representa uma parcela significativa dos custos operacionais das companhias aéreas, sendo um fator limitante para a expansão da oferta de assentos e, consequentemente, impactando o preço final da tarifa. A busca por alternativas de política de preços e desoneração é crucial para a sustentabilidade.

Embora a regulação da ANAC seja avançada e reconhecida, o setor ain-



da é um dos mais judicializados do país. A insegurança jurídica gerada por uma alta taxa de litígios, em grande parte relativos a cancelamentos e atrasos, onera as operações e desvia recursos que poderiam ser aplicados em novas rotas e modernização de frota. O aprimoramento contínuo das normas e a busca por mecanismos de resolução de conflitos mais céleres e uniformes (como a conciliação e a mediação) são essenciais.

O futuro do setor aéreo brasileiro é, sem dúvida, de consolidação e expansão. O aumento da conectividade aérea entre os destinos nacionais, especialmente a Aviação Regional – um foco estratégico do Ministério de Portos e Aeroportos –, irá democratizar o acesso e impulsionar o turismo e os negócios.

A expansão da malha aérea, com a inclusão de mais aeroportos no interior do país, e a modernização da infra-

estrutura aeroportuária, através de investimentos e concessões, criam o ambiente ideal para a sustentação do crescimento da demanda.

As companhias aéreas brasileiras provaram sua capacidade de adaptação e gestão de crises. O próximo ciclo de prosperidade dependerá, contudo, de um esforço conjunto para atenuar os custos estruturais, em especial o QAV, e garantir um ambiente regulatório e jurídico mais previsível e equilibrado.

O Brasil está decolando rumo ao seu potencial máximo na aviação civil, e o recorde de 130 milhões de passageiros em 2025 será apenas a confirmação de que a rota escolhida é a da prosperidade. É hora de o governo, reguladores e stakeholders se unirem para garantir que as asas do setor permaneçam firmes, superando os desafios com a mesma eficiência e resiliência demonstradas na superação da pandemia.

Milhares de histórias de sucesso começam na Residência do Hospital Felício Rocho.

Somente um Hospital completo, que tem os mais modernos equipamentos de Medicina e mentores que se destacam entre os melhores do país, pode oferecer uma formação sólida reconhecida universalmente.

Na hora de decidir, escolha o Felício Rocho, que une tradição e inovação.

Felício Rocho é Saúde.
Felício Rocho é Educação.


HOSPITAL
Felício Rocho



São Paulo capta US\$ 110 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para acelerar investimentos sustentáveis por meio da Desenvolve SP

Operação inédita no país com garantia da União reforça governança da agência de fomento do Estado

O governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, anunciou o financiamento de US\$ 110 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio da Desenvolve SP, para acelerar investimentos sustentáveis, na abertura do evento Agenda SP + Verde, no dia 4 de novembro. A operação é inédita no Brasil para uma agência de fomento estadual por contar com a garantia soberana da União, e inaugura uma parceria estratégica com uma das principais instituições multilaterais da América Latina, consolidando a governança financeira da agência.

“Estamos aqui hoje para esse grande aquecimento para a COP 30, uma oportunidade para rememorar o que tem sido feito e falar de expectativas e do entusiasmo da Agenda Verde do Estado de São Paulo. Hoje nós temos instrumentos de planejamento que permitem uma visão de futuro. Nosso plano de ação climática conversa com nossos planos estaduais de energia, resiliência e logística e investimentos. Celebramos, entre tantas parcerias, esse acordo de US\$ 110 milhões da agência Desenvolve SP com o BID para levar crédito a empresas que vão se dedicar à transição energética e estão investindo muito nesse tema estratégico”, afirmou o governador Tarcísio de Freitas.

O QUE MUDA PARA SÃO PAULO?

O financiamento amplia a oferta de crédito de longo prazo para muni-



cípios e empresas em projetos de eficiência energética, energia renovável, mobilidade de baixo carbono e infraestrutura urbana inclusiva, além de apoio a MPMEs com ênfase em mulheres, afrodescendentes e territórios vulneráveis.

De acordo com o diretor-Presidente Ricardo Brito, “essa operação inaugura um novo patamar para a Desenvolve SP. O apoio do BID, somado à garantia soberana da União, reconhece a nossa governança e amplia a capacidade de financiar projetos que geram emprego, competitividade e impacto socioambiental positivo em todo o estado.”

Para os municípios, isso traz condições financeiras ainda mais competitivas com prazo total de até 25 anos, carência de 66 meses e taxas favoráveis.

O marco é pioneiro no sistema brasileiro de fomento: a Desenvolve SP torna-se a primeira agência de fomento do

país a realizar captação internacional com garantia da União, abrindo precedente para novas estruturas de financiamento de longo prazo, com métricas e salvaguardas alinhadas às melhores práticas multilaterais.

Isso reforça a imagem da Desenvolve SP perante investidores e agências de rating e demonstra, mais uma vez, o compromisso da agência com a Agenda 2030 (ODS/ONU), com foco em redução de pobreza e desigualdades, inclusão produtiva, energia limpa, infraestrutura sustentável e ação climática.

A Desenvolve SP é a agência de fomento vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado de São Paulo. Oferece crédito de longo prazo com taxas competitivas para inovação, sustentabilidade e infraestrutura, apoiando empresas e prefeituras em projetos que promovem crescimento econômico, geração de emprego e desenvolvimento regional.

O banco da esquina virou aplicativo



Você lembra da sua última visita a uma agência bancária? Pois é — o Banco Central também não.

O Brasil perdeu um terço das agências em dez anos. Hoje, são 15,5 mil unidades espalhadas pelo país, contra mais de 23 mil em 2015.

Nos últimos anos, bancos como Bradesco, Itaú e Santander cortaram custos e transformaram parte das agências em postos de atendimento

menores.

Essa transformação é consequência da digitalização bancária. Hoje, 82% das transações no Brasil acontecem por canais digitais, sendo 75% só pelo celular.

Entre os grandes bancos, quem mais fechou unidades foi o Bradesco (-2,5 mil), seguido por Itaú (-2,1 mil) e Banco do Brasil (-1,5 mil).

Em compensação, a virada digital abriu espaço para a nova geração de instituições. Fintechs e bancos digitais, como Nubank, Inter e C6, somam hoje mais de 180 milhões de contas no país.

O mais curioso é que o Brasil tem fechado mais agências bancárias do que os EUA. Parece que por aqui o movimento é mais forte do que o normal.

Fonte: The News

De 2009 a 2025, 1.947 médicos se especializaram no Felício Rocho.

Hoje, atuam aqui e nos maiores hospitais do Brasil e do mundo. Contando com um corpo de professores de excelência e tecnologia de ponta, o Hospital tem um completo ecossistema de conhecimento que é referência em formação médica.

Venha estudar com quem forma especialistas de verdade!

Felício Rocho é Saúde.
Felício Rocho é Educação.


HOSPITAL
Felício Rocho



Brasil: PIB cresceu em todos os 27 estados do país em 2023

Essas informações foram divulgadas pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no dia 14 de novembro, com base no Sistema de Contas Regionais, realizado em parceria com os órgãos estaduais de estatística, secretarias estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus. São os dados mais atualizados disponíveis.

Todas as 27 unidades da federação tiveram elevação do PIB em 2023, com crescimentos mais intensos no Acre (14,7%), Mato Grosso do Sul (13,4%), Mato Grosso (12,9%), Tocantins (7,9%) e Rio de Janeiro (5,7%).

Treze estados tiveram alta inferior à média nacional (3,2%), sendo as menores variações em Pará (1,4%), São Paulo (1,4%), Rio Grande do Sul (1,3%) e Rondônia (1,3%).

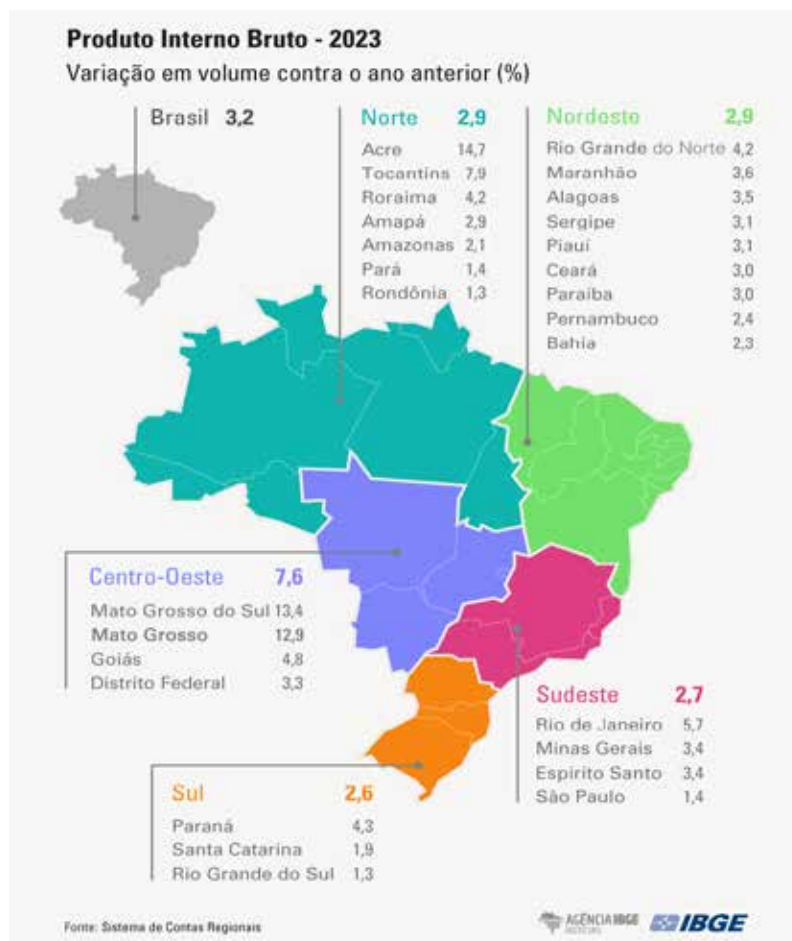
As cinco grandes regiões tiveram crescimento do PIB em 2023, com destaque para o Centro-Oeste (7,6%).

Em termos de participação no PIB, entre 2022 e 2023, houve redução de 0,3 ponto percentual no Sudeste e aumento no Sul (0,2 p.p.) e Norte (0,1 p.p.). Nordeste e Centro-Oeste mantiveram suas participações.

Entre 2002 e 2023, as regiões Centro-Oeste e Norte registraram os maiores ganhos relativos de participação no PIB do país, com avanços de 2,0 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente.

A única grande região a perder participação na série foi a Sudeste (-4,4 p.p.), com a redução dos pesos das economias de São Paulo (-3,4 p.p.) e Rio de Janeiro (-1,7 p.p.). Mato Grosso teve o maior acréscimo de participação (1,2 p.p.).

De 2002 a 2023, o PIB nacional



teve crescimento médio de 2,2% ao ano (a.a.). Centro-Oeste e Norte tiveram as maiores taxas, com variações de 3,4% a.a. e 3,2% a.a., respectivamente, enquanto o Nordeste ficou próximo da média nacional, com 2,4% a.a. Sudeste e Sul registraram as menores elevações, com 2,0% a.a., na primeira, e 1,9% a.a., na segunda.

Distrito Federal manteve-se como a unidade da federação com o maior PIB per capita, chegando a R\$ 129.790,44. O valor é 2,4 vezes maior que a média nacional. São Paulo ocupou a segunda posição, com R\$

77.566,27, seguido por Mato Grosso, com R\$ 74.620,05.

Todas as 27 unidades da federação tiveram variação positiva do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023, em comparação ao ano anterior. As maiores altas foram no Acre (14,7%), Mato Grosso do Sul (13,4%), Mato Grosso (12,9%), Tocantins (7,9%) e Rio de Janeiro (5,7%). Já as menores variações ocorreram em Pará (1,4%), São Paulo (1,4%), Rio Grande do Sul (1,3%) e Rondônia (1,3%). A última vez que o PIB cresceu em todos os estados foi em 2021. O PIB do país foi de 3,2% em 2023.

A Executiva de Finanças do Ano de Minas Gerais é Dayse Guelman

Dayse Guelman - VP de Finanças e Suprimentos da AngloGold Ashanti, foi escolhida como Executiva de Finanças do ano de 2025 do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Minas Gerais.

Ela é natural de Divinópolis (MG), mas mudou-se com a família para Itaúna com 1 ano de idade. É divorciada e mãe de um filho de 25 anos, seu grande amigo, Ian Guelman.

Com mais de 30 anos de sólida experiência em Finanças e Controladoria, construiu uma carreira marcada pela atuação como CFO e diretora financeira em empresas de grande porte.

É graduada em Economia pela Universidade de Itaúna e em Comércio Exterior pelo Centro Universitário UNA, com pós-graduação em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em Gestão de Negócios pela Fundação Dom Cabral (FDC). Também participou do Transformational Leadership Program do Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos.



Iniciou sua carreira no setor financeiro, com passagens pelos bancos Real e Safra, além de experiência em indústrias de proteína. Sua trajetória consolidou-se nos setores de siderurgia e mineração, com destaque por sua atuação em empresas como Samarco, MBR, Vale, ArcelorMittal, RHI Magnesita, Atlantic Nickel, Serra

Verde e Largo. Nessas organizações, liderou áreas estratégicas como Finanças, TI, Recursos Humanos, Jurídico, ESG e Suprimentos.

Atualmente, é Vice-Presidente LATAM de Finanças e Suprimentos da AngloGold Ashanti, sendo a primeira mulher, em mais de 190 anos de história da empresa, a ocupar essa posição.

Desde 1986, o IBEF-MG homenageia o executivo de finanças do Estado de Minas Gerais, que mais se destaca, com o Troféu "O Equilibrista". Por meio de votação, os associados indicam o (a) executivo(a) que mais se destacou durante o ano. O prêmio avalia a postura de liderança, a forma como foram contornadas situações adversas, a conquista de objetivos traçados e a colaboração da empresa em que atua para o enriquecimento e aprimoramento da sociedade.

A cerimônia de premiação ocorrerá no dia 03 de dezembro de 2025, a partir das 19h30, no salão do Minas Tênis Clube II, em Belo Horizonte - MG

Vá além: seja um *fellow* Felício Rocho!

Um programa inovador, feito para médicos que não se contentam com o básico.

Em tempos de avanço das novas tecnologias na área da Medicina e de Inteligência Artificial, a estrutura completa do Felício Rocho prepara você para as práticas de alta complexidade de um mundo em constante transformação.

Aqui, ser *fellow* faz a diferença!

Felício Rocho é Saúde.
Felício Rocho é Educação.



IA, WhatsApp e microsegmentação: os novos campos de batalha do marketing político



Com mais de 187 milhões de brasileiros conectados à internet e dois terços da população ativa em redes sociais, o marketing político se reposiciona em um ambiente digital onde dados, mensagens privadas e ética definem vantagem competitiva

À medida que se aproxima o ciclo eleitoral de 2026, campanhas políticas no Brasil e na América Latina começam a incorporar mudanças profundas: plataforma, dados e mensagens privadas deixaram de ser apenas ferramentas de apoio e passaram a estruturar toda a disputa. Para partidos, agências e consultorias, o desafio já não é apenas “ter presença digital”, mas gerenciar narrativa, segmentação e ética em tempo real.

De acordo com o relatório Digital 2024: Brazil, havia 187,9 milhões de usuários de internet no Brasil no início de 2024, o que representa uma penetração de 86,6% da população. Além disso, o país contava com 144 milhões de usuários de redes sociais, equivalendo a 66,3% da população. Esse cenário significa que qualquer

campanha política com ambição não pode mais ignorar o digital como eixo central da estratégia.

Para o publicitário e estrategista Guto Araujo, o marketing político vive uma transição definitiva, na qual as campanhas digitais assumiram o protagonismo absoluto nas disputas eleitorais. “O candidato que não compreender a lógica dos dados, das narrativas segmentadas e da velocidade do WhatsApp entra na corrida em desvantagem”, afirma.

Segundo Araujo, que já colaborou em seis campanhas presidenciais no Brasil e América Latina, essa transformação se reflete no papel central dos mensageiros como WhatsApp e Telegram, que criam engajamento genuíno e senso de pertencimento, mas também impõem desafios de rastreabilidade e moderação. Além disso, a microsegmentação e o uso de dados comportamentais permitem que campanhas adaptem narrativas para públicos específicos, aumentando a eficiência, mas exigindo transparência e conformidade com a LGPD.

Paralelamente, ferramentas de inteligência artificial aceleram a produção de conteúdos audiovisuais e textos, trazendo ganhos de produtividade, mas também riscos reais de deepfakes, bots e manipulação algorítmica. “A Inteligência Artificial é uma aliada poderosa, mas sem governança se transforma em ameaça. O risco não está na ferramenta, mas no uso. O eleitor de 2026 quer estar mais informado, saber quem financiou, qual base de dados foi usada e com qual consentimento. Campanhas que internalizam a ética como valor são mais sustentáveis e duradouras, tanto do ponto de vista reputacional quanto eleitoral”, revela o estrategista.

Araujo destaca ainda que candidatos de menor porte ou campanhas locais têm oportunidades reais de alcance e visibilidade se souberem explorar corretamente canais digitais como WhatsApp, Instagram e TikTok, mas alerta: “O custo do erro é altíssimo: disparos em massa, dados sem consentimento ou conteúdos de origem duvidosa não são mais tolerados pela sociedade nem pela Justiça Eleitoral”, completa.

Setor criativo representa 3,5% do PIB, mas vive à base de fiado: crise de liquidez afeta toda a cadeia

Pagamentos com até 120 dias e informalidade agravam instabilidade financeira; demanda reprimida por liquidez pode chegar a R\$ 1 bilhão

Apesar de representar 3,59% do PIB brasileiro, segundo dados do Mapeamento da Indústria Criativa 2025 da FIRJAN, o setor da economia criativa, que envolve produtoras, agências, artistas, estúdios e criadores digitais, enfrenta um entrave estrutural que compromete sua sustentabilidade: a liquidez. Em boa parte do mercado, é comum que pagamentos por projetos entregues demorem até 90 ou 120 dias. Luiz Octavio Neto, CEO da Dux, fintech do segmento, explica que nesse intervalo, profissionais e empresas precisam operar sem capital de giro, recorrendo a empréstimos pessoais, renegociações ou mesmo sendo obrigados a pausar a produção.

“Liquidez é o oxigênio da economia. Sem fluxo de caixa, não há entrega, nem inovação. No setor criativo, os prazos de pagamento já são historicamente longos e ainda há o risco constante de atrasos. Quando um cliente não paga em dia, a produtora não consegue repassar ao editor, que atrasa os profissionais, e o ciclo se perpetua. Basta um



elo falhar para que toda a engrenagem cultural pare”, afirma o executivo.

Foi diante desse cenário de baixa previsibilidade financeira e da ausência de produtos bancários alinhados à lógica da economia criativa que surgiu a atuação da DUX. Fundada em 2022, a fintech brasileira desenvolveu uma plataforma de antecipação de recebíveis voltada exclusivamente para criadores, produtoras, agências e estúdios, oferecendo liquidez imediata, análise de crédito orientada por dados e operações

com inadimplência inferior a 0,1%. Em um ano de operação (agosto de 2024 a agosto de 2025), a Dux antecipou R\$ 33 milhões, sendo R\$ 9,1 milhões somente em agosto. A expectativa é chegar a R\$ 100 milhões no total até dezembro de 2025. Com mais de 10 mil criadores conectados e 90 parceiros ativos, a empresa busca responder a um problema estrutural que afeta a engrenagem criativa como um todo.

“Não se trata apenas de antecipar pagamentos, mas de redesenhar a relação entre dinheiro e criatividade. O problema da liquidez na economia criativa é estrutural. Muitos profissionais trabalham com contratos verbais, sem garantias e, sem dados oficiais, fica ainda mais difícil desenhar soluções em escala. Para que o setor avance, o fluxo financeiro precisa acompanhar o ritmo da entrega. Por isso se torna essencial soluções financeiras que apoiem os profissionais do setor e diminuam o impacto da liquidez”, finaliza Luiz Octavio.

Felício Rocho: cuidar e ensinar com visão de futuro!

Ingressar em nossos cursos é abrir as portas para a Medicina do presente e do futuro. Somos pioneiros e referência em cirurgia robótica no país, com a utilização dos robôs Da Vinci e Rosa Knee. Assim, asseguramos mais eficiência em cirurgias de alta complexidade, com procedimentos mais seguros e minimamente invasivos.

Matricule-se porque, aqui, a Saúde do futuro acontece agora.

Felício Rocho é Saúde.
Felício Rocho é Educação.


HOSPITAL
Felício Rocho



Amazon Brasil e Nubank anunciam parceria inédita para integrar pagamentos e facilitar o acesso a crédito

Com integração do NuPay, clientes terão limite extra e poderão parcelar suas compras em até 24 vezes com um processo de pagamento simplificado

A Amazon Brasil e o Nubank anunciam hoje uma parceria que revolucionará a experiência de compra online para mais de 100 milhões de clientes. Por meio da integração do NuPay à loja da Amazon.com.br, os clientes poderão ganhar acesso a condições especiais de pagamento, incluindo um limite de crédito adicional e mais opções de parcelamento. A iniciativa une duas das marcas mais inovadoras do país para atender uma demanda fundamental do mercado brasileiro e decisiva para democratizar o acesso dos brasileiros às compras online: a flexibilidade nas formas de pagamento.

Os clientes Amazon e Nubank poderão habilitar o NuPay para uma experiência de compra com poucos passos e totalmente digital, sem atrito, sem cartão físico e sem precisar digitar dados, tudo com o mesmo nível de segurança e confiabilidade que caracterizam ambas as marcas. O cliente terá, direto no check out, a opção de pagar com NuPay sem ter que sair da página da Amazon.com.br ou do Amazon Shopping. Clientes Nubank elegíveis também poderão ter acesso a um limite extra para suas compras, agora com a possibilidade de parcelamento em até 24 vezes com juros. A novidade está sendo lançada gradualmente e será disponibilizada a todos os clientes ao longo das próximas semanas, começando pela opção de parcelamento com juros e com oportunidade de limite adicional e posteriormente nas funções crédito sem juros e débito.



A iniciativa reforça o compromisso de longo prazo da Amazon com o Brasil, buscando continuamente serviços inovadores e uma ótima experiência de compra, que inclui liberdade de escolha, conveniência nos meios de pagamento e acesso a parcelas que cabem no bolso do cliente. A integração com o Nubank exemplifica essa prioridade, garantindo que as novas modalidades sejam tão confiáveis e seguras quanto as já existentes. Além disso, todos os sistemas foram desenvolvidos priorizando a segurança de dados e privacidade dos clientes, e a funcionalidade de vinculação de pagamento via NuPay com o Nubank segue os mais altos padrões de proteção, com medidas físicas, eletrônicas e processuais robustas para a gestão de informações pessoais.

"Na Amazon, nossa prioridade é oferecer aos clientes mais liberdade e flexibilidade em suas compras. A parceria de longo prazo que esta-

mos construindo com o Nubank e a integração do NuPay à Amazon.com.br e os limites adicionais de crédito representam avanços significativos nessa direção. Estamos sempre buscando remover barreiras na jornada de compra, e essa nova opção de pagamento permite que nossos clientes adquiram o que precisam de forma mais conveniente e adequada às suas necessidades financeiras", afirma Leandro Santos, diretor de Pagamentos da Amazon no Brasil.

Para aproveitar essa nova funcionalidade, clientes Nubank devem acessar o app Amazon Shopping ou o site Amazon.com.br, selecionar os produtos desejados e, ao finalizar a compra, escolher a opção de pagamento "NuPay". O processo guiará o cliente para autorizar a vinculação do NuPay com a Amazon de forma segura e, por meio de um código único enviado pelo Nubank, o processo é concluído sem a necessidade de in-

teração com o app do Nubank. Uma vez concluída a vinculação, o cliente poderá ter acesso ao limite adicional e às opções de parcelamento em compras futuras de forma simplificada e usá-los sem necessidade de nova autorização. O NuPay estará disponível no check out Amazon para todos os clientes elegíveis com limite adicional disponível para compra.

“Amazon e Nubank são empresas reconhecidas pela sua obsessão por clientes, e a integração do NuPay como método de pagamento demonstra o compromisso das duas companhias em entregar uma experiência cada vez mais completa para seus milhões de clientes, agora com ainda mais facilidade no pagamento e benefícios exclusivos”, afirma Fausto Ibarra, vice-presidente de Ecossistema Digital do Nubank.

Com o Brasil como uma das prioridades em seus investimentos globais, a Amazon expandiu sua operação nacional com mais de 100 novos centros logísticos, acelerando prazos de entrega em todo o país. Agora, a parceria com o Nubank amplia ainda mais essa estratégia de crescimento, facilitando o acesso dos clientes a mais de 180 milhões de produtos em mais de 50 categorias disponíveis na Amazon.com.br, com uma experiência de compra mais fluida e maior liberdade financeira.



Inovação e tecnologia a serviço da vida!

No Felício Rocho, o conhecimento ganha vida em um parque tecnológico equipado com o que há de mais moderno no mundo: robôs Da Vinci e Rosa Knee, PET-CT, hemodinâmica, tomógrafos de última geração e ressonância magnética de alta precisão.

Escolha o Felício Rocho e venha escrever conosco os novos capítulos da Medicina.

Felício Rocho é Saúde.
Felício Rocho é Educação.


HOSPITAL
Felício Rocho





O crescimento de uma empresa está associado a dor — e é algo que pode ser conduzido

Andreas Flugs

Estrategista de Crescimento e Inovação

INTRODUÇÃO

Vejo a empresa como um organismo vivo: o crescimento exige que todos os “órgãos” acompanhem o ritmo. Pergunto sempre: e se precisarmos entregar o produto 10, 100 ou 1.000 vezes no mesmo prazo? Escalar rápido impõe dores previsíveis. Examinarei seis dimensões que sustentam a escalabilidade: política e processos, planejamento e operação; e três recursos que as viabilizam — pessoas, informações e finanças. O objetivo é mostrar o que precisa mudar, como formalizar e priorizar, e onde as dores normalmente surgem ao multiplicar a entrega.

POLÍTICA E PROCESSOS

Política define identidade, princípios, objetivos estratégicos e regras de decisão. Em empresas pequenas, prevalecem relações pessoais e centralização; ao crescer, é necessário descentralizar, delegar responsabilidades e formalizar regras para dar orientação uniforme. Processos, no início, vivem do conhecimento tácito e da coordenação informal; férias de uma pessoa-chave já comprometem resultados. Escalar requer visualizar, registrar e padronizar o trabalho, preservando conhecimento transferível. O CMMI ajuda a entender a evolução do ad hoc para processos estáveis, começando por padronizar entregáveis, monitorar projetos por KPIs e instituir melhoria contínua. A maior dor é reservar tempo para documentar: a urgência diária costuma vencer, mas a documentação é crítica na era da GenAI. Uma descrição completa responde a cinco perguntas: para quê (objetivo e escopo), o quê (insumos, atividades e



saídas), quem (papéis), como (regras e critérios de qualidade) e com o quê (ferramentas e recursos). Agentes baseados em LLMs dependem dessas definições; processos mal descritos não viram agentes eficazes. Documentação habilita gestão por papéis, automação e criação de agentes, tornando interfaces, dados e resultados visíveis e processáveis por terceiros — inclusive pela IA. Sem essa base, a escala se rompe em gargalos e variabilidade; com ela, a organização distribui autoridade e aprende. Regras de decisão bem desenhadas determinam quem decide, com quais dados e prazos, evitando paralisia. Processos maduros reduzem dependência de indivíduos e sustentam qualidade reproduzível.

PLANEJAMENTO

Planejamento aqui é operacional. Na origem, o empreendedor corre para entregar MVP, conseguir clientes e coordenar a equipe. No crescimento, parte-se de um produto vendável e surgem novas questões: como levar ao mercado de forma estruturada, evoluir o produto e organizar recursos para escalar. O foco migra

de oportunidades pontuais para demanda contínua e previsível: canais de venda, rotinas de marketing e produção alinhada. Devem ser medidos CAC, LTV, churn, MRR e NPS; o comportamento precisa sair do reativo para rotinas repetíveis. O produto deve evoluir de MVP para oferta robusta, guiada por backlog priorizado com feedbacks estruturados. Vendas, suporte e marketing precisam operar integrados. Decisões de produto deixam de refletir só a opinião do fundador e incorporam insights da equipe, inclusive custos de pós-venda. A partir daí, faz sentido iniciar o planejamento estratégico para alocar recursos e viabilizar a visão.

OPERAÇÃO

Operação exige que estrutura siga a estratégia: atribuir a cadeia de valor a unidades claras e equilibrar especialização vertical com colaboração horizontal. Interfaces e critérios de qualidade bem definidos permitem um sistema produtivo escalável. Simulações de fábricas virtuais evidenciam gargalos e rotas ideais. As dores principais: integrar rapidamente novos colaboradores e executar o plano com previsibilidade mesmo com dados escassos. Processos de equipe passam por forming-storming-performing; automação é frequentemente subestimada. Perguntas essenciais permanecem: quem entrega o quê, como coordenar e como monitorar a produção?

PESSOAS

Empresas são comunidades guiadas por visão comum. Até 20 pessoas, to-

dos se conhecem; com o crescimento, a colaboração muda e pressiona os “da casa”. Valores vividos funcionam como adesivo cultural. As primeiras contratações ancoram a integração de novos colegas e protegem a cultura. Cada novo membro traz valores e padrões; combinados a conhecimento e entrega, compõem sua competência, que precisa encaixar na empresa. Um onboarding bem desenhado comunica comportamentos e regras decisórias, transfere conhecimento específico e acelera a rede de apoio. Liderança é o grande alavancador: nem todo excelente especialista quer ou consegue liderar; promoções precoces queimam talentos e criam gestores fracos. Pergunta crítica: as lideranças atuais suportam crescimento substancial? Delegar não basta; liderança empodera equipes para resultados. Em crescimento, veteranos e recém-chegados precisam de orientação e feedback contínuo. Padrões tóxicos devem ser extintos cedo, inclusive com desligamentos difíceis. Programas de desenvolvimento e trilhas de carreira sustentam a transição de especialistas para líderes e preservam desempenho durante a escala. Com transparência e resolução rápida, ninguém fica sozinho.

INFORMAÇÕES

Pessoas trabalham bem quando têm o conhecimento necessário, capital mui-

tas vezes subestimado. Em crescimento acelerado, o ambiente muda; profissionais-chave podem sair e levar conhecimento crítico. Documentar processos e criar redes de mentoria mitiga perdas. Formam-se equipes especializadas; dados passam a ser processados em silos, com jargões que travam decisões e geram retrabalho. Perguntas surgem: as informações de áreas diferentes são consistentes? Também cresce a sobrecarga informacional: dados aumentam mais rápido que a capacidade de transformá-los em informação útil. O esforço de coordenação sobe a cada novo departamento e nível hierárquico. É preciso romper silos, desenvolver linguagem comum, estabelecer interfaces claras e rotinas de sincronização sem excesso de reuniões. Cada área deve ser autônoma, mas com visão sistêmica para manter o fluxo informacional com responsabilidade individual. Boa visualização — dashboards, glossários e wikis — acelera o trabalho e o onboarding; dúvidas constantes e uso inadequado de ferramentas derrubam produtividade. Quando termos, processos e ferramentas são padronizados, decisões ficam mais rápidas e consistentes. Lembre: vias formais e informais coexistem e fazem parte da cultura.

FINANÇAS

Crescer exige investimentos: novas áreas produtivas, TI. Uma estrutura

de financiamento mista (capital próprio, bancos e fomento) precisa ser planejada. No Brasil, a Selic eleva o custo; PMEs têm acesso restrito e, muitas vezes, com garantias. Programas de fomento, embora burocráticos, oferecem recursos não reembolsáveis e taxas melhores. Capital de giro é crítico: entre comprar insumos e receber, passam 60–120 dias; com base de clientes e estoques em alta, o caixa pode secar. Para PMEs, custo de capital alto e crédito limitado; bancos preferem grandes. Em importações, câmbio volátil e prazos incertos elevam custos; o sistema tributário complexo adiciona antecipações e custos jurídicos/contábeis. Quatro indicadores merecem atenção em alto crescimento: Cash Conversion Cycle (reduzir dias presos em estoques e recebíveis), Fluxo de Caixa Operacional/Receita (indica se o crescimento gera caixa), Margem EBITDA (credibilidade com credores) e Liquidez Corrente (1,2–2,0 faixa saudável). Gestão desses números não deve ficar só com o contador; um planejamento de caixa rolante reduz surpresas.

CONCLUSÃO

Empresas são organismos vivos e precisam adaptar-se. Reduzimos a dor com política, processos e planejamento claros, liderança que integra pessoas e informação e disciplina financeira.

Os artigos publicados nesta edição são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião dos editores da publicação.

Felício Rocho: excelência que salva vidas e forma especialistas.

Milhares de transplantes realizados comprovam a excelência e dedicação do nosso corpo clínico.

E esse conhecimento não fica só no Hospital: é transmitido em residências, especializações e *fellowships*, formando médicos preparados para os desafios atuais e do futuro.

Nossos números são impressionantes:

2024: 242 transplantes de órgãos sólidos.

2025 (até julho): 131 transplantes.

Felício Rocho: compromisso com a vida, inovação e aprendizado contínuo.

Felício Rocho é Saúde.

Felício Rocho é Educação.

HOSPITAL
Felício Rocho



Banco Master: quais os impactos da liquidação para os stakeholders?

Anúncio da insolvência ocorre um mês e meio depois do veto do BC pela proposta de aquisição do Banco Master pelo BRB

Foi anunciada, no dia 18 de novembro, a liquidação extrajudicial do Banco Master SA, pelo Banco Central. Pelo termo, assinado pelo presidente do BC, Gabriel Galípolo, também fica determinada a liquidação do Master SA Corretora de Câmbio. A EFB Regimes Especiais de Empresas foi nomeada liquidante, com amplos poderes de administração e liquidação.

A insolvência extrajudicial ocorre um mês e meio depois de o Banco Central ter barrado a proposta de aquisição de uma participação do Banco Master pelo BRB, operação que estava sob avaliação desde março.

“Os indícios de irregularidades graves são contundentes e a responsabilização da administração será certamente objeto de discussão na justiça”, afirma Christian Squassoni, sócio da área de Direito Bancário do Barcellos Tucunduva (BTLAW) e membro da Comissão de Direito Bancário do Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP). O advogado também ressalta que, “para além do valor garantido pelo FGC, credores e correntistas entrarão com a parcela não garantida de seus créditos na fila da liquidação”.

De acordo com Fernando Canutto, sócio do Godke Advogados e especialista em Direito Societário e Direito Bancário com pós-graduação em Direito Corporativo pelo IBMEC, o Banco Master deixará de operar como antes. Todas as operações serão encerradas ou assumidas por terceiros, caso existam interessados em adquiri-las e os ativos serão liquidados para garantir pagamentos dos credores.

“O banco será retirado do sistema financeiro nacional e sua marca poderá desaparecer ou ser adquirida. A nego-



ciação que estava em curso com o Banco de Brasília (BRB) ou com o consórcio do grupo Fictor foram inviabilizadas pela liquidação”, explica.

O especialista ainda acrescenta que para os correntistas e depositantes, os depósitos até o limite legal (hoje R\$ 250 mil por depositante, por instituição) serão cobertos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC). “Valores que excedam o limite legal poderão ser pleiteados na liquidação, mas haverá risco de subordinação ou de perdas”, alerta.

Os credores em geral e investidores em títulos emitidos pelo banco entrarão na fila de credores. “Dependendo da qualidade dos ativos do banco, do passivo e das recuperações realizadas pelo liquidante, poderá haver recuperação parcial ou nenhum pagamento”.

A situação é agravada pela constatação de que o banco havia adotado estratégia de captação agressiva (CDBs a 140% do CDI), sendo que a maioria dos depósitos são elegíveis ao FGC, o que alerta para risco sistêmico.

Para administradores e controladores, além da indisponibilidade de bens, há a possível responsabilização criminal (como já se vê com Vorcaro) e administrativa/regulatória (multas, inabilitações) por infrações como gestão temerária ou fraudulenta.

“Para o setor financeiro e o regulador, o caso reforça a necessidade de vigilância sobre bancos médios com ritmo de crescimento rápido e captação agressiva, bem como impacto potencial sobre o FGC e confiança no sistema”, conclui Canutto.

O que correntistas devem fazer quando um banco entra em falência ou liquidação:

VERIFICAR A COBERTURA DO FGC (FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS)

Confira se seus depósitos estão dentro do limite de garantia — atualmente R\$ 250 mil por CPF/CNPJ por instituição e por tipo de crédito. O FGC informa prazos e procedimentos para pagamento.

MANTER DOCUMENTOS E COMPROVANTES ORGANIZADOS

Extratos, contratos, comprovantes de aplicação e saldos devem ser guardados. Eles servem para comprovar valores devidos no processo de restituição.

ACOMPANHAR COMUNICADOS DO BANCO CENTRAL E DO LIQUIDANTE

Após decretada a liquidação, o BC e o interventor/líquido oficial divulgam orientações sobre como será o acesso aos valores garantidos e os passos seguintes. Em casos de depósitos acima de valores superiores a 250 mil, contate-se ao advogado.

AVALIAR DIVERSIFICAÇÃO FINANCEIRA PARA O FUTURO

Independentemente do banco, é recomendável não concentrar grandes valores acima da proteção do FGC em uma única instituição para reduzir riscos em situações semelhantes.

Isenção do IR até R\$ 5 mil muda lógica de retirada das MEIs e pode incentivar formalização da remuneração

Nova faixa de isenção pode alterar o equilíbrio entre pró-labore e distribuição de lucros, afetando o planejamento tributário e previdenciário

A proposta de isenção do Imposto de Renda para rendimentos de até R\$ 5 mil mensais pode provocar uma reconfiguração na forma como micro-empresendedores individuais (MEIs) e pequenos empresários organizam sua remuneração. Segundo Marcelo Costa Censoni Filho, sócio do Censoni Advogados Associados e CEO da Censoni Tecnologia Fiscal e Tributária, a mudança tende a tornar mais vantajosa a retirada formal via pró-labore, em vez da atual prática de concentrar os ganhos na distribuição de lucros isenta de tributos.

“Hoje, o pró-labore é onerado por INSS e pode sofrer retenção de Imposto de Renda, enquanto a distribuição de lucros é isenta. Isso cria um incentivo para declarar o mínimo possível como remuneração. Com a isenção até R\$ 5 mil, a equação se inverte: o pró-labore passa a ser financeiramente mais atrativo e o caminho formal da remuneração ganha força”, explica Censoni.



Para o tributarista, essa alteração pode estimular a formalização da renda do titular e contribuir para maior transparência nas pequenas empresas. “Hoje, formalizar o pagamento é mais caro. Com a isenção, o custo cai e o empreendedor tende a declarar oficialmente o que antes era tratado como lucro, reforçando a cultura de conformidade”, avalia.

O advogado alerta, no entanto, que a transição exigirá ajustes contratuais e contábeis. “Será necessário revisar o contrato social para atualizar o valor do pró-labore e manter todos os registros

em dia. A isenção não elimina a obrigatoriedade de pagar o pró-labore mensalmente, nem autoriza usar a conta da empresa para despesas pessoais”, destaca.

Ele lembra ainda que a mudança tem reflexos previdenciários: “A distribuição de lucros não gera contribuição ao INSS. Quem reduzir demais o pró-labore, mesmo que isento, pode comprometer sua proteção social e direitos como aposentadoria e auxílio-doença. O desafio será encontrar o equilíbrio entre eficiência tributária e segurança previdenciária.”

Felício Rocho: a Cidade da Educação.

Aqui, Saúde e Educação caminham lado a lado com o nosso Núcleo de Ciências da Saúde, que forma os profissionais do futuro.

Felício Rocho: cuidado completo, conhecimento sem limites.

Felício Rocho é Saúde.
Felício Rocho é Educação.




HOSPITAL
Felício Rocho

Empresas que aprendem: o poder do autoconhecimento coletivo para times mais saudáveis e inovadores

Promover aprendizado emocional e segurança psicológica é o novo diferencial competitivo nas organizações que querem prosperar com sustentabilidade humana



Em um cenário corporativo de mudanças aceleradas e incertezas constantes, a capacidade de uma organização se adaptar, inovar e prosperar depende diretamente da qualidade das interações humanas internas. A busca por alta performance e inovação sustentável exige mais do que excelência técnica; ela demanda uma profunda inteligência emocional coletiva. Equipes que se conhecem, que entendem seus próprios gatilhos e os de seus colegas, conseguem transformar conflitos em oportunidades e evitar o desgaste que paralisa a criatividade. O novo diferencial competitivo reside na habilidade da empresa de criar um ambiente de aprendizado contínuo onde a vulnerabilidade é vista como força, não como fraqueza.

Para a Dra. Renata Livramento, psicóloga, doutora em Administração e especialista em gestão de saúde corporativa, a chave para essa inovação sustentável está em criar uma cultura de aprendizado emocional e segurança psicológica. “Promover aprendizado emocional e segurança psicológica é o novo diferencial competitivo nas organizações que querem prosperar com sustentabilidade humana. As empresas que aprendem são aquelas cujos líderes entendem que a vulnerabilidade é o portal para a inovação. Quando um time se conhece emocionalmente, ele lida melhor com o conflito, toma decisões mais alinhadas e se torna incrivelmente mais resiliente a crises”, explica.

A especialista explica que o autoconhecimento coletivo, a compreensão mútua das forças, estilos de comunicação e necessidades emocionais da equipe, funciona como um lubrificante social. Ele reduz o “atrito” interpessoal e libera a energia da equipe para o que realmente importa: a resolução de problemas complexos e a criação de valor. “A grande falha de muitas empresas é focar apenas em capacitação técnica e ignorar a capacitação humana. Você pode ter os melhores talentos, mas se eles não souberem navegar suas próprias emoções e as dos colegas, o potencial se perde em mal-entendidos e em um clima tóxico”, acrescenta.

OS PILARES DE UMA ORGANIZAÇÃO DE APRENDIZAGEM EMOCIONAL

Para construir um time mais saudável e, consequentemente, mais inovador, Renata sugere que as empresas invistam nos seguintes pilares:

- **Liderança Consciente:**

Líderes treinados para modelar a vulnerabilidade, oferecer feedback empático e criar espaços seguros para diálogo.

- **Segurança Psicológica Mensurável:**

Medir e agir sobre o nível de confiança e abertura para o risco nas equipes, incentivando que



os erros sejam vistos como data points de aprendizado.

• **Desenvolvimento Interpessoal:**

Programas que ensinem habilidades como escuta

ativa, gestão de conflitos e comunicação não-violenta, promovendo o autoconhecimento individual e coletivo.

"Uma empresa que aprende e prospera é aquela onde as pessoas se sentem vistas, ouvidas e valorizadas,

não apenas por suas entregas, mas por sua humanidade. É uma questão de inteligência de gestão: o capital humano só gera valor máximo quando está emocionalmente seguro. Isso se traduz em inovação com consistência e menor turnover", conclui a Dra Renata Livramento.



Felício Rocho é Saúde!
Felício Rocho é Educação!



Saiba mais



feliciorocho.org.br



[hospitalfeliciorocho](https://www.instagram.com/hospitalfeliciorocho)

Av. do Contorno, 9.530 - Barro Preto - Belo Horizonte/MG





Em busca do centro perdido

Roberto Brant

Advogado, ex-deputado federal, ex-ministro da Previdência Social

O Brasil, com seu povo e suas instituições, é um país muito resistente. Mesmo atravessado por antagonismos políticos que parecem irreconciliáveis e convivendo com padrões de desigualdade social sem muitos paralelos no mundo, temos uma história de estabilidade social, que alguns podem chamar de passividade, mas que, pelo menos, nos tem preservado dos dramas das grandes rupturas. Poderíamos ser muito mais ricos do que somos e toda a nossa população poderia viver muito melhor e ter mais oportunidades. Alguém já disse que é muito difícil encontrar os culpados, é melhor escolhê-los, mas no caso do Brasil a culpa, sem dúvida, é do Estado, da esfera pública, do sistema político.

No nosso mundo atual, a esfera pública, com seu poder de escolher quem e o que tributar, de decidir em que aplicar esses recursos, de impor regras e normas para a vida econômica, mas também social e cultural, por meio do Legislativo e das agências reguladoras e, finalmente, de interpretá-las, por meio do Judiciário, domina quase todos os aspectos da vida e determina o destino da sociedade. Por isto a história da frustração do nosso crescimento e da exclusão da maior parte da nossa população é a história do fracasso do Estado brasileiro, de todos os Poderes, e do nosso sistema político.

Neste exato momento estamos caminhando para uma espécie de ingovernabilidade, situação na qual cada ramo do governo exerce seus poderes desconectado dos demais, independentes, mas em desarmonia. Assim



não há um rumo comum para o país e, pior, parecem querer extrair do Estado o máximo de benefício para si, no prazo mais curto de tempo. São verdadeiramente mundos paralelos, alheios ao interesse comum. Por mais que nos movemos não vamos a lugar nenhum.

A competição pelo poder domina quase que exclusivamente as facções políticas em que estamos divididos. Ninguém, nem o governo, nem a oposição oferece à sociedade uma imagem construtiva do futuro, um horizonte estratégico, um mapa de um destino de mais progresso e de mais justiça, nos quais possamos nos inspirar. Para a nossa política os problemas reais não existem. O governo está empurrando o país para um desastre fiscal, aumentando sistematicamente os gastos, sem a contrapartida de recursos e aumentando a dívida pública de modo deliberado. A melhor medida para aferir o grau de endividamento é correlacioná-lo ao PIB. No início do mandato a relação era de 71,7%. No final do mandato a relação chegará a 83%, quase 12 pontos em meros 4 anos. Projeções confiáveis estimam que, neste ritmo, a dívida chegará a 100% do PIB em 2030, no final do próximo mandato. Há quem pense que o governo pre-

cisa ser reeleito para enfrentar os problemas que criou ou terminar o desastre.

Mas a verdade é que continuidade das atuais políticas vai nos encaminhar para um colapso, para a paralisia do governo e a desorganização do sistema financeiro, que gira em torno dos títulos da dívida pública. Apesar disto, nossa política não tem sido capaz de oferecer um discurso alternativo, que seja capaz de colocar o país em outro caminho, em outro rumo. O bolsonarismo ocupou, sem concorrência, todo o espaço de oposição, com o único propósito de aprovar anistias e perdões, criando um vácuo político difícil de preencher.

A população brasileira, em sua maioria, não se alinha a nenhum dos extremos, mas não tem tido em quem votar, conformando-se em escolher aquele que rejeita menos. Com a desintegração do mito bolsonarista, o país está maduro para a emergência de novo centro político, não apenas contra as ideias extremas, mas a favor de mudanças, não as inspiradas nas ideias mortas da esquerda ou no populismo raivoso das direitas, mas mudanças transformadoras nas estruturas do Estado.

Um centro que apresente uma imagem positiva do futuro, sem deixar de reconhecer as dificuldades de governar um país dividido, em um mundo em rápida transformação. Homens deste centro, como Juscelino, Fernando Henrique e Michel Temer, já mostraram o que pode fazer um bom governo. Quando tudo parece perdido, a política costuma fazer milagres.

Vice-governador de Minas Gerais, Mateus Simões, é homenageado em jantar na China

Reconhecimento aconteceu durante o evento “The Bearer of the Future”, promovido pela FIEMG durante a Missão Internacional à China

PlayP



O vice-governador de Minas Gerais, Mateus Simões, foi o homenageado da edição 2025 do jantar “The Bearer of The Future”, ocorrida no início do mês de novembro e promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) durante a Missão Internacional à China. Em sua terceira edição, o evento reuniu empresários mineiros e autoridades para celebrar as parcerias construídas entre Minas Gerais e o país asiático.

Na abertura, o presidente da FIEMG, Flávio Roscoe, agradeceu a presença dos participantes e o apoio dos patrocinadores. Ele ressaltou que a homenagem é um reconhecimento ao papel do vice-governador na promoção de um ambiente favorável aos negócios e na internacionalização de Minas.

“O objetivo do The Bearer of The Future é reconhecer as pessoas que mais contribuem para fortalecer as relações entre Minas e a China. Neste ano, o homenageado é o vice-governador Mateus Simões, que vem conduzindo um traba-

lho extraordinário à frente do Estado, ampliando a atração de investimentos e estimulando as empresas mineiras a se internacionalizarem”, afirmou.

Roscoe destacou ainda que o avanço de Minas Gerais no cenário internacional reflete o trabalho conjunto entre o setor público e a iniciativa privada, ressaltando que a parceria com o governo tem sido determinante para atrair empresas e impulsionar o desenvolvimento econômico.

Ao agradecer a homenagem, o vice-governador Mateus Simões destacou a importância do trabalho da FIEMG na aproximação de Minas Gerais com a China e no apoio à internacionalização da indústria mineira. “Ser homenageado neste evento é uma honra, mas também uma responsabilidade. Voltamos ao Brasil com a missão de transformar as oportunidades que surgem aqui em resultados concretos para o Estado”, afirmou.

Simões citou o exemplo da empresa chinesa XCMG, que está presente em Minas Gerais e ampliou significativa-

mente seus investimentos no Estado nos últimos anos, como reflexo dessa cooperação. “Em 2019, a companhia faturava cerca de R\$ 300 milhões por ano no Brasil; hoje, esse valor ultrapassa R\$ 4 bilhões. Isso mostra o potencial da parceria entre Minas e a China”, destacou. O vice-governador também reconheceu o papel da FIEMG no diálogo permanente com o governo estadual e com o setor produtivo. “A FIEMG tem sido uma grande parceira na superação de desafios, na simplificação de processos e na busca por novos mercados. Essa atuação é essencial para que a indústria mineira continue crescendo e se fortalecendo”, concluiu.

O jantar The Bearer of The Future é uma realização da FIEMG, com patrocínio máster da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge), patrocínio ouro da Vale, patrocínio prata da Anglo American e patrocínio bronze da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) e da Construtora Barbosa Mello.

○ **SISTEMA TRANSPORTE**

— É A FORÇA QUE IMPULSIONA O —

DESENVOLVIMENTO

DO BRASIL

O trabalho conjunto que **CNT, SEST SENAT e ITL** fazem
aumenta a eficiência do transporte e a competitividade
das empresas do setor no Brasil e no mundo.

Todo esse dinamismo só é possível graças ao trabalho conjunto que a **CNT**, o **SEST SENAT** e o **ITL** desenvolvem para aumentar a eficiência do transporte e a competitividade das empresas do setor no Brasil e no mundo.

Junte-se ao nosso movimento

CNT

Defesa dos interesses das empresas e fortalecimento do setor



Conheça a CNT
cnt.org.br

SEST SENAT

Saúde, qualidade de vida e qualificação dos colaboradores



Conheça o SEST SENAT
sestsenat.org.br

ITL

Formação avançada do corpo executivo



Conheça o ITL
itl.org.br

CNT / SEST SENAT / ITL

Sistema Transporte





Nobel da Paz que Lula ignorou: o silêncio do Brasil diante da vitória de María Corina Machado

Ives Gandra da Silva Martins

Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifio, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martín de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio-SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).

Recentemente, a candidata que foi impedida de concorrer às eleições presidenciais na Venezuela em 2024 e líder da oposição naquele país, María Corina Machado, venceu o Prêmio Nobel da Paz. Quase todos os países do mundo a cumprimentaram. O Presidente Lula não o fez, o que, mais uma vez, demonstra que ele é favorável ao governo do farsante Nicolás Maduro, que preside a Venezuela, não obstante o fato de ele ter perdido as eleições com apenas um terço do eleitorado a seu favor e dois terços contrários, de acordo com as legítimas atas de todas as zonas eleitorais. O governo brasileiro, entretanto, silenciou diante dos resultados.

María Corina Machado teve um papel tão extraordinário na luta incansável para que a Venezuela volte a ser um país democrático que, apesar de muitos esperarem que o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fosse o laureado - por estar conseguindo um acordo entre palestinos e israelenses -, foi ela quem mereceu a honraria.

Nessa esteira, impressiona-me muito a relação do presidente Lula com a corrupção no Peru: trouxe uma condenada naquele país para o Brasil em avião da FAB (ex-primeira-dama do Peru, condenada a 15 anos de prisão por lavagem de dinheiro em um caso envolvendo a construtora Odebrecht, que solicitou asilo alegando perseguição política). Na Argentina, visitou outra condenada por corrupção, criticando o sistema jurídico e o judiciário daquele país. Outro ponto é a relação com a ditadura de Cuba, para a qual o Brasil emprestou dinheiro e ainda não recebeu de volta. Há, ainda,



a relação com a Venezuela, a ponto de mandar a embaixadora brasileira à posse, considerada absolutamente ilegítima de Maduro, que fraudou as eleições, jamais mostrando o resultado das urnas. Lembremo-nos de que a Venezuela também deve dinheiro ao Brasil.

Por outro lado, o Brasil, o Presidente Lula e o Itamaraty não tiveram a coragem de cumprimentar María Corina Machado pelo recebimento do Prêmio Nobel da Paz; ela que, sendo considerada a principal representante da oposição democrática na Venezuela, é a voz da democracia e da liberdade. Ora, inúmeros países do mundo civilizado a cumprimentaram.

Trata-se, pois, da primeira mulher da América do Sul a receber um Prêmio Nobel, algo que é muito significativo para todas as mulheres, em especial as latino-americanas, para o Brasil e, enfim, para quem tem procurado valorizar as mulheres. Contudo, repito, não foi cumprimentada pelo governo brasileiro. Parece-me que quem fala tanto de democracia deve ser coerente com seus gestos, pois democratas são aqueles que defendem a democracia e cumprimentam aqueles que lutam por ela.

Ora, no Brasil muito se fala de um golpe que nunca houve — é apenas uma nar-

rativa -, pois é importante lembrar que as pessoas que estão presas não tinham uma arma sequer no dia 8 de janeiro. Por outro lado, tenho absoluta convicção de que os comandantes das três Forças (pelo menos do Exército, que detém dois terços dos contingentes armados no Brasil) jamais dariam um golpe. Falo como professor emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, onde ministrei aulas sobre a Constituição brasileira para aqueles que seriam generais. Ainda assim, o que vemos é que, no exterior, os amigos do presidente Lula são grandes ditadores. As relações com Israel estão praticamente interrompidas, pois ele protege sempre o grupo terrorista Hamas, que tudo faz para que não haja paz na Palestina.

A impressão que tenho é que há um discurso pela democracia, mas uma prática de imensa cordialidade com os ditadores. Esse silêncio sepulcral em relação à concessão do Prêmio Nobel da Paz para quem luta pela democracia contra a ditadura de um fraudador como Nicolás Maduro demonstra, efetivamente, que o discurso presidencial não corresponde à prática.

Entendo que o Brasil é um país que ama a democracia, tanto que vemos pessoas lutando pela liberdade de expressão, algo que caracteriza uma democracia autêntica, e temos que continuar nessa luta.

Sendo assim, o presidente Lula poderia, analisando melhor suas relações internacionais, demonstrar que também é favorável a que tenhamos democracia na América Latina e, portanto, cumprimentar María Corina Machado.

Excesso de energia solar e eólica desafia sistema elétrico e pode gerar prejuízos bilionários

Corte de geração, tem se tornado uma prática diária no Brasil para evitar o colapso da rede elétrica diante da sobre oferta de energia renovável



O crescimento acelerado da geração de energia solar e eólica no Brasil, especialmente no Nordeste, tem criado um paradoxo no setor elétrico: a produção de energia limpa supera a capacidade da rede de transmissão e distribuição, obrigando o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) a realizar cortes diários na geração, procedimento conhecido como curtailment.

Segundo o ONS, em períodos de baixa demanda, como no feriado do Dia dos Pais, quase 40% da energia gerada no país veio de sistemas fotovoltaicos, o que exigiu operações emergenciais para evitar apagões. Em agosto, os cortes chegaram a 36% do potencial da energia solar e 21% da eólica, com perdas estimadas em R\$ 3,2 bilhões para o setor em 2025, de acordo com dados divulgados pela CNN Brasil e pela ABEEólica.

“O curtailment é uma medida ne-

cessária para preservar a segurança e a confiabilidade do sistema elétrico. A geração e o consumo precisam estar sempre equilibrados. Quando há excesso de oferta, o sistema pode ficar sobrecarregado e até colapsar”, explica Michele Rodrigues, professora do Curso de Engenharia Elétrica da FEI.

De acordo com a especialista, o problema se intensifica com a expansão da geração distribuída, ou seja, sistemas solares instalados em residências e empresas. A micro e mini-geração distribuída, que injeta energia diretamente na rede local, cresce em ritmo acelerado e, embora seja positiva, também contribui para a sobreoferta. O ONS não tem controle direto sobre essa geração, o que torna o gerenciamento ainda mais complexo.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) tem elaborado um Plano de Gestão de Excedentes na

Rede de Distribuição, previsto para ser entregue até o fim de outubro, com medidas que podem incluir o desligamento temporário de usinas em períodos de sobrecarga.

Entre as soluções propostas por especialistas e órgãos do setor estão o investimento em armazenamento de energia por baterias, a expansão da rede de transmissão, o uso de tarifas dinâmicas que tornem a energia mais barata nos horários de maior geração e a modernização regulatória para equilibrar oferta e demanda.

A professora Michele afirma ainda que “o Brasil vive um paradoxo energético: em alguns momentos, precisa desligar usinas solares e eólicas porque há energia demais; em outros, acionar termelétricas caras e poluentes para compensar a falta de geração solar à noite. O desafio é tornar o sistema mais inteligente e eficiente”.



Terras raras no Brasil: do potencial à realidade sustentável

Adalberto Junqueira

Gestor de Unidade de Negócios da Tractebel Brasil, Chile e Canadá



Elementos de terras raras é um grupo de 17 metais estratégicos encontrados na natureza, geralmente misturados a outros minérios e de difícil extração. Apesar do nome, não são necessariamente raros — mas são difíceis de isolar em alta pureza, o que torna o processo complexo. Esses materiais tornaram-se insumos fundamentais em tecnologias limpas e avançadas, de geradores eólicos a motores de veículos elétricos, passando por smartphones e sistemas de defesa.

A demanda global por esses materiais cresce em ritmo acelerado: em 2020 foram extraídas cerca de 240 mil toneladas de óxidos de terras raras, volume que saltou para 390 mil toneladas em 2024, segundo o Serviço

Geológico dos Estados Unidos (USGS, ou United States Geological Survey).

Além disso, projeções da Agência Internacional de Energia indicam um aumento de até sete vezes na procura por esses elementos até 2040, impulsionado pela transição energética e pela digitalização da economia.

Para o Brasil, há um enorme potencial de aproveitamento desses materiais. Estudos indicam que o país possui cerca de 21 milhões de toneladas de óxidos de terras raras em reservas — aproximadamente 23% das reservas mundiais, a segunda maior proporção global, atrás apenas da China. As principais ocorrências mapeadas distribuem-se em estados como Goiás, Minas Gerais, Amazonas e Bahia.

Porém, apesar dessa riqueza natural, a produção nacional ainda é insignificante, em torno de 1% da oferta mundial.

Até pouco tempo, nenhuma mina de terras raras operava comercialmente no país; somente em 2024 teve início a primeira exploração industrial, a mina Serra Verde em Goiás. Especialistas estimam que, com investimentos adequados, o Brasil poderia suprir até 10% da demanda global nos próximos anos — uma meta ambiciosa que reflete tanto as oportunidades quanto os desafios para o setor.

A urgência em desenvolver esse potencial também se explica pelo panorama externo: a cadeia global de terras raras é altamente concentrada.

A China responde por cerca de 60% da extração e quase 90% do refino desses elementos, o que leva outras potências a buscar fornecedores alternativos. Desta forma, o Brasil aparece como candidato natural a suprir parte da demanda diversificada – e até por isso que o governo dos Estados Unidos, por exemplo, manifestou seu interesse em acessar as reservas brasileiras.

ENTRAVES INSTITUCIONAIS E SUSTENTABILIDADE

Embora disponha dos recursos mineiros, o Brasil precisa enfrentar importantes entraves institucionais para viabilizar projetos de terras raras. Um dos principais é o complexo licenciamento ambiental. A falta de clareza regulatória e a morosidade dos trâmites desestimulam investimentos – atualmente, obter todas as autorizações para um projeto de mineração pode levar até 16 anos no país.

A preocupação ambiental não é infundada. A extração e, principalmente, o processamento de terras raras podem gerar resíduos químicos tóxicos e mesmo materiais radioativos, caso não haja controles adequados. Assim, qualquer projeto deve incorporar soluções de sustentabilidade desde o início.

Superar os entraves institucionais requer também articulação entre múltiplos setores. O governo já reconhece que é preciso um esforço integrado: recentemente, quatro ministérios (MME, MCTI, MDIC e MF) debateram juntos os desafios das terras raras, sinalizando a necessidade imperiosa de articulação para destravar o setor.

No Legislativo, discute-se a criação de uma Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, para coordenar ações e instrumentos voltados a esses recursos. Além disso, minerais estratégicos foram incluídos como prioridade em diversos planos federais recentes (do PAC a programas de



transição energética), refletindo o caráter transversal do tema.

DESAFIOS TÉCNICOS: SEPARAÇÃO E INOVAÇÃO

No front técnico, o ponto crucial dos projetos de terras raras está no processamento e separação química dos elementos. Embora esses metais não sejam literalmente raros na natureza, eles geralmente ocorrem juntos e com propriedades semelhantes, o que torna sua separação individual extremamente complexa e onerosa. É nessa etapa que se agrega a maior parte do valor: o refino completo de um concentrado pode elevar em 20 vezes seu valor de mercado.

O Brasil ainda engatinha nesse segmento de alta tecnologia – não há, até o momento, plantas industriais de separação de terras raras no país. Com isso, o padrão tem sido exportar compostos mistos de menor valor para que a separação final ocorra no exterior. Muitas empresas optam por esse caminho por falta de confiança na capacidade local, apesar de centros de pesquisa nacionais já dominarem técnicas laboratoriais de separação.

Para superar esse déficit, será preciso investir de forma contínua em ciência, tecnologia e inovação, além do investimento em plantas para produção massiva e o desenvolvimento de fornecedores especializados. Alguns programas de pesquisa já formaram

especialistas e permitiram avanços práticos, como a inauguração em 2024 da primeira unidade piloto para produção de ímãs de terras raras no país em Lagoa Santa, Minas Gerais. Embora de porte modesto frente à produção asiática, essa iniciativa demonstra que é possível fabricar componentes de alto valor agregado com tecnologia nacional.

ESTRATÉGIAS PARA VIABILIZAÇÃO

Em síntese, viabilizar projetos de terras raras no Brasil exige o avanço em várias frentes: será preciso modernizar regras, acelerando licenciamentos com segurança jurídica, estimular investimentos, e fortalecer a base tecnológica. Também é fundamental promover a agregação de valor local, garantindo que uma parcela crescente do refino e da fabricação de componentes ocorra no país, em vez de se limitar à exportação do concentrado. Dessa forma, a riqueza mineral poderá se traduzir em riqueza industrial e tecnológica, gerando empregos qualificados e reduzindo vulnerabilidades externas.

Com a demanda global em expansão e a transição energética em curso, o Brasil tem em mãos uma oportunidade única de passar de fornecedor de minério bruto a ator de ponta na nova economia verde. Com as terras raras, o Brasil poderá transformar seu potencial em realidade sustentável, consolidando-se como protagonista global no fornecimento desses minérios.

Pix Internacional deve impulsionar integração financeira entre países e facilitar pagamentos em tempo real

Expansão do sistema para transações transfronteiriças promete reduzir custos e fortalecer comércio entre Brasil e países da América Latina, segundo especialistas

O Banco Central do Brasil avança em 2025 com os testes para a implementação do Pix Internacional, iniciativa que deve permitir pagamentos instantâneos entre fronteiras e integração direta com sistemas de países da América Latina. A proposta busca eliminar intermediários em transferências internacionais, reduzindo custos e prazos de liquidação, um gargalo que, segundo dados do Banco Mundial, ainda consome até 6% do valor enviado em remessas internacionais.

A novidade é vista como um passo estratégico na consolidação do Brasil como referência em inovação financeira global. Para Luis Molla Veloso, especialista em Embedded Finance e integração de serviços financeiros em plataformas digitais, a interoperabilidade internacional do Pix representa “um divisor de águas para o comércio exterior e para o consumidor”.

“Com o Pix Internacional, empresas poderão realizar pagamentos a fornecedores estrangeiros em segundos, com conversão automática de câmbio e rastreabilidade completa da operação. Isso reduz drasticamente o custo das remessas e democratiza o acesso a transações internacionais, antes restritas a grandes instituições”, explica o especialista.

O projeto é desenvolvido pelo Banco Central em conjunto com autoridades financeiras do Mercosul e do BIS (Bank for International Settlements). A expectativa é que,



na primeira fase, o sistema permita operações entre Brasil, Argentina e Colômbia, ampliando depois para outros países latino-americanos.

A interoperabilidade segue tendência global. Segundo a consultoria McKinsey, mais de 60 países já adotam sistemas instantâneos de pagamento, mas apenas 10% têm integração internacional efetiva. O Brasil pretende ocupar esse espaço com um modelo baseado em APIs abertas e identidade digital verificada.

Veloso aponta que o avanço do Pix Internacional também pode acelerar a adoção de modelos de Embedded Finance entre fronteiras, conectando marketplaces e plataformas de serviços a meios de pagamento integrados. “A partir do momento em que o pagamento internacional se torna instan-

tâneo e transparente, abre-se espaço para que empresas de e-commerce e plataformas de mobilidade incluam transações globais em suas jornadas digitais sem depender de bancos tradicionais”, avalia.

De acordo com o Banco Central, a estimativa é que o novo sistema entre em fase piloto até o final de 2025. A médio prazo, o Pix Internacional poderá beneficiar cerca de 10 milhões de brasileiros que realizam remessas de e para o exterior todos os anos, além de pequenas e médias empresas que buscam expandir operações no comércio internacional. “O Brasil tem a chance de liderar uma nova etapa de integração financeira regional. A tecnologia já está madura, o desafio agora é alinhar regulação, câmbio e segurança de dados entre os países”, conclui Veloso.

Sistema Transporte na defesa do setor transportador brasileiro

O Sistema Transporte, formado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), pelo Serviço Social do Transporte (SEST) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT), além do Instituto de Transporte e Logística (ITL), desempenha um papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Sua atuação se estrutura em três eixos centrais: representação institucional, promoção da qualificação profissional e oferta de serviços voltados ao bem-estar dos trabalhadores do setor. Ao longo das últimas décadas, o Sistema consolidou-se como interlocutor direto entre as empresas do transporte brasileiro, o governo e a sociedade.

No campo da representação, a CNT atua como a principal voz política do setor. A Confederação acompanha diariamente a agenda legislativa, participa de discussões regulatórias e produz estudos que embasam a formulação de políticas públicas e as ações do segmento transportador. Essa atuação permite orientar decisões do poder público com base em evidências técnicas e econômicas, garantindo que as especificidades do transporte sejam consideradas na elaboração de normas e programas governamentais.

Entre seus trabalhos mais importantes estão a Agenda Institucional Transporte e Logística, responsável por elencar projetos de interesse do segmento; a Pesquisa CNT de Rodovias, que mapeia a situação da infraestrutura rodoviária em todo o país; e a produção de estudos técnicos, como o recém-lançado Inventário CNT de Emissões de Gases do Efeito Estufa do Setor de Transporte, que detalha o volume total de emissões por modal – rodoviário, ferroviário, aquaviário e aeroviário – e inaugura uma nova fase de planejamento rumo à descarbonização do setor.



A promoção da qualificação profissional é outra frente essencial do Sistema Transporte. Por meio do SENAT, o setor disponibiliza um amplo catálogo de cursos presenciais e a distância, atendendo motoristas, gestores, operadores logísticos e demais trabalhadores. Essas formações envolvem desde capacitações básicas até cursos especializados, como direção defensiva, operação de máquinas pesadas, condução econômica, atendimento ao cliente e preparação para novas tecnologias. O SENAT também desenvolve programas inovadores para o aprimoramento da mão de obra diante das mudanças no setor, com destaque para iniciativas relacionadas à digitalização do transporte, energias limpas e condução segura.

O SEST, por sua vez, atua na promoção do bem-estar social e na saúde do trabalhador do transporte, oferecendo atendimento odontológico, psicológico, fisioterapêutico e nutricional em unidades distribuídas por todas as regiões do país. Além disso, organiza campanhas itinerantes de saúde, ações educativas de prevenção a doenças crônicas e programas voltados à adoção de hábitos mais saudáveis entre os profissionais. Essas atividades impactam diretamente a qualidade de vida dos trabajado-

res e contribuem para um setor mais seguro, saudável e produtivo.

Já o ITL é dedicado ao desenvolvimento profissional e ao aprimoramento da alta gestão das empresas do setor de transporte e logística, oferecendo MBAs, especializações, cursos executivos e certificações internacionais. O objetivo é qualificar lideranças capazes de promover um setor mais eficiente, inovador e alinhado às demandas contemporâneas.

ESG E MEIO AMBIENTE

A agenda ambiental e climática sempre integrou a atuação do Sistema Transporte, especialmente por meio do programa Despoluir, e ganhou ainda mais força nos últimos anos. O setor tem promovido debates e iniciativas voltadas à transição energética, ao uso de biocombustíveis, à adoção de tecnologias mais limpas e à redução de emissões. Em fóruns internacionais, como as Conferências das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP), o Sistema Transporte apresenta propostas e experiências brasileiras, contribuindo para a inserção do transporte nacional na agenda global de descarbonização. A presença nesses debates reforça o compromisso com um transporte mais sus-

tentável e alinhado aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

Na COP30, em Belém do Pará, o setor transportador esteve presente com stands nas Zonas Azul e Verde, áreas oficiais da ONU. Com mais de 70 painéis e palestras realizados ao longo de 11 dias de atividades, o Sistema Transporte mostrou ao mundo como as empresas brasileiras estão liderando o processo de descarbonização e a transição para combustíveis mais limpos.

O Sistema também incentiva a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Parcerias com startups de mobilidade e universidades, responsáveis por implementar projetos-piloto e desenvolver soluções inovadoras, reforçam essa agenda. Esses esforços visam à modernização da cadeia logística e à incorporação de soluções digitais que ampliem a eficiência, reduzam custos e aumentem a competitividade do transporte brasileiro.

No campo social, o SEST SENAT se destaca pelo oferecimento de atividades esportivas, culturais e de lazer para trabalhadores e suas famílias. As unidades realizam eventos comunitários, atividades esportivas profissionais e amadoras e iniciativas de inclusão social. Essas ações promovem bem-estar, fortalecem vínculos comunitários e estimulam hábitos mais saudáveis entre os trabalhadores do transporte.

INFRAESTRUTURA E RESILIÊNCIA

Outro destaque é a participação ativa do Sistema Transporte no debate sobre infraestrutura. A CNT realiza estudos detalhados sobre a situação de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos, fornecendo diagnósticos que orientam decisões de investimento público e privado. Com base nesses levantamentos, o Sistema defende a ampliação e modernização da malha logística brasileira, reconhecendo que um país de dimensões continentais depende de infraestrutura robusta para garantir competi-



vidade econômica, integração territorial e desenvolvimento social.

A Sondagem CNT de Resiliência Climática do Setor de Transporte é um exemplo emblemático dessa atuação. A pesquisa identificou que 70,6% das empresas sofreram perdas financeiras decorrentes de eventos climáticos nos últimos cinco anos. O estudo foi lançado oficialmente na Estação do Desenvolvimento, espaço do Sistema Transporte na Zona Verde da COP30.

O TRANSPORTE MOVE O BRASIL

Em síntese, a atuação do Sistema Transporte é ampla, integrada e estratégica. Ela abrange desde a defesa institucional até a qualificação da mão de obra, passando pela saúde do trabalhador, pela produção de conhe-

cimento técnico, pela sustentabilidade, pela inovação e pela segurança viária. Ao reunir entidades com funções complementares, o Sistema articula uma estrutura capaz de responder aos desafios do setor e de contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico e social do país.

Seu compromisso contínuo com o aprimoramento da infraestrutura, a modernização da logística e a valorização dos trabalhadores consolida o Sistema Transporte como um dos principais pilares para o crescimento sustentável do Brasil. Com ações baseadas em dados, responsabilidade social e visão de futuro, o Sistema mantém seu protagonismo na construção de um transporte mais seguro, eficiente, inovador e conectado às demandas da sociedade contemporânea.

Em Minas Gerais já era assim, há mais de 170 anos!

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente/Editor Geral de MercadoComum

Há 305 anos ocorreu a criação do Estado de Minas Gerais e a nossa história tem muitas coisas relevantes a nos ensinar.

Possuo um livro contendo a coletânea das leis de Minas Gerais, aprovadas nos anos de 1848 e 1849 e que, portanto, estão completando agora cento e setenta e seis anos de promulgação.

A edição se intitula “*Collecção de Leis da Assembléa Legislativa da Província de Minas Geraes de 1848*”, impressa na Tipografia Social - 1849, em Ouro Preto, antiga capital do estado.

Esta raridade foi adquirida 30 anos atrás, em um sebo de Recife, tendo me sido presenteada pelo ilustre e fraterno advogado paulista Jayme Vita Roso.

Cabe destacar a praticidade, a clareza e a simplicidade dos textos das leis. Neles não se encontra nenhum blá-blá-blá e já se vai diretamente ao que importa.

Vamos citar então, entre várias, algumas preciosidades contidas nesse documento:

- A primeira delas é a Resolução 341 que autorizava a Câmara Municipal da Villa de Montes Claros de Formigas a arrecadar, como renda municipal, a taxa de 320 réis sobre cada barril de aguardente de cana produzido e previa aos contraventores a pena de até oito dias de prisão e multas.

- A segunda delas, a Resolução 342, estabelecia que as casas em que se vendesse pólvora e as em que se fabricasse fogos de artifício, de qual-



quer gênero, pagariam taxas anuais aos cofres públicos estaduais;

Em síntese, essas decisões podem nos fazer concluir que é parte da nossa tradição tributária taxar tudo aquilo que fosse considerado supérfluo.

Uma outra preciosidade é a Lei de número 348, que autorizava o governo mineiro a dar um prêmio de quatro contos de réis àquele que primeiro aqui fabricasse cinquenta barris de vinho - cerca de 11.000 litros. Ou seja, incenti-

vo fiscal à produção local não é nenhuma coisa nova ou inerente aos tempos atuais. O texto legal é o seguinte:

"Art. 1º - O Governo fica autorizado a dar pelos Cofres Provinciais um prêmio de quatro contos de réis ao indivíduo, que primeiro fabricar em qualquer Município da Província de colheita própria de um ano o número de cinquenta barris de vinho."

Art. 2º - Todo o vinho, que fabricar-se no espaço de quarenta anos, a

contar-se da publicação da presente lei, será isento de todo, e qualquer imposto Provincial.

Art. 3º - O Governo dará Regulamentos para a boa execução do disposto nos artigos antecedentes.

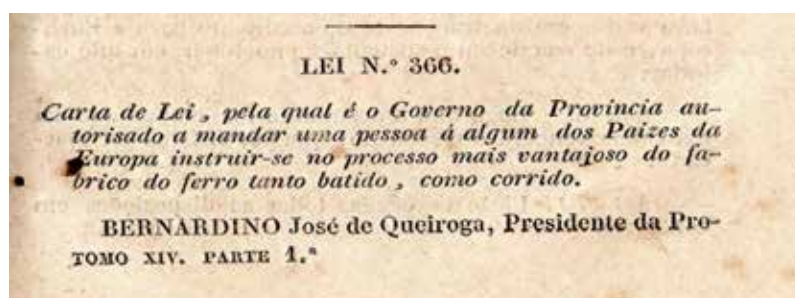
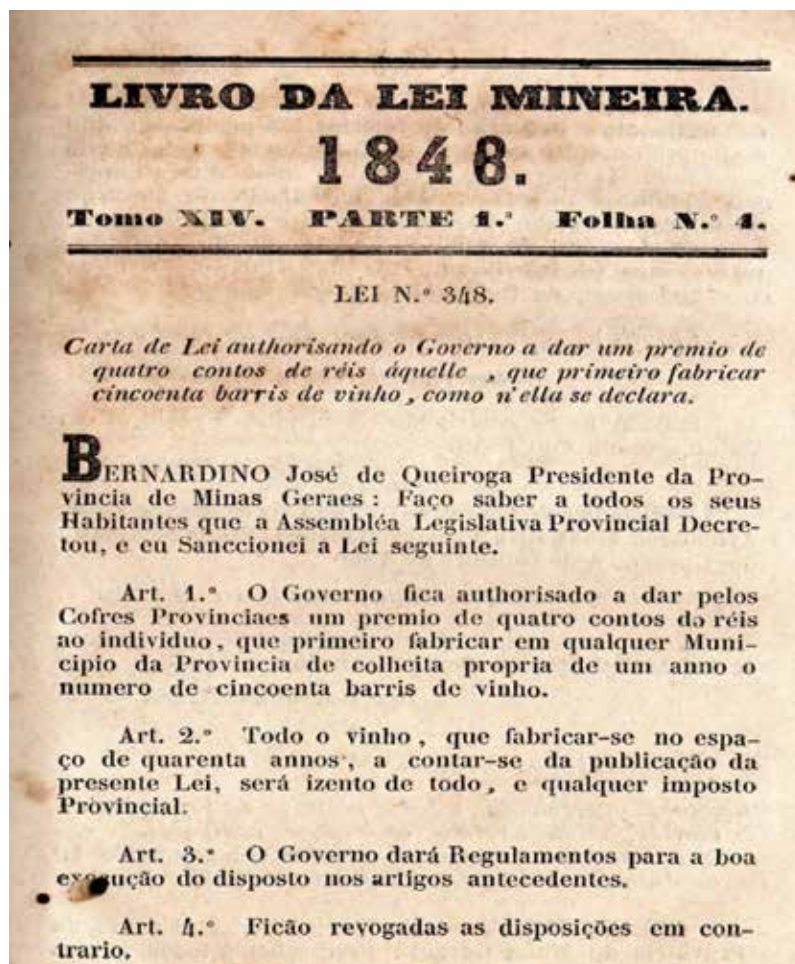
Art. 4º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as Autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr. Dada ao Palácio do Governo na Imperial Cidade do Ouro Preto aos vinte dias do mês de setembro do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos quarenta e oito, vigésimo sétimo da Independência e do Império”.

Ao que se noticia, ainda se tem conhecimento de alguém que tenha se beneficiado do incentivo da isenção de impostos por quarenta anos e o prêmio de quatro contos de réis.

A questão é a seguinte: decorridos mais de cento e setenta anos, a produção vinícola mineira continua inexpressiva e a vigência da lei não adiantou muito e pouco contribuiu para o estado se tornasse um médio ou grande produtor. Por que? Por prevalecerem as leis econômicas. É que são insignificantes as nossas vantagens comparativas ou competitivas na produção vinícola e, mesmo que haja incentivo fiscal vantajoso e interessante, ainda assim o produto final acaba ficando muito caro para o consumo – a não ser que seja de qualidade inquestionável e reúna outras qualidades para competir com marcas já consagradas no mercado, principalmente aquelas de origem internacional e de nossos reconhecidos vizinhos produtores, a Argentina e Chile, admirados que são pela qualidade de suas produções.

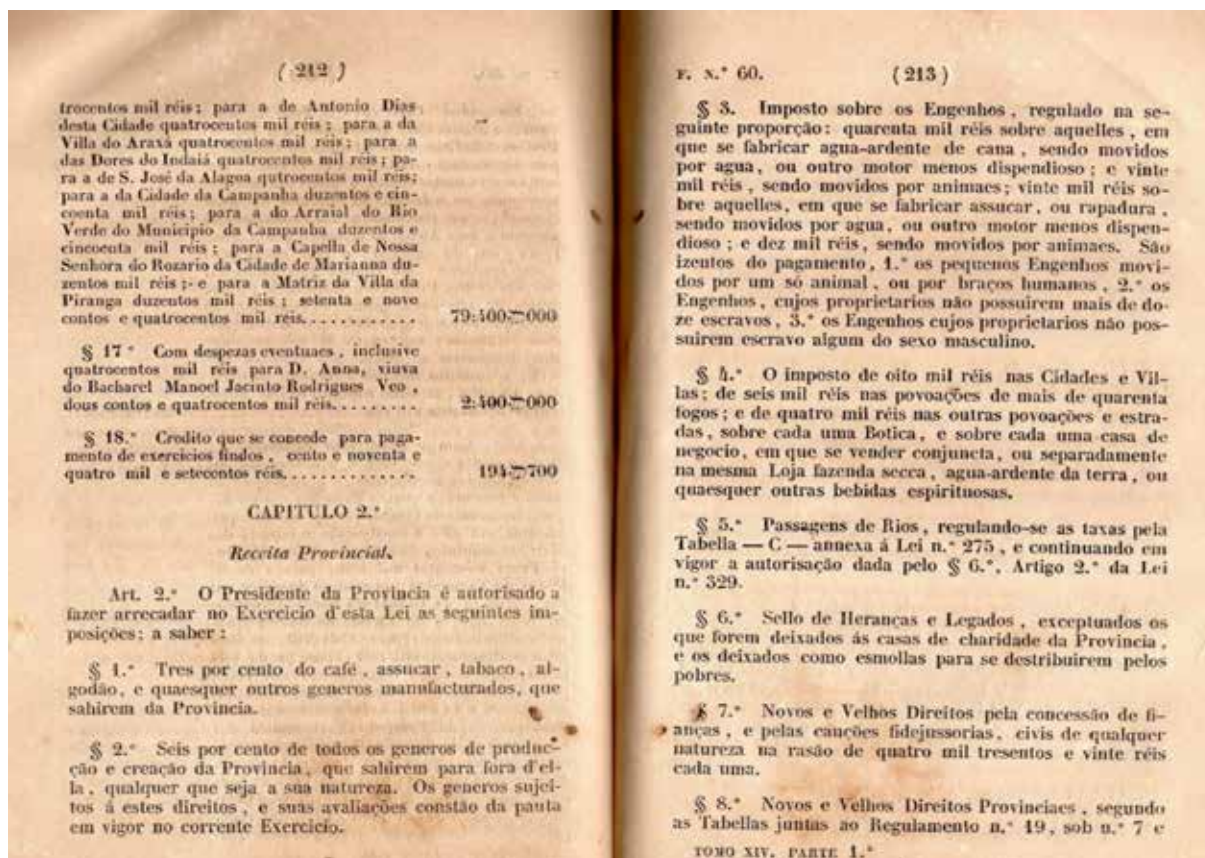
Vamos voltar ao livro. A Lei 366,



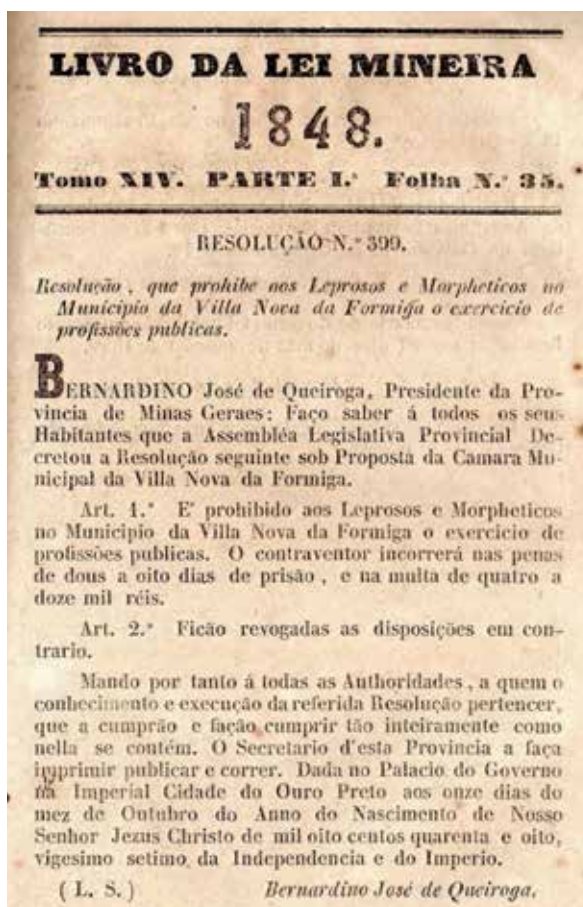
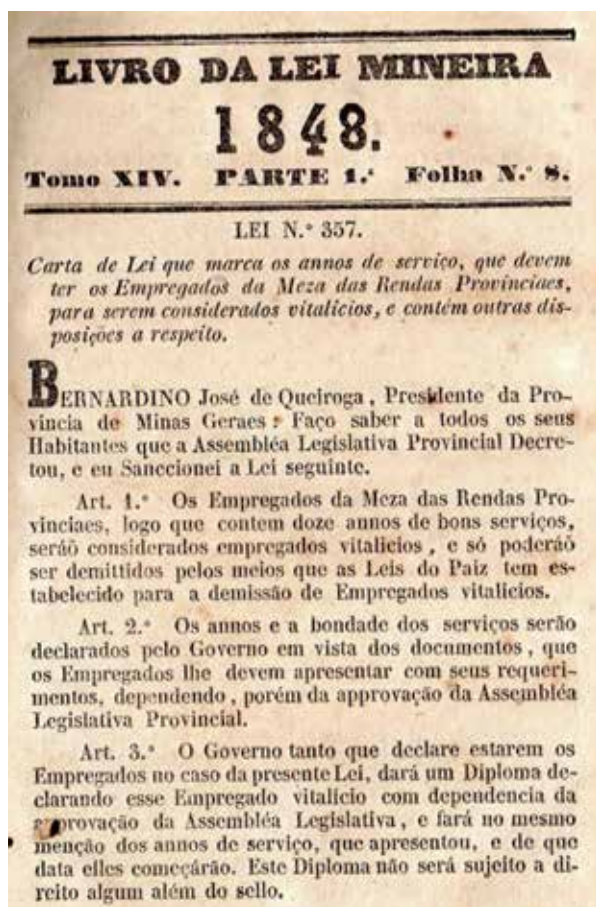
daquele mesmo ano, previa autorização ao governo da Província de Minas para mandar viajar a alguns países da Europa, uma pessoa que tivesse habilitações suficientes com o objetivo de instruir-se do processo mais vantajoso da fabricação do ferro, tanto batido, como corrido. O prazo era de dois anos e todas as despesas seriam pagas pelos cofres públicos, ficando o

escolhido obrigado a ensinar o processo de fabricação do ferro e aconselhar no desenvolvimento desse ramo de indústria.

Provavelmente, esta tenha sido uma das primeiras iniciativas governamentais de Minas na busca de novas tecnologias à indústria local - ou seja, havia uma clara consciência de



A mesma lei concedia aos empresários vencedores o privilégio exclusivo, por quarenta anos, de cobrar taxas às pessoas e animais que utili-



zassem as estradas ou cruzassem a referida ponte.

Traduzindo aquela decisão aos dias atuais, a lei significava e equivalia às atuais PPPs-Parcerias Público-Privadas, às concessões rodoviárias similares e outras. Enfim, a cobrança de pedágios já era uma prática corrente, pelo menos em Minas Gerais, há quase dois séculos.

É ainda interessante observar os dispostos da Lei 434 de 18 de outubro de 1884. Esta lei, na verdade, era o que hoje se conhece como Orçamento Geral.

Naquele ano, o gasto de maior peso era destinado ao contingente policial, que absorvia 22% das receitas estaduais, seguido de 21% à educação de uma maneira em geral. 17% eram destinados às repartições

eclesiásticas – ou às paróquias e 13%, às obras públicas.

As receitas provinciais previam a cobrança de apenas 3% incidentes sobre o café, açúcar, tabaco, algodão e quaisquer outros produtos industrializados que cruzassem as nossas fronteiras estaduais. Outros produtos não industrializados eram tributados em 6% e, diante desse fato, fica claro o desejo de se ampliar a industrialização da produção local.

Vale extrair outras matérias interessantes desta coletânea de leis da Província de Minas Gerais de 1848. Uma delas, por exemplo, cria a vitalidade no emprego público, de onde se pode, talvez, encontrar a origem para alguns dos privilégios do funcionalismo público brasileiro, como seria o caso da garantia da estabilidade:

Cabe ainda destacar a cobrança de impostos de engenhos, que era regulada seguindo uma proporcionalidade entre aqueles movidos por água, por animais ou braços humanos escravos. A alíquota variava dependendo do seu tamanho, do número de empregados ou escravos utilizados.

Ou seja, àquela época já se buscava uma tributação mais justa, diferenciando-se a carga tributária entre micro, pequenas e grandes empresas.

E, finalmente, há uma Resolução de número 399, de 1848, proibindo aos portadores de hanseníase (leproso) o exercício das funções públicas.

A conclusão que se deve chegar é a seguinte: na Economia nada se perde, nada se cria. Tudo se copia!

Visa do Brasil anuncia duas novas vice-presidentes

Marcela Pinori é nomeada vice-presidente de Soluções Comerciais, e Tatiana Bortolotti assume como vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios

Líder mundial em tecnologia de pagamentos digitais, a Visa anuncia mudanças em sua estrutura de liderança no Brasil. Marcela Pinori assume como vice-presidente de Soluções Comerciais no país, enquanto Tatiana Bortolotti assume como vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios. As promoções reforçam o compromisso da Visa com o protagonismo feminino em posições de liderança, além de fortalecer o relacionamento com clientes e parceiros e acelerar o crescimento das soluções comerciais e de serviço agregado da companhia.

"As promoções de Marcela Pinori e Tatiana Bortolotti representam o compromisso contínuo da Visa em valorizar lideranças femininas e fortalecer nossa atuação junto a empresas de todos os tamanhos e ao ecossistema de pagamentos. Acreditamos que essas movimentações vão potencializar ainda mais o crescimento e a inovação no setor, trazendo benefícios para clientes, parceiros e toda a indústria", destaca Rodrigo Cury, diretor geral da Visa do Brasil.

MARCELA PINORI

Na nova estrutura, a área de Soluções Comerciais (VCS), liderada por Marcela, é responsável por continuar desenvolvendo e expandindo as ofertas da Visa para o segmento corporativo, abrangendo soluções voltadas a micro, pequenas, médias e grandes empresas, além de governos. A vertical de Soluções Comerciais vem apresentando um crescimento global na companhia, impulsionada pela digitalização dos pagamentos B2B e pela adoção de tecnologias de gestão financeira e corporativa. As soluções da Visa para esse segmento têm ampliado o alcance da companhia entre empresas e órgãos públicos, reforçando seu papel estratégi-



co no avanço dos pagamentos digitais.

Marcela ingressou na Visa em 2013 como gerente de Produtos, atuando com soluções comerciais. Em 2017, passou a integrar a área de Desenvolvimento de Negócios, liderando o relacionamento com clientes como Itaú, Porto, Digo, Bradesco e Cielo. Desde 2023, está à frente do time de Visa Commercial Solutions no Brasil, conduzindo iniciativas estratégicas e entregando resultados consistentes. Antes da Visa, trabalhou na Alelo e no BankBoston, nas áreas de Produtos, Novos Negócios e Cash Management Sales.

"Assumir a liderança de VCS é uma oportunidade de ampliar o impacto das nossas soluções para empresas de todos os tamanhos e fortalecer ainda mais as parcerias com nossos clientes. Estou muito entusiasmada com os próximos passos dessa jornada. Vamos construir uma agenda ainda mais forte de soluções e parceria B2B no Brasil, transformando oportunidades em negócios", comenta Marcela Pinori, vice-presidente de Visa Commercial Solutions da Visa do Brasil.

TATIANA BORTOLOTTI

Na área de Desenvolvimento de Negócios, Tatiana será responsável por liderar o atendimento a uma das carteiras de clientes privados, conduzindo o relacionamento com emissores, cre-

denciadores e parceiros estratégicos. Uma de suas missões será fortalecer as parcerias comerciais e impulsionar o uso das soluções Visa em todo o ecossistema de pagamentos.

Com mais de 13 anos de trajetória na empresa, Tatiana iniciou sua carreira na equipe de Produtos, liderando o portfólio de Alta Renda. Em 2017, migrou para a área de Desenvolvimento de Negócios, onde passou a liderar o atendimento a clientes-chave como Bradesco, Itaú, Porto Seguro e Mercado Pago.

"É uma alegria enorme assumir essa nova posição e seguir contribuindo para fortalecer o relacionamento da Visa com nossos clientes e parceiros. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa jornada e de apoiar o crescimento do ecossistema de pagamentos no Brasil", afirma Tatiana Bortolotti, vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios da Visa do Brasil. "Para a Visa, é fundamental manter um olhar cada vez mais atento às necessidades dos clientes, pois acreditamos que o nosso crescimento está diretamente ligado ao sucesso de cada emissor — queremos crescer juntos".

A Visa (NYSE: V) é líder mundial em pagamentos digitais, facilitando transações entre consumidores, vendedores, instituições financeiras e entidades governamentais em mais de 200 países e territórios. Nossa missão é conectar o mundo por meio da rede de pagamentos mais inovadora, conveniente, confiável e segura, permitindo que indivíduos, empresas e economias prosperem. Acreditamos que as economias que incluem todos em todos os lugares, elevam todos em todos os lugares e consideram o acesso fundamental para o futuro do movimento do dinheiro.

Brasil sobe quatro posições no Ranking Mundial de Competitividade Digital

O Anuário do IMD, que conta com a parceria da Fundação Dom Cabral, analisa a capacidade e a prontidão das economias para incorporar novas tecnologias digitais, transformando práticas governamentais, modelos de negócios e a sociedade



O Brasil avançou quatro posições e alcançou o 53º lugar no Ranking Mundial de Competitividade Digital 2025, divulgado pelo IMD World Competitiveness Center (WCC) em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC). O estudo avalia a capacidade de 69 economias para incorporar tecnologias digitais e transformá-las em inovação, eficiência e desenvolvimento.

O país apresentou melhora nos três fatores analisados: tecnologia (58º), conhecimento (56º) e prontidão para o futuro (50º), este último com o maior progresso, subindo três posições em relação ao ano anterior. O resultado sinaliza uma recuperação gradual da competitividade digital brasileira, impulsionada por avanços em inovação, digitalização e adaptação às transformações tecnológicas globais.

A metodologia do IMD combina dados estatísticos de fontes internacionais e percepções de executivos sobre 61 indicadores, cobrindo aspectos de conhecimento, infraestrutura tecnológica e capacidade de adaptação. A edição de 2025 incorporou três novas economias: Quênia, Omã e Namíbia.

Suíça, Estados Unidos e Singapura ocupam as três primeiras posições do ranking global, refletindo políticas de longo prazo voltadas à inovação, educação e desenvolvimento de competências digitais.

DESTAQUES BRASILEIROS

O Brasil se destacou em produtividade de publicações por pesquisas (9º lugar), investimentos privados em inteligência artificial (16º), número

de robôs em educação e P&D (17º), uso de serviços públicos online (19º) e uso de smartphones (19º).

“Esses resultados reforçam o fortalecimento da economia do conhecimento e a aproximação entre universidades, centros de pesquisa e empresas”, afirma Hugo Tadeu, diretor do Núcleo de Inovação, IA e Tecnologias Digitais da FDC.

Segundo ele, o aumento dos investimentos privados em IA e o avanço da digitalização cotidiana, exemplificado pelo Gov.br, mostram que o país consolida bases estruturais para ampliar sua competitividade.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Entre os pontos que ainda limitam o avanço nacional estão a baixa transferência de conhecimento (65º lugar), a escassez de capital de risco (64º) e a atração de talentos estrangeiros (63º). Esses fatores revelam a necessidade de políticas mais robustas de integração entre universidades e empresas, estímulo a investimentos em inovação e maior abertura à mobilidade internacional de profissionais qualificados.

Para Hugo Tadeu, “a jornada brasileira rumo a um futuro digital competitivo depende da preparação da força de trabalho e da consolidação de um ecossistema que fomente ativamente a inovação”. Ele destaca ainda que a modernização regulatória e o fortalecimento da educação digital são pilares essenciais para que o país avance de forma sustentável.

Nióbio: Codemig e CBMM renovam contrato para exploração, em Minas Gerais, por mais 45 anos

O novo instrumento substitui o contrato anterior, que expiraria em 2032

Fred Viana - Codemig



Matéria publicada pelo Valor Econômico revela que a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemig) e a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), empresa controlada pela família Moreira Salles, firmaram um novo contrato que garante a continuidade da exploração de nióbio nas minas de Araxá, em Minas Gerais, por mais 30 anos, com possibilidade de prorrogação adicional de mais 15, o que pode levar a vigência até 2070.

O novo instrumento substitui o contrato anterior, que expiraria em 2032, e amplia a participação da Codemig nos resultados da CBMM, incluindo 25% do lucro da comercialização de outros materiais além d nióbio, incluindo terras raras, sem exigir nenhum investimento adicional da estatal.

Ao Valor, a diretora-presidente da Codemig e da Codemig, Luísa Barreto, diz que a decisão de renovar a parceria antecipadamente foi resultado de análises econômicas que apontaram ser essa a melhor alternativa para ampliar receitas e valorizar a companhia, num contexto em que no governo mineiro se discute a federalização de ativos do Estado.

“Essa parceria é a que leva à maior valorização da Codemig. Além da parceria mais estendida, fizemos em termos melhores, que trazem mais ganhos à empresa e ao Estado de Minas Gerais, como a participação futura em novos investimentos da CBMM”, disse Barreto.

Estudos atualizados sobre o valor de mercado da Codemig devem ser

divulgados nas próximas semanas, já que agora incluirão potenciais receitas com outros minerais. Segundo a executiva, o modelo também reforça regras de fiscalização e traz maior previsibilidade ao caixa público e segurança jurídica, garantindo o recebimento de dividendos por décadas.

Entre as alternativas avaliadas pela estatal estavam abrir nova licitação, fazer a exploração direta do nióbio ou renovar com a CBMM. Segundo a executiva, a renovação foi a escolha mais viável. “Outros parceiros dificilmente conseguiriam um volume de vendas relevante ou participação de mercado que temos hoje”, destacou.

A remuneração da Codemig se dá por meio de uma sociedade em conta de participação (SCP), que garan-

te à estatal 25% do lucro líquido da CBMM. Em 2024, a parceria rendeu R\$ 1,73 bilhão à empresa mineira.

Desde 1972, as minas da Codemig e da CBMM, vizinhas em Araxá, são exploradas de forma conjunta pela Companhia Mineradora do Pirocloro de Araxá (Comipa), da qual a Codemig detém 51% e a CBMM, 49%. A Comipa extrai o minério e o vende exclusivamente à CBMM, que faz o beneficiamento e comercializa o produto.

As estimativas atuais indicam exaustão da mina da Codemig no início dos anos 2060 e da CBMM até 2070, mantendo o atual ritmo de produção. Até antes do novo acordo, a Codemig tinha direito a 25% do lucro apenas do nióbio, mas precisava aportar 25% em outros projetos para ter participação proporcional nos ganhos, como ocorre com a barita e a magnetita.

“Nós já entramos nesses investimentos, mas tínhamos que participar com 25% para fazer jus aos lucros. No futuro, quando a CBMM for explorar outros minerais, incluindo terras raras, que sabemos que existe em nossas minas, faremos jus aos lucros sem qualquer investimentos”, diz.

As terras raras ainda não são exploradas por inviabilidade econômica, mas, com uma eventual mudança de cenário, a fatia da Codemig já estará assegurada. O novo contrato também garante à estatal 25% do lucro da eventual comercialização de rejeitos até 2085, mesmo após o fim da parceria.

A extensão do prazo também soluciona questionamentos históricos sobre o equilíbrio contratual entre as duas empresas. O teor de nióbio é mais alto na mina da Codemig, enquanto a CBMM possui maior volume e vida útil mais longa — fator que gerava dúvidas entre órgãos de controle sobre a equivalência da parceria. Com o novo prazo, as projeções mostram



que, ao final, o volume extraído da CBMM superará o da Codemig, equilibrando o acordo.

“Os estudos mostram que, considerando o contrato até 2070, chegaremos ao final da parceria com volumes maiores de nióbio retirados da mina da CBMM do que da mina da Codemig, mesmo ponderando pelo teor”, afirmou a executiva.

Atualmente, o mercado global de ferronióbio está estimado em menos de 128 mil toneladas — ainda limitado quando comparado a outro mineral da transição energética, como o lítio, por exemplo, e a CBMM é líder.

A operação funciona estrategicamente de maneira ociosa, ditando o ritmo do mercado, mas a empresa tem ampliado suas frentes de atuação em busca de novos mercados para o nióbio, que hoje é predominantemente utilizado na indústria siderúrgica.

A assinatura aconteceu na sede da Codemig, em Belo Horizonte, e contou com a presença da diretora-presidente do Grupo Codemig, Luísa Barreto, do CEO da CBMM, Ricardo Lima, do CEO da BWSA, que é a controladora da CBMM, Demosthenes Madureira de Pinho Neto, e do diretor-presidente da Companhia Mineradora do Pirocloro de Araxá (Comipa), Wagner Oliveira, entre outros diretores das empresas.

Acompanharam a assinatura, representando o Governo de Minas Gerais, o secretário-geral do Estado, Marcel Beghini, e a secretária de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa.

BENEFÍCIOS PARA MINAS

A diretora-presidente da Codemig, Luísa Barreto, e o CEO da CBMM, Ricardo Lima, falaram sobre a importância do novo acordo.

“O novo acordo garante o recebimento de dividendos pelas próximas décadas, nos qualifica para a exploração efetiva de outros minerais, como terras raras, e melhora a governança da parceria. E, também, soluciona questionamentos históricos sobre o contrato e valoriza o patrimônio dos mineiros”, afirma Luísa Barreto, diretora-presidente da Codemig e que também responde pela Codemig.

“A história do nióbio se confunde com a nossa história. Temos a liderança do mercado global do nióbio e estamos em crescimento. Então, sou muito otimista com o futuro da CBMM e dessa parceria, que é motivo de orgulho para Minas Gerais e para nós”, afirma o CEO da CBMM, Ricardo Lima.

A decisão pela renovação da parceria neste momento foi tomada após análises econômicas apontarem que essa decisão era a melhor alternativa

para ampliação de receitas da Codemig no futuro, além de ampliar o valor de mercado da companhia em um contexto em que se debate a federalização de ativos do Estado de Minas Gerais.

"O novo acordo reforça o compromisso do Governo de Minas com a gestão responsável dos recursos do Estado e com o fortalecimento da cadeia produtiva do nióbio — um mineral estratégico para o desenvolvimento de Minas. Essa parceria agrega valor à Codemig, garantindo que seus ativos continuem gerando resultados expressivos para a economia mineira e para a sociedade", afirma a secretária Mila Corrêa da Costa.

Também estiveram presentes na reunião que marcou a assinatura representando a Codemig os diretores de Administração e Finanças, Helger Marra, de Mineração e Ativos, Diogo Prosdociimi, Jurídica, Compliance e ESG, Liana Portilho, e a chefe de gabinete Vanice Cardoso. Também esteve presente a diretora do Jurídico, ESG e Relações Institucionais da CBMM, Renata Ferrari.

OS PRINCIPAIS AVANÇOS:

Lavra Igualitária – desde 1972, é prevista a extração da mesma quantidade de minério nas minas da Codemig e da CBMM. O teor de nióbio é mais alto na mina da Codemig, enquanto a mina da CBMM detém maior volume de minério e, portanto, vida útil mais longa. Essa assimetria alimentou questionamentos. A extensão do prazo soluciona esse ponto. As estimativas atuais indicam exaustão da mina da Codemig no início dos anos 2060 e da CBMM até 2070, mantendo-se o ritmo atual de produção. Com isso, ao final da vigência da parceria, mais minério terá sido extraído da mina da CBMM em relação à da Codemig, considerando-se tanto volume quanto teor.

Exploração de terras raras e ou-



tros minerais – até então, a Codemig recebia até 25% do lucro, e apenas do nióbio. Para ter a mesma fatia em outros produtos, precisava investir 25% nos projetos, como ocorreu com a bairita e a magnetita. Com o novo acordo, a Codemig passa a receber 25% fixos do lucro líquido de qualquer exploração feita nas minas, incluindo terras raras, sem novos aportes. As terras raras ainda não são exploradas por inviabilidade econômica. No entanto, com uma eventual mudança de cenário nos próximos anos, a fatia de 25% da Codemig já estará garantida, sem que a estatal tenha que fazer qualquer investimento.

Patrimônio da parceria – até o momento, a Codemig só tinha direito a parte do lucro com a comercialização de rejeitos dentro do prazo de vigência da parceria. Por questões de mercado, esse rejeito não é comercializado atualmente – embora possuam valor econômico considerável. O novo contrato estabelece que a Codemig terá direito à participação de 25% do lucro da eventual comercialização do rejeito até 2085, ou seja, em prazo posterior ao final da parceria.

Avanço na Governança – o novo acordo cria um Comitê de Auditoria, Compliance, Governança e Sustentabilidade e formaliza práticas já adota-

das nos últimos anos, como relatórios trimestrais e anuais mais detalhados. O objetivo é padronizar a prestação de contas e eliminar zonas de dúvida.

HISTÓRICO E ESTRUTURA DA PARCERIA

A Codemig e a CBMM têm minas lado a lado em Araxá, em Minas Gerais. Em 1972, foi criada a Companhia Mineradora do Pirocloro de Araxá, a Comipa, uma empresa administrada pelas duas, que recebeu o arrendamento do direito de extrair o minério nas duas áreas. A Comipa extrai o minério e vende tudo com exclusividade para a CBMM. A CBMM faz o beneficiamento, transforma em produtos e realiza as vendas.

A Codemig é remunerada por meio de uma sociedade em conta de participação, chamada SCP. Esse arranjo permite que 25% do lucro líquido da CBMM seja repassado à estatal mineira. Em 2024, a parceria com a CBMM rendeu à Codemig R\$ 1,73 bilhão.

No novo acordo, a Comipa segue administrada por Codemig e CBMM. A sociedade em conta de participação continua sendo o instrumento para repassar à Codemig 25% do lucro líquido da CBMM. – (Fonte: Valor Econômico e Codemig)

Selic em 15% a.a.: a segunda maior taxa real do mundo - reações e comentários sobre a sua manutenção

Copom mantém taxa Selic em 15%, como já era esperado

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente/Editor Geral de MercadoComum

Além disso, os membros do comitê mantêm a sinalização de que os juros permanecerão nesse patamar por um período prolongado. Em outras palavras, o Banco Central não indicou quando pretende iniciar a flexibilização da política monetária. Portanto, para dezembro, mantemos a expectativa de manutenção do atual nível de juros.

De acordo com a 4intelligence, “um ponto relevante do comunicado refere-se à redução da projeção de inflação para o horizonte relevante



da política monetária. Na simulação apresentada, a estimativa para o IPCA caiu para 3,3%, em linha com nossa projeção. Essa queda representa um reflexo de melhora em relação aos 3,4% observados nas duas reuniões

anteriores, resultado de um comportamento mais benigno dos fatores que influenciam a inflação.

De fato, o comunicado também sugere, ainda que de forma sutil, maior convicção dos diretores quanto à moderação da atividade econômica, o que indica um hiato menos aberto. Destaca-se, igualmente, a desaceleração da inflação corrente e de suas medidas de núcleo, o que reduz a inércia inflacionária projetada para 2026. A taxa de câmbio permanece em patamar baixo e contribuiu para conter a pressão sobre os preços dos bens comercializáveis. Outro fator relevante para a revisão da projeção do IPCA foi o recuo, ainda que modesto, das expectativas de inflação.

Esses elementos resultaram na redução da inflação de preços livres nos períodos de 2025, 2026 e março de 2027, cujas estimativas passaram a ser de 4,5%, 3,6% e 3,2%, respectivamente.

Em suma, a atual estratégia do Copom parece estar no caminho correto e a disposição dos diretores é redobrar a aposta e manter os juros em 15% ao ano por um período bastante prolongado para garantir que o cenário de inflação mostre uma projeção mais próxima da meta “

Conclui a 4intelligence: “desta forma, reafirmamos a expectativa de que o ciclo de flexibilização da política monetária só deverá ser iniciado em março de 2026.”



Copom vê como suficiente "estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado"

Em reunião do comitê de política monetária (Copom) realizada no dia 05 de novembro, o Banco Central manteve, pela terceira vez consecutiva, a taxa básica Selic em 15% ao ano. A decisão, novamente unânime, veio em linha com o consenso de mercado.

O comunicado da decisão sofreu pouquíssimas mudanças, pois manteve a avaliação de que: (i) "o ambiente externo ainda se mantém incerto"; (ii) "o conjunto de indicadores segue apresentando, conforme esperado, trajetória de moderação no crescimento da atividade econômica"; e (iii) "a inflação cheia e as medidas subjacentes apresentaram algum arrefecimento, mas mantiveram-se acima da meta para a inflação". As projeções oficiais de inflação apresentaram recuo bastante discreto; e seguem acima do centro da meta em todo o horizonte relevante para a política monetária, que passa a mirar, agora, o segundo trimestre de 2027.

A única mudança digna de nota foi suavização do trecho prospectivo, que reafirmou que o "Comitê avalia que a estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta".

Ainda assim, o comunicado preservou a sinalização de que "seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado."

Portanto, a mudança na comunicação do Copom foi bastante sutil - como o mercado financeiro já vinha antecipando, a expectativa é de que o ciclo de flexibilização da política monetária só deverá ser iniciado em março de 2026 e é preponderante a hipótese de que as decisões do Copom seguirão pautadas por bastante cautela.



O ambiente externo ainda se mantém incerto em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, com reflexos nas condições financeiras globais. Tal cenário exige particular cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por tensão geopolítica.

Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores segue apresentando, conforme esperado, trajetória de moderação no crescimento da atividade econômica, mas o mercado de trabalho ainda mostra dinamismo. Nas divulgações mais recentes, a inflação cheia e as medidas subjacentes apresentaram algum arrefecimento, mas mantiveram-se acima da meta para a inflação.

As expectativas de inflação para 2025 e 2026 apuradas pela pesquisa Focus permanecem em valores acima da meta, situando-se em 4,5% e 4,2%, respectivamente. A projeção de inflação do Copom para o segundo trimestre de 2027, atual horizonte relevante de política monetária, situa-se em 3,3% no cenário de referência.

Os riscos para a inflação, tanto de alta quanto de baixa, seguem mais elevados do que o usual. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação; (ii) uma desaceleração global mais pronunciada decorrente do choque de comércio e de um cenário de maior incerteza; e (iii) uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.

O Comitê segue acompanhando os anúncios referentes à imposição de tarifas comerciais pelos EUA ao Brasil, e como os desenvolvimentos da política

fiscal doméstica impactam a política monetária e os ativos financeiros, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza. O cenário segue sendo marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho. Para assegurar a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, exige-se uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado.

O Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 15,00% a.a., e entende

que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O cenário atual, marcado por elevada incerteza, exige cautela na condução da política monetária. O Comitê avalia que a estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante pro-

longado é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta. O Comitê enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Gabriel Muricca Galípolo (presidente), Ailton de Aquino Santos, Diogo Abry Guillen, Gilneu Francisco Astolfi Vivan, Izabela Moreira Correa, Nilton José Schneider David, Paulo Picchetti, Renato Dias de Brito Gomes e Rodrigo Alves Teixeira.

Um consenso que conspira contra a economia brasileira

“Já havia um triste consenso entre os analistas de mercado de que o Comitê de Política Monetária (Copom) iria manter, no dia 5 de novembro, a taxa Selic em 15%”, avaliou Rafael Cervone, presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e primeiro vice da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), baseando-se no Relatório Focus do Banco Central, no início da semana que antecedeu a reunião do Copom.

“O tal consenso revela um equívoco que conspira contra a retomada econômica mais robusta do País, pois contraria a prioridade de promover investimentos, crescimento sustentado e a geração de empregos. Além disso, soa contraditório”, afirma Cervone, ponderando: “Pela sexta semana consecutiva, o mercado reduziu a expectativa para a inflação de 2025, projetando-a em 4,55%. Ora, se o IPCA diminui, os juros também deveriam ser menores”.

De fato, há forte perspectiva de que a inflação encerre o ano dentro do teto da meta. “Mesmo assim, o Copom tende a insistir em uma taxa básica exagerada, resultando em juros reais para as empresas e consumidores entre os mais altos do mundo”,



ênfata o presidente do Ciesp, observando que essa política freia o crédito, encarece o investimento produtivo e trava o avanço do PIB.

Para Cervone, é necessário romper com urgência o círculo vicioso que combina crises fiscais e juros elevados. “O Estado precisa gastar no limite do que arrecada e os juros não podem continuar sendo um obstáculo sistêmico ao crescimento econômico”, ressalta.

O presidente do Ciesp também alerta que não se pode usar indefinidamente o desequilíbrio das contas

públicas como desculpa para manter a Selic em níveis punitivos para quem produz, consome e trabalha, sobretudo quando a inflação está em franca desaceleração. “Pouco lembram disso, mas quando o juro sobe, o serviço da dívida pública aumenta na mesma proporção, agravando o déficit”, acentua.

“Precisamos romper esse ciclo pernicioso, pois o Brasil não pode continuar sendo refém de juros altos e déficit fiscal. É hora de construir uma política econômica estruturada e coesa que estimule a produção, o emprego e o desenvolvimento de longo prazo”, conclui.

Terceira manutenção consecutiva da Selic aumenta preocupação do comércio

Para o CDL/BH, ciclo de aperto monetário já se mostrou ineficiente e pode impactar ainda mais economias baseadas em consumo e serviços, como Belo Horizonte.

A terceira manutenção consecutiva da taxa Selic aumentou a preocupação do setor de comércio e serviços da capital mineira. Na avaliação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), a permanência da taxa básica de juros do país em 15% revela que o ciclo de aperto monetário não tem sido eficiente para convergir a inflação para a meta de 3% anuais.

“Esse ciclo de aperto monetário iniciou no fim de 2024 e chegamos ao maior patamar da taxa em 19 anos. Os reflexos no consumo à médio e longo prazo são negativos, bem como a gestão e a negociação do crédito”, destaca o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

Para o dirigente, ainda que a inflação venha declinando e apresentando certa estabilidade nos preços, o cenário não é o ideal para economias



que dependem em sua maior parte do comércio, como é o caso de Belo Horizonte. “A Taxa Selic influencia desde o comportamento dos consumidores até as decisões de investimento das empresas. Em uma economia ancora-

da no consumo e na prestação de serviços, como é a nossa, é algo arriscado permanecer em um patamar elevado por muito tempo, pois desestimula a compra e retrai os investimentos”, conclui Souza e Silva.

Selic em 15% freia produção e enfraquece a indústria nacional, alerta FIEMG

Selic em 15% freia produção e enfraquece a indústria nacional, alerta FIEMG

Taxa de juros elevada pode aprofundar a perda de competitividade e atrasar a retomada do crescimento econômico

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) avalia que a manutenção da taxa Selic em 15% ao ano mantém o ambiente econômico brasileiro sob forte restrição, com efeitos negativos sobre a indústria. O custo do crédito elevado afeta diretamente a capacidade das empresas de manter suas operações e planejar novos investimentos. “Com a Selic elevada por mais tempo, as

empresas terão mais dificuldade para financiar capital de giro e investir em novos projetos”, alerta Flávio Roscoe, presidente da entidade.

Como consequência, avalia a Federação, haverá desaceleração no ritmo de produção e na geração de empregos. A demanda doméstica também sofrerá forte impacto. Com o crédito ao consumo mais caro, as

famílias reduzem compras de maior valor, o que afeta diretamente setores como o automotivo, o eletroeletrônico e a construção civil. Esses segmentos dependem das condições de crédito e do poder de compra da população. “Quando o consumo encolhe, a indústria sente o efeito em cadeia, postergando planos de expansão, e enfraquecendo a capacidade produtiva do país”, destaca Roscoe.

Outro problema é a deterioração do parque industrial. Muitos empresários adiam a modernização das plantas e a compra de equipamentos, o que compromete a competitividade da indústria brasileira. De acordo com a FIEMG, sem incentivos ou condições favoráveis para investir, o setor perde eficiência e espaço frente à concorrência internacional.

“Manter os juros elevados por um período prolongado representa um entrave ao crescimento econômico. O Brasil precisa alinhar a política monetária ao esforço de dinamização do setor industrial, sem sufocar a força produtiva da sua indústria”, ressalta o presidente da FIEMG.

No final de outubro, entidade revisou de 2,3% para 1,3% a projeção de crescimento do setor em 2025. Retificação reflete os efeitos do ciclo prolongado de juros altos.



Presidente da ACMinas questiona manutenção da taxa Selic em 15%

A decisão do Copom de manter a taxa Selic em 15% levanta questionamentos sobre o equilíbrio entre o controle da inflação e a urgência de reativar o crescimento econômico.

Para o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas), Cledorvino Belini, o Brasil parece permanecer preso a uma estratégia que prioriza o combate à inflação por meio de juros elevados, sem que isso se traduza, de forma efetiva, em estabilidade de preços ou estímulo à produção.

“É necessário mudar a rota, onde o país precisa reduzir as despesas para depender menos de taxas de juros. E refletir se manter a Selic em 15% continua sendo o melhor caminho para o país. O crédito segue caro, o investimento produtivo retraído e



a confiança dos empresários enfraquecida. Até que ponto juros tão altos ainda contribuem para o equilíbrio econômico? O Brasil precisa de uma estratégia que una responsabilidade fiscal, previsibilidade e estímulo à produção”, questiona Belini.

O presidente da ACMinas ressalta

que o debate sobre a política monetária precisa ir além do curto prazo, considerando os efeitos estruturais da taxa de juros sobre a competitividade, o emprego e o crescimento. A ACMinas reforça seu compromisso com o diálogo e com a construção de soluções que permitam ao país retomar um ciclo sustentável de desenvolvimento.

O Setor de Construção vê com preocupação a manutenção da Selic em 15%

O setor da construção recebeu com preocupação a manutenção da taxa básica de juros em 15% anunciada pelo Banco Central. No dia 5 de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) justificou a decisão pela persistência da inflação de serviços e pela necessidade de ancorar expectativas. Mas, o prolongamento da taxa básica de juros em patamar elevado ameaça frear investimentos na construção, comprometendo novos lançamentos imobiliários e a geração de empregos.

“A construção é um dos setores mais sensíveis ao custo do crédito e à confiança do consumidor. Uma Selic de 15% por um ciclo longo traz desafios, porque o setor depende de financiamento de longo prazo, e esse custo torna muitos projetos inviáveis”, explica o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Renato Correia.



Fonte: Banco Central/Valor Econômico

No final de outubro, a CBIC revisou de 2,3% para 1,3% a projeção de crescimento do setor em 2025. A retificação reflete os efeitos do ciclo prolongado de juros altos, que tem limitado o ritmo das atividades da

construção. O PIB do setor recuou 0,6% no primeiro trimestre e 0,2% no segundo, na comparação com os períodos imediatamente anteriores.

“O setor da construção gera emprego e renda. Manter os juros nesse nível por muito tempo é apostar numa desaceleração prolongada da economia real”, diz Correia.

Brasil detém a 2ª maior taxa real de juros do mundo

O Comitê de Política Econômica (Copom) do Banco Central (BC) decidiu no dia 5 de novembro, manter a taxa básica de juros em 15% ao ano. Com isso, o Brasil segue na 2ª posição no ranking dos países com o maior juro real do mundo, atrás da Turquia e à frente da Rússia.

A manutenção da Selic nesse patamar não surpreendeu o mercado e se espera que ela permaneça igual na reunião de dezembro. A taxa segue em 15% desde junho

O ranking é um levantamento feito pela consultoria MoneyYou, que

considera os 40 países mais relevantes do mercado de renda fixa mundial nos últimos 25 anos.

A taxa de juro real do Brasil, que é o resultado do juro nominal descontada a inflação, está em 9,74% ao ano. A da Turquia alcança 17,80% e a da Rússia está em 9,10%.

Já no ranking nominal de juros, o Brasil ocupa a 4ª colocação. Com 15% ao ano, o país está atrás da líder Turquia, com 39,50%, da Argentina, com 29% e da Rússia, com 16,50% ao ano.



OS PAÍSES COM AS MAIORES TAXAS DE JUROS REAIS

Posição	País	Taxa real anual
1	Turquia	17,80%
2	Brasil	9,74%
3	Rússia	9,10%
4	Argentina	5,16%
5	Índia	4,21%
6	Colômbia	3,66%
7	México	3,54%
8	África do Sul	3,31%
9	Tailândia	2,77%
10	Indonésia	2,41%
11	Filipinas	2,09%
12	Hungria	1,97%
13	Israel	1,87%
14	China	1,76%
15	Malásia	1,67%
16	Hong Kong	1,52%
17	Suécia	1,40%
18	Chile	1,16%
19	República Tcheca	1,06%
20	França	1,03%
21	Polônia	0,90%
22	Itália	0,71%
23	Cingapura	0,66%
24	Nova Zelândia	0,58%
25	Grécia	0,36%
26	Coréia do Sul	0,31%
27	Estados Unidos	0,26%
28	Austrália	0,23%
29	Suíça	0,07%
30	Reino Unido	0,03%
31	Taiwan	0,01%
32	Bélgica	0,01%
33	Portugal	-0,17%
34	Alemanha	-0,40%
35	Dinamarca	-0,52%
36	Espanha	-1,08%
37	Japão	-1,35%
38	Canadá	-1,62%
39	Áustria	-1,99%
40	Holanda	-3,05%

Fonte: MoneYou

OS PAÍSES COM AS MAIORES TAXAS DE JUROS NOMINAL

Posição	País	Taxa nominal anual
1	Turquia	39,50%
2	Argentina	29,00%
3	Rússia	16,50%
4	Brasil	15,00%
5	Colômbia	9,25%
6	México	7,50%
7	África do Sul	7,00%
8	Hungria	6,50%
9	Índia	5,50%
10	Indonésia	4,75%
11	Filipinas	4,75%
12	Chile	4,75%
13	Polônia	4,50%
14	Israel	4,50%
15	Hong Kong	4,25%
16	Estados Unidos	4,00%
17	Reino Unido	4,00%
18	Austrália	3,60%
19	China	3,00%
20	Malásia	2,75%
21	Nova Zelândia	2,50%
22	Coréia do Sul	2,50%
23	República Tcheca	3,50%
24	Canadá	2,25%
25	Alemanha	2,15%
26	Áustria	2,15%
27	Espanha	2,15%
28	Grécia	2,15%
29	Holanda	2,15%
30	Portugal	2,15%
31	Bélgica	2,15%
32	França	2,15%
33	Itália	2,15%
34	Taiwan	2,00%
35	Suécia	1,75%
36	Dinamarca	1,60%
37	Tailândia	1,50%
38	Cingapura	1,03%
39	Japão	0,50%
40	Suíça	0,00%

Fonte: MoneYou



COMPARATIVO DAS TAXAS DE JUROS REAIS PRATICADAS NOS ESTADOS UNIDOS E BRASIL PERÍODO DE 2001 A 2025 - EM %/ANO

Ano	EUA	Brasil
12001	+2,30	+9,24
2002	-0,81	+6,18
2003	-0,92	+12,61
2004	-1,99	+8,21
2005	+0,14	+12,73
2006	+2,44	+11,60
2007	+0,94	+7,20
2008	+2,10	+6,27
2009	-2,56	+5,37
2010	-1,19	+3,86
2011	-2,81	+4,97
2012	-1,51	+2,48
2013	-1,26	+2,39
2014	-0,40	+4,34
2015	-0,38	+2,63
2016	-1,54	+7,41
2017	-1,03	+6,77
2018	-0,09	+2,72
2019	-0,04	+1,58
2020	-0,78	-1,63
2021	-6,91	-4,77
2022	-4,39	+6,47
2023	+1,91	+8,25
2024	+2,40	+5,80
2025*	+1,20	+9,40
Acumulado	-14,63	+291,01

Observações:

1 - A taxa de juros real dos Estados Unidos foi calculada considerando-se a taxa de inflação ao ano (CPI) deduzida da taxa FED Funds; 2 - A taxa de juros real do Brasil foi calculada considerando-se a SELIC média anual deduzida do IPCA médio anual.

+Taxa real positiva -Taxa real negativa
Fonte: Banco Central do Brasil/Federal Reserve/
FMI/LCA. Elaboração MinasPart Desenvolvimento.

Taxa de juros real continuará ainda elevada nos próximos três anos



É o que revela pesquisa básica junto ao mercado financeiro e consultorias econômicas apuradas através do Relatório Focus de 17 de novembro, divulgado semanalmente pelo Banco Central. A taxa nominal da Selic deverá situar-se em 10,00% ao final do ano de 2028, contra uma inflação estimada de 3,50% - o que significa uma taxa real de 6,50%. Já nos anteriores, 2026 e 2026, as taxas reais deverão situar em 8,05% e 6,70%, respectivamente.

Expectativa Taxa Selic (mediana)

% ao ano. Mediana. Último dado: 07/nov. Fonte: BCB.



Focus

MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

14 de novembro de 2025

	2025				2026				2027		2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,70	4,58	4,46	▼ (1)	4,27	4,20	4,20	= (3)	3,80	= (3)	3,50	= (2)
PIB (var. %)	2,17	2,16	2,16	= (3)	1,80	1,78	1,78	= (3)	1,88	= (1)	2,00	= (88)
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,45	5,41	5,40	▼ (1)	5,50	5,50	5,50	= (5)	5,50	= (3)	5,50	= (3)
SELIC (%)	15,00	15,00	15,00	= (21)	12,25	12,25	12,25	= (3)	10,50	= (40)	10,00	= (47)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

Brasil tem 2ª maior taxa de juros do mundo: com Selic em 15%, ricos ganham mais e pobres ficam mais pobres

Com a taxa básica de juros (Selic) em 15% ao ano, o Brasil está em segundo lugar no ranking de países com maiores juros reais do mundo (taxa de juros nominal subtraída a inflação prevista para os próximos 12 meses), conforme levantamento do MoneYou – atrás apenas da Turquia, que registrou uma taxa real de 17,80%; e à frente da Rússia, que aparece em terceiro lugar, com juros reais a 9,10%.

A Selic, taxa básica de juros da economia brasileira, é fixada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil. A Taxa Selic é utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação, (aumento geral nos preços de bens e serviços em uma economia), e influencia todas as outras taxas de juros do país, como as cobradas em empréstimos. A partir dela, as instituições financeiras definem quanto vão cobrar por empréstimos às pessoas e às empresas.

Segundo Ahmed Sameer El Khatib, professor de Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), com a taxa básica de juros (Selic) em 15% ao ano, o Brasil volta a viver um cenário de forte aperto monetário. A medida, que tem como objetivo conter a inflação, afeta diretamente o dia a dia dos brasileiros — mas de formas muito diferentes, dependendo da renda. Enquanto os mais ricos se beneficiam dos altos rendimentos em aplicações financeiras, os mais pobres sentem o peso do crédito caro, da desaceleração econômica e do aumento do desemprego.

“A alta dos juros é uma faca de dois gumes. Quando o Banco Central eleva a taxa Selic, o custo do dinheiro



aumenta. Isso significa que pegar empréstimos, financiar bens ou investir em novos negócios fica mais caro. Para quem depende de crédito, isso é um problema sério. Por outro lado, quem já tem patrimônio ou aplicações financeiras se beneficia, pois vê seu dinheiro render mais.”

Na prática, a elevação dos juros concentra renda. As famílias de alta renda, que aplicam em títulos públicos e fundos de renda fixa, passam a ganhar mais com rendimentos indexados à Selic. Já os consumidores de baixa renda, que precisam financiar compras, pagar cartão de crédito ou tomar empréstimos pessoais, enfren-

tam juros ainda mais altos — muitas vezes ultrapassando 200% ao ano nas linhas de crédito rotativo.

Além disso, o professor explica que os juros elevados reduzem o ritmo da economia. “Com o crédito mais caro, as empresas adiam investimentos e contratações. Isso freia o crescimento e, consequentemente, a geração de empregos e renda. O resultado é um impacto desproporcional sobre as classes mais baixas, que já têm menos reservas financeiras para enfrentar períodos de aperto.”

Ahmed ressalta que, embora o controle da inflação seja importante,

o equilíbrio é essencial. “Taxas muito altas por muito tempo podem conter o consumo e aumentar a desigualdade social. É preciso buscar uma política monetária que mantenha a inflação sob controle sem comprometer o crescimento e o emprego”, afirma.

DICAS PARA LIDAR COM OS JUROS ALTOS

Com os juros nas alturas, a principal recomendação para as famílias de

menor renda é evitar novas dívidas. É importante repensar gastos e priorizar o essencial, cortando despesas que possam ser adiadas. Parcelamentos e compras no cartão de crédito devem ser feitos com cautela, pois, em caso de atraso, os juros rotativos podem se tornar impagáveis. Planejar o orçamento mensal e anotar todas as despesas ajuda a visualizar onde é possível economizar.

Outra medida importante é negociar as dívidas existentes. Com as taxas elevadas, vale procurar bancos e credores para renegociar prazos e juros, buscando condições mais acessíveis. Feirões de renegociação e programas de refinanciamento, como o “Desenrola Brasil”, podem ser boas

oportunidades para quem tem pendências em aberto. O ideal é começar quitando débitos com juros mais altos — como cartão de crédito e cheque especial —, que comprometem rapidamente a renda familiar.

Por fim, quem conseguir manter as contas em dia pode guardar pequenas quantias regularmente, mesmo que sejam valores modestos. Aplicações simples e seguras, como o Tesouro Direto ou contas digitais com rendimento automático, podem ajudar a formar uma reserva de emergência. “Em tempos de juros altos, cada real poupado rende mais, e isso pode fazer diferença no futuro”, orienta o professor Ahmed Sameer El Khatib.

Juros altos deixam indústria brasileira cada vez menos competitiva

Sob a forma de conteúdo patrocinado, o Sistema Indústria, formado por CNI/SESI/SENAI/IEL, publicou no jornal Valor Econômico, dia 13 de novembro, em que afirma que “Com a segunda maior taxa do mundo e um dos spreads bancários mais altos, Brasil vê investimentos minguaem e setor perder relevância no mercado global.”

De acordo com a matéria, “o problema dos juros elevados está nos efeitos nocivos dele para a indústria, como a diminuição da capacidade de investir, gerar empregos e competir com os concorrentes internacionais, que usufruem de condições mais favoráveis na hora de se capitalizarem”.

Segundo cálculos da área econômica da CNI, sem ter como fugir da armadilha da Selic alta, a indústria nacional já deixou de fazer aportes da ordem de R\$ 246 bilhões. De acordo

com o diretor da entidade, o investimento na economia brasileira poderia ter sido R\$ 781,9 bilhões maior no acumulado de 13 trimestres. Teria sido possível alcançar essas cifras se a Selic fosse igual à chamada taxa de juros de equilíbrio.



Fonte: Valor Econômico



O Banco Central do Brasil utiliza apenas um instrumento para executar a política monetária: a marcação da taxa básica de juro da economia via fixação da taxa Selic

Em artigo de autoria do ex-ministro José Serra, publicado no dia 13 de novembro no jornal Estado de São Paulo sob o título de “A nova velha Selic e a opção pela estagnação”, ele fez algumas importantes declarações, como a de que o BC *poderia começar dizendo as razões que levam o Brasil a ser submetido a uma taxa real de juros que é a segunda mais alta do mundo. Segundo ele, diversos indicadores recentes compõem um ambiente econômico que aponta a manutenção do juro em 15% ao ano como um equívoco de política econômica. E, por favor, não venham com a ladainha de que o Banco Central é um organismo meramente técnico. É da natureza da política monetária que ela seja uma política do Estado.*

Serra declara que a famosa ata do Copom, que já parece estar sendo submetida a um maior número de exegeses do que a própria Bíblia Sagrada, declara a primazia do instrumento único da política monetária no Brasil. O ato declaratório, com soberbo ar científico, reza ao Brasil: “O Comitê avalia que a estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta”.

Para ele, infelizmente, falta ao Banco Central (BC) honrar o mandato de independência que lhe é tão caro. O BC *poderia começar dizendo as razões que levam o Brasil a ser submetido a uma taxa real de juros que é a segunda mais alta do mundo, apenas perdendo para a Turquia. Tomando-se uma taxa média de inflação condizente com a*



expectativa do mercado para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ao final de 2026 (agora em 4,2%), a taxa nominal da Selic de 15% significa um juro real superior a 10% ao ano.

E acrescente: nossa Autoridade Monetária é uma instituição com poder muito superior a seus congêneres de outros países, dado que o seu leque de atribuições é de amplitude singular. Ela domina todo o arcabouço de instrumentos da política cambial e dispõe de reservas internacionais de grande dimensão. A fiscalização do sistema bancário está completamente em suas mãos. E mais, o Banco Central é o único agente econômico que simplesmente pede ao Tesouro que emita títulos públicos para reforçar sua posição patrimonial e fazer frente a seus custos.

Ou seja, embora tenha um poder imenso, o Banco Central utiliza apenas um instrumento para executar a política monetária: a marcação da taxa básica de juro da economia via fixação da taxa Selic. É estranho que todos os

outros instrumentos de controle da liquidez e do crédito tenham sido completamente abandonados.

Os efeitos negativos de uma taxa real de 10% ao ano no longo prazo, afinal, é este o brilhante remédio que o BC nos oferece, não são pequenos. A começar pela dívida pública. Se a dívida do Tesouro é de 79,5% do Produto Interno Bruto (PIB), o juro real deve atingir algo como 8% do PIB. E o mais incrível é que o BC não perde a chance de jogar na “fragilidade” da política fiscal a culpa pelo juro alto.

E ele conclui:

Outro aspecto de grande importância é que uma taxa de juro desse tamanho é o motor para desequilíbrios nas cadeias produtivas do País. Aqueles que dependem de capital de giro ou os que estão submetidos a períodos de investimento muito longos enfrentam grandes prejuízos. O mesmo vale para atacado e varejo que se defrontam com a inadimplência em suas vendas financiadas.

O mais surreal é que as apostas do mercado apontavam para IPCA de outubro de 0,10 a 0,16%, indicando uma tendência de queda expressiva. E o índice anunciado acabou sendo ainda menor, 0,09%. As indicações de convergência do índice para aparte interna das bandas de variação em torno dos 3% da meta são inequívocas. E, convenhamos, apostar tudo numa meta de 3% de inflação, mesmo com a turbulência com que o mundo tem convivido, é uma insanidade.

Juros sobre a dívida pública brasileira consolidada atingiram R\$ 987,2 bilhões nos últimos doze meses até outubro de 2025 – 7,88% do PIB



A Dívida Bruta do Governo Geral Consolidado – que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais – atingiu 78,6% do PIB (R\$9,9 trilhões) em outubro de 2025

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, no acumulado em doze meses até outubro apresentou um déficit nominal de R\$1.024,9 bilhões (8,18% do PIB)

O Banco Central do Brasil divulgou, no dia 28 de novembro, as estatísticas sobre o desempenho das contas públicas brasileiras consolidadas – governo federal, estadual e municipal no acumulado em doze meses até outubro de 2025 e que são os seguintes:

1. RESULTADOS FISCAIS

O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$32,4

bilhões em outubro, ante superávit de R\$36,9 bilhões no mesmo mês de 2024. Houve superávit de R\$36,2 bilhões no Governo Central e déficits de R\$3,6 bilhões nos governos regionais e de R\$149 milhões nas empresas estatais. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit primário de R\$37,7 bilhões, 0,30% do PIB, ante déficit de R\$33,2 bilhões, 0,27% do PIB, nos doze meses acumulados até setembro.

Os juros nominais do setor pú-

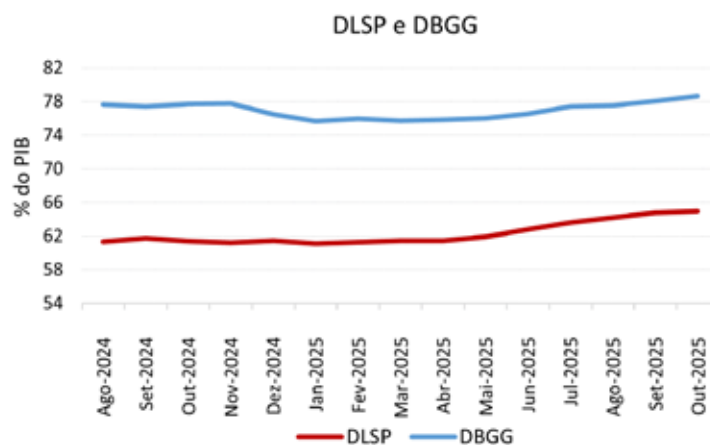
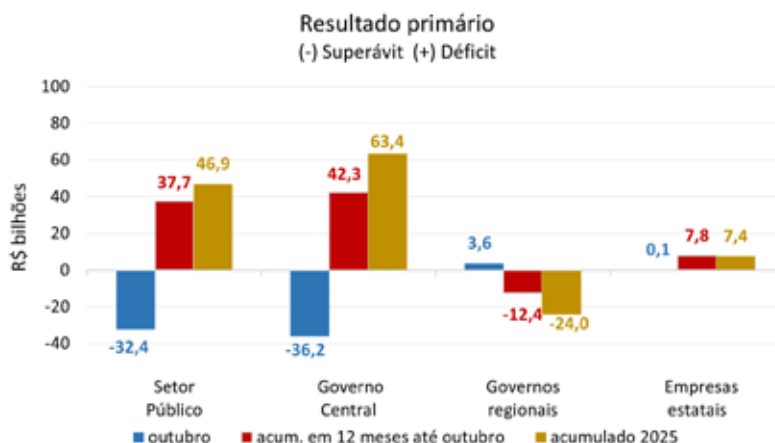
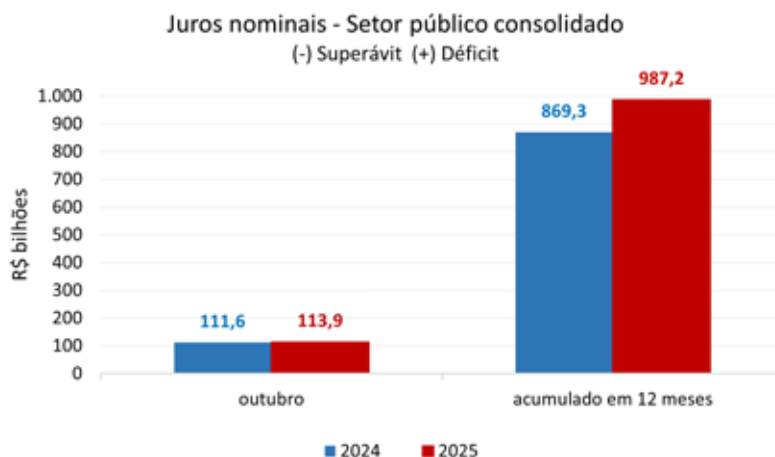
blico consolidado, apropriados por competência, somaram R\$113,9 bilhões em outubro, comparativamente a R\$111,6 bilhões em outubro de 2024. No acumulado em doze meses até outubro, os juros nominais alcançaram R\$987,2 bilhões (7,88% do PIB), comparativamente a R\$869,3 bilhões (7,48% do PIB) nos doze meses até outubro de 2024.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$81,5 bilhões em outubro. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$1.024,9 bilhões (8,18% do PIB), ante déficit nominal de R\$1.018,0 bilhões (8,15% do PIB) em setembro de 2025.

2. DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (DLSP) E DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (DBGG)

A DLSP atingiu 65,0% do PIB (R\$8,1 trilhões) em outubro, elevando-se 0,2 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu os impactos dos juros nominais apropriados (0,9 p.p.), do superávit primário (-0,3 p.p.), do efeito da variação do PIB nominal (-0,2 p.p.), da desvalorização cambial de 1,2% no mês (-0,1 p.p.) e dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,1 p.p.). No ano, o aumento de 3,5 p.p. na relação DLSP/PIB refletiu, em especial, os impactos dos juros nominais (6,4 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 13,0% (1,5 p.p.), do déficit primário do período (0,4 p.p.), dos demais ajustes da dívida externa líquida (-1,0 p.p.) e da variação do PIB nominal (-3,9 p.p.).

A DBGG – que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais – atingiu 78,6% do PIB (R\$9,9 trilhões) em outubro de 2025, elevando-se 0,6 p.p. do PIB no mês. Essa evolução no mês foi decorrente, sobretudo, dos juros nominais apropriados (0,9 p.p.) e da va-



riação do PIB nominal (-0,3 p.p.). No ano, a DBGG elevou-se 2,1 p.p. do PIB, em função, principalmente, da incorporação de juros nominais (7,4 p.p.),

do reconhecimento de dívidas (0,2 p.p.), do crescimento do PIB nominal (-4,8 p.p.) e do efeito da valorização cambial (-0,6 p.p.).

Juros altos: incoerências e impactos de longo prazo

Paulo Sérgio Ribeiro da Silva

Empresário, Vice-Presidente da Diretoria Executiva da ACMINAS – Associação Comercial e Empresarial de Minas e membro do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico paulo.sergio@tora.com.br

A política econômica praticada no Brasil ao longo destas três últimas décadas vem transferindo, sistematicamente, a renda do setor produtivo e dos cidadãos para as instituições financeiras e aplicadores.

Há anos o Brasil pratica elevadas taxas reais de juros acima de 7%. Atualmente, estão acima de 10% — considerada a 2ª maior do mundo.

A política de manter os juros em patamares elevados faz aumentar a relação DÍVIDA/PIB, já que o governo contrai novas dívidas para pagar os juros, em sentido contrário aos objetivos da política monetária de combater o crescimento da dívida bruta e atingir o equilíbrio fiscal.

A grande mídia e os analistas do mercado, formadores de opinião, continuam a focar no déficit primário (0,25 do PIB), sem se aprofundarem no fato de que o TRILHÃO de reais de juros que já estão sendo pagos anualmente pelo Tesouro, aumenta o endividamento real e representa cerca de 8% do PIB.

As consequências perversas no longo prazo não têm merecido a devida atenção da sociedade brasileira. A correlação entre o nível de endividamento do Estado e a taxa real de juros não é debatida no país. A manutenção dessa política resultará em sérios desequilíbrios no longo prazo. O endividamento do Estado Brasileiro é, atualmente, de 78,5 % do PIB.

Países como Estados Unidos, Canadá, Japão, China, Cingapura e grande parte dos países da Europa, considerados de economia estável, convivem há décadas com indicadores muito superiores aos do Brasil (vários acima de 100%) e vêm conseguindo investir em infraestrutura e no desenvolvimento social. Estes países praticam, historicamente, juros REAIS inferiores a 2%.



O governo, recentemente, criou um fundo de aval para garantir operações de crédito consignado. Consequência real, mas pouco evidenciada, é que estas operações comprometem a renda dos pensionistas e assalariados que perderão o poder de compra futuro — uma profunda deturpação do espírito do FGTS!

O cenário se torna cada vez mais sombrio ao vermos que as projeções do BC sinalizam juros nominais de dois dígitos para os próximos anos.

As empresas que investiram nos anos de 2018 a 2022, com juros inferiores a 6%, estão pagando taxas superiores a 15%.

Os balanços das empresas evidenciam que as despesas financeiras estão corroendo, de maneira nunca experimentada, o resultado da maioria delas. Como reflexo desse cenário, observa-se um grande aumento das recuperações judiciais.

O governo precisa compreender que as empresas são fundamentais à manutenção de um bom nível de emprego e são, na realidade, as garantidoras das arrecadações futuras. Juros altos vêm provocando a redução da participação relativa da indústria no PIB brasileiro, diante da impossibilidade de investir em novas tecnologias.

Em contraste, quando a política de juros esteve mais equilibrada, a sociedade brasileira colheu resultados positivos, o que propiciou o crescimento e a modernização de segmentos econômicos, a exemplo do agronegócio e o setor exportador.

O agronegócio sempre teve juros subsidiados (equalização), e as exportadoras gozam de incentivos fiscais e operam uma dinâmica específica de financiamento através do mercado de câmbio, o que é saudável e positivo.

Contudo, há um grande número de empresas, de vários setores, que enfrenta essa perigosa conjuntura, não por deficiência de gestão, mas por fatores exógenos, como as taxas de juros, sobre as quais não exercem nenhum poder ou controle.

É hora de o governo agir no sentido de permitir que estas empresas continuem viáveis, pagando impostos e gerando empregos.

Finalizando essas considerações, entendo pertinente a criação de linhas especiais de longo prazo no BNDES, a juros suportáveis, para refinanciar os empréstimos que foram contratados nos anos de 2018 a 2022 quando a Selic era próxima de 5%.

Sugiro, ainda, que a política econômica vigente seja debatida no Conselho Monetário Nacional, com participação dos principais agentes econômicos, para avaliação mais aprofundada de seus impactos na sociedade.

Rever a política de juros não é apenas uma escolha técnica, mas uma decisão estratégica para recolocar o país em trajetória sustentável de crescimento e socialmente equilibrado.

Perspectivas para 2026: investindo nas convergências entre IA, Fragmentação e Inflação

A inteligência artificial (IA) está reduzindo custos, aumentando a produtividade e transformando mercados de trabalho, mas também traz riscos de bolhas e mudanças na forma como trabalhamos. • O mundo está se dividindo em blocos rivais e cadeias de suprimentos frágeis, tornando a resiliência e a segurança fatores essenciais para novas oportunidades de investimento. • A inflação está mais volátil e imprevisível, impulsionada por déficits fiscais e pressões nas cadeias de abastecimento/suprimentos, exigindo a implementação de carteiras resilientes



O J.P. Morgan Private Bank divulgou no dia 19 de novembro suas Perspectivas Globais de Investimento para 2026, destacando oportunidades em um cenário transformado pela inteligência artificial, fragmentação global e riscos inflacionários.

“Em 2025, a incerteza dominou o mercado. Agora, três grandes temas definem a agenda, refletindo uma mudança fundamental na dinâmica das economias e exigindo uma abordagem de investimento mais flexível

e disciplinada”, afirma Grace Peters, Codiretora de Estratégia Global de Investimentos do J.P. Morgan Private Bank.

“Para 2026, os investidores enfrentam o desafio de equilibrar a produtividade impulsionada pela IA com a inflação persistente em um ambiente global fragmentado. Nosso objetivo é ajudar os clientes a identificar novas oportunidades e construir carteiras resilientes, alinhadas com seus objetivos de longo prazo”, comple-

menta Stephen Parker, Codiretor de Estratégia Global de Investimentos.

TRÊS TEMAS CENTRAIS PARA 2026

Era da IA: Promessa e Paradoxo

A inteligência artificial está revolucionando setores, impulsionando produtividade e remodelando o mercado de trabalho, gerando um aumento nos investimentos e especulações sobre uma possível bolha. Nós acreditamos que o atual boom da IA é

sustentado por fundamentos sólidos, e o maior risco está em não aproveitar o potencial transformador dessa tecnologia.

“As grandes empresas de tecnologia dos EUA triplicaram seus investimentos anuais de capital, de US\$ 150 bilhões em 2023 para uma projeção de US\$ 500 bilhões ou mais em 2026, com investimentos em IA contribuindo mais para o crescimento do PIB americano do que o consumo neste ano”, destaca Jacob Manoukian, Diretor de Estratégia de Investimentos dos EUA. “Apesar desse crescimento, o investimento em IA ainda representa menos de 1% do PIB, e apenas uma empresa planeja construir data centers com mais de 25 gigawatts de capacidade, o que representa mais de US\$ 1 trilhão em despesas de capital nos próximos anos.”

“A próxima onda de criação de valor em IA incluindo sistemas autônomos, aplicações industriais e softwares habilitados por IA, ainda está em desenvolvimento, principalmente nos mercados privados”, acrescenta Sitara Sundar, Diretora Global de Estratégia de Investimentos Alternativos. “Para capturar esse potencial e gerenciar riscos, os investidores devem navegar com cautela, priorizando a seleção de gestores e o acesso em um setor cada vez mais competitivo.”

Fragmentação: A nova força nos investimentos globais

Com a desaceleração da globalização devido a um cenário geopolítico incerto a América do Norte, Europa, Ásia e América Latina estão redefinindo seus papéis e oportunidades, em um mundo guiado por interesses regionais. Novos blocos econômicos, mudanças em segurança, comércio e câmbio exigem dos investidores resiliência e diversificação estratégica.

Na Europa, políticas fiscais ambiciosas e o aumento dos gastos em defesa estão impulsionando o cres-

cimento econômico regional, criando um ambiente favorável para investidores atentos às oportunidades locais. Erik Wytenus, Diretor de Estratégia de Investimentos para Europa, Oriente Médio e África, destaca: “A resposta da Europa a esta nova era é decisiva, marcada pelo ambicioso estímulo fiscal alemão e pelo aumento dos gastos na defesa europeia, o que deverá impulsionar as perspectivas de crescimento na região.” Além disso, os mercados privados europeus apresentam um vasto conjunto de oportunidades frequentemente negligenciadas por investidores globais, já que “97% das empresas europeias com receita acima de €100 milhões são privadas.”

Na América Latina, o papel estratégico da região nas cadeias globais de suprimentos e na transição energética é cada vez mais relevante para o futuro da indústria e da inteligência artificial. A América do Sul concentra 40% da produção mundial de cobre e 38% das reservas globais, além de contar com uma infraestrutura logística bem estabelecida. Nur Cristiani, Diretor de Estratégia de Investimentos para América Latina, reforça: “A América Latina é uma força indispensável nas cadeias de suprimentos globais e na transição energética, alimentando o futuro da indústria e da IA. Com os bancos centrais se aproximando do final dos seus ciclos de flexibilização, as perspectivas para as moedas e o crescimento são encorajadoras, tanto a curto como a longo prazo.”

Na Ásia, o crescimento do superávit comercial da China e o fortalecimento dos laços com o Sudeste Asiático ampliam a influência global da região, enquanto a inovação tecnológica impulsiona setores estratégicos. Grace Peters, Codiretora de Estratégia de Investimento Global no J.P. Morgan Private Bank, observa: “Vemos oportunidades de destaque em toda a Ásia – principalmente na Índia e nos setores de tecnologia e exportação de Taiwan, impulsionadas pelo seu cres-

cimento independente. Na China, a inovação tecnológica em IA, plataformas de consumo e veículos elétricos está alimentando retornos impressionantes e moldando uma economia digital dinâmica.” Para os investidores, a região oferece oportunidades em evolução definidas por eficiência, inovação e competitividade.

Além dos títulos: Navegando pelo novo cenário inflacionário

O aumento da inflação desde 2022, junto com déficits governamentais, mudou o cenário de investimentos, trazendo mais incerteza e pressão sobre preços. O impacto gradual, mas significativo, da inflação é agora central para o desempenho das carteiras de longo prazo, exigindo atenção a fatores estruturais como capacidade produtiva, balanços sólidos dos consumidores, resiliência das cadeias de suprimentos e ativismo fiscal.

“Os títulos continuam essenciais na construção de carteiras, mas é preciso ir além da renda fixa tradicional para enfrentar a inflação persistente e a volatilidade das taxas”, afirma Stephen Parker. “Complementar títulos com commodities, ativos reais e fundos de hedge não correlacionados proporciona diversificação e proteção em um contexto de inflação elevada.”

O J.P. Morgan Private Bank oferece assessoria financeira personalizada para ajudar clientes e suas famílias a alcançar seus objetivos, proporcionando uma experiência diferenciada. Os clientes contam com equipes dedicadas de especialistas que integram investimentos e ativos financeiros em uma estratégia abrangente, aproveitando os recursos globais do J.P. Morgan em planejamento, investimentos, crédito, serviços bancários, filantropia, gestão de family office, serviços fiduciários, consultoria especializada e muito mais. O Private Bank supervisiona mais de US\$ 3,4 trilhões em ativos de clientes globalmente (em 30/09/2025).

FGTS agora pode ser usado em qualquer financiamento dentro do novo teto

Nova regra vale para contratos antigos e novos e corrige distorção que impedia milhares de compradores de usar o fundo em imóveis de até R\$ 2,25 milhões



Em uma decisão considerada histórica pelo setor imobiliário, o Conselho Curador do FGTS aprovou a liberação do uso do Fundo de Garantia para todos os financiamentos imobiliários dentro do novo teto de R\$2,25 milhões, sem distinção entre contratos antigos ou recém-assinados. A mudança corrige uma distorção que vinha prejudicando milhares de consumidores desde a ampliação do limite do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), ocorrida recentemente.

O QUE ACONTECIA ANTES

Quando o teto do SFH foi elevado de R\$1,5 milhão para R\$2,25 milhões, a regra que permite o uso do FGTS não acompanhou a atualização. Na prática, isso criou um cenário de desigualdade: mutuários com contratos assinados antes da mudança podiam usar o FGTS, enquanto quem havia fechado o financiamento depois, mesmo dentro do novo teto, ficava impedido.

Segundo a especialista em Direito Imobiliário, Dra. Siglia Azevedo, isso gerou insegurança jurídica e prejudicou compradores em um momento de juros altos e imóveis com valores crescentes. “Muitos consumidores ficaram travados por uma regra que

simplesmente não dialogava com a realidade do mercado. Era incoerente permitir o FGTS para contratos antigos, mas impedir para aqueles assinados já com o novo teto vigente.”

O QUE MUDOU COM A DECISÃO

Com a decisão do Conselho Curador, o FGTS poderá ser usado para:

- **compra do imóvel;**
- **amortização ou quitação parcial do saldo devedor**
- **redução temporária das parcelas.**

E o mais importante: a regra agora vale para todos os contratos, independentemente da data de assinatura, desde que o imóvel esteja dentro do limite de R\$2,25 milhões.

As exigências tradicionais, como ter ao menos três anos de FGTS, não possuem outro financiamento ativo no SFH e adquirir imóvel para moradia própria, permanecem inalteradas.

COMO ISSO IMPACTA A VIDA DAS PESSOAS

A mudança tem efeito imediato e direto na vida dos compradores, especialmente da classe média, grupo mais afetado pelos preços elevados dos imóveis em grandes centros. O uso do FGTS pode reduzir o valor da entrada, diminuir parcelas e até encurtar o tempo total de financiamento.

Para a Dra. Siglia Azevedo, o impacto é significativo: “o FGTS é um dos

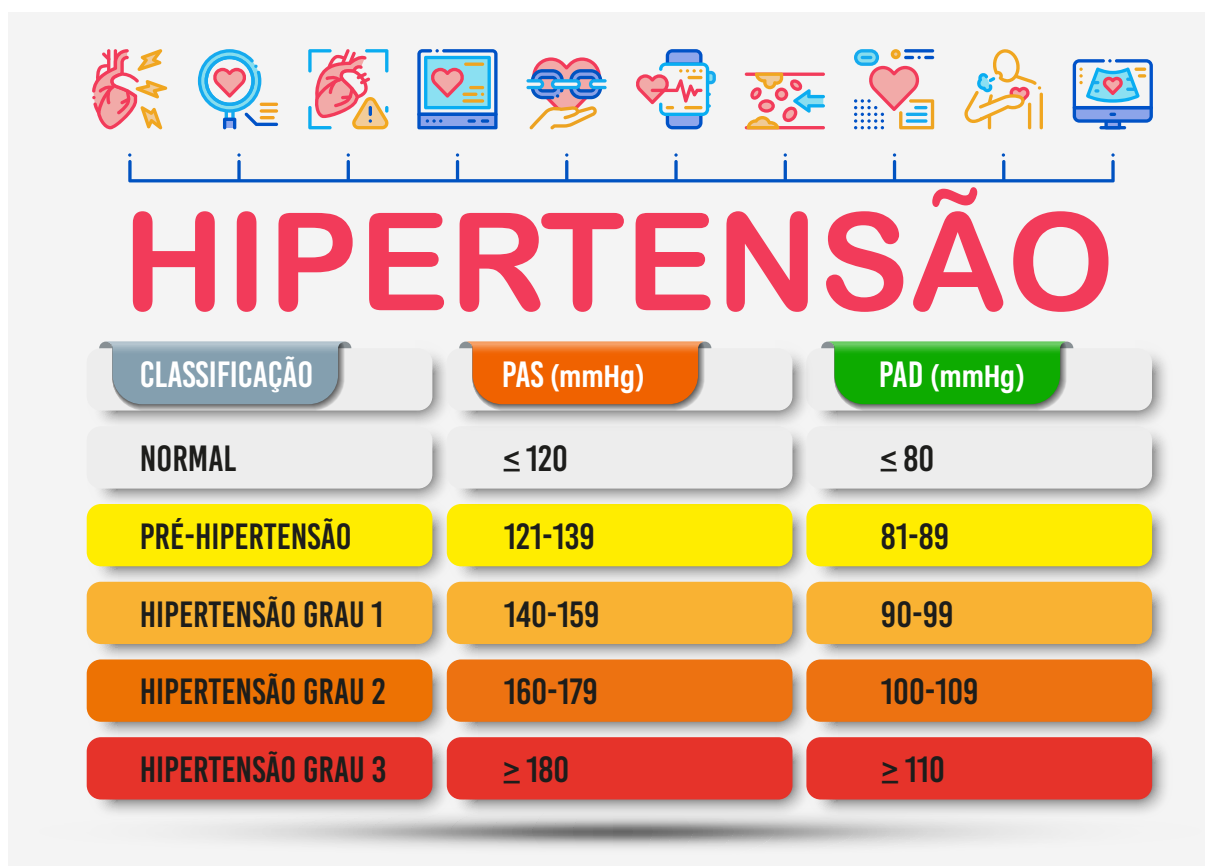
principais instrumentos de acesso à moradia no Brasil. Quando o trabalhador pode usar seu próprio recurso para diminuir o peso do financiamento, ele ganha poder de compra e mais segurança na tomada de decisão.”

Além de beneficiar os consumidores, a decisão também deve movimentar o mercado imobiliário, aumentar a liquidez dos financiamentos e reduzir riscos para bancos. “Essa medida traz justiça, previsibilidade e dinamismo. Todos ganham: o comprador, que finalmente pode usar o FGTS dentro do novo teto; o setor, que destrava operações; e o próprio sistema, que se torna mais coerente e funcional”, acrescenta a Dra. Siglia Azevedo, especialista em Direito Imobiliário.

A liberação do FGTS para todos os financiamentos até R\$2,25 milhões representa um alinhamento necessário entre legislação, prática de mercado e direitos do consumidor. Ao eliminar uma regra que criava desigualdade entre mutuários, a decisão fortalece o acesso à moradia, amplia o poder de compra das famílias e devolve segurança jurídica ao processo de financiamento no país.

Com mais de 15 anos de experiência, a advogada Siglia Azevedo é especialista em direito imobiliário e referência em mediação de conflitos condominiais. Mestre em sistemas de resolução de conflitos e doutoranda em direito civil, atua com foco em soluções extrajudiciais, oferecendo agilidade e eficácia na gestão jurídica.

Nova classificação da hipertensão deve dobrar o mercado de monitores de pressão arterial



A atualização das diretrizes brasileiras de hipertensão, que passa a considerar 12 por 8 como faixa de pré-hipertensão, deve impulsionar o mercado de monitores digitais, que já movimentava cerca de R\$ 2 bilhões por ano entre farmácias e e-commerce.

A nova norma praticamente dobra o número de brasileiros que precisam acompanhar a pressão em casa, alcançando cerca de 90 milhões de pessoas. De olho nesse cenário, a Omron Healthcare — líder global em monitores de pressão arterial — prepara um novo ciclo de crescimento no país.

Com faturamento global de US\$ 5,2 bilhões, 60% de participação mundial e 30% de market share no Brasil, a companhia projeta elevar sua fatia em 10% até 2027. “Nos próximos dois anos, a Omron deve ampliar em 10% sua participação no mercado brasileiro. Nossa estratégia é trazer um portfólio inovador e exclusivo, apoiando o ritmo de expansão do próprio mercado”, afirma a diretora-geral da Omron Healthcare no Brasil, Fernanda Villalobos.

O envelhecimento populacional e os novos parâmetros de controle devem dobrar o tamanho do setor em

uma década. “A Omron tem qualidade, tecnologia e capacidade de investimento para liderar essa fase de crescimento”, completa a executiva. As vendas online já representam 25% do negócio, com forte movimento em datas como a Black Friday. “Preparamos ações especiais para novembro e dezembro, com meta de superar em até 25% a média anual de vendas”, pontua Villalobos.

A empresa também aposta na conscientização e em políticas públicas que ampliem o acesso a dispositivos validados, além de reforçar o combate à pirataria, ainda um desafio para a segurança do consumidor.

Cirurgias plásticas: erro médico registraram cerca de 75 mil processos na justiça apenas em 2024

Advogado especialista em direito de saúde explica quais são os direitos dos pacientes em caso de adversidades clínicas que causaram complicações em cirurgias

Entrar numa cirurgia plástica costuma ser movido por desejo de transformação. Seja corrigir um traço, recuperar a autoestima, reinventar o espelho ou até mesmo por uma condição de necessidade. Mas quando o resultado falha, ou pior, quando o procedimento causa mutilação ou sequelas estéticas, o impacto vai além do físico e atinge a identidade, a confiança e a vida emocional do paciente. No Brasil, o volume de cirurgias plásticas estéticas é expressivo e, paralelamente, vem crescendo de forma acentuada a judicialização de casos de erro médico.

Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) indicam que em 2024 foram registradas 74.358 ações relacionadas a falhas em procedimentos de saúde, um aumento de 506% em relação ao ano anterior. Na esfera da cirurgia plástica, levantamento do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) mostra que cerca de 97% dos médicos processados nesse tipo de procedimento não eram especialistas na área, reforçando a vulnerabilidade dos pacientes.

Além da dor física, o estrago psicológico pode ser devastador. “O erro médico em cirurgia plástica não atinge apenas o corpo, atinge o projeto de vida, a autoestima, o direito de sentir-se bem consigo mesmo e seguro. Entretanto, ainda que o paciente que busca um resultado estético esteja investindo, em tempo, dinheiro e expectativas, e, portanto, o padrão de cuidado exigido é ainda mais elevado.



Quando o prestador assume não só a execução técnica, mas a promessa de transformação, ele passa a responder por obrigações mais intensas”, argumenta o advogado Thayan Fernando Ferreira, especialista em direito público e direito de saúde, membro da Comissão de Direito Médico da OAB-MG e diretor do escritório Ferreira Cruz Advogados.

Sob a ótica jurídica, as cirurgias plásticas estéticas podem configurar obrigação de resultado, uma espécie de garantia de estética, ou de meio, que se dá a atenção e técnica adequada, conforme o caso. Em muitos julgados, os tribunais têm admitido responsabilidade civil e obrigação de indenização quando se demonstra negligência, imperícia ou imprudência. Falhas tais como falta de especialização do cirurgião, infração às boas

práticas, consentimento inadequado ou pós-operatório mal conduzido.

“O paciente lesado tem direito à reparação não apenas do físico, mas também do dano existencial, moral e econômico que devem considerar os prejuízos à autoimagem, à sociabilidade, à autoestima. Não podemos esquecer que, além de cliente do cirurgião, o paciente é uma pessoa”, explica Thayan.

Caso o paciente se encontre diante de resultado errado, complicações como assimetria, necrose, infecção, deformação ou queda da prótese, o caminho inclui buscar o prontuário médico, verificar o termo de consentimento, solicitar laudos, imagens e periciar os danos. A ação pode ser proposta com base no Código de Defesa do Consumidor ou no Código Civil. Ter um advogado especializado desde o início é essencial para avaliar se se trata de erro médico, complicação inevitável ou risco aceito, e definir valor de indenização, requisitos de prova e responsabilidade solidária da clínica, do cirurgião e dos insumos utilizados.

“O resultado pode até parecer superficial, mas para o paciente que confia sua imagem e autonomia ao bisturi, o dano estético psíquico é real e duradouro. O Estado e o sistema jurídico precisam garantir que as transformações prometidas não gerem vulnerabilidades e que quem lucra com a estética arque também com o ônus quando falha”, finaliza o advogado especialista.

Dubai desbanca NY como a melhor cidade do mundo para milionários

Dubai é a cidade favorita dos “super-ricos”. Para os mais ricos do mundo, a cidade mais acolhedora para se viver não é Nova York. Nem Los Angeles. Também não está na Europa.

Uma pesquisa da corretora imobiliária de luxo Savills classificou 30 cidades globais de acordo com sua atratividade para famílias riquíssimas. Os critérios usados foram: estilo de vida, infraestrutura, segurança, ambiente de negócios e legado.

A vencedora foi Dubai, seguida por Nova York (2º), Cingapura (3º), Hong Kong (4º) e Abu Dhabi (5º). Completando o Top 10, estão Mônaco, Los Angeles, Miami, Aspen e Londres, nesta ordem.

Mas por que Dubai? A maior cidade dos Emirados Árabes Unidos



vive uma onda de milionários, muitos atraídos pelas vantagens fiscais — como zero imposto sobre herança, ganho de capital e patrimônio. Somam-se a isso seus ambientes pró-

-negócios e estabilidade geopolítica.

Indo além: o relatório da Savills também destacou uma migração dos “centros financeiros tradicionais” para “cidades tecnológicas”. Shenzhen, na China, e Bangalore, na Índia, registraram crescimento de três dígitos no número de milionários na última década.

Quadro geral: segundo a Savills, mais de 680 mil novos milionários (famílias com patrimônio superior a US\$ 1 milhão) surgiram em 2024, um aumento de 1,2% na comparação anual, e mais 5 milhões devem surgir até 2029.

Ao todo, o mundo tem 3.028 bilionários, espalhados por mais de 800 cidades, de acordo com outro estudo da Forbes.

Fonte: Daily Fin

Os nomes e sobrenomes mais populares do Brasil

Quantos “Silvas” cabem no Brasil? Você já parou para pensar se seu nome é comum ou único no Brasil?

Segundo dados do Censo de 2022, divulgados no dia 04 de novembro pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o país tem 4.309 nomes usados por apenas 20 pessoas. Entre eles, estão Agassiz, Oberdania e Juer-gen. Por outro lado, os “clássicos” continuam em alta. Maria, com 12 milhões de registros (6% da população), e José, com 5 milhões (2,5%), seguem como os nomes mais populares. Eles já ocupavam o topo da lista em 2010.

Completam o Top 5: Ana, João e Antônio, nesta ordem. “Maria”, “José” e “Ana” estão entre os preferidos desde os anos 1990 — indicando como a religiosidade e a herança cultural ainda influenciam a

escolha dos nomes no Brasil.

Pela primeira vez, o IBGE também revelou os sobrenomes mais comuns:

- *Silva: 34 milhões de brasileiros;*
- *Santos: 21 milhões;*
- *Oliveira, Souza e Pereira completam o “pódio”.*

A pesquisa ainda comparou a evolução desde o último Censo. De 2010 para cá:

No ranking masculino, “Marcos” saiu do Top 10 e deu lugar a “Gabriel”. No feminino, “Aline” perdeu espaço para “Júlia”, agora o 4º nome mais comum entre as mulheres.

Entre as novidades, nomes como Ravi, Valentina, Theo e Lorenzo apareceram pela 1ª vez na história da pesquisa.

1º	SILVA	6.075.473
2º	SANTOS	3.535.889
3º	OLIVEIRA	1.903.494
4º	SOUZA	1.553.442
5º	LIMA	944.073
6º	PEREIRA	791.070
7º	COSTA	748.879
8º	FERREIRA	694.722
9º	NASCIMENTO	583.514
10º	RODRIGUES	555.398
11º	SOUSA	529.433
12º	ARAÚJO	490.540
13º	ALMEIDA	469.313
14º	ALVES	451.691
15º	CARVALHO	402.438
16º	RIBEIRO	396.909
17º	GOMES	396.497
18º	BARBOSA	333.450
19º	MARTINS	323.740
20º	ROCHA	312.592

O rádio acabou mesmo?



Depende de onde você está sintonizando. Mesmo com o avanço dos streamings e das redes sociais, o rádio continua sendo o meio com maior alcance diário no Brasil — acredite se quiser.

Os números não mentem: Segundo um relatório da Kantar, 79% dos brasileiros ainda ouvem rádio, passando, em média, 3h47 por dia com o som ligado.

Isso não significa que a tecnologia não se adaptou com seus +100 anos de história. Hoje, a tendência de rádio web fez o formato se espalhar entre YouTube, plataformas de streaming de áudio e smart speakers — as Alexas da vida.

- **70% dos ouvintes ainda escutam AM/FM;**
- **33% acompanham pelo Youtube;**
- **16% usam serviços sob demanda;**
- **13% escutam pelos apps das próprias rádios.**

(Passou de 100% porque há quem escute em mais de um formato)

O resultado é que 92% da população brasileira consome algum tipo de conteúdo sonoro diariamente, o que coloca o nosso país entre os maiores mercados de áudio do mundo. Temos a dica nada suspeita desse “programa de rádio” aqui...

O rádio movimenta cerca de R\$ 2,5 bilhões em publicidade e continua sendo um dos maiores empregadores da mídia brasileira.

43% dos ouvintes dizem já ter comprado ou pesquisado um produto após ouvir uma propaganda. Aqueles jingles parecem continuar fazendo efeito.

No mundo todo, o mercado de rádio representa quase US\$ 10 bilhões, e as estimativas apontam que ele deve continuar crescendo nos próximos anos.



Mercado Gastronômico

Não é preciso explicar!

Sérgio Augusto Carvalho

sergioamc@uol.com.br

Dois caras estavam batendo um papo sobre futebol na mesa de um restaurante chique. As mulheres ao lado levavam a conversa delas. O assunto era futebol. Campeonato Brasileiro. Um, mineiro, era atleticano, o outro, paulista radicado em BH há décadas, torcia pro Palmeiras. “Faltam oito rodadas e o Porco já pode comemorar”... vaticinou o palmeirense. Coisa emocionante e apetitosa!

Falar de mulher, nem pensar, que as deles ouviam tudo ao lado. Dando início ao programa, uma delas, de cabelo oxigenado, pediu um tira gosto oferecido na plaquinha de sugestões sobre a mesa: Ostras Gratinadas – que em restaurante chique chama-se hors-d'oeuvre ou amouse bouche. Uma “entrada” pra não ser deveras pedante.

Era quinta-feira, quando o fim de semana começa para os profissionais terminando na sexta. Dia, também, que bons restaurantes de abastecem de frutos do mar fresquinhos.

Versados em todos os assuntos contemporâneos, os dois caras sabiam de tudo. E cada um queria mostrar mais cultura que o outro. “A ostra vive muito tempo em água salobra e nesse tempo ela pode produzir uma ou mais pérolas”, falou o paulista. “Ela se defende de invasores dentro da concha soltando uma substância que se cristaliza e vira pérola...”

O Atletico deu uma de humilde: “Poxa vida, não sabia dessa, mas sabia que vieira é um tipo de ostra!”. O palmeirense olhou sério, como se também não soubesse disso.



Após um curto silêncio, a dona do paulista quis saber: “O quê que vocês vão comer?”. O mineiro pegou o cardápio, a mulher espichou o pescoço pra ler junto. O olho correu pela lista sem parar em parte alguma. O palmeirense deitou o livreto na mesa e perguntou: “Vocês já viram a comida daquele espanhol Ferran Adriá?”.

“Ele já fechou o restaurante na Espanha há muito tempo” emendou o outro.

“Ele era muito doido. Fazia comida num laboratório e cobrava cada prato minúsculo como se fosse uma consulta de médico”.

(O restaurante de Adriá chamava-se “El Bulli” e ficava perto de Roses, cidade espanhola da Costa Brava, na Catalunha. Fazia uma icônica Comida Molecular e só abria seis meses por ano. Foi cinco vezes consecutivas eleito como Melhor Restaurante do Mundo. Fundado em 1964, Ferran Adriá e seu irmão Albert fecharam a casa em 2011. Três anos depois reabriram “El Bulli” como um

Laboratório Culinário e Museu.)

Os dois casais no restaurante chique talvez esperassem encontrar naquele cardápio alguma coisa parecida com o que Adriá fazia na Catalunha. Uns ingredientes rodeados de Espumas, Pistilos e outros Adereços. Afinal, quando alguém faz sucesso num restaurante famoso, os humildes concorrentes querem logo copiar pra “entrar na moda”. Isso atrai certo tipo de fregueses em busca de holofote.

Mas, não. Nada disso. O cardápio do restaurante chique era bem discreto: Tornado com Linguine Trufado, Dourado ao Molho de Camarão, Magret de Pato com Risoto de Quinoa, e outros pratos que faziam a tradição do restaurante.

Comida bem mais pé no chão, moderna sem invenção nem tradição.

“Eu tinha vontade de experimentar uma espuma daquelas, com gosto bem diferente”, sonhou a mulher de cabelo oxigenado. Ainda não seria

desta vez. Não naquele restaurante. É até impossível encontrar algum chef fazendo espuma nesta cidade entre tantas montanhas conservadoras.

Na verdade, alguns já tentaram e viraram bolha, mudaram de rumo. “Vamos escolher logo que estou com fome”, pediu o marido da oxigenada. O outro cara tinha levantado para fumar na rua. Levou o copo de uísque e deixou todo mundo esperando pra fazer o pedido.

Quando voltou, foi logo falando: “Que-ro Camarão Empanado com Arroz a Grega”. Os outros três ficaram olhando, em silêncio. Até parecia uma heresia.

Que nada. Um prato, que nos leva aos anos 60 e 70, quando comer em restaurante não era coisa pra qualquer um. Isto é, não era tão comum como é hoje. Naquele tempo bom mesmo era bar, botequim, Brahmas, Cubas, Drury’s com Guaraná, Orloff com Crush, isto é, Hi-Fi.

“Sair pro barzinho”, como se dizia.

“Você se lembra do Estrogonofe do Chez Bastião?”, perguntou o paulista, mais velho, que pediu o camarão. “Todo sábado eu saía do late e ir lá comer, de madrugada...”. O outro retrucou: “Eu ia comer pê-e-fe no Sô João!” As mulheres, com certeza, não sabiam do que eles estavam falando. No máximo, naquela época elas foram umas poucas vezes ao Porão ou à hora dançante do Kart Clube. Não se bebia nem se comia tanto. Era um tempo de poucas opções e de grana bem mais curta.

Mas a noite de lembranças continuava a avançar e só um dos quatro amigos tinha escolhido o que pedir para jantar. O maitre chegou e soltou seu olhar de indagação, silencioso. A dona morena foi longe ao perguntar se tinha escalope. “Escalope? Escalopinho? Isso era coisa do Tuíca Rabelo”, disse o marido dela.

Ele se lembrava de um prato que era servido no Bar e Café São Jorge, e nas casas do Tuíca Rabelo, geralmente acompanhado de molho Roti e Arroz

Piemontês. “Escalopinho ao Molho Madeira” – que de vinho da Madeira não tinha nada. Esse era o fino da época. Chique. Um filezinho que não tem em Portugal e um arroz que nenhum italiano conhece – a não ser no Brasil. O Piemonte nunca produziu essa coisa.

Igual ao Arroz à Grega do maridão da morena. Ninguém conhece esse arroz na Grécia. Mas não faz mal. Faz parte da cultura gastronômica nacional. Cultura essa que tá indo pro brejo, substituída por abomináveis hábitos, tais como fast-food e criatividade de isopor.

Camarão com Arroz à Grega e Estrogonofe de Filé já estavam pedidos. Faltavam dois. Escalope vai ser difícil. Talvez um Paiard! Quem sabe? Lá vem outro prato que não se sabe de onde saiu. Todo mundo pensa que é da Itália. Mas é igual ao Arroz Piemontês: ninguém conhece isso lá. Será francês? Claro que não. Então, fica como mais uma invenção brasileira. Um bifeinho batidinho, fininho, bem mal passado em fogo forte.

A moça resolve comer um Talharim à Parisiense. Menos mal. Este substancioso macarrão foi inventado na América do Sul (em todo lugar tem) para homenagear algum chef francês que passou por aqui. E serviu para enfiar um petit pois na receita para dar autenticidade ao prato. “Tallarim à Parisiense não temos, madame. Temos um Filé à Francesa, que é parecido”, retrucou o maitre.

“Parecido” uma ova! Não é gratinado, não leva frango nem creme de leite e muito menos champignon. O filé inventado pra homenagear os franceses tem presunto cozido picadinho, petit pois e batata palha. O bife é alto e obrigatoriamente mal-passado”, sentenciou o marido da morena. Um “Chateaubriand”, queria dizer ele.

“Tá bom então”, respondeu a moça. “Mas eu quero bem passado”.

O maitre, como podia se esperar, franziu a testa, mas anotou a observação à frente do pedido. Em seguida olhou

para o jovem senhor que faria o último dos quatro pedidos.

Para todos, esse deveria ser o pedido mais sensato, pois o cara mostrava conhecimentos bem amplos de culinária e algum de gastronomia. Foi dele a pergunta sobre o Ferran Adriá, lá atrás.

A vista correu o cardápio e subitamente perguntou ao maitre: “Eu quero comer um filé. Será possível comer um Boeuf Bourguignon com batatas ao murro?”. Nem as mulheres entenderam aquilo. “Batatas ao murro??”, indagou o paciente maitre. “Creio que não pode ser, pois nem Boeuf a Bourguignon nós temos no cardápio. “Ah, o senhor não sabe que esse Picadinho de Filé ao molho roti é um Boeuf Bourguignon abrasileirado?”, explicou o convencido cliente.

Será que tudo o que se supunha dele, nada era? A sua dona realmente não era versada em cozinha e muito menos em comidas diferentes. O cara do Camarão Empanado olhou pro teto e deu uma golada no uísque. O curto silêncio foi interrompido pelo próprio autor do pedido inusitado que soltou aquela máxima: “Eu sei que não existe esse prato aqui, Só estava testando o nosso amigo maitre pra ver se ele sabe das coisas”, disse sorrindo para o homem de preto que estava à sua frente com o bloco e a caneta na mão.

“Na verdade, o Boeuf Bouguignon não é feito com filé mignon, é alcatra ou músculo, e nem leva molho roti. Tem bacon e vinho Borgonha”, esclareceu ele para alívio do amigo que já sentia a barra pesar.

“Eu vou querer é um Nhoque com Braciola”, emendou.

O maitre anotou, recolheu os cardápios e saiu aliviado na direção da cozinha. Os quatro devoraram a comida que veio meia hora depois. Não reclamaram de nada, pagaram a conta e foram embora sem comer qualquer das sobremesas sugeridas no cardápio: Saint Honorée, Pudim de Chocolate com Amêndoas ou Panna Cotta.

(Relendo 2013)



Vinho, Gente, Coisas e Adjacências

Vinho, aguçando os sentidos para os defeitos

Inimá Souza

inima.souza@gmail.com

Vinho, mesmo diante dos constantes avanços no campo e na cantina - que inclui adoção de tecnologia de ponta -, é suscetível a determinadas doenças que, nem tão presentes, exigem agudeza de sentidos para sua constatação nesta ou naquela garrafa, independentemente de seu preço ou procedência.

Acidez Volátil ou “avinagrado” é o defeito que transforma o vinho em vinagre e como tal, vai para o lixo. É raro e, quando ocorre, quase sempre denota falta de cuidado com a higienização na produção. Sua origem está na transformação do álcool em ácido acético por ação das bactérias acéticas. Quando baixa, essa acidez pode ser entendida como complexidade do vinho.

Bouchonné ou, para muitos, “doença da rolha”, quando o significado correto é gosto de rolha e, naturalmente, de cortiça. Mas, não só nelas, já que o TCA ou 2,4,6-tricloroanisol afeta barricas de carvalho e, pois, ao contrário do que se afirma, aqui e acolá, pode ser encontrado em vinhos com tampa de rosca. Os aromas característicos: mofo, bolor, papelão molhado, poeira. O vinho torna-se intragável.

Oxidado é classificação que exige atenção, notadamente quando se trata de vinho cuja oxidação, leve ou acentuada, é do seu estilo, a exemplo do Madeira e do Jerez. Em um vinho tinto jovem, de cor atijolada, assim como no branco de cor acastanhada, é quase provável a oxidação, que, contudo, tem diferentes graus; alguns to-



leráveis. Rolha com defeito ou guarda pouco cuidadosa são condições para a oxidação.

O defeito conhecido como Redução leva o vinho a apresentar aromas de enxofre e é resultado da formação de compostos voláteis de enxofre, formados na vinificação pela limitada exposição do vinho ao ar. São odores que o vinho reduzido pode apresentar: ovos podres - os mais característicos -, borracha queimada, alho, repolho cozido e fósforo queimado. Contudo, os odores tendem a desaparecer na aeração do vinho e com a sua decantação.

Borras, olhadas com desconfiança por muitos, não é defeito no vinho, mas um fenômeno natural em vinhos, digamos, mais velhos. Trata-se de moléculas inócuas que se agrupam e se depositam no fundo da garrafa, sem alterar o vinho. Também alguns vinhos jovens que não foram submetidos a filtração podem apresentar borras.

Enfim, com os sentidos apurados pode-se avaliar outros defeitos, como o vinho com Geraniol, defeito que mascara os aromas naturais em vinhos suaves ou doces. Ainda, o vinho cozido, considerado um defeito frequente que ocorre em vinho exposto ao calor ou guardado em local sem controle de temperatura.

Inosso no paladar e com sinais de oxidado ainda que seja vinho jovem, são sinais que apontam para um vinho cozido.

VINHO ITALIANO

Para a apresentação de vinhos italianos, do seu portfólio, a importadora, Pontello Du Vin, estará trazendo a BH, neste mês de novembro, o enólogo da Tenuta Malucelli, que realizará evento com degustação em restaurante italiano da Capital.

Tim, tim.



Sofia - Bulgária

Patrimônio, tradição e turismo econômico na Europa

Paulo Queiroga

Com ajuda do Blog: malapronta.com.br

Na sequência do nosso roteiro pelo Leste Europeu, desembarcamos na Bulgária. Embora considerado país pobre da União Europeia, sua capital, Sofia, ou Sófia, 12a maior cidade da Europa, se destaca como centro histórico e cultural.

O contexto: A Bulgária, com cerca de 7 milhões de habitantes, é um país da região dos Balcãs. Na costa leste está o Mar Negro. Faz fronteira com a Romênia ao norte, com a Sérvia e a Macedônia a oeste e com Grécia e Turquia ao sul. O interior montanhoso é banhado por grandes rios, entre eles, o famoso Danúbio, que percorre 10 nações europeias.

A capital, Sofia, cidade plana assentada no oeste do país em um vale rodeado de montanhas, abriga cerca de 1.5 milhão de habitantes.

CONHECER AS ORIGENS PARA ENRIQUECER A VIAGEM.

A fundação da cidade data do século 5 a.C. Mas, registros do século VIII a.C. apontam no local assentamentos dos Sardi, uma tribo trácia, ao redor de fontes termais, até hoje abundantes. Durante um curto período do século IV a.C., a cidade foi possessão de Filipe II da Macedônia e seu filho Alexandre, o Grande.

Como em toda a península balcânica, Sofia também foi conquistada pelos Romanos, que a chamaram de Sérdika. Começou a florescer na antiguidade como centro econômico e cultural no reinado do Imperador Trajano (98–117 da nossa era). Seu auge se deu sob o imperador Constantino I, o Grande, aquele que, no século IV se converteu estrategicamente ao Cristianismo para



expandir o domínio imperial romano. Neste período, a cidade foi palco de importantes concílios de bispos cristãos.

Com o enfraquecimento de Roma, os Hunos, sob o comando de Átila, saqueou a cidade entre 441 e 447. Daí, passou por sucessivas invasões dos povos germânicos.

Durante o século VI, ainda sob a influência do Império Romano do Oriente, o então comandante da Igreja Ortodoxa bizantina, imperador Justiniano restaura a Igreja de Santa Sofia, que ficava na entrada da cidade, que mais tarde lhe deu o nome.

Em 1382, Sofia cai sob o domínio turco, quando o governador otomano da Rumélia fixou residência na cidade. A mudança alterou a paisagem urbana e, aos poucos, adquiriu características orientais na arquitetura, com reflexos na religião e na cultura.

Em 4 de janeiro de 1878, Sofia foi libertada do domínio otomano pelas tropas russas; e em 3 de abril de 1879 é consagrada capital da Bulgária. Após alinhamento com a Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), foi absorvida pela União

Soviética. Com o fim da URSS no início da década de 1990, a cidade se industrializa produzindo alimentos, borracha, têxteis, mobiliários e química entrando definitivamente no sistema capitalista industrial europeu.

O CENTRO DA CIDADE

O centro histórico de Sofia é uma sucessão de eras. As ruínas romanas de Serdika, igrejas ortodoxas, mesquitas otomanas e sinagogas, lado a lado com arquitetura moderna, cada uma marca um período histórico.

Na Boulevard Vitosha, avenida exclusiva para pedestres, concentram as melhores lojas, bares e restaurantes. Diferente da exploração nos demais centros turísticos da Europa, os preços são surpreendentemente baixos. Uma unidade da moeda local, Lev, corresponde a pouco mais de 3 reais.

MONUMENTOS QUE VALEM A VISITA

Catedral de Alexandre Nevsky: Um dos símbolos mais emblemáticos da cidade, concluída em 1912 e é uma das maiores catedrais ortodoxas do mundo.

Igreja de Santa Sofia, que deu nome à cidade. Construída no século VI é um marco histórico importante. Rotunda de São Jorge, o edifício mais antigo de Sofia, datado do século IV, o Teatro Nacional Ivan Vazov, o Museu Arqueológico e o Palácio Real.

Este pequeno roteiro, que pode ser feito a pé, sintetiza a rica história da cidade e a cultura deste país que recebe o visitante com simpatia espontaneidade.



O que a sua empresa pode aprender com as Artes Marciais

“Use a força do adversário a seu favor.”

Paulo de Vasconcellos Filho

Consultor em Estratégia e Governança

Essa orientação, amplamente conhecida no universo das Artes Marciais, é um dos pilares do Aikido e do Judô.

Existem mais de cem modalidades marciais no mundo, e cada uma delas é sustentada por princípios que orientam a prática e preservam suas tradições. Assim como A Arte da Guerra inspira líderes e estrategistas há séculos, as Artes Marciais também oferecem ensinamentos valiosos que podem ser aplicados ao mundo corporativo.

O termo “Marcial” vem de Marte, o deus da guerra, mas essas práticas vão muito além do combate. Elas têm como propósito o desenvolvimento integral — físico, mental e espiritual —, estimulando a autodefesa, o autoconhecimento, a disciplina, a autoconfiança e a harmonia entre corpo e mente.

Em sinal de respeito, comecemos pela mais antiga: Malla-Yuddha, a “Luta de Gladiadores”, criada há mais de 5.000 anos na Índia. Essa arte ensina a importância da força, da técnica e da estratégia. Adaptando ao ambiente empresarial, podemos entender força como os diferenciais competitivos, técnica como as habilidades gerenciais e tecnológicas, e estratégia como as escolhas que definem como a empresa compete.

Entre seus ensinamentos, destacam-se ainda o foco, a resiliência, a superação, o autocontrole, o respeito mútuo, a ética e o aprimoramento constante.

Do Kung Fu, nascido na China há cerca de 4.000 anos, extraímos lições



preciosas sobre humildade, integridade, paciência, adaptação e equilíbrio — o eterno Yin e Yang. Ele ensina que o domínio das próprias emoções e o preparo contínuo são fundamentais para enfrentar situações de risco e mudança. O Karatê, que surgiu no Japão há mais de 500 anos, valoriza a concentração, a perseverança, o controle emocional e a liderança. É a arte de transformar energia em precisão, e impulso em autocontrole.

O Judô, criado no Japão em 1882, traz princípios de sabedoria prática que se aplicam perfeitamente ao mundo dos negócios: saber se levantar após as quedas, usar a força do adversário em benefício próprio, buscar a prosperidade mútua e alcançar a eficiência máxima com o mínimo esforço.

O Muay Thai, originário da Tailândia há mais de 2.000 anos, reforça a importância da autoconfiança, da liderança com respeito e da resiliência — cair e levantar, sempre. Ensina também a usar todas as forças disponíveis de forma coordenada, com timing e visão de longo prazo.

O Jiu-Jitsu, usado por monges budistas e aperfeiçoado pelos samurais, nasceu na Índia e foi desenvolvido no Japão há mais de 5.000 anos. Ele transmite lições de inteligência emocional, antecipação, flexibilidade e calma sob pressão — virtudes indispensáveis a qualquer líder.

Já o Taekwondo, que surgiu na Coreia há mais de 2.000 anos, ensina serenidade, espírito de equipe, honra, autoestima e agilidade — princípios que fortalecem a cultura organizacional e a coesão de um time vencedor.

Todas as Artes Marciais valorizam profundamente a disciplina e o respeito. Mesmo depois de muitos anos sem praticar, quando encontro meus Mestres de Kung Fu (estilo Shaolin – Mestre Watson) e de Krav Maga (Mestre Leo), faço questão de chamá-los assim: Mestre. É um gesto simples, mas repleto de significado.

Pesquisamos sete das Artes Marciais mais conhecidas e respeitadas do mundo e reunimos quarenta e dois princípios milenares que, quando aplicados à gestão, podem transformar a sua empresa em uma campeã faixa preta — pronta para conquistar títulos, subir aos pódios e alcançar resultados verdadeiramente admiráveis.



Minas sem educação

Nestor de Oliveira

Jornalista e escritor



Visitar o site do IBGE, e seu Índice de Desenvolvimento de Educação Básica, é entender as razões do baixo desenvolvimento do Brasil, de uma forma geral e especialmente o de Minas Gerais. É impossível um país, ou estado, se desenvolverem sem que o seja o seu povo. A formação de mão de obra, a qualificação das pessoas, especialmente nestes tempos de avançada tecnologia, é fundamento essencial para que o país cresça, desenvolva, aumente o seu PIB e melhore sua qualidade de vida. Exemplo do que acontece no mundo, basta olhar a vida de outros povos. A China, Emirados Árabes, Coreia do Sul e tantos outros países investiram fortemente em educação e transformaram a vida de suas populações, em poucos anos, com foco no ensino e cultura de seu povo. Não é segredo pra ninguém, se as pessoas melhoram a sociedade melhora. Se a sociedade melhora, vive melhor, pode contribuir mais com a vida e desenvolvimento do país, muda o patamar da miséria e fome em favor do equilíbrio econômico e social. Aí

entra a triste realidade dos números do censo escolar do IBGE, como bem demonstra as pesquisas de 2024 e as mais recentes do PNAD, Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua. A má notícia é que estamos regredindo, especialmente Minas Gerais, nas matrículas do ensino fundamental e ensino médio.

Vamos aos números: Em Minas Gerais, em 2024 foram matriculados 2.328.502 alunos no ensino fundamental, mas somente 737.456 no ensino médio, algo em torno de 30% dos alunos. Eram 10.156 escolas públicas de ensino fundamental e 3.345 e ensino médio. De novo e justificadamente algo em torno de 30% dos estabelecimentos. Minas era o 11º. Estado em número de escolas públicas e 18º em escolas particulares. Para se ter uma ideia em 2008 eram 3,2 milhões de alunos no ensino fundamental e em 2024, são 2,4 milhões. O menor crescimento demográfico não pode ser argumento de tamanho encolhimento, mesmo porque não foi

tão grande. Minas Gerais que já teve o orgulho de ser o melhor estado em educação do Brasil, hoje ocupa o nada honroso 6º. lugar. A explicação é fácil – falta de foco, política pública, baixos salários dos professores, desinteresse do estado e seu governo em melhorar o único meio de mudar o patamar de crescimento econômico e social. Bem fez o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, em recente decisão unânime, anular o projeto do atual governador, batizado de SOMA, que transferia para organizações da sociedade civil a gestão das escolas públicas mineiras. Ensino é dever do estado, diz a Constituição.

Bons tempos, em que nos orgulhá-vamos de ser referência nacional em educação e cultura. Época em que citar um escritor ou poeta de Minas Gerais, como Carlos Drummond de Andrade, era enobrecer nosso ensino e cultura. Hoje, citar Adélia Prado, nossa atual maior poeta, é causar constrangimento ao governador do estado. Minas Merece Mais.



Banco Master: crônica de uma morte anunciada

Thaís Cíntia Cárnio

Professora de Direito Empresarial e Mercado de Capitais da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Em sua obra “Crônica de uma morte anunciada”, Gabriel García Márquez conta a história do homicídio de Santiago Nasar. Toda a cidade sabia dos planos para seu assassinato, mas ninguém tentou impedir o fatídico evento.

Qualquer semelhança com o destino do Banco Master não é coincidência. Quem observa o sistema financeiro já aguardava alguma ação do Banco Central. Estava “precificado”, como costumamos dizer no mercado. Ainda assim, seus dirigentes não mudaram o curso da temerária rota traçada, até chegar ao lamentável destino.

Não há rentabilidade milagrosa em aplicações financeiras de renda fixa, como o CDB, mesmo com a Taxa Selic nas alturas. A oferta de rendimento muito acima do praticado, alcançando 140% do CDI, dispara alarmes óbvios de falta de governança.

O que talvez tenha sido surpresa foi a decisão pela liquidação do banco conjugada com a notícia de fraudes vultosas envolvendo a emissão de títulos de crédito. Fica claro que a realidade era pior do que se percebia.

Antes de uma liquidação efetiva, o Banco Central costuma adotar outras medidas, como o regime de administração especial temporária – RAET, no qual não há suspensão das atividades da instituição, mas seus dirigentes perdem os mandatos e são substituídos por outros profissionais, indicados pelo Banco Central. O objetivo é tentar fazer com que haja reversão do cenário adverso e até mesmo a busca da chamada “solução de mercado”, em que outra instituição financeira absorve o banco proble-



mático. Aliás, essa foi uma das formas de crescimento dos grandes players do mercado financeiro na atualidade.

Ao optar diretamente pela instituição da liquidação em conjunto com o RAET, podemos chegar a duas conclusões: a primeira é que o Banco Central não vislumbrava a possibilidade de recuperação para o Master; a segunda, que a ação deveria ser tomada antes da ocorrência de um mal maior: A intenção da Fictor Holding Financeira em adquirir o Banco Master e fazer um aporte de 3 bilhões na instituição só aumentaria o tamanho do problema a ser administrado e foi o gatilho da liquidação. A rapidez do Banco Central pode ser traduzida para o consórcio de investidores dos Emirados Árabes em uma frase: “Nem pense nisso.”

Mas se havia uma solução de mercado em vista, por que a liquidação foi decretada? Afinal, nada seria feito sem aprovação do Banco Central (e do Cade).

A verdade é que o Master arriscou demais. Oferecia seus títulos com altíssima rentabilidade ao mesmo tempo em que essas aplicações eram asseguradas pelo Fundo Garantidor de Crédito. O FGC atua como se fosse um seguro, res-



sarcindo o valor investido e seus rendimentos no caso de intervenção ou liquidação de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ.

Ocorre que o FGC é uma associação privada e seus recursos são aportados por várias instituições participantes do sistema financeiro, como bancos comerciais, bancos de desenvolvimento e sociedades de crédito. Ou seja, o Master arriscou, mas a conta será dividida por muitos que não lucraram com suas arriscadas operações.

Para além disso, ainda temos a investigação sobre as fraudes. A prisão de Daniel Vocaro não era esperada. Tampouco a investigada prática criminosa, ultrapassando os limites do risco calculado e da prática de operações alavancadas. Não se sabe a extensão do dano. Só o tempo dirá quantos personagens fazem parte dessa história, que tem potencial para se transformar em, no mínimo, uma trilogia.

As resoluções do Banco objetivam manter a estabilidade e a confiança no mercado financeiro, vitais para uma economia saudável. Não deve haver espaço para aventureiros nessa área e para dirigentes que se omitem e fecham seus olhos diante de uma morte anunciada.



Alta dos aluguéis supera a variação da inflação e a importância da pessoa jurídica patrimonial para economizar

Kênio de Souza Pereira

*Consultor Especial da Presidência da OAB-MG; Vice-presidente da Comissão Especial de Direito Imobiliário da OAB Federal; Diretor da Caixa Imobiliária Netimóveis
contato@keniopereiraadvogados.com.br - Tel. (31) 97139-1474*



O índice FipeZap de locações residenciais apurou, no período de nov/24 a out/25, alta de 10,08% no Brasil, enquanto Belo Horizonte/MG apresentou valorização de 13,29%. Isto é, o preço dos aluguéis supera mais do que o dobro da inflação oficial, medida pelo IPCA/IBGE (4,68%) e do IGP-M/FGV (0,92%). Esse resultado evidencia um retorno positivo para os locadores de imóveis, o que reforça a necessidade de constituição de pessoas jurídicas patrimoniais, as famosas holdings. Tal estrutura reduz a carga fiscal quando comparada à pessoa física, sendo que essa diferença ficará ainda maior a partir de 2027, com o início da vigência das alíquotas na recém aprovada reforma tributária.

Atualmente, os valores obtidos como pessoa física são classificados como renda, sujeita a recolhimento mensal pelo carnê-leão, com alíquota do IR que pode chegar a 27,5%. Entretanto, a partir de 2027, com a vigência da LC nº214/2025, o cenário tributário da

locação residencial sofrerá alteração.

O novo regime prevê que o locador pessoa física que receber acima de R\$240 mil de receita bruta no ano-calendário anterior oriunda de mais de três imóveis, passará a ter sua atividade considerada operação onerosa com bens. Nessa hipótese, incidirão sobre a locação, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) que, juntos resultarão na alíquota de 8,4%, carga esta, que somada ao IR de até 27,5%, implica em abusivos 35,9%.

AUMENTO DOS TRIBUTOS REDUZIRÁ A OFERTA DE IMÓVEIS

Essa tributação excessiva repercutirá diretamente no preço dos aluguéis. Os locadores repassarão o aumento da carga tributária, impactando milhões de inquilinos. Os preços deixarão de subir quando chegar ao limite da capacidade de pagamento dos inquilinos.

Cabe ao Governo compreender que os locadores com múltiplos imóveis exercem função econômica relevante, contribuem para ampliar a oferta e estabilizam preços que ficam mais acessíveis, reduzindo a inflação. Entretanto, a partir do momento que o Governo opta por cobrar mais 8,4% com o IBS e CBS, há desestímulo a novos investimentos imobiliários, redução da oferta o que acaba pressionando a alta dos preços, pois a demanda continuará crescendo.

PESSOA JURÍDICA PATRIMONIAL

Esse cenário explica a crescente criação de holdings patrimoniais que possibilitam a redução drástica da carga tributária, além facilitar e beneficiar a sucessão patrimonial de maneira mais tranquila, com a eliminação de várias despesas para os herdeiros.

Entretanto, é importante procurar um profissional especializado para estruturar um planejamento adequado evitando equívocos cometidos por pessoas que têm pouca prática nesse tipo de modelo de negócio que exige conhecimento técnico aprofundado.

Por fim, dois alertas: o governo vai aumentar a fiscalização sobre aluguéis não declarados, com penalidades também para os inquilinos e mecanismos mais rígidos de cruzamento de dados para monitorar proprietários; e não é recomendável criar empresas às pressas apenas para realizar doações de cotas, pois em muitos Estados, essa estratégia não gera economia tributária.



Compliance Ambiental em tempos de COP 30

Renato Campos Andrade

Mestre e Doutor em Direito. Pós graduado em Direito. Membro do Instituto Brasileiro de Direito Civil. Membro Associado Efetivo da Academia Brasileira de Direito Civil. Membro da Comissão de Compliance da OAB/MG. Membro do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC. Membro da Comissão de Jogos da OAB/DF. Árbitro da CAMES – Câmara de Mediação e Arbitragem Especializada. Professor de Graduação e Pós-graduação, Sócio do Escritório Manucci Advogados responsável pelas áreas de Compliance, LGPD e IA e Autor de livros e artigos.



Uma cultura organizacional baseada em ética e compliance ambiental pode prevenir fraudes e evitar danos ao meio ambiente, como revela o caso “Dieselgate” da Volkswagen. A ideia central é simples: quando a empresa coloca a integridade no centro das decisões, com regras claras, controles efetivos e compromisso verdadeiro da alta direção, o risco de comportamentos antiéticos — como burlar testes de emissões — cai drasticamente. Partindo dos princípios do Direito Ambiental, especialmente prevenção e precaução, a combinação com o

compliance mostra um caminho prático e eficiente para reduzir danos ambientais graves.

O meio ambiente é um bem de valor inestimável; por isso, o Direito Ambiental trabalha com princípios próprios. Prevenção significa adotar medidas para evitar danos que já são conhecidos pela ciência. Precaução significa agir mesmo quando não há certeza científica, mas existe risco de dano grave ou irreversível. Em outras palavras, prevenir lida com riscos previsíveis; precaver lida com

incertezas possíveis e perigosas. Esses princípios são essenciais porque, conforme Ulrich Beck, vivemos numa “sociedade de risco”, na qual a tecnologia cria benefícios, mas também novos perigos de grande escala. Por isso, prevenir e precaver não é travar o progresso, e sim conduzi-lo com responsabilidade, para proteger a saúde pública e as gerações futuras.

Compliance é o conjunto de práticas para garantir conformidade legal e padrões éticos. Em termos simples, assegura que a empresa cumpra leis,

regulamentos e padrões éticos. Não é só um “manual na gaveta”; envolve a cultura da organização no dia a dia. Um programa sério de integridade costuma ter alguns pilares: apoio real da alta direção; controles internos e auditorias; canal de denúncias que funcione de verdade; due diligence de parceiros e fornecedores; avaliação periódica de riscos; treinamentos práticos; e um código de ética claro, com regra, exemplo e consequência. Quando o tema é ambiental, o compliance precisa incorporar também as regras e princípios do Direito Ambiental e a ideia de ética ambiental, pois os danos ecológicos podem ser irreversíveis e atingem toda a coletividade. A legislação brasileira, como a Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6.938/1981) e a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998), reforça essa responsabilidade, inclusive da pessoa jurídica e de seus administradores, o que dá ainda mais importância a programas eficazes de integridade.

O caso Volkswagen ilustra o que acontece quando a cultura ética falha. Entre 2008 e 2015, a empresa usou um software para identificar os testes oficiais de emissões e reduzir artificialmente os poluentes no laboratório. Na rua, o sistema era desativado e os carros emitiam muito mais poluição — em alguns casos, dezenas de vezes acima do limite legal. Isso enganou consumidores e autoridades, afetou a concorrência e gerou impactos ambientais sérios. Quando a fraude foi descoberta, a empresa enfrentou multas bilionárias, recalls e enorme dano reputacional. O episódio mostrou não apenas uma violação técnica, mas uma escolha organizacional: metas de mercado e ganhos competitivos foram colocados acima da conformidade e da responsabilidade ambiental. Em linguagem direta, faltou uma cultura que dissesse, sem rodeios, que “o errado é errado, ainda que todos façam”.

A pergunta-chave é se um programa



robusto de compliance ambiental teria evitado o Dieselgate. A resposta defendida é que sim. Primeiro, porque a lógica de prevenção teria exigido controles e testes internos capazes de detectar e barrar a manipulação antes de chegar ao mercado. Segundo, porque a lógica de precaução teria reforçado que, diante de qualquer dúvida relevante sobre emissões e tecnologia, a empresa deveria adotar medidas protetivas e buscar a melhor técnica disponível, em vez de procurar atalhos. Terceiro, porque uma cultura de integridade, partindo do exemplo da alta administração, cria barreiras práticas e morais contra a fraude, somadas a canais de denúncia protegidos e investigações internas. Em uma empresa com esse padrão cultural, alguém “puxa o freio de mão” quando surge uma “red flag”.

Compliance também gera autorregulação positiva do mercado. Quando uma empresa pratica padrões elevados de integridade, a concorrência tende a seguir, porque os consumidores, investidores e reguladores passam a exigir esse patamar. O inverso também é verdadeiro: se

o mercado “premia” quem trapaceia, o incentivo a agir corretamente diminui. Por isso, o compliance ambiental tem um efeito multiplicador saudável ao difundir práticas limpas e transparentes, em sintonia com a demanda social por responsabilidade ambiental e com a agenda ESG. Ao mesmo tempo, compliance não substitui o Estado: fiscalização pública e responsabilização continuam fundamentais, mas podem ser muito mais efetivas quando encontram do outro lado empresas com sistemas de controle e transparência.

A ética, nesse contexto, não é um enfeite. É uma referência concreta para decisões difíceis e para equilibrar a legítima busca por lucro com os limites legais e ambientais. Um código de conduta que “pega” na prática — com treinamento, comunicação clara, sanção a desvios e proteção a quem denuncia — ajuda a alinhar todos os níveis hierárquicos. A alta direção é decisiva, porque seu exemplo define prioridades reais. Sem esse “tom do topo”, o compliance vira discurso vazio. Com ele, o programa ganha força e credibilidade para moldar comportamento e influenciar parceiros, fornecedores e toda a cadeia produtiva.

Conclui-se que um compliance ambiental bem desenhado e, sobretudo, vivido como cultura, é um instrumento concreto para prevenir fraudes e evitar danos graves ao meio ambiente. Aplicar prevenção e precaução no dia a dia, com controles, tecnologia adequada, transparência e ética, não trava a competição: qualifica o jogo. No caso Volkswagen, um programa efetivo assim teria criado dois freios simultâneos — o da lei e o da ética — suficientes para impedir a introdução de veículos “limpos” apenas no papel. O aprendizado é direto: empresas que aliam integridade às suas estratégias reduzem riscos, protegem reputação, respeitam a sociedade e contribuem para um mercado mais justo e sustentável.



A dívida de Minas Gerais e a Lei Kandir

Mauro Werkema

Jornalista e escritor
maurowerkema@gmail.com

Em 13 de dezembro de 1996 o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou lei proposta pelo ministro do Planejamento, Antônio Kandir, determinando a isenção do ICMS para as exportações de produtos semielaborados, ou seja, não industrializados. Minas Gerais foi o Estado mais prejudicado por ser o mais exportador de minerais, minério de ferro, ouro, pedras, mármore e granitos e inúmeros outros produtos da imensa riqueza mineral do nosso solo, vocação natural e histórica que gerou seu nome sua ocupação territorial nos anos finais do século XVII. Cálculo atualizado diz que o Estado perdeu R\$ 160 bilhões em receitas tributárias nestes 29 anos da Lei Kandir. O governo federal prometeu ressarcimento em parcelas parciais e, embora tenha ocorrido determinação do Supremo Tribunal, não foram realizadas.

Levantamento atualizado diz que a dívida de Minas com Governo Federal está em R\$ 180 bilhões e pareceres de tributaristas do Estado afirmam que parte desta dívida decorre da Lei Kandir. Como, também, da má gestão das finanças públicas estaduais. E o governo estadual tem prazo até o final deste 2025 para quitar parte da dívida, oferecendo a Copasa, parte da Cemig e inúmeros outros patrimônios públicos. Admite-se ainda, em discussão, venda parcial da Codemig que recebe vultosos recursos vindos da exploração da jazida do valioso nióbio, em Araxá, pertencente ao Estado.

Em recente reunião da Associação dos Municípios Mineradores (AMIG) revelou-se que Minas Gerais teria



perdido, no debate da reforma tributária pelo Congresso Nacional, a oportunidade de questionar a Lei Kandir e um justo ressarcimento pelas volumosas perdas. Nenhum senador ou deputado colocou a questão, nem comentou, embora fosse reconhecida oportunidade de se obter alguma reparação. E, hoje, premida pelo tempo, Minas Gerais é obrigada a entregar valiosos patrimônios ao mesmo tempo em que ricos minerais de seu subsolo são exportados, sem pagamento do ICMS.

E a mineração, isenta de impostos de exportações, cresce extraordinariamente. Minas Gerais tem hoje a maior mineradora de minério de ferro do mundo, atuante em várias regiões e municípios. E várias outras que retiram o minério de ferro. E duas das maiores minerações de ouro do mundo, em Paracatu e Sabará. E sua pauta exportadora de minerais é vasta, com isenção de impostos pela Lei Kandir. Economistas que estudam a economia mineral afirmam

que o ouro e diamantes levados, no século XVIII, por portugueses e ingleses, é absolutamente insignificante perante o que é hoje a mineração. E que, no Ciclo do Ouro, pelo menos ganhamos as cidades históricas e um rico acervo artístico, hoje reconhecido pela Unesco como patrimônios da Humanidade.

Hoje Minas Gerais volta a ser cobiçada pela sua riqueza mineral. O Brasil detém grandes ocorrências de minerais raros e “críticos” e as maiores podem estar em Minas Gerais, como o nióbio em Araxá, o lítio, o grafeno e o cério no Jequitinhonha, urânio em Poços de Caldas. E vários outros cobiçados porque são essenciais à revolução tecnológica por que passa o mundo. Mas falta um programa mais amplo, mas objetivo, mais precavido, por parte do governo do Estado, para que estas explorações, que já despertam a atenção internacional, se tornem em efetivos ganhos para o Estado. Este é o debate que Minas Gerais precisa fazer.



Rembrandt – O mestre da luz e da sombra chega a Casa Fiat de Cultura

Rachel Capucio
Advogada especialista
em Cultura

Poucos artistas foram capazes de traduzir a alma humana com tanta intensidade quanto Rembrandt van Rijn (1606–1669). Considerado um dos maiores nomes da arte ocidental, o principal representante da pintura barroca holandesa.

O mestre holandês soube transformar luz e sombra em pura linguagem poética. Sua genialidade agora ganha destaque na exposição “Rembrandt – O mestre da luz e da sombra”, que a Casa Fiat de Cultura receberá até o dia 25 de janeiro de 2026, com acesso presencial e virtual.

A mostra reúne 69 gravuras originais do artista, pertencentes a uma coleção privada administrada pela The Art Co., de Pesaro, na Itália, sob supervisão científica da Rede dos Museus da Região Marche Nord. Com curadoria de Luca Baroni, a exposição traça um amplo panorama da obra de Rembrandt, revelando diferentes fases de sua produção entre 1629 e 1665.

Entre temas bíblicos, retratos íntimos, paisagens e cenas do cotidiano, o público poderá acompanhar a evolução de um criador que revolucionou a gravura no século XVII e alterou para sempre a forma de ver o mundo. Mais do que uma exposição, “Rembrandt – O mestre da luz e da sombra” é uma imersão no universo criativo de um artista que soube transformar o chiaroscuro, técnica que utiliza o contraste entre claro e escuro para criar profundidade, dramaticidade e realismo.

Cada traço, cada contraste, revela o mistério, a humanidade e a sensibili-

dade que fizeram de Rembrandt um dos pilares da história da arte.

A Casa Fiat de Cultura é consolidada como um dos principais centros culturais do Brasil ao realizar, em Belo Horizonte/MG, a melhor arte produzida no mundo, por meio de relevantes e prestigiadas exposições, reconhecidas pelo alto valor histórico, artístico e educativo.

A instituição conta uma programação plural e relevante, pensada de modo a incentivar o público a interagir com diversos movimentos artísticos e linguagens, do Renascimento ao Barroco, do Futurismo e Modernismo à arte contemporânea.

Rodrigo Gavini



SERVIÇO

Casa Fiat de Cultura

*Praça da Liberdade, 10
Funcionários,
Belo Horizonte (MG)*

*Terça a sexta-feira:
das 10h às 18h;*

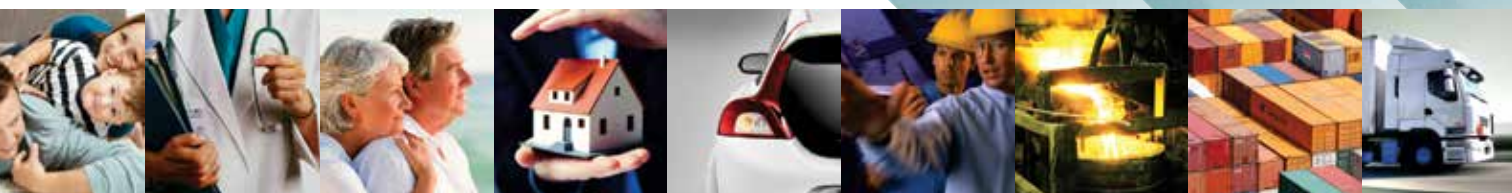
*sábados, domingos
e feriados:
das 10h às 17h*

Entrada gratuita

Solutions Seguros

Em todos os momentos de sua vida.

Seguros,
Planos de Saúde,
Previdência.



PESSOAL

Acidentes Pessoais
Automóvel
Previdência
Residencial
Saúde
Viagem

EMPRESARIAL

Acidentes Pessoais
Aeronáutico
Automóvel
Condomínio
Crédito à exportação
Crédito Mercado Nacional
Directors & Officers (D&O)
Rural
Fraude Corporativa
Garantia
Lucros Cessantes
Patrimonial
Prestamista
Previdência

Responsabilidade Civil Ambiental
Responsabilidade Civil Eventos
Responsabilidade Civil Geral
Responsabilidade Civil Obras
Responsabilidade Civil Profissional
Riscos Cibernéticos
Riscos Diversos
Riscos de Engenharia
Roubo
Saúde Empresarial
Sucessão Empresarial
Transporte Internacional
Transporte Nacional
Viagem Corporativa
Vida em Grupo

solut!ons
SEGUROS

  Solutions Gestão de Seguros - www.solutionsbrasil.com.br

Rua Marília de Dirceu, 226 - 5º andar - Lourdes - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP 30170-090 - Fone: (+5531) 3292 7861

O valor das expectativas: o olhar estratégico e necessário sobre as ações

Chega ao Brasil clássico dos investimentos, atualizado para a era tecnológica, que ensina a interpretar o que o universo das operações de alto risco espera das empresas



Na contramão da tentativa de adivinhar o “valor real” de uma empresa, como faz a maioria dos especialistas em finanças, o estrategista de investimentos da Wall Street e professor de finanças da Columbia Business School, Michael J. Mauboussin, e Alfred Rappaport, economista e professor emérito da Kellogg School of Management, propõem o contrário: entender o que o mercado projeta para uma empresa e descobrir se essas expectativas fazem sentido.

A nova edição de O valor das ações, lançamento do Grupo Editorial Edipro, chega com temas modernos, como o impacto da tecnologia e o crescimento das empresas digitais. Conta também com ensinamentos so-

bre cash flow, um indicador crucial da saúde financeira, que ajuda a garantir liquidez para as operações e o planejamento de investimentos e crescimento a longo prazo.

Na obra, o leitor entenderá que o preço de uma ação conta uma história. A ideia é simples e poderosa: cada ativo carrega dentro de si uma previsão do futuro. O acionista atento pode olhar para esse número e investigar se o mercado tem uma avaliação correta dele e, a partir desse momento, surge a oportunidade de comprar antes que suba, ou de vender antes que caia.

Para ajudar nessa conclusão, os especialistas apresentam um passo a passo claro: primeiro, entender o que a cotação está dizendo; depois, identificar as possíveis mudanças nesse cenário; e, por fim, tomar as decisões com a informação. O livro também traz exemplos reais, estudos de caso e situações do cotidiano que ajudam a enxergar o campo de aplicações com mais lógica e menos mistério.

O Valor das Ações vai além do público investidor. Gestores e empreendedores podem aproveitar os ensinamentos para entender como o mercado enxerga seus negócios e comunicar melhor suas estratégias. Afinal, toda empresa é, de alguma forma, avaliada por expectativas, e saber interpretá-las é uma grande vantagem.

Com linguagem acessível e muitos exemplos práticos, o livro se transforma em um guia para quem quer investir com mais clareza e menos emoção. No lugar de tentar prever o

futuro, os autores ensinam uma estratégia valiosa: ouvir o que o cenário financeiro está dizendo agora e agir de forma inteligente para o futuro.

OS AUTORES

Michael J. Mauboussin é Chefe de Pesquisa de Consiliência da Counterpoint Global, em Nova York. Ele é também professor adjunto de finanças na Escola de Negócios da Universidade de Columbia.

Alfred Rappaport é economista, educador e autor. Professor emérito da Escola de Administração Kellogg da Universidade Northwestern, foi chairman do Grupo Alcar, de Chicago.

O Grupo Editorial Edipro tem como propósito, desde 1977, publicar obras que ajudem na evolução do leitor. Edipro é formação, inspiração e entretenimento. Ao longo dos anos, são mais de 500 títulos publicados nas principais áreas do saber e novos selos foram criados, como Caminho Suave e Mantra.

FICHA TÉCNICA:

Título: O valor das ações

Número de páginas: 240

Editora: Grupo Editorial Edipro
ISBN/ASIN: 978-65-5660-179-3

Preço: R\$ 95,90

Onde encontrar: Amazon



CONDECORAÇÃO

ACMinas**MEDALHA JK
MEDALHA BARÃO DE MAUÁ
MEDALHA ITAMAR FRANCO****MEDALHA BARÃO DE MAUÁ**

A Ordem do Mérito Empresarial Barão de Mauá, tem por objetivo distinguir anualmente, com a outorga de Medalha e de Diploma, empresários que tenham contribuído de maneira excepcional para o desenvolvimento econômico, científico, tecnológico, cultural e social, o empreendedorismo e a inovação empresarial de Minas Gerais e do País.

WAGNER FURTADO VELOSO

Wagner Furtado Veloso é Administrador, formado pela UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais) e possui MBA pela Columbia University, dos Estados Unidos. É presidente Executivo do Hospital Felício Rocho; vice-presidente do Minas Tênis Clube; vice-presidente da AC Minas-Associação Comercial e Empresas de Minas; conselheiro da Fundação Dom Cabral; conselheiro da Fundação Felice Rosso; conselheiro da Filarmônica de Minas Gerais e conselheiro do Grupo Corpo.

Foi presidente executivo da Fundação Dom Cabral, diretor da Tele-



mar- Telecomunicações de Minas Gerais S.A.; superintendente da Santa Casa de BH; diretor de finanças da Mendespar, da Siderúrgica Mendes Júnior e adjunto de finanças da Construtora Mendes Júnior; diretor financeiro da Açominas – Aço Minas Gerais S.A. e superintendente adjunto do CDA da Fundação João Pinheiro. Recebeu o Prêmio Equilibrista – Executivo de Finanças do Ano do IBEF-MG – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais e o Prêmio de Administrador do ano na área social do CRA-MG – Conselho Regional de Administração de Minas Gerais.



COMENDA ITAMAR FRANCO

A Associação Comercial e Empresarial de Minas – ACMinas, por unanimidade de sua Diretoria Executiva, aprovou a criação da Comenda ITAMAR FRANCO, destinada a agraciar, periodicamente, personalidades do setor público federal, estadual ou municipal, bem como as do meio empresarial que, a juízo da Diretoria Executiva e na forma do Regulamento, tenham se notabilizado pela eficiência, transparência, austeridade e boa administração à frente de entidades públicas ou privadas sob sua direção, fazendo-se exemplo/modelo a ser seguido.

HUMBERTO EUSTÁQUIO CÉSAR MOTA

Advogado, formado pela Universidade Federal de Minas Gerais e Administrador de Empresas, formado pela Universidade de Negócios e Administração do Estado de Minas Gerais.

Durante sua vida universitária foi Jornalista profissional, tendo trabalhado nos principais veículos de comunicação do país, foi diretor da sucursal da Revista Visão, em Belo Horizonte; criou, produziu e dirigiu o primeiro programa de informação econômica da televisão mineira.

Ao longo de sua vida profissional tem exercido funções em empresas privadas e públicas, ocupando, também, importantes cargos nas áreas governamentais, entidades classistas e comunitárias.

Participou do V Programa de Desenvolvimento de Executivos de Alto Nível da Escola de Administração Empresarial da Universidade de Western-Ontário, Canadá.

Desde 2005 ocupou a presidência da Brasif DutyFree Shop, foi presidente e chairman da Dufry South América e, atualmente, ocupa o cargo de presidente e chairman da Dufry do Brasil, presidindo também o seu Advisory Board. Vice-presidente das Empresas Brasif. É sócio da César Mota Advogados.

Nas atividades classista-comunitárias, exerceu, entre outras, a presidência da Associação Comercial do Rio de Janeiro, a presidência do Conselho Superior da Associação Comercial do Rio de Janeiro, secretário-geral e vice-pre-



sidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, presidente da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, vice-presidente do Centro Industrial do Rio de Janeiro, membro do Conselho Deliberativo do Sebrae-RJ, Conselheiro do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas e do Conselho de Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, das Universidades Gama Filho e Estácio de Sá.

Nas áreas governamental e privada, entre outras funções, foi: Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro, presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, chefe de Gabinete da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais,

assessor da presidência da Metais de Minas Gerais S.A. – METAMIG, assessor especial do ministro de Estado da Fazenda, presidente do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, fundador e presidente da Agência Rio – Promoção, Desenvolvimento e Meio Ambiente e presidente do Conselho de Administração da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio de Janeiro, Diretor da Construtora CONVAP.

Empresarialmente, iniciou sua carreira na Brascan, como assistente da presidência, sendo, sucessivamente: diretor-adjunto de Desenvolvimento, diretor executivo, vice-presidente de Desenvolvimento Corporativo, vice-presidente executivo e vice-chairman da Brascan Brasil e presidente da Brascan Participações.



ORDEM DO MÉRITO EMPRESARIAL JUSCELINO KUBITSCHKEK

A Ordem do Mérito Empresarial "Juscelino Kubitschek", da Associação Comercial e Empresarial, tem por objetivo distinguir, com a outorga de Medalha e de Diploma, personalidades que, de forma excepcional e destacada, venham contribuindo para o desenvolvimento econômico com liberdade.

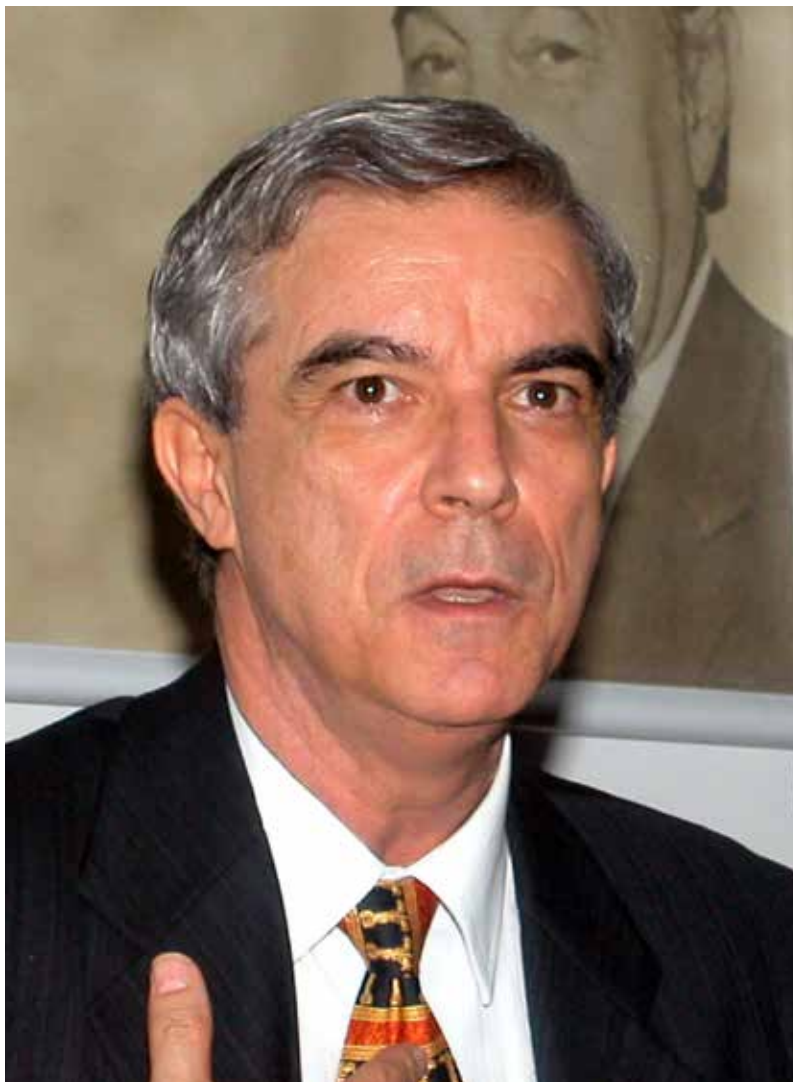
Esta Ordem assinala o compromisso histórico da Associação Comercial e Empresarial de Minas com as causas que, a cada época tem mobilizado a sociedade brasileira na busca e na conquista de novas etapas do seu processo civilizatório.

Fixar a memória dessas lutas e dessas conquistas, através do reconhecimento daqueles que fazem a História da Nação, constitui, pois, a finalidade precípua da Ordem do Mérito Empresarial "Juscelino Kubitschek". Reconhecimento que, menos pela láurea, mais se impõe como dever cívico: cabe aos contemporâneos preservar para a posteridade valores e exemplos que formam, ao longo do tempo, as bases da civilização brasileira.

RONALDO COSTA COUTO

Mineiro de Luz, nascido em 3 de outubro de 1942, quinto dos oito filhos de Francisco Olympio do Couto e Maria José Costa Couto, Ronaldo Costa Couto iniciou e completou o curso primário no Grupo Escolar Sandoval de Azevedo, o ginásial e o científico nos colégios São Rafael (Luz) e Municipal de Belo Horizonte, o universitário na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, onde lecionou de 1967 a 1974. Curso planejamento econômico e social no Instituto Latinoamericano de Planificación Económica y Social (Ilpes), instituição ligada à Organização das Nações Unidas-Comissão Econômica para a América Latina-Cepal, em Santiago do Chile, 1969. Doutor em história pela Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) desde 28 de novembro de 1997, data em que sustentou a tese intitulada *La transition démocratique au Brésil (1974-85)*, unanimemente aprovada com a rara menção "TRES HONORABLE avec les félicitations du jury".

Economista, jornalista, pesquisador e professor universitário. Homem público, foi ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, inclusive durante toda a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-88; ministro de Estado do Interior, ministro de Estado do Traba-



MELHORES E MAIORES - 2025

lho, governador do Distrito Federal (governo Sarney). Superintendente geral do desenvolvimento da Companhia Vale do Rio Doce, coordenador geral do planejamento da Fusão dos antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, secretário de Estado de Planejamento do novo estado do Rio de Janeiro (governo Faria Lima). Economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-Ipea (Iplan) do Ministério do Planejamento da Presidência da República. Coordenador técnico da elaboração do III Plano Nacional de Desenvolvimento (III PND). Economista-chefe e gestor de programas especiais de exportação (Befiex) no Ministério da Indústria e Comércio. Secretário do planejamento de Minas Gerais (governo Tancredo Neves), presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). Participou intensamente, sempre ao lado de Tancredo Neves, de todo o histórico movimento das Diretas-Já para Presidente, da construção da candidatura e da campanha que elegeu o estadista são-joanense presidente da República em 15 de janeiro de 1985, marco do reencontro do país com a democracia.

Obras de referência: História indiscreta da ditadura e da abertura no Brasil (Ed. Record, Rio de Janeiro, 1998); Matarazzo: a travessia e Matarazzo: colosso brasileiro (Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2004), de Brasília Kubitschek de Oliveira (Ed. Record, Rio de Janeiro, 2001) e Tancredo vivo: casos e acaso (Ed. Record, Rio de Janeiro, 1995), é autor de outras obras de referência, como Memória Viva do Regime Militar (Ed. Record, Rio de Janeiro, 1999), A história viva do Banco Interamericano do Desenvolvimento-BID (Ed. Record, Rio de Janeiro, 2002), Juscelino Kubitschek (Série Obras em Parceria da Câmara dos Deputados e Senado Federal, Brasília, 2011), O essencial de JK (Ed. Planeta do Brasil, São Paulo,

2013), A saga da família Klabin-Lafer e The Saga of the Klabin-Lafer Family (Klabin S.A., São Paulo, 2020), A saga do conde Matarazzo: de mascate a maior empreendedor do Brasil e La saga del conte Matarazzo: il più grande imprenditore del Brasile (no prelo). Colaborou em numerosas obras coletivas, como o livro de arte Juscelino Kubitschek: uma fotobiografia (Fundação Padre Anchieta-TV Cultura de São Paulo, São Paulo, 2024); A história da corrupção no Brasil (Ministério Público do Estado de São Paulo-Editora Mackenzie, São Paulo, 2019) e Todas as gerações: o conto brasiliense contemporâneo (Brasília: LGE Editora, 2006).

Consultor histórico, fonte, autor de obras de base e colaborador em minisséries da televisão brasileira de ampla repercussão, como JK (inspirada em Brasília Kubitschek de Oliveira), da Rede Globo de Televisão, e mais de dezena de documentários cinematográficos de projeção nacional, como Brasília: a construção de um sonho (2010), do Discovery Channel; JK: um cometa no céu do Brasil (2002) e 101 anos de nascimento de Juscelino Kubitschek (2003), da TV Senado; Tancredo: a travessia (2011) e JK: o menino que sonhou um país (2002), da Caliban Produções Cinematográficas; JK no exílio (2010), da Geofilmes Produções; JK: o reinventor do Brasil (2024), da TV Cultura de São Paulo, Bernardo Sayão e a estrada para Belém (2025), da HB Videofilmes.

Consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID, da TV Globo e da TV Cultura de São Paulo, conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, colaborador do jornal Folha de S. Paulo, membro da Academia Mineira de Letras, da Academia Brasiliense de Letras, da Academia Luzense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do Dis-

trito Federal e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Em maio de 2011, foi escolhido como Personalidade Cidadania 2011, Prêmio concedido pelo Centro de Informação das Nações Unidas, Associação Brasileira de Imprensa e Folha Dirigida, por 5.728 líderes comunitários, através de eleição direta e secreta, título este que recebeu novamente em 2013.

Membro dos Boards das empresas Brasif; membro do Conselho Administrativo e Membro do Conselho Deliberativo do Clube de Regatas do Flamengo; Membro do Conselho dos Notáveis da Confederação Nacional do Comércio – CNC; Conselheiro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República – CDES – representante da área empresarial; Grande Benemérito e membro do Conselho Superior da Associação Comercial do Rio de Janeiro – ACRJ; membro do Conselho Temático de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria – COINFRA; presidente do Conselho da Associação Nacional das Empresas Concessionárias de Aeroportos Brasileiros – AN-CAB; membro do Conselho do Instituto Alethéia; membro do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro; membro do Conselho Superior do Centro de Altos Estudos em Controle e Administração Pública do TCU; vice-presidente do Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ), sistema FIRJAN; membro do Conselho do Instituto Jornada Mundial da Juventude; membro do Conselho de Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; membro da mesa diretora da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro; membro da irmandade de Nossa Senhora do Outeiro da Glória; membro do Centro de Integração Empresa Escola; membro do Rotary Club do Rio de Janeiro.



13º Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico ASSEMG/MercadoComum – 2025

Em reunião realizada na sede de MercadoComum no dia 28 de julho, a diretoria da ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais apreciou as propostas, as indicações e escolheu os agraciados do XIII Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento ASSEMG/MercadoComum – 2025, cuja solenidade de premiação ocorreu no dia 25 de novembro, às 19 horas, no salão de eventos do Minas Tênis Clube II, em Belo Horizonte – MG, seguida de coquetel para os participantes.

O evento foi realizado em conjunto com o 27º Prêmio Minas – De-

sempenho Empresarial – MercadoComum – Melhores Empresas – 2025 – cujos vencedores foram apurados e definidos com base nos resultados do estudo intitulado “29º Ranking de Empresas de Minas Gerais”, quando são analisados os balanços e demonstrações de resultados de cerca de 5.000 empresas estabelecidas no estado, relativos ao exercício de 2024.

Trata-se de uma iniciativa conjunta da ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais e de MercadoComum: Há 33 Anos Formando Opiniões! - que tem como objetivo enaltecer

e valorizar o trabalho daqueles que realizam e contribuem para o desenvolvimento econômico do estado.

Ao anunciar os nomes que compõem o XIII Prêmio MG de Desenvolvimento Econômico, o presidente da ASSEMG – economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira mencionou que os agraciados com esta premiação tiveram os seus nomes escolhidos por critérios absolutamente transparentes/técnicos buscando-se contemplar nomes que contribuem, de forma efetiva e construtiva, para o desenvolvimento estadual/brasileiro.



AGRACIADOS COM O XIII PRÊMIO MINAS GERAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ASSEMG/MERCADOCOMUM - 2025

ECONOMISTA DO ANO

MÁRIO FERREIRA CAMPOS FILHO

Mário Campos é economista, formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com MBA em Finanças pelo IBMEC e Relações Governamentais pela FGV de Brasília.

Ingressou na Associação da Indústria da Bioenergia e do Açúcar de Minas Gerais – SIAMIG Bioenergia – em 2003, onde foi Assessor Econômico, Superintendente e Secretário Executivo e, desde 2014, preside a entidade, representando mais de 34 Associadas, produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade do estado de Minas Gerais.

Também preside a Bioenergia Brasil, que reúne associações e sindicatos, que representam 68% da produção nacional do setor. Lidera, também, o Conselho Empresarial de Meio Ambiente e de Desenvolvimento Sustentável da Federação das Indústrias de Minas Gerais (CEMA) e é vice-presidente do Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais (CIE-MG). Mário integra ainda o Conselho Temático da Agroindústria e do Meio Ambiente da CNI.

Ao longo de sua trajetória, Mário Campos presidiu a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; é membro do Conselho de Administração da Usina Agropéu e presidente do Conselho de Administração da Odonto Indústria.

É professor do Programa de Desenvolvimento de Conselheiros do IEL/FIEMG, com a disciplina Relações Institucionais e Governamentais.



Entre os trabalhos, destacam-se a articulação pela redução da carga de ICMS sobre o etanol, a participação na criação do RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis) e na implementação da Lei Combustível do Futuro, que viabilizou o aumento do teor de etanol na gasolina (E30).

Mário Campos foi reconhecido com a Medalha da Ordem do Mérito Legislativo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais em 2015 e recebeu prêmios setoriais, como o MasterCana (Líder do Ano), VisãoAgro (referência em liderança), além de outros em relação à liderança. E, ainda, é cidadão honorário de Uberaba.



TROFÉUS MINAS GERAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

ANTONIO BATISTA DA SILVA JÚNIOR

Antonio Batista é presidente executivo da Fundação Dom Cabral – FDC.

Doutor em Administração de Empresas, pela Fundação Getúlio Vargas e graduado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Na Fundação Dom Cabral exerceu a função de Diretor Executivo de Programas Customizados, Diretor do Processo Pessoas e Desenvolvimento e Coordenador das Parcerias

Empresariais.

É Professor de Estratégia Competitiva e Alianças Estratégicas e em projetos de Desenvolvimento Organizacional. Tem como interesse de pesquisa as áreas de Estratégia, Redes, Alianças e Parcerias.

Antonio é autor de diversos artigos para congressos e do livro “A Empresa em Rede: Desenvolvendo Competências Organizacionais”, publicado em 2006.



ANTÔNIO MANUEL DOS SANTOS BALTAZAR



Antônio Manuel dos Santos Baltazar, nascido em 21 de julho de 1948, na Região da Guarda, Portugal, é cidadão luso-brasileiro, casado desde 29 de julho de 1978 com Zagma Maria da Silva Santos Baltazar, empresária e bióloga. O casal tem quatro filhos – Rodrigo (administrador), Leonardo (médico), Bruno (engenheiro) e Marcelo (advogado) – todos atuantes no Grupo OBA, holding familiar com empresas nas áreas de saúde, hotelaria e distribuição de produtos médico-hospitalares e científicos.

Formado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em Economia, Ciências Contábeis e Admi-

nistração, é também pós-graduado em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário Newton Paiva e pela ADESG. Possui cursos de extensão em Administração de Produção e Finanças, Marketing pela PUC Minas e capacitações em Liderança e Vendas promovidas por instituições como Johnson & Johnson, Sebrae e Dale Carnegie.

Sua trajetória profissional iniciou-se em atividades familiares no comércio de alimentos, seguindo-se seis anos de atuação na Johnson & Johnson. Em 1978, fundou a DCB – Distribuidora Cirúrgica Brasileira Ltda., empresa que se tornou referência nacional no setor de produtos médico-hospitalares. É também fundador e presidente do Grupo OBA – Organizações Baltazar, e há 25 anos preside o Instituto de Pesquisa e Serviços Médicos – Hospital na Residência (IPSEM).

Participou ativamente de diversas entidades e instituições empresariais, comunitárias e esportivas. Foi presidente do América Futebol Clube em dois mandatos da Presidência Executiva (2005 a 2009) e em três mandatos do Conselho Deliberativo (2010 a 2019). Também presidiu o Rotary Club do Ser-

ra, o Centro da Comunidade Luso-Brasileira e integrou a Câmara Portuguesa de Comércio de Minas Gerais, onde atualmente exerce o cargo de presidente do Conselho Consultivo. É ainda conselheiro e diretor da ASSEMG, Conselheiro e Diretor do Automovel Clube de Belo Horizonte – MG, Ex-Conselheiro da Santa Casa de Misericórdia e de outras instituições de relevância social.

Reconhecido por sua contribuição ao desenvolvimento econômico e comunitário, recebeu prêmios de destaque de empresas como Johnson & Johnson, 3M do Brasil e Dale Carnegie, além de diversas honrarias institucionais, como o Troféu Juscelino Kubitschek e o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, concedido a ele e à sua esposa em 2005.

Além de empresário e líder comunitário, Antônio Baltazar sempre manteve fortes laços com o esporte, tendo sido atleta do Olímpico Clube e do América Futebol Clube em futebol de salão, e da Academia Oriente de Judô. Sua trajetória é marcada pelo espírito empreendedor, pelo compromisso social e pela dedicação à comunidade luso-brasileira e à área da saúde em Minas Gerais.

CARLOS HENRIQUE MARTINS TEIXEIRA

Carlos Henrique Martins Teixeira, é advogado e brasileiro. Sócio do Minas Tênis Clube desde os 3 anos, é o 23º presidente do Minas Tênis Clube desde 1º de janeiro de 2023.

Nascimento: 10 de dezembro de 1967 (idade 55 anos)

Filhos: Pedro Henrique (24 anos) e Vitória (20 anos)

Cônjuge: Thereza Cristina de Castro Martins

Mandatos: Atual presidente do Minas Tênis Clube, vai comandar o Clube no triênio 2026/2028. Atuou como Vice-presidente do Minas Tênis Clube na gestão de Ricardo Vieira Santiago nos triênios 2017/2019 e 2020/2022;

Pais: Carmen Cynira Souza Teixeira



e Antônio Cupertino Martins Teixeira,

Ex-aluno do Colégio Loyola, é formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e atua como advogado há mais de 20

anos. Fundador do escritório NPC Advogados, na área empresarial e como consultor de grupos empresariais. Carlos Henrique também é faixa preta em judô, ex-atleta minastenista da modalidade, diretor do Clube desde 2003.

Em 2023, Carlos Henrique abraçou o grande desafio de assumir a presidência do Minas Tênis Clube no triênio 2023/2025, além dos pilares de Educação, Lazer e Cultura, a formação esportiva, presente no DNA do Clube, é prioridade na gestão do atual presidente.

O Clube hoje conta com cerca de 1300 funcionários (cerca de 1200 no Minas Tênis Clube e 100 no Minas Náutico Tênis Clube) e mais de 82 mil associados.

CLEDORVINO BELINI

Formado em administração de empresas pela Universidade Mackenzie, possui pós-graduação em finanças em curso de mestrado na USP e MBA pela FDC/INSEAD, ex-Professor Universitário.

Atuou por 12 anos como presidente da FIAT e Fiat Chrysler para América Latina, onde também ocupou o cargo de vice-presidente em âmbito mundial. Também foi presidente da Holding do grupo FIAT no Brasil, ex-Presidente do Conselho de Administração do Banco FIAT, ex-presidente da Cofap e Magneti Marelli, por 8 anos.

Na FIAT foi responsável pela minirização do Parque de fornecedores próximos a FIAT e pela virada estratégica na Fiat Chrysler na América do Sul.

Ex-Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Anfavea por três anos.

Exerceu o cargo de conselheiro de administração independente



para diversas empresas: Alexander Proudfoot, Wirpool, Marisol, Cemig, Baterias Moura e BNDES no grupo JBS.

Foi também Presidente da CEMIG - Cia. Energética de Minas Gerais.

Atualmente, é Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Minas - ACMinas.

Presidente da GREENBEL energias Fotovoltaicas; Conselheiro de Administração do Grupo COMOLATTI.

Atua, há 17 anos, como presidente voluntário da ONG Minas pela Paz, que ajuda a educar e treinar presos através do método APAC, para ressocialização de presos a serem reinseridos na Sociedade e não cometerem mais crimes.

GLAUCIA NASSER DE CARVALHO

Glaucia Nasser atua nos campos institucional, empresarial e cultural, construindo pontes entre o agronegócio, a educação, a arte e as lideranças empresariais. Transita entre o campo, o palco e os espaços de decisão, promovendo conexões entre identidade brasileira, pertencimento e visão estratégica de futuro.

ATUAÇÃO INSTITUCIONAL E EMPRESARIAL:

Presidente do Conselho da Terrena Agro – Atua na governança corporativa da empresa, contribuindo para o direcionamento estratégico e para o fortalecimento de práticas sustentáveis, inovadoras e alinhadas à valorização do produtor rural. Integrante do Comitê de Sócios da Terrena Agro – Participa das decisões estratégicas da companhia, com foco na integração entre campo, ciência, inovação e propósito — promovendo o desenvolvimento da agricultura brasileira sob uma visão de longo prazo. Conselheira da NOOA – Ciência e Tecnologia – Atua na formulação de estratégias e na expansão de soluções biotecnológicas voltadas para uma agricultura regenerativa e equilibrada. Conselheira da ACMinas-Associação Comercial e Empresarial de Minas.

Colabora com iniciativas voltadas à inovação, sustentabilidade e fortalecimento do ambiente empresarial mineiro.

Cofundadora da Fundação Brasil Meu Amor – Lidera projetos e relações institucionais que integram arte, cultura, educação e desenvolvimento humano, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a consciência nacional.

TRAJETÓRIA ARTÍSTICA E CULTURAL:

Cantora, compositora e produtora cultural com mais de 20 anos de car-



reira, Glaucia reúne música, palavra e identidade brasileira em espetáculos e conferências que unem arte, propósito e reflexão sobre o Brasil. Participa do comitê de criação de projetos que conectam arte, memória e desenvolvimento nacional, como: “João Pernambuco: O Coração do Violão” - (2023) – Espetáculo que celebra o legado do mestre pernambucano, símbolo da alma do violão brasileiro. “JK: Um Rencontro com o Brasil” (2025) – Produção cênico-musical que homenageia Juscelino Kubitschek e revisita o sonho de um Brasil moderno, integrador e culturalmente vivo.

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS:

Realiza conferências e encontros por todo o Brasil, abordando temas

que unem liderança, propósito, superação e identidade nacional. Entre os principais títulos: A Presença que Move – O Essencial da Liderança A Nova (Agro)Cultura A Nova Cultura Os Ingredientes da Superação.

COMPETÊNCIAS-CHAVE:

Atuação estratégica em conselhos empresariais e institucionais Governança corporativa e visão de longo prazo Cultura, identidade e propósito de marca Marketing e posicionamento estratégico Comunicação com propósito Relações institucionais Desenvolvimento de projetos culturais e artísticos Atuação artística em palcos nacionais e internacionais Palestrante e facilitadora de diálogos sobre propósito, cultura e pertencimento.

GUSTAVO WERNECK DA CUNHA

Gustavo Werneck é CEO da Gerdau desde janeiro de 2018 e membro do Conselho de Administração da Empresa desde 2019. Anteriormente, liderava a operação Gerdau Aços Brasil, principal negócio da Empresa no País. Atua na Empresa desde 2004, tendo ocupado diversas posições estratégicas, como Diretor Corporativo de Tecnologia de Informação (CIO), Diretor Industrial da Gerdau Índia e Diretor Industrial da Gerdau Aços Especiais.

Gustavo é graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e completou sua formação acadêmica com MBA em Gestão de Projetos na Fundação Getúlio Vargas, MBA em Ges-



tão de Negócios no INSPER, Leading Change and Organizational Renewal pela Harvard Business School (Esta-

dos Unidos) e Advanced Corporate Finance pela London Business School).

É conselheiro do Instituto Aço Brasil, do Juntos Somos + e da Amcham (Câmara Americana do Comércio), e Conselheiro Emérito do Capitalismo Consciente. Gustavo também é coordenador do Grupo Impacto, do CEO's Legacy (Fundação Dom Cabral) e Conselheiro da WCD (Women Corporate Directors) Foundation. Eleito cinco vezes Executivo de Valor na categoria Siderurgia, Mineração e Metalurgia pelo jornal Valor Econômico (2020-2024) e um dos 10 CEOs que melhor se comunicam com jornalistas pela revista Negócios da Comunicação e pelo CECOM – Centro de Estudos da Comunicação.

LUÍZ BRANDÃO DA SILVEIRA

Empreendedor, Executivo em Economia, Finanças e Consultoria Estratégica.

Luiz Brandão da Silveira é um profissional de destaque com vasta experiência em Economia, Finanças Corporativas e Consultoria Estratégica, liderando projetos transformadores em setores como bancos, energia, infraestrutura, óleo e gás, mineração e siderurgia. Sua carreira combina liderança de alto impacto, formação acadêmica global e soluções inovadoras para organizações de grande porte.

Formação: Formado em Engenharia Mecânica e Economia pela PUC-Rio, Luiz Brandão complementou sua formação com Ph.D no MIT, UC Berkeley - Gestão Estratégica, Harvard - Gestão e Negociações e NYU - Finanças Corporativas e Fusões e Aquisições. Essa base sólida sustenta sua expertise em desafios técnicos e financeiros.

Experiência Profissional: Ocupou cargos como Vice-Presidente de Finanças Corporativas no Chemical



Bank - Nova York e CFO/CEO da Siltron Technology Corp. -San Diego/CA.

Estruturou transações de Fusões, Aquisições e Funding com grandes instituições como Chemical Bank, JP Morgan, Bank of America, World Bank IFC, Citibank entre outros.

Como Sócio-Diretor da MAGNOR

Engenharia e Finanças, liderou dezenas de projetos em energia, infraestrutura, mineração, papel e celulose, siderurgia e bancos. Destaques incluem:

- *Petrobras: Estruturação do Project Finance das plataformas offshore - Marlim, Marimbá, Cação, Pargo e Garoupa.*

- *CSN e Usiminas: Expansão de usinas e análises de viabilidade.*

- *Anglo American, ArcelorMittal e Vale: Estruturação financeira e estratégica para expansões.*

- *Banco Central do Brasil: Senior Advisor para estruturação da área de Risco Sistemico e Monetário*

Atividades Acadêmicas: Professor convidado em instituições como FGV, PUC-Rio, UFRJ e ITA, Luiz Brandão também palestrou para empresas como Vale, Petrobras e Itaú. Presidiu o Congresso Brasileiro de Executivos de Finanças em Belo Horizonte.

MANOEL MÁRIO DE SOUZA BARROS



Manoel Mário é advogado especializado em Direito Empresarial e do agronegócio e possui Mestrado e Doutorado em Direito do Agronegócio.

Atua como Diretor-Presidente da ALAGRO (Academia Latino-Americana do Agronegócio)

É Diretor Executivo do Agronegócio da CIN-Câmara Internacional de Negócios e exerce ainda as seguintes atividades:

Diretor Executivo da Rede Alys-

son Paolinelli de Sustentabilidade e Paz; Consultor Especial da Presidência da OAB/MG; Titular da Comissão Nacional do Direito Agrário e do Agronegócio do COFOAB; Presidente do Conselho Consultivo da Lacerda Diniz Machado Advogados; Membro honorário do RNC (Republican National Committee) da Flórida/EUA/ Titular do Conselho Empresarial e de assuntos Jurídicos da ACMINAS- Associação Comercial e Empresarial de Minas; Titular do Conselho do Instituto Fórum do Futuro; Titular do COSAG/FIESP (Conselho Superior do Agronegócio)

MARCELO DE SOUZA E SILVA

Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) desde janeiro de 2019, e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas para o quadriênio 2023/2026, Marcelo de Souza e Silva é empresário do setor de comércio e serviços, sua trajetória na CDL BH começou em 1989 na CDL Jovem e a partir de 1997, ocupou o cargo de Vice-presidente da CDL BH em diversas gestões.

Bacharel em Administração de Empresas e em Ciências Contábeis, Marcelo de Souza e Silva foi Diretor da Junta Comercial de Minas Gerais onde coordenou a implantação do Projeto Minas Fácil, de agilização e simplificação de processos para abertura de novas empresas.

Na Prefeitura de Belo Horizonte foi Secretário de Desenvolvimento Econômico e Secretário da Regional Centro-Sul. Também é Presidente da CDL de Nova Lima, Diretor Especial da Confederação Nacional das CDL's, Conselheiro de Administração do SPC Brasil S.A., Conselheiro Regional Efetivo do Conselho Regional de Administração de Minas Gerais, Vice-presidente do Conselho Estadual de Turismo de MG e mem-



bro do Conselho Municipal de Turismo de BH.

Seu compromisso como presidente da CDL/BH e do Sebrae Minas é o de trabalhar de forma incansável em

defesa dos micro e pequenos empreendedores e de intensificar as ações para ajudar no desenvolvimento econômico e social do Estado, fazendo de Minas Gerais o melhor lugar para empreender e viver.

PAULO SÉRGIO RIBEIRO DA SILVA

Paulo Sérgio Ribeiro da Silva, natural de Estrela Dalva/MG, tem 79 anos e reside em Belo Horizonte há mais de 60 anos. Viúvo, é pai de dois filhos, João Paulo e Pedro.

Formou-se no curso Técnico de Contabilidade, cursou Administração de Empresas (incompleto), possui extensão em Engenharia Econômica e Pós-graduação em Ciências Políticas pela Fundação Dom Cabral.

Sua trajetória profissional começou cedo: aos 15 anos, iniciou sua carreira na empresa Rápido 900.

Em 1972, fundou a Tora Transportes Industriais Ltda., marco inicial de um grupo empresarial que se tornaria referência nacional em transporte e logística.

Entre 1990 e 1995, expandiu sua atuação para a área de incorporação imobiliária, viabilizando diversos empreendimentos comerciais e residenciais, entre eles o Ponteiro Lar Shopping, do qual ainda participa.

Em 1994, em parceria com a Fasal, do grupo Usiminas, criou a Usifast, concessionária da EADI GRANBEL — Estação Aduaneira Interior da Grande BH (Porto Seco).

A partir de 1996, concentrou seus esforços no setor de transporte e logística, fundando novas empresas como a Tora Logística, a Loc-Mov e o Fundo Imobiliário Loginvest, voltado para investimentos em ativos logísticos. E recentemente, foram incorporados ao Grupo Tora as empresas Nova Minas e Lokamig.

As empresas do Grupo Tora expandiram o transporte internacional para o Mercosul, com presença no Chile, Argentina e Uruguai.

O grupo mantém ainda uma moderna Central de Logística Integrada



em Contagem, com forte atuação na integração rododferroviária através de terminais em toda região Sudeste.

Exerceu por décadas a função de Presidente do Conselho de Administração da Estrela Comércio e Participações S.A., holding que controla todas as empresas do grupo, onde atuou de forma estratégica na definição de diretrizes, na governança corporativa e na perenidade dos negócios.

Além de sua atuação empresarial, sempre contribuiu ativamente com o desenvolvimento institucional e setorial do país. Foi Presidente do SETCEMG (Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de Minas Gerais), da FETCEMG (Federação das Empresas de Transporte de Carga do Estado de Minas Gerais), do Instituto dos Transportadores de Aço e exerceu a função de Diretor da NTC&Logística., sempre defendendo a modernização, a competitividade e o fortalecimento do transporte rodoviário brasileiro.

Também atuou como Secretário Adjunto de Indústria e Comércio do Estado de Minas Gerais. Atualmente, é o Vice-presidente da diretoria executiva da Associação Comercial e Empresarial de Minas Gerais (ACMinas) e Membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais.

É presidente do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico.

Com uma trajetória de mais de cinco décadas dedicadas ao setor de transportes e logística, Paulo Sérgio Ribeiro da Silva construiu uma carreira pautada pelo trabalho contínuo, pela inovação e pelo compromisso com o desenvolvimento empresarial e social.

Ao longo dos anos, manteve o propósito de colaborar para o avanço da economia mineira e brasileira, sempre com foco na sustentabilidade dos negócios e na valorização das pessoas.

REYNALDO PASSANESI FILHO

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Senior Executive Program (SEP), Graduate School of Business da Universidade de Stanford, de julho a agosto de 2018.

CEO FGV, Principal curso de Gestão Empresarial da Fundação Getúlio Vargas, de março de 2015 a julho de 2017.

Doutor em Economia, Universidade de São Paulo, 1995/1999, nota com distinção e louvor, tese na área de Economia e Direito: "Privatização e Infraestrutura: Em Busca de Ganhos Fiscais e de Eficiência Econômica".

Mestre em Economia, Universidade Estadual de Campinas, 1987/1993, nota com distinção e louvor, dissertação na área de Organização Industrial "Saneamento Financeiro e Privatização da Siderurgia Brasileira".

Bacharel em Economia, Universidade de São Paulo, 1983/1987, 6º lugar no vestibular.

Bacharel em Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1983/1991, 1º lugar no vestibular.

SUMÁRIO DE QUALIFICAÇÕES

Executivo sênior com mais de 25 anos de experiência em posições de máxima liderança nos setores Público, Privado e Financeiro.

Sólido e bem-sucedido histórico em choque de gestão e liderança em processos de turnaround, com reestruturação financeira e operacional exitosas seguidas de retomada de crescimento, inovação e geração superior de valor.

Sólido e bem-sucedido histórico em assessoria econômico-financeira em operações de fusões e aquisições (M&A), com resultados extraordi-



nários de geração de valor para os clientes.

Reconhecida vivência na estruturação de processos de privatização e na gestão de empresas pós-privatização, com excelência na reestruturação, transformação e crescimento das empresas e no relacionamento sênior com Poder Público.

Líder motivacional, apaixonado por aprender, por estimular autenticidade e por transformar companhias e pessoas, com promoção de inclusão e diversidade e reconhecimento entre os 100 maiores líderes em reputação corporativa no Brasil.

Ampla participação em Conselhos de Administração como Membro e como Presidente.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL CEMIG - COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - DESDE 2020 - ATUAL

Principal grupo integrado de energia elétrica do País, sendo a maior concessionária de distribuição (9,0 milhões de clientes, 550.000km de redes), terceira maior concessionária de transmissão (15.000km de linhas), terceira maior empresa de geração (6,0GW de capacidade instalada), maior empresa de comercialização (18% de participação de mercado) e terceira maior empresa de distribuição de gás canalizado do Brasil (3,0 milhões m3/dia).

Valor de mercado recorde de R\$ 33,9 bilhões em setembro de 2023, valorização superior a 80% para as ações ordinárias desde janeiro 2020, cerca de 3,8x valorização do Índice de Energia Elétrica no período.

financeira exitosa, com redução do grau de endividamento de 2,7x Dívida Líquida / EBITDA em 2019 para 1,0x em março de 2022, melhor classificação de risco da história (AA+ por

MELHORES E MAIORES - 2025

Standard & Poors e Fitch Ratings e AA por Moody's).

Reestruturação operacional exitosa, com cumprimento das metas regulatórias de Eficiência Operacional, Perdas de Energia e EBITDA por primeira vez na história, com ajuste superior a R\$ 1,0 bilhão/ano.

Aprovação do maior plano de investimentos da história, de R\$30 bilhões no período 2019/2027 somente na Cemig Distribuição S.A. crescimento superior a 3,8x média do período entre 2009/2018. Crescimento de 40% na capacidade de transformação entre 2019/2027 (+217 novas subestações) e de 30% na extensão da rede rural trifásica (+ 30.000km de redes).

Excelência no cumprimento dos indicadores de qualidade da Prestação de Serviço, com destaque para DEC (duração equivalente de interrupção por consumidor) inferior a 10 horas por primeira vez na história.

Sucesso na execução do plano de desinvestimentos, com alienação de participação acionária na Light e Santo Antônio e aprovação de recuperação judicial e posterior alienação de participação acionária na Renova, por valor total superior a R\$5,0 bilhões.

Choque de gestão, com reestruturação organizacional, renovação superior a dois terços da Diretoria e aprovação de política de contratação de profissionais não concursados para até 40% dos cargos de liderança.

Compromisso de ambição Net Zero até 2040 e de 100% de transparência com o Pacto Global da ONU, única empresa brasileira e única empresa não europeia do setor elétrico a integrar o Dow Jones Sustainability Index (DJSI) desde sua criação em 1999.

Exerceu, anteriormente, os seguintes cargos juntos a diversas empresas:

ISA CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista S.A. 2012 - 2019

Principal empresa concessionária de transmissão de energia elétrica do Brasil, responsável por 25% da energia transportada no País; rede composta por mais de 25.000km de circuitos e mais de 65.000MVA de capacidade de transformação.

Diretor-Presidente de novembro de 2013 a julho de 2019.

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores de julho de 2013 a fevereiro de 2014.

BVA- Brasil Banco de Investimentos S.A. – de 1999 a 2012

Banco de Investimento e Escritório de Representação

Representante Legal, Country Manager e Managing Director de Corporate & Investment Banking – de julho de 2006 a maio de 2012.

Atuou como Diretor Responsável de Fusões e Aquisições América Latina; Diretor Responsável de Fusões e Aquisições e de Equity Capital Markets Brasil.

OUTROS

Governo do Estado de São Paulo- Secretaria de Economia e Planejamento - Assessor Técnico do Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização (PED) - Janeiro de 1994 a fevereiro de 1999.

Apoio em privatizações superiores a US\$15 bilhões nos setores Elétrico, de Rodovias a Pedágio e Financeiro, com responsabilidade sobre reestruturação organizacional das empresas, modelagem de venda, elaboração dos editais de privatização, avaliação econômico-financeira e coordenação dos trabalhos dos assessores externos.

Privatizações relevantes incluem venda de CPFL, Eletropaulo Metropolitana, Eletropaulo Bandeirante, Elektro, Cia. de Geração Tietê, Cia. de Geração Paranapanema; concessão de 13 lotes de rodovias a pedágio, inclusive Rodovias Anchieta – Imigrantes, Castelo Branco – Raposo Tavares e Anhanguera – Bandeirantes; e transferência do controle acionário do Banespa para o Governo Federal, todas transações com ampla geração de valor para o conjunto dos stakeholders.

PARTICIPAÇÃO COMO MEMBRO DE CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO

Cemig Sim, Presidente do Conselho de Administração, desde maio de 2023.; ABDIB, Membro do Conselho Curador, desde abril de 2023.; TAESA, Presidente do Conselho de Administração, desde abril de 2020; GASMIG - Presidente do Conselho de Administração, desde abril de 2020; TIGRE, Membro do Conselho de Administração, desde março de 2022; CODEMGE e CODEMIG, Membro do Conselho de Administração, de fevereiro de 2022 a junho de 2023; Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Membro do Conselho, de abril de 2015 a agosto de 2019 e desde fevereiro de 2020; Copasa, Membro do Conselho de Administração, de abril de 2021 a janeiro de 2022; Light, Membro do Conselho de Administração de setembro de 2020 a janeiro de 2021; IE Garanhuns, Membro do Conselho de Administração, de julho de 2012 a dezembro de 2013; IE Madeira, Membro do Conselho de Administração, de agosto de 2012 a janeiro de 2014; AIE Aliança Interligação Elétrica, Membro dos Conselhos das IEs Paraguaçu, Aimorés e Ivaí, de julho de 2017 a abril de 2019;

Telefônica Factoring do Brasil Ltda., Membro do Conselho de Administração, de janeiro de 2007 a dezembro de 2013.

TADEU MARTINS LEITE



O deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Tadeu Leite está em seu quarto mandato no Legislativo mineiro, onde foi 1º-secretário da Mesa Diretora da Assembleia (2019 a 2023), presidiu a Comissão Extraordinária de Acerto de Contas entre Minas e a União (2027) e foi vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça (2016). Em 2023, foi eleito por unanimidade um dos mais jovens presidentes da história da ALMG e reconduzido ao cargo em 2025. No Executivo, já atuou como Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana do Governo de Minas (2015). É autor de leis importantes como a que desbloqueou mais de R\$ 7 bilhões em recursos para a saúde, criador do novo marco da regularização fundiária no estado e do projeto que incentiva a conectividade da telefonia celular. Também é um dos principais articuladores do Programa de Plano Pagamento da dívida dos estados (PROPAG), que vai permitir a MG renegociar e pagar sua dívida histórica

com a União, que se arrastava, sem solução, desde 1998.

Tadeu Martins Leite é presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais desde 1º de fevereiro de 2023.

É autor de leis importantes como a que desbloqueou mais de R\$ 7 bilhões em recursos para a saúde, beneficiando quase a totalidade dos municípios mineiros, criador do novo marco da regularização fundiária no estado e do projeto que incentiva a conectividade da telefonia celular, levando internet para mais locais em Minas Gerais. Também é um dos principais articuladores do Programa de Plano Pagamento da dívida dos estados (PROPAG), que vai permitir a MG renegociar e pagar sua dívida histórica com a União, que se arrastava, sem solução, desde 1998.

Nascido em Montes Claros, em 2 de setembro de 1986, e formado em Gestão Pública, Tadeu Martins Leite iniciou a carreira política em 2010, eleito aos 24 anos, tornando-se à época o deputado mais jovem da história do estado.

Criou o Programa Academia para Todos, sendo o primeiro deputado a levar academias populares ao ar livre para a região do Norte de Minas, onde hoje já implementou, em parceria com o Executivo, mais de 80 unidades.

Já no segundo mandato (2015), Tadeu Leite atuou como Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana e, entre outras ações, coordenou a Força Tarefa, criada pelo Governo de Minas, para avaliar os efeitos da tragédia de Mariana. Reativou o processo de regularização fundiária urbana no Estado, trazendo mais dignidade para milhares de famílias. De volta à Assembleia, foi líder da Maioria e presidiu diversas comissões, dentre elas a Extraordinária de Acerto de Contas entre Minas e a União, que realizou um estudo das perdas do estado com a Lei Kandir.

Em seu terceiro mandato consecutivo (2019), foi eleito 1º Secretário da Assembleia e escolhido para coordenar a Bancada do Norte, que reúne os deputados da região em atuação conjunta. Foi reconduzido à 1ª Secretaria, no segundo biênio e, durante a sua gestão, graças ao empenho dos 77 deputados, a Assembleia economizou e devolveu ao governo de Minas R\$ 126 milhões, para reforçar o caixa da saúde do estado, em plena pandemia.

Em seu 4º mandato (2023), foi eleito presidente da Assembleia de Minas, um dos mais jovens da história, e, nesta ocasião, assumiu interinamente o Governo de Minas, em função de ausência do governador e vice.

Com atuação principalmente no Norte de Minas, seu trabalho já chegou a quase 100 cidades, com ações e recursos que garantiram a solução de necessidades importantes em todas as áreas que afetam o dia a dia da população.

TÂNIA CRISTINA TEIXEIRA

Tania Cristina Teixeira é graduada em Ciências Econômicas e Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), com especialização em Políticas Econômicas pela mesma instituição, mestrado em Ciência Política pelo Departamento de Ciência Política Universidade Federal de Minas Gerais (DCP/UFMG), mestrado Master-DEA e doutorado em Economia Aplicada pela Universidade de Valência, Espanha.

É professora do Departamento de Economia da PUC Minas, atua como Coordenadora de Extensão Universitária e de Monografia e é orientadora de pesquisas na área de economia, mercado de trabalho, desenvolvimento econômico regional e local, desenvolvimento sustentável, economia social, economia criativa e circular.

Foi conselheira do Corecon-MG – Conselho Regional de Economia de Minas Gerais por dois mandatos



e presidente da diretoria em 2020, 2021 e 2022.

É conselheira do Cofecon-Conse-

lho Federal de Economia desde 2024 e, atualmente, ocupa o cargo de presidente, com mandato para o exercício de 2025.

VALTER LUIZ DE SOUZA

Valter Luís de Souza é formado em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília, com especialização em Ferrovias pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), pós-graduado em Transportes na Bélgica pelo Instituto Internacional de Formação de Transporte (IFIT). Possui curso de Gestão Avançada de Empresas pela Business School (IESE) em Barcelona.

Formado em ciência política pela FDC.

Atuou como Diretor Comercial na América Latina Logística (ALL) e na MRS Logística. Em 2009 assumiu a presidência da Tora Transportes Industriais, um dos maiores operadores logísticos do país. Em 2018 passou a integrar o Conselho de Administração da empresa, sendo responsável pelos



assuntos institucionais.

Desde janeiro de 2019 desempenha a função de Diretor de Relações Institucionais da Confederação Nacional do Transporte. Em reconhecimento às décadas de dedicação à atividade transportadora, Valter recebeu as seguintes honrarias:

Ano de 2021:

Medalha Mérito Mauá (Ministério da Infraestrutura).

Ano de 2023:

Medalha JK (Confederação Nacional do Transporte -CNT).

Ano de 2023:

Prêmio Avantt (ANTT).

Ano de 2023:

Medalha de Mérito do Transporte (NTC).

Para o presidente da ASSEMG, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, O Brasil precisa se reconciliar com o desenvolvimento e retomar o crescimento econômico vigoroso, buscando a nossa transformação em país desenvolvido.

Para ele, também, que não se pode compartilhar da onda de pessimismo sobre a economia nacional, como se ela estivesse hoje destruída e a nossa terra arrasada. Ele considera que os seus problemas e entraves atuais devem ser vistos passageiros, não duradouros. E acrescenta: uma das mais destacadas características do Brasil tem sido a sua enorme capacidade de superar dificuldades e de contornar crises, de maneira ágil e rápida. A crise atual é coisa criada por nós mesmos, é endógena e não se justifica qualquer conotação externa, como antes se procurou justificar. Portanto, a solução é caseira e só dependerá de nós mesmos a busca da sua solução. Para esse fim, necessitaremos de um novo debate que deverá ser permeado pela despolitização e desideologização de suas principais razões. Assim, as questões ideológicas são irrelevantes e perdem todo e qualquer sentido diante da imprescindível necessidade de se retomar o crescimento econômico vigoroso e o desenvolvimento nacional.

Diz Carlos Alberto que a busca de um futuro melhor para o Brasil passa, inexoravelmente, pela urgente decisão de o País deixar de ser emergente para se convolar em Nação desenvolvida. “Esta precisa ser a nossa causa e missão maiores, imprescindíveis e inadiáveis, e de uma firme determinação para alcançá-la”, afirmou.

De acordo com presidente da ASSEMG, assim como existe o “Sistema de Metas de Inflação”, o Brasil requer criar outro modelo, passando-se a considerar o crescimento econômico a prioridade nacional número um. A proposta nesse sentido é a implantação de um “Sistema de Metas de

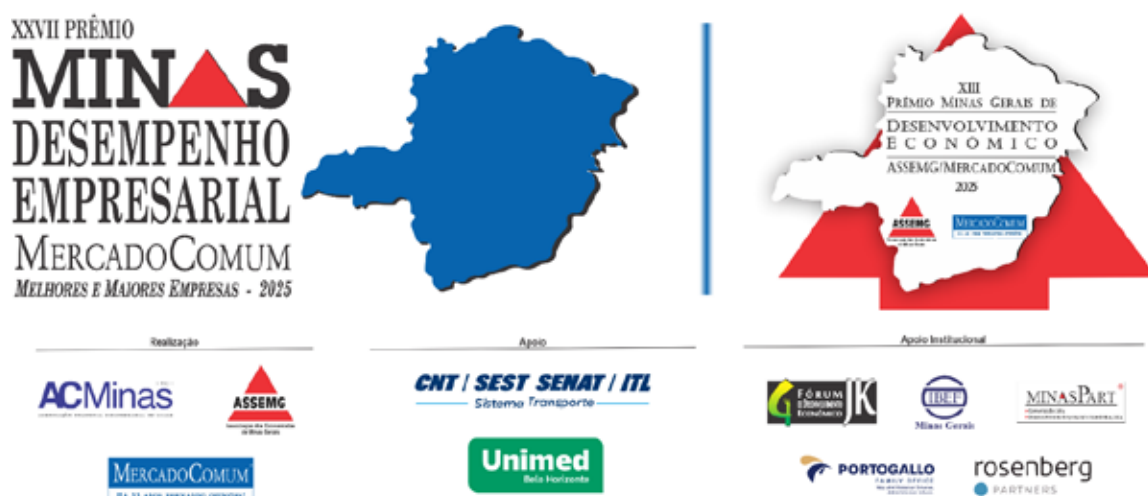


Crescimento Econômico Vigoroso, Consistente, Contínuo e Sustentável”, resgatando-se o planejamento e suas perspectivas de realização de médio e longo prazos.

E ele finaliza: “o crescimento econômico vigoroso deve deixar de ser apenas uma casualidade, uma questão episódica ou uma efemeridade e um acontecimento meramente fortuito para se transformar, efetivamente,

na grande meta econômica e objetivo nacional, a permear a convolação do País em uma economia madura e desenvolvida. Nesta direção já tivemos, antes, vários exemplos bem-sucedidos e que poderiam nos servir de inspiração, como foi o caso do Plano de Metas, implementado durante o Governo JK e que permitiu ao Brasil crescer, na sua época, cerca de 8,1% ao ano, ou seja, cerca do dobro da média mundial daquele mesmo período.

Premiados os vencedores do XXVII Prêmio Minas - Desempenho Empresarial - Melhores e Maiores – 2025; do XIII Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico e feitas as condecorações da ACMinas



Em concorrida solenidade que contou com cerca de 400 convidados especiais, foram premiados os vencedores do XXVII PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL – MELHORES E MAIORES – 2025 – XVIII Ranking de Empresas de Minas Gerais - MERCADOCOMUM, considerado o “Oscar da Economia de Minas Gerais”. O evento ocorreu às 19 horas do dia 25 de novembro, no Salão de Eventos do Minas Tênis Clube II - na Avenida dos Bandeirantes 2323 - Mangabeiras - Belo Horizonte - MG. Na oportunidade, foi servido um Coquetel de Confraternização para os convidados e agradados.

Neste ano, esta relevante iniciativa foi uma realização conjunta de MercadoComum, a ACMinas - Associação

Comercial e Empresarial de Minas que também premiou três personalidades mineiras com as suas comendas “Presidente Itamar Franco”, “Barão de Mauá” e “Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” e a ASSEMG - Associação dos Economistas de Minas Gerais, com a realização do XIII Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico ASSEMG/MERCADOCOMUM.

O objetivo da premiação é homenagear as empresas que mais se destacaram em Minas Gerais durante os anos de 2024/2025, em função de seus desempenhos e atividades operacionais, resultado econômico e participação na economia local e nacional.

As empresas agraciadas foram definidas através de um processo emi-

nentemente técnico que teve, como sustentação e fundamentação, as informações e dados relativos ao estudo intitulado XXIX Ranking de Empresas Mineiras, o qual, está sendo divulgado nesta edição especial de MERCADOCOMUM que circula neste mês de dezembro, juntamente com o registro das premiações, das empresas vencedoras e dos demais agraciados.

As empresas participantes deste XXIX Ranking de Empresas Mineiras possuem sede em Minas Gerais e tiveram os seus balanços e demonstrações de resultados publicados até o dia 31 de agosto último – além, também, de terem sido incluídas todas aquelas que os encaminharam, nesse período, à Redação de MERCADOCOMUM para estudo e análise.

Fotos: Edy Fernandes/Tião Mourão



O XXIX Ranking de Minas Gerais compreende a divulgação dos seguintes dados:

- *Atividades Econômicas Consolidadas das Empresas de Minas Gerais*
- *As 400 Maiores Empresas de Minas Gerais por Atividade Econômica*
- *As 400 Maiores Empresas de Minas Gerais por Ordem Alfabética;*
- *As 400 Maiores Empresas de Minas Gerais por Receita Operacional Líquida;*
- *As 100 Maiores Empresas de Minas Gerais por Receita Operacional Líquida em US\$*
- *As 100 Maiores Empresas de Minas Gerais por Lucro Líquido*
- *As 50 Maiores Empresas de Minas Gerais por Prejuízo*
- *As 100 Maiores Empresas de Minas Gerais por Patrimônio Líquido;*
- *As 50 Maiores Empresas de Minas Gerais por Ativos Totais;*
- *As 100 Maiores Empresas de Minas Gerais por Rentabilidade Patrimonial*
- *As 100 Maiores de Minas Gerais por Expansão do Faturamento*

- *As 50 Maiores Empresas de Minas Gerais em Ebitda*

Cabe destacar que, para a realização deste XXVIII Ranking, foram analisados mais de 2.000 balanços e demonstrações de lucros e perdas – sendo consideradas aptas e classificadas 440 empresas – totalizando as mesmas uma Receita Operacional Líquida de R\$ 710,83 bilhões – o que correspondente a 69,17% do PIB - Produto Interno Bruto de Minas Gerais do ano de 2023 – o que demonstra cabalmente a sua importância e dimensão.

A escolha das empresas premiadas é definida, fundamentalmente, por sua efetiva contribuição à economia e ao desenvolvimento de Minas Gerais, considerando-se também outros elementos tais como: agregação de valor; inovação e absorção tecnológica; expansão de vendas; integração nacional e internacional; governança corporativa; competitividade e produtividade; geração de riqueza; transparência; liquidez; geração de renda e de emprego; contribuição de impostos; EBITDA; sustentabilidade; respeito ao consumidor; “compliance” visão de futuro e integração junto à sociedade da qual participa e integra.

As variáveis mais relevantes que determinam a escolha das empresas

vencedoras são: equilíbrio econômico-financeiro; lucratividade e crescimento da receita operacional; governança corporativa; transparência e respeito ao consumidor.

São as seguintes as categorias homenageadas neste “Oscar da Economia Mineira de 2025”:

- **MELHORES E MAIORES - EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS (34)**
- **PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO (1)**
- **TRADIÇÃO E PERPETUIDADE (2)**
- **EMPRESA DO ANO DE MINAS GERAIS (1)**

A escolha dos agraciados das Categorias **Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais** e da **Empresa Destaque do Ano** é realizada por uma Comissão Especial, composta por todos os agraciados dos anos anteriores com o mesmo título; pelos membros do Conselho Editorial e Consultivo de MERCADOCOMUM; por alguns dos presidentes das principais entidades de classe empresarial do Estado e por consulta, direta e seletiva, a leitores da publicação. Nestas categorias, somente uma única pessoa física e uma empresa são homenageadas.

XXVII PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL – MELHORES E MAIORES 2025– XXIX RANKING DE EMPRESAS DE MINAS GERAIS

01 – PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS:

Frederico José Amadee Peret Presidente da Unimed-BH

02 – EMPRESA DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS:

UNIMED-BH – Cooperativa
de Trabalho Médico Ltda.

03 – TRADIÇÃO E PERPETUIDADE:

- TELEMONT - Eng. Telecomunicações S.A.- 50 anos
- MINAS TÊNIS Clube - 90 Anos

04 – MELHORES E MAIORES – EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS: (Por Setor de Atividade)



AGRONEGÓCIO

- ALVOAR Lácteos S.A.
- BEM BRASIL Alimentos S.A.
- Bioenergética VALE DO PARACATU S.A.
- COOXUPÉ – Coop. Reg. Cafeic. em Guaxupé Ltda.
- Cervejaria Cidade IMPERIAL S.A.
- VILMA – Domingos Costa Ind. Alimentícias S.A

ÁGUA, ENERGIA, SANEAMENTO E OUTROS

- AeC Centro de Contatos S.A.
- CEMIG - Cia. Energética de Minas Gerais
- COPASA - Cia. Saneamento de Minas Gerais
- GASMIG – Cia. Gás de Minas Gerais

COMÉRCIO

- Drogeria ARAUJO S.A.
- SUPERMERCADOS BH Com. Alimentos S.A.
- TAMBASA - Tec. Arm. Miguel Bartolomeu S.A.

EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

- MINAS Tênis Clube
- PUC Minas - Soc. Mineira de Cultura
- Rede BATISTA de Educação

FINANÇAS

- Banco MERCANTIL DO BRASIL S.A.
- POTENCIAL Seguradora S.A.
- Sicoob Central CREDIMINAS – Coop. Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.
- Sicoob CREDICOM - Coop. Econ. Créd. Médicos e Prof. Área de Saúde Ltda.

INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA

- BRZ Empreend. Construções S.A.
- Construtora CANOPUS S.A.
- DIRECIONAL Engenharia S.A.
- Grupo MIP S.A.
- PATRIMAR Engenharia S.A.
- TELEMONT - Eng. Telecomunicações S.A

INDÚSTRIA – Diversas

- ARCELORMITTAL Brasil S.A.
- Cia. Fiação e Tecelagem CEDRO E CACHOEIRA
- STELLANTIS - Autom. Brasil Ltda.
- GERDAU-Açominas S.A.

INDÚSTRIA - MINERAÇÃO

- ANGLO AMERICAN Min. Ferro Brasil S.A.
- CSN Mineração S.A.
- Grupo J. MENDES S.A.
- KINROSS Brasil Mineração S.A.
- Mineração USIMINAS S.A.

SAÚDE

- Hospital Felício Rocho (Fundação Felice Rosso)
- Instituto HERMES PARDINI S.A.
- UNIMED-BH – Coop. Trabalho Médico Ltda.

TRANSPORTES E LOGÍSTICA

- LOCALIZA Rent a Car S.A.
- PROSEGUR Brasil S.A.
- TORA Transportes S.A.
- VLI Multimodal S.A.



- 1998/1999 - **José Alencar Gomes da Silva** - Grupo Coteminas
- 1999/2000 - **Eduardo Borges de Andrade** - Grupo Andrade Gutierrez
- 2000/2001 - **Antônio José Polanczky** - Grupo Belgo-Mineira
- 2001/2002 - **Djalma Bastos de Moraes** - CEMIG
- 2002/2003 - **Salim Mattar** - Grupo Localiza
- 2003/2004 - **Alair Martins do Nascimento** - Grupo Martins
- 2004/2005 - **Robson Braga de Andrade** - FIEMG - Grupo/Orteng

AGRACIADOS ANTERIORES COM O TÍTULO "PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS":

- 2005/2006 - **Roger Agnelli** - Grupo Vale do Rio Doce
- 2006/2007 - **Rinaldo Campos Soares** - Grupo Usiminas
- 2007/2008 - **Cledorvino Belini** - Grupo Fiat
- 2008/2009 - **Modesto Carvalho de Araujo Neto** - Drogaria Araujo S.A.
- 2009/2010 - **J. Murillo Valle Mendes** - Grupo Mendes Jr.
- 2010/2011 - **Wilson Nélito Brumer** - Grupo Usiminas
- 2011/2012 - **Ricardo Valadares Gontijo** - Direcional Engenharia S.A.
- 2012/2013 - **Olavo Machado Jr.** - FIEMG
- 2013/2014 - **Jacques Gontijo Álvares** - CCPRMG-Itambé
- 2014/2015 - **Rubens Menin** - Grupo MRV Engenharia
- 2015/2016 - **Tadeu Carneiro** - CBMM - Cia. Bras. Met. Mineração
- 2016/2017 - **Roberto Simões** - FAEMG
- 2017/2018 - **Lindolfo Paoliello** - ACMinas e **Sergio Leite de Andrade** - Grupo Usiminas
- 2018/2019 - **Roberto Santoro** - Grupo Hermes Pardini
- 2019/2020 - **Samuel Flam** - UNIMED-BH
- 2020/2021 - **Eugênio Mattar** - Grupo Localiza
- 2021/2022 - **Jefferson De Paula** - Grupo ARCELORMITTAL Brasil
- 2022/2023 - **Vander Francisco Costa** - CNT-Conf. Nacional do Transporte
- 2023/2024 - **Gustavo Werneck da Cunha** - Presidente do Grupo Gerdau

"EMPRESAS DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS" ANTERIORES:

- 1998/1999 - **FIAT** Automóveis S.A.
- 1999/2000 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais
- 2000/2001 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais
- 2001/2002 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais
- 2002/2003 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais
- 2003/2004 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
- 2004/2005 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
- 2005/2006 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
- 2006/2007 - **FIAT** Automóveis S.A.
- 2007/2008 - **FIAT** Automóveis S.A.
- 2008/2009 - **FIAT** Automóveis S.A.
- 2009/2010 - **FIAT** Automóveis S.A.
- 2010/2011 - **FIAT** Automóveis S.A.
- 2011/2012 - **CEMIG** Distribuição S.A.
- 2012/2013 - **FIAT** Automóveis S.A.
- 2013/2014 - **FIAT** Automóveis S.A.
- 2014/2015 - **CBMM** - Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração
- 2015/2016 - **DROGARIA ARAUJO** S.A.
- 2016/2017 - **LOCALIZA** Rent a Car S.A.
- 2017/2018 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
- 2018/2019 - Instituto **HERMES PARDINI** S.A.
- 2019/2020 - **UNIMED-BH** - Cooperativa de Trabalho Médico
- 2020/2021 - **LOCALIZA** Rent a Car S.A.
- 2021/2022 - **ARCELORMITTAL Brasil** S.A.
- 2022/2023 - **DROGARIA ARAUJO S.A** e **SUPERMERCADOS BH** Com. Alimentos S.A.
- 2023/2024 - **Grupo GERDAU S.A.**

MERCADOCOMUM, ora em seu 33º ano de circulação e em sua 352ª edição é enviado, mensalmente, a um público constituído por mais de 120 mil pessoas formadoras de opinião em todo o país, diretamente via Email, Facebook e LinkedIn, WhatsApp/Telegram, além de disponibilizar, para acesso, o seu site www.mercadocomum.com, juntamente com as suas edições anteriores.

Segundo o Google Analytics Search - as páginas de MercadoComum Online

estão sendo visualizadas por cerca de 4 milhões de pessoas todo mês e, cabe mencionar tratar-se este de um público eminentemente formador de opinião, não só em Minas - mas em parcela significativa no país e, também, no exterior. Vale salientar também que, nestes últimos doze meses, o número de visualizações das páginas de MercadoComum na internet já ultrapassou 38 milhões.

O XXVII Prêmio Minas - Desempenho Empresarial - Melhores e Maiores

Empresas - MERCADOCOMUM - 2025 contou com o apoio institucional da AS-SEMG - Associação dos Economistas de Minas Gerais; Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; o IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais, MinasPart - Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda., Portogallo Investimento, Rosenberg Partners e a Solutions Corretora de Seguros. Foram patrocinadores/apoiadores deste evento a CNT-SEST-SENAT, o Supermercados BH e a UNIMED-BH.

É imprescindível que o país acabe com a política de taxas de juros reais elevadíssimas ou ela acabará com o Brasil

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente e Editor Geral de MercadoComum



"Cumprimento, inicialmente, todos os presentes, os nossos convidados especiais e autoridades que, nesta oportunidade, nos prestigiam nesta solenidade.

É uma enorme satisfação contar com a presença de todos vocês nesta nossa tradicional noite de entrega do "Oscar da Economia de Minas Gerais" e que, neste ano, é realizado com a nossa centenária AC Minas – Associação Comercial e Empresarial de Minas, da qual tenho a honra de participar como um de seus vice-presidentes da diretoria executiva. Também participa deste nosso evento, na qualidade de realizadora, a ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais, entidade a qual tenho o orgulho de presidir.

Cumprimento e parabênzinhos a todos os agraciados deste 27º Prêmio Mi-

nas - Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores - MercadoComum - 2025 e, com satisfação, destaco especialmente o nome do Dr. Frederico Peret, presidente da UNIMED-BH, escolhido para receber o troféu "Personalidade Empresarial de Minas Gerais", desta premiação.

A "Empresa Destaque do Ano de Minas Gerais" deste 27º Prêmio Minas - Desempenho Empresarial é a UNIMED-BH. E cumprimento os seus dirigentes e colaboradores aqui presentes.

Saúdo e parabênzinhos os demais agraciados com este mesmo título de premiações anteriores e que também ora nos honram com as suas renomadas presenças.

Agradecimentos relevantes dedicamos a todos aqueles que nos presti-

giam com o apoio especial na realização deste evento. Nesta oportunidade, destacamos a CNT-SEST-SENAT, o Supermercados BH e a UNIMED-BH – bem como, agradecemos os apoios institucionais concedidos pelo IBEF-MG, o Fórum JK de Desenvolvimento, a MinasPart Desenvolvimento Econômico e Empresarial, a Portogallo Investimentos, a Rosenberg Partners e a Solutions Corretora de Seguros.

Agradecemos também especialmente àqueles que estão veiculando as suas publicidades nas edições especiais de dezembro de MercadoComum sobre esta premiação, uma vez que elas constituem a única fonte de receita desta publicação.

Não poderia ainda deixar de agradecer a todos os nossos colaboradores, articulistas, jornalistas e



parceiros destes 33 anos de MercadoComum, bem como, às agências de publicidade que sempre nos encorajam nesta caminhada.

Em quase todas as edições anteriores desta premiação sempre afirmei que o cursor básico e a dinâmica que norteiam os caminhos de MercadoComum são aqueles de buscar enaltecer e engrandecer as pessoas, as empresas e, fundamentalmente, a economia, o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil. Por essa razão, sempre realizamos essas premiações e encontros – ressaltando, ademais, que todos eles são de natureza eminentemente técnica e transparentes – baseados em estudos, pesquisas e fundamentados em sólidas análises e pesquisas.

MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios iniciou, em agosto último, o seu 33º ano de circulação. Constituindo-se numa das mais antigas publicações mineiras e brasileiras especializadas em economia e finanças - com alcance nacional e internacional, MC conta com um público leitor de mais de cento e vinte mil pessoas que recebem mensalmente – na forma de PDF e por e-mail e Whatsapp, LinkedIn, Telegram e Instagram, as suas edições eletrônicas regulares.

Segundo o Google Analytics Search

– as páginas de MercadoComum Online foram visualizadas por cerca de 4 milhões de pessoas apenas no último mês de outubro e, cabe destacar tratar-se este, de um público eminentemente formador de opinião, não só em Minas – mas em parcela significativa no país e, também, no exterior. Vale salientar que, no ano passado, o número de visualizações das páginas de MercadoComum na internet ultrapassou 35 milhões, de acordo com o Google Analytics Search.

Com esta sua 27ª edição, o Prêmio Minas Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – MercadoComum a cada dia vem amadurecendo mais e mais, e este evento já se transformou numa das mais antigas premiações de Minas Gerais, contando com um número superior a 1.300 empresas agraciadas e homenageadas, desde o seu início.

O maior objetivo desta iniciativa é o de valorizar os empreendedores de nosso Estado, além de promover o reconhecimento daqueles que estejam diretamente envolvidos no grande esforço que se constitui a construção de uma Minas e de um Brasil, melhores e mais justos, para os mineiros e os brasileiros.

É, exatamente na concepção de uma Minas síntese do Brasil e no valor

de nossa gente, da nossa sociedade, da nossa economia, das nossas empresas e empresários - que surgiu esta decisão de se render homenagens especiais, a todos os que participam da consolidação do desenvolvimento e se envolvem, direta ou indiretamente, no engrandecimento da nossa economia.

Por isso, não vejo nenhuma redundância em afirmar, aqui e mais uma vez que, neste momento, encontramos-nos reunidos para festejar a entrega do “Oscar da Economia Mineira” àquelas pessoas e empresas que mais se destacaram, em diferentes setores e atividades, por seus desempenhos significativos e resultados positivos alcançados junto à nossa economia e sociedade.

Sempre, através de rigoroso processo técnico, é que são escolhidas e definidas as “Empresas Excelência – Melhores e Maiores de Minas Gerais - e, entre elas, uma é escolhida Empresa Destaque do Ano. Também, sempre apenas uma única pessoa física é escolhida e premiada, com a titulação de “Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais”.

A escolha de todos os agraciados, a exemplo das vezes anteriores e conforme já mencionado, obedece a critérios rigorosos e estritamente técnicos, dispondo como fundamento essencial a análise dos balanços, das demonstrações de resultados e dos relatórios de administração divulgados pelas empresas, com base no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024.

O mais relevante elemento que subsidiou de forma substantiva no levantamento e inventário de todas as informações e utilizado como ali-cerce principal deste estudo foi o 29º Ranking de Empresas Mineiras, nele considerados os principais índices e indicadores de desempenho das respectivas empresas analisadas.

O Ranking das Empresas Mineiras vem sendo considerado uma das pes-



quisas mais relevantes e amplas sobre a atuação e performance das empresas com sede no Estado. Presentemente, contemplou a análise de mais de 2 mil empresas que publicaram os seus balanços ou que os remeteram à redação de MC - até o dia 31 de agosto último, para integrar a base do referido estudo. Desse total, 492 empresas se habilitaram e foram consideradas aptas a participar deste 29º Ranking.

O detalhamento deste estudo intitulado 29º Ranking de Empresas de Minas Gerais relativo ao exercício de 2024 que está sendo publicado nas edições de MercadoComum que circulam em dezembro e, já antecipando aos seus resultados, gostaria de divulgar, agora e em primeiríssima mão:

- Os maiores Segmentos Econômicos de Minas são a Metalurgia/Siderurgia, com uma Receita Operacional Líquida total de R\$ 141,43 bilhões, seguida pelo Comércio, com R\$ 108,30 bilhões. A maior empresa do Segmento Comércio é o Supermercados BH, que apurou um faturamento de R\$ 21,279 bilhões em 2024 e se tornou a 4ª maior do ranking supermercadista do país. O BH é, ainda, a 7ª maior empresa em faturamento de Minas Gerais.

- **A maior Receita Operacional Líquida entre todas as empresas analisadas de Minas pertence à Stellantis – Fiat Automóveis, com um total de R\$ 75,202 bilhões contabilizados;**
- **O maior Lucro Líquido foi o da CEMIG, com R\$ 7,119 bilhões – seguido pela CBMM, com R\$ 5,056 bilhões registrados;**
- **As maiores rentabilidades sobre o Patrimônio Líquido foram da CBMM e da CODEMIG – que alcançaram cerca de 250% no ano;**
- **O maior EBTIDA apurado é o da Localiza, que atingiu R\$ 11,915 bilhões;**
- **O maior Patrimônio Líquido pertence à Stellantis/Fiat, com R\$ 56,849 bilhões;**
- **Os maiores Ativos Totais são da ArcelorMittal, que atingiram R\$ 88,833 bilhões no exercício de 2024.**
- **A UNIMED-BH é a maior empresa do Segmento da Saúde de Minas Gerais, obtendo uma Receita Operacional Líquida de R\$ 6,892 bilhões; um Patrimônio Líquido de R\$ 3,660 bilhões e um Lucro Lí-**

quido de R\$ 390 milhões durante o exercício de 2024.

Mais uma vez aqui faço um alerta: se não voltarmos a crescer a economia brasileira de forma substancial e acima da média mundial, as nossas dificuldades só vão se agravar e as soluções para os nossos principais problemas estarão, cada vez, mais distantes. Mesmo já detendo, por exemplo, a mais elevada carga tributária de nossa história, ela continuará se expandindo, assim como a dívida pública, que poderá nos direcionar a uma situação explosiva.

JK já nos advertia, há mais de 70 anos, que o maior inimigo da democracia tem o nome de subdesenvolvimento, que sempre vem em conjunto e associado com a falta de crescimento econômico – o que leva os países à miséria, à fome e à desesperança.

Há mais de 25 anos venho elaborando estudos e insistindo em condenar a política da prática de juros reais elevadas e extorsivas no Brasil e que, somente nestes últimos doze meses até outubro, deverá ter chegado a custar cerca de R\$ 1 trilhão aos cofres públicos brasileiros e é responsável pela quase totalidade do déficit



nominal de 8% das contas públicas nacionais. Somente no pagamento de juros o setor público brasileiro está consumindo mais de um ¼ de toda a arrecadação tributária do país. Isso é absolutamente intolerável!

Parafraseando o naturista francês Auguste de Saint-Hilaire no século XIX, que afirmou que “ou o Brasil acaba com a saúva, ou a saúva acabaria com o Brasil” – é imprescindível que o país acabe com a política de taxas de juros reais elevadíssimas ou ela acabará com o Brasil.

Repito e insisto no tema: o Brasil precisa se reconciliar com o desenvolvimento e retomar os níveis de crescimento econômico que superem a média global e que, preferencialmente, siga o ritmo alcançado pelos países emergentes e em desenvolvimento, categoria da qual fazemos parte. Enfim, temos de buscar nos transformar em Nação Desenvolvida, Justa e Próspera! E, para isso e em primeiro lugar, será preciso despolitizar e desideologizar o debate e a discussão sobre a economia e o desenvolvimento brasileiro.

Reafirmo, com convicção que, assim como existe o “Sistema de Metas de Inflação”, o Brasil deveria criar outro modelo similar, muito mais importante e a ser considerada a prioridade nacional número um. A

proposta, nesse sentido, é a implantação de um “Sistema de Metas de Crescimento Econômico Vigoroso, Consistente, Contínuo e Sustentável”, resgatando-se o planejamento estratégico e de longo prazo, para que se possa captar as possibilidades de um futuro promissor e iniciar, desde já, a mudança para a sua transformação em realizações efetivas. Para isso ocorrer é preciso, em primeiro lugar, uma mudança radical de mentalidade e nos antecipar às reais possibilidades de efetivação desse futuro- destacando que o temos em mãos para ser construído.

O Brasil não pode prescindir do crescimento econômico: o estoque de problemas sociais acumulados, eleva-se exponencialmente, apesar da desaceleração da taxa de crescimento da população. Entendo que só a expansão da economia preencherá as condições necessária para o enfrentamento e atenuação dos mesmos.

Relembrando o saudoso presidente Juscelino Kubitschek destaco uma de suas frases:

“Precisamos produzir e produzir em boas condições econômicas, para salvar o Brasil. Precisamos produzir e bem, para que os preços baixem. Não se descobriu até agora melhor combate à carestia do que produzir. A revolução necessária entre nós é a

do progresso e da expansão. O resto é loquela, é perda de substância, é maldade de impatriotas desajustados”.

Quero reafirmar, com convicção, que aposto no desenvolvimento de Minas Gerais e na possibilidade de o Brasil conciliar-se com o crescimento vigoroso e a modernização da economia, com a justiça social e a democracia.

Por fim, cumprimento e parabeno todos os agraciados desta noite com o Troféu MG Desenvolvimento Econômico e com as Comendas da ACMINAS.

Reiterando nossos cumprimentos, parabeno o líder empresarial Dr. Frederico Peret, a UNIMED-BH e todas as empresas agraciadas desta premiação, desejando-lhes muito sucesso e que todos os senhores continuem repetindo, com bastante êxito, essa trajetória positiva que muito dignifica Minas e engrandece o Brasil.

Gostaria, ainda e finalmente, deixar mais uma vez consignado o meu abraço afetuosos a todos os agraciados deste 27º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores - MercadoComum - 2025, parabeneizando-os pela merecida escolha e pela confiança depositada neste evento.

Conclamo todos para que, juntos, possamos colaborar para o engrandecimento do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico e social, de Minas e do Brasil.

Desejo boas festas de final de ano, muita saúde e prosperidade em 2026 e felicidades a todos, com o meu abraço fraterno e especial.

****Discurso proferido no dia 25 de novembro, no Minas Tênis Clube II, em Belo Horizonte - MG – durante a solenidade de premiação do XXVII Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas - MercadoComum – 2025.***

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

ARCELORMITTAL BRASIL S.A.



ArcelorMittal é reconhecida como a empresa mais inovadora na última década

Premiação no Ranking 100 Open Startups reforça liderança da companhia na transformação da indústria com foco em tecnologia e cultura de inovação

A ArcelorMittal consolidou sua posição de referência em inovação aberta no Brasil. Na cerimônia da premiação, que aconteceu nesta segunda-feira (dia 17), a ArcelorMittal foi a única empresa a conquistar todos os prêmios das categorias a que estava concorrendo: Campeão da Década nas categorias geral e setorial, além de 1º lugar nas categorias geral e setorial de 2025. O Ranking 100 Open Startups é uma publicação anual, lançado em 2016, que destaca as corporações, agentes do ecossistema, investidores e executivos que mais se relacionaram com startups.

A empresa já figurou por anos no top 2 e conquistou 1º lugar geral em 2024. Esses resultados refletem a estratégia da companhia de transformar a indústria por meio da colaboração com startups, do investimento em tecnologias que impulsionam eficiência, sustentabilidade e novos modelos de negócio. Além disso, a ArcelorMittal tem fortalecido uma cultura interna voltada para inovação, engajando equipes e parceiros.

Com uma estrutura sólida e um DNA inovador, a ArcelorMittal tem acelerado iniciativas que conectam suas





demandas estratégicas ao ecossistema de inovação. Lançado em 2018, o Açolab, primeiro hub de inovação aberta do setor do aço no mundo, já realizou mais de 25 mil conexões com mais de 10 mil startups, tornando-se um ponto central de cocriação e desenvolvimento de soluções para áreas como produção, comercial, meio ambiente e recursos humanos. A esse movimento soma-se o Açolab Ventures, fundo de Corporate Venture Capital que investe em startups com alto potencial de impacto para a companhia, atuando no modelo de smart money para acelerar escala e resultados.

Outro pilar desse avanço é o programa iNO.VC, criado em 2019 para acelerar a transformação digital na ArcelorMittal Brasil, com foco em melhorias incrementais e excelên-

cia operacional. O programa busca soluções em Inteligência Artificial, Big Data, Analytics, Computação em Nuvem, Cibersegurança e Robótica, integrando startups, universidades e colaboradores.

Inteligência artificial - A companhia também intensificou o uso de IA por meio de projetos como o Aceler. AI e o Centro de Excelência em Advanced Analytics e IA (CoE), que mapeiam oportunidades de otimização em escala industrial. Um exemplo disso é que 21% do portfólio atual de iniciativas do Açolab utiliza IA como ferramenta para captura de ganhos.

Além disso, a ArcelorMittal Sistemas é outra frente importante, que desenvolve e integra soluções de TI para as unidades da ArcelorMittal em

diversos países, enquanto o Centro de P&D da unidade de Tubarão (ES) completa o ecossistema de inovação, atuando de forma integrada aos outros 13 Centros distribuídos em todo o mundo, totalizando 1.650 pesquisadores.

Em seu discurso na cerimônia de premiação, Rodrigo Carazolli, diretor de Transformação do Negócio, reforçou o histórico consistente no Ranking 100 Open Startups: “Estamos muito felizes com esse reconhecimento. A inovação está no nosso DNA, não apenas em grandes projetos, mas também no nosso dia a dia e nas nossas áreas operacionais espalhadas por todo Brasil. Esse prêmio é de todos os empregados (as) que trazem a inovação para a nossa empresa e também de nossos parceiros, que contribuem para esse ecossistema”.

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

CEMIG - CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS



CEMIG está executando o maior plano de investimento da história da companhia

Investimentos do Grupo Cemig somam quase R\$ 5 bilhões até o 3º trimestre de 2025. Montante é 17% superior ao registrado no mesmo período do ano passado e deve chegar a R\$ 6,3 bilhões até o fim de dezembro

O Grupo Cemig investiu quase R\$ 5 bilhões entre janeiro e setembro de 2025, alta de 17% em comparação ao mesmo período de 2024. Até dezembro, o montante deverá atingir R\$ 6,3 bilhões, o que representa um aumento superior a 560% em relação a 2018, quando os investimentos somaram R\$ 954 milhões. Os dados foram apresentados ao mercado na noite de quinta-feira (13/11), após o encerramento do pregão, reforçando o compromisso da companhia com a expansão e a modernização do sistema elétrico que atende cerca de 9,5 milhões de clientes em Minas Gerais.

No período, somente na Distribuição, R\$ 3,6 bilhões foram aplicados na construção de 14 novas subestações, que ampliaram a oferta de energia em 205 MVA, quantidade suficiente para atender uma cidade de aproximadamente 442 mil habitantes. Além disso, houve a implantação de 5.349 quilômetros de redes de média e baixa tensão, obras que contribuem para reduzir interrupções, aumentar a robustez do sistema e acompanhar o crescimento da demanda por energia no estado.



Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, foram investidos R\$ 500 milhões em obras de modernização, melhorias e reforço da rede de distribuição, aumentando a resiliência e a qualidade do fornecimento para os clientes.

Em geração e transmissão, a Cemig destinou R\$ 656 milhões ao lon-

go do período: R\$ 149 milhões para a expansão e manutenção do parque gerador e outros R\$ 253 milhões em reforços e melhorias no sistema de transmissão, que opera aproximadamente 5 mil quilômetros de linhas. Esses investimentos fortalecem a segurança e a estabilidade do fornecimento de energia em Minas Gerais.



O presidente da Cemig, Reynaldo Passanezi Filho, destaca que os investimentos realizados em Minas Gerais são essenciais para impulsionar o desenvolvimento econômico do estado e elevar a qualidade do serviço prestado à população.

“Os investimentos que estamos realizando não são apenas números. Eles representam mais segurança, mais qualidade no fornecimento e mais oportunidades para as pessoas e para as empresas de Minas Gerais. Nosso compromisso é seguir cons-

truindo uma Cemig preparada para o futuro, com um sistema elétrico moderno, confiável e capaz de sustentar o desenvolvimento do estado”, afirma.

OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO CEMIG

A Gasmig aplicou R\$ 250 milhões no período, dos quais R\$ 180 milhões foram destinados à execução de 99 quilômetros do Projeto Centro-Oeste, que ampliará a rede de distribuição de gás natural e possibilitará a chegada do insumo a novos municípios e áreas industriais.

Já a Cemig Sim expandiu sua capacidade instalada em 31 MWp com a implantação de 10 novas usinas solares fotovoltaicas, em um investimento de R\$ 220 milhões, reforçando o avanço da companhia no mercado de geração distribuída.

Cemig e SENAI criam tecnologia com IA e satélite para detectar erosões próximas de torres

Integração entre modelos matemáticos e redes neurais permite prever riscos e reduzir custos de manutenção

A erosão do solo é um dos fenômenos naturais mais impactantes e silenciosos do planeta, representando um risco à infraestrutura de energia elétrica. Atenta a esse desafio, a Cemig, em parceria com os Institutos Senai de Inovação em Energias Renováveis e de Sistemas Embarcados, desenvolveu uma solução pioneira que une modelagem matemática e inteligência artificial para mapear e prever riscos de erosão próximos às torres de transmissão. O projeto integra o modelo Equação Universal de Perdas do Solo (USLE) a técnicas de visão computacional baseadas em re-

des neurais convolucionais (Mask R-CNN), utilizando imagens de satélite de alta resolução.

A inovação é resultado do projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) regulado pela Aneel, que buscou desenvolver soluções para aprimorar a gestão de ativos e reduzir custos de manutenção preventiva em larga escala. Segundo os pesquisadores, a combinação entre os modelos permite detectar erosões já existentes e prever as áreas mais suscetíveis, oferecendo um suporte estratégico para a tomada de decisão

e a priorização de investimentos em infraestrutura elétrica.

As linhas de transmissão têm papel estratégico no Sistema Interligado Nacional (SIN), já que são responsáveis por transportar a energia gerada nas usinas até as subestações de alta tensão, onde ocorre a adequação dos níveis de tensão para posterior distribuição aos centros urbanos e regiões consumidoras. Em Minas Gerais, a Cemig opera cerca de 5 mil quilômetros de linhas de transmissão, que são fundamentais para garantir a integração do SIN.



MONITORAMENTO PREVENTIVO E PRECISÃO TECNOLÓGICA

O modelo USLE foi aplicado para gerar mapas de suscetibilidade à erosão em todo o estado de Minas Gerais, considerando fatores como topografia, precipitação, uso e cobertura do solo e características do relevo. Já a Mask R-CNN, alimentada por imagens da constelação de satélites PlanetScope, foi treinada para reconhecer automaticamente áreas afetadas pela erosão, com alta precisão na segmentação de regiões críticas próximas às linhas de transmissão.

“As torres de transmissão estão expostas a condições extremas e, muitas vezes, em áreas de difícil acesso. Antecipar os riscos associados à erosão é essencial para garantir o fornecimento de energia à população e a segurança operacional do sistema”, explica Carlos do Nascimento, engenheiro de Transmissão da Cemig.

O cruzamento dos dados revelou o potencial da tecnologia para reduzir custos de manutenção corretiva, já que intervenções preventivas cus-

tam até 70% menos do que reparos emergenciais após rompimentos ou instabilidades estruturais. Além do setor elétrico, a solução tem aplicação direta em projetos de engenharia civil, mineração, agricultura e planejamento urbano, com impacto positivo na sustentabilidade ambiental e na segurança das comunidades.

“A iniciativa reforça o compromisso da Cemig com a inovação, a segurança e a sustentabilidade e que são pilares do seu plano de investimento voltado à modernização e digitalização da rede elétrica mineira. O projeto também demonstra o potencial de soluções desenvolvidas no âmbito do PDI da Aneel para fortalecer a resiliência do sistema elétrico nacional frente às mudanças climáticas e à degradação do solo”, analisa o engenheiro.

MAPAS DE RISCO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DA INFRAESTRUTURA

O estudo produziu um mapa de suscetibilidade à erosão de Minas Gerais com resolução espacial de 30 metros, indicando que 27,4% da área do

estado apresenta risco leve e 21,5% praticamente nulo. Além disso, o trabalho apontou risco alto em 9,2% e risco muito alto em 2,24% das regiões analisadas. Esses dados orientam futuras ações de monitoramento e mitigação em regiões estratégicas.

“Trata-se de um avanço significativo no uso de inteligência artificial aplicada à gestão de riscos ambientais e à infraestrutura crítica. Essa integração de dados físicos e digitais posiciona o setor elétrico brasileiro na vanguarda da inovação tecnológica mundial”, destaca Carlos do Nascimento.

Recentemente, o projeto foi apresentado no evento internacional do CIGRÉ Canadá, realizado em Montreal sob o título “Development and Use of Artificial Intelligence in the Maintenance of Overhead Lines”. A participação destacou a vanguarda tecnológica da Cemig e do SENAI na aplicação de inteligência artificial para a manutenção preditiva de linhas aéreas, reforçando o reconhecimento internacional das instituições brasileiras em pesquisa e inovação no setor elétrico.

A CEMIG FAZ O MAIOR INVESTIMENTO DA SUA HISTÓRIA E TRANSFORMA O QUE MINAS TEM DE MAIS VALIOSO:



A VIDA DOS MINEIROS.

**R\$59 BILHÕES
ATÉ 2029 EM
MODERNIDADE,
TECNOLOGIA
E ATENDIMENTO.**

Hoje, a Cemig faz um investimento histórico e se transforma em uma das principais empresas de promoção do desenvolvimento de Minas.

- **R\$36,9 bilhões investidos** na distribuição de energia com a modernização da rede que atende **9,5 milhões de clientes**.
- Para geração e transmissão serão mais **R\$11 bilhões**.
- A **Cemig** implantou um dos mais avançados sistemas de monitoramento em tempo real, com resposta imediata em caso de falta de energia.
- A empresa é líder do mercado livre de energia do Brasil.
- Há 25 anos consecutivos no **Índice Dow Jones** de Sustentabilidade.

CEMIG

 **GOVERNO
DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.



Direcional Engenharia tem lucro de R\$ 230 milhões no terceiro trimestre de 2025, valor 43% maior que o mesmo período de 2024

A Direcional Engenharia é uma das maiores construtoras do Brasil, com foco no desenvolvimento de empreendimentos populares, de médio padrão e com atuação em diversas regiões do território nacional. Ao longo de seus 44 anos de fundação, superou a marca de 220 mil unidades entregues e/ou incorporadas. Protagonista do setor no país, faz uso intensivo de tecnologia digital em seus diversos processos e foi uma das pioneiras ao introduzir a possibilidade de compra de imóveis residenciais de forma 100% online. Na engenharia, utiliza métodos construtivos que garantem escala, produtividade e ganhos ambientais com redução significativa no volume de resíduos em obras se comparado ao método tradicional de alvenaria estrutural. A companhia está listada na Bolsa de Valores B3 e possui a mais qualificada classificação de risco S&P Global para o Brasil, rating brAAA desde 2021, reafirmado em abril de 2025.

A Direcional Engenharia (B3: DIRR3), uma das maiores incorporadoras e construtoras do Brasil, registrou no terceiro trimestre de 2025 lucro líquido de R\$ 230 milhões, valor que representa um crescimento de 25% em relação ao trimestre anterior

(2T25) e 43% ao 3T24. O desempenho impulsionou o retorno sobre o patrimônio (ROE anualizado ajustado), que atingiu recorde histórico de 35%.

A empresa também teve marcas inéditas em rentabilidade e resultados operacionais, como a maior margem bruta ajustada da sua existência, atingindo 42,1% no trimestre, um aumento de 40 pontos-base sobre o 2T25 e 350 sobre o 3T24. O EBITDA ajustado também foi recorde, totalizando R\$ 302 milhões, com margem de 26,1%. Já a receita líquida, somou R\$ 1,2 bilhão no 3T25, superando em 27% o 3T24 e em 9% o recorde anterior (2T25). No acumulado do ano até setembro (9M25), o montante alcançou R\$ 3,1 bilhões, alta de 29% sobre o 9M24.

Em VGV, a companhia manteve o ritmo de expansão, alcançando o maior volume trimestral da sua história: R\$ 2,2 bilhões no 3T25, crescimento de 54% sobre o 3T24. A participação da Direcional no VGV lançado foi de 94%.

PERFORMANCE RIVA

Os lançamentos em VGV da Riva

somaram R\$ 1,2 bilhão, crescimento de 186,4% em comparação ao 3T24. As vendas líquidas em VGV aumentaram 48,1% na mesma base de comparação. Destacam-se a ampla oferta de produtos em estoque e em pipeline enquadrados na Faixa 4 do programa Minha Casa, Minha Vida. A marca respondeu por 50% do mix de vendas e, desta forma, registrou seu melhor desempenho trimestral, crescendo 48% sobre o 3T24 e 21% frente ao 2T25.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024 DO GRUPO DIRECIONAL

O Grupo também reforçou seu compromisso com a agenda ESG, com a publicação do 4º Relatório Anual de Sustentabilidade no decorrer do trimestre.

Os resultados do terceiro trimestre estão alinhados às expectativas do Grupo Direcional, refletindo o aquecimento da demanda nos segmentos de habitação popular e de médio padrão, impulsionadas pela ampliação do mercado e pelo aumento do poder de compra das famílias brasileiras por meio do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV).



CONSTRUIR É **trans for mar**

REM

Há mais de 40 anos,
a Direcional une eficiência,
inovação e responsabilidade
para tornar o sonho da casa
própria uma realidade.

Cada projeto é resultado de um
trabalho coletivo, guiado pelo
propósito de transformar vidas
e construir um futuro melhor.

direcional.com.br

DIRECIONAL
Onde moram as grandes conquistas

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

DROGARIA ARAUJO S.A.



Drogaria Araujo acelera inovação e consolida liderança no varejo farmacêutico mineiro

Empresa projeta faturamento de R\$ 5,3 bilhões em 2025 e reforça estratégia baseada em expansão sustentável, serviços de saúde integrados e omnicanalidade



Loja da Drogaria Araujo em Uberlândia - MG

A Drogaria Araujo mantém trajetória de crescimento consistente e reafirma sua posição de liderança no varejo farmacêutico em Minas Gerais. Para 2025, a companhia projeta faturamento de R\$ 5,3 bilhões – alta de 17% em relação ao ano anterior – com crescimento de 15% no primeiro semestre em comparação aos mesmo período de 2024. Dados do IQVIA, de junho de 2025, reforçam o desempenho acima da média do mercado: enquanto o setor cresceu 10% e as redes associadas à Abrafarma 13%, a Araujo avançou 15%. As lojas ainda registram vendas 38% superiores à média das redes associadas e faturamento 25% maior.

O resultado reflete a maturidade do modelo de negócio, pautado em eficiência, inovação e foco no cliente. Em 2025, a empresa avançou com a expansão, fortalecendo ainda mais a presença em

Minas Gerais e aprimorando continuamente a produtividade operacional.

A inovação permanece como eixo central da estratégia da Araujo, consolidando a empresa como um verdadeiro hub de saúde. O modelo drugstore combina saúde e conveniência em um mesmo espaço, oferecendo medicamentos, itens de higiene, beleza, alimentação rápida dentre outros. Entre os serviços de saúde disponíveis, destacam-se exames rápidos, vacinação, telemedicina com parceiros, programas de prevenção e bem-estar; aferição de pressão, aplicação de medicamentos e outros cuidados essenciais. Esse ecossistema integrado permite que o cliente encontre tudo o que precisa em um único lugar, reforçando a missão da Araujo de antecipar necessidades, garantir qualidade e oferecer valor real à vida das pessoas.

A jornada omnichannel também é prioridade. Com mais de 360 lojas em 65 cidades e presença digital via site, aplicativo, WhatsApp e Drogatel, a empresa oferece conveniência e flexibilidade, incluindo recursos como clique e retire e ações exclusivas, como o APP Day. O objetivo é proporcionar ao cliente liberdade na escolha do canal de compra, integrando experiência física e digital com consistência, inteligência e excelência no atendimento.

O novo posicionamento institucional, “Tem Araujo pra Tudo”, consolida a marca como parceira do consumidor mineiro no dia a dia. Pesquisa recente realizada pela Quaest aponta que 87% dos clientes reconhecem a Araujo pela confiança, proximidade e conveniência, evidenciando a forte conexão emocional construída ao longo de 119 anos. Mais do que marca, a Araujo é presença.

Em 2026, ano em que completa 120 anos, a Drogaria Araujo seguirá acelerando sua agenda estratégica: expansão sustentável, protagonismo em saúde, fortalecimento digital e atendimento humanizado. A visão é clara: liderar o futuro do varejo farmacêutico com soluções completas, inteligentes e socialmente relevantes, garantindo que a empresa continue sendo referência de confiança para milhões de mineiros.

***Pra todas
as famílias
e pra
família toda.
Tem Araujo
pra tudo.***

*Do bebê ao vovô, da mãe de pet
à mãe de gêmeos. Pra todas
as fases e todos os momentos,
na loja ou no app, tem sempre
uma Araujo pertinho de você.*



araujo.com.br

Tem
ARAUJO
DROGARIA DRUGSTORE
pra tudo

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

GERDAU-ACOMINAS S.A.



Gerdau é a maior produtora de aço do Brasil



Com 124 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos, além de

minério de ferro para consumo próprio.

Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a companhia está presente em vários países e conta com mais de 30 mil

colaboradores em todas as suas operações. Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: cerca de 70% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 10 milhões



Usina Ouro Branco - MG

de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço.

A companhia também é a maior produtora de carvão vegetal do mundo, com mais de 230 mil hectares de base florestal no estado de Minas Gerais. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO₂e), de 0,85 t de CO₂e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente a metade da média global do setor; de 1,92 t de CO₂e por tonelada de aço (worldsteel).

Para 2031, a meta da Gerdau é diminuir as emissões de carbono para 0,82 t de CO₂e por tonelada de aço. As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3) e Nova Iorque (NYSE).

Gerdau está entre as cinco empresas que mais praticam inovação



Biocentro do Gerdau Germinar em Ouro Branco - MG

aberta com startups

Companhia sobe para a 5ª posição no ranking TOP 100 Open Corps, promovido pela plataforma 100 Open Startups

A Gerdau está entre as cinco companhias que mais investem em inovação aberta e relacionamento com startups no Brasil, segundo a 10ª edição do Ranking 100 Open Top Corps. A premiação é promovida pela

MELHORES E MAIORES - 2025

plataforma 100 Open Startups, considerada uma das mais importantes no cenário nacional de tecnologia.

“Por mais um ano, a Gerdau se destaca no Ranking 100 Open Top Corps, o que reflete a jornada da companhia para se tornar cada vez mais tech-powered, realizando as transformações necessárias ao negócio por meio do digital e da tecnologia. Nesse sentido, buscamos continuamente desenvolver soluções inovadoras que melhoram a experiência de nossos clientes, além de impulsionar a eficiência, a sustentabilidade e a competitividade em toda a cadeia produtiva, promovendo uma cultura em que o intraempreendedorismo é parte da estratégia de negócio”, afirma Gustavo França, diretor global de tecnologia (CIO) da Gerdau.

A Gerdau trabalha de forma colaborativa com diversos parceiros empreendedores para desenvolver produtos, soluções e serviços integrados, oferecendo respostas para os desafios do negócio. Ao adotar a inovação aberta, a Gerdau colabora com diversas startups e participa ativamente em conjunto com entidades setoriais, universidades e centros de pesquisa na busca por tecnologias disruptivas, promovendo a cocriação de soluções tecnológicas que respondem aos desafios da indústria do aço e de outros setores em que atua. A companhia engaja globalmente com mais de 1.600 startups por ano.

O Ranking 100 Open Startups, publicado anualmente pela 100 Open Startups, principal plataforma de open innovation da América Latina, com foco em promover e gerar negócios entre empresas e startups, reconhece as corporações que mais praticam inovação aberta no Brasil através da categoria TOP Open Corps. Ao longo desses anos, foram registrados mais de 54.000 relacionamentos de Open Innovation entre corporações e startups para a edição de 2024, demonstrando a crescente importância da prática no país.



GERDAU. O AÇO DO GP SÃO PAULO DE FÓRMULA 1 2025

TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NA POLE POSITION.

É com muito orgulho que a Gerdau, mais uma vez, marcou presença no Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1 2025, levando um aço infinitamente reciclável e de baixa pegada de carbono como solução para novas modernizações no Autódromo de Interlagos.

Em parceria com a etapa brasileira da principal categoria do automobilismo mundial, a maior empresa brasileira produtora de aço uniu tecnologia e sustentabilidade, colocando o Brasil na pole position.

ATAKE



GERDAU
O futuro se molda



GP SÃO PAULO

Siga a Gerdau nas redes sociais:



EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

HOSPITAL FELÍCIO ROCHO



Felício Rocho, a Cidade da Saúde



Inovação, integração, experiência e atendimento humanizado definem a jornada de Saúde centrada no paciente

Ao longo de sua história de 73 anos, o Hospital Felício Rocho consolidou-se pelo exemplo de compromisso com a qualidade da Medicina que oferece aos pacientes e, também, por investimentos contínuos em recursos humanos e em inovação e tecnologia.

Com uma gestão atenta à evolução acelerada da área da Saúde, o Hospital trabalha com sustentabilidade e sem perder o foco na saúde e no bem-estar das pessoas.

O Felício Rocho tem plena consciência de que o cenário global de Saúde passa por transformações profundas, incluindo o envelhecimento populacional, o aumento das doenças crônicas e das doenças mentais, além do aumen-

to das neoplasias, configurando um ambiente que pressiona o sistema de Saúde e desafia modelos tradicionais de gestão hospitalar. A esses fatores, soma-se o aumento de demandas assistenciais que exigem respostas cada vez mais ágeis, integradas e seguras.

Nesse contexto, a eficiência assistencial e a incorporação de novas tecnologias tornaram-se pilares para garantir diagnósticos precisos e re-

sultados sustentáveis. No Felício Rocho, a jornada centrada na integração de soluções clínicas transforma continuamente a forma como a instituição atua, aproximando equipes médicas e ampliando a qualidade do cuidado.

INTEGRAÇÃO, QUALIDADE E TECNOLOGIA COMO PILARES DA EXCELÊNCIA

Considerado uma verdadeira “Cidade da Saúde”, o Felício Rocho conta com seis unidades ambulatoriais em Belo Horizonte e oferece atendimento em mais de 40 especialidades médicas, atendendo a todas as faixas etárias da população e garantindo a elas assistência fundamentada na inovação e compromisso social.

Em essência, o Felício Rocho representa um amplo ecossistema de Saúde, no qual ensino, pesquisa e inovação se unem para aprimorar o atendimento médico oferecido à população.

GRANDES NÚMEROS EM 2024:

1.500 médicos;
32.171 cirurgias;
615 cirurgias robóticas;
242 transplantes de órgãos sólidos;
55.343 sessões de hemodiálise;
19.467 sessões oncológicas.

FELÍCIO ROCHO TAMBÉM É EDUCAÇÃO

Desde a sua fundação, o Felício Rocho assumiu dois grandes compromissos com a sociedade: promover a Saúde e fomentar o ensino das ciências médicas em nível de excelência.

Compromisso assumido, compromisso cumprido: com o seu Núcleo de Ciências da Saúde e seus programas de residência médica, especialização e fellowship, o Felício Rocho promove a capacitação contínua de sua equipe clínica e formação de novos profissionais, criando, multiplicando e consolidando práticas inovadoras.



Sala de cirurgia: à direita, o robô Da Vinci X, utilizado em cirurgias gerais, ginecológicas, proctológicas, torácicas e urológicas.

Na linha da criação e multiplicação do conhecimento, o Hospital também investe em pesquisa e desenvolvimento com o objetivo de avaliar a eficácia e segurança de novos medicamentos, novos tratamentos e novos dispositivos médicos e intervenções terapêuticas. Os principais estudos clínicos estão relacionados ao tratamento de pacientes oncológicos e cardiopatias.

TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO: O EQUILÍBRIO QUE GERA CONFIANÇA

A incorporação de tecnologias avançadas e os investimentos contínuos em infraestrutura e inovação são parte indissociável da cultura institucional. O objetivo é assegurar diagnósticos com maior precisão e agilidade, eliminar ineficiências e alocar recursos de forma inteligente. Assim, as equipes médicas podem dedicar mais tempo e atenção às necessidades dos pacientes, promovendo uma experiência de atendimento próximo e personalizado.

Essa é uma receita que aprimora os resultados médicos e também fortalece a confiança entre os pacientes e os profissionais, especialmente

médicos e enfermeiros, contribuindo para um sistema de Saúde humanizado e centrado nas pessoas.

HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA

De fato, além da saúde física, o cuidado e a atenção com o lado emocional dos pacientes e colaboradores são também compromissos permanentes no Felício Rocho. Para isso, o Hospital mantém programas voltados à experiência emocional do paciente, tais como o “Visita Especial” e o “Livramento”, que ampliam o acolhimento familiar e favorecem momentos de reconexão afetiva, como a visita de um animal de estimação ou uma simples caminhada pelos corredores do Hospital para ver plantas e respirar ar puro.

“Mais do que expandir estruturas, o objetivo é consolidar um modelo hospitalar conectado, sustentável e humanizado — capaz de unir a precisão da tecnologia à sensibilidade do cuidado. Essa é a essência de uma instituição que, há mais de sete décadas, faz da excelência um compromisso e, da vida, sua razão de existir”, conclui Wagner Furtado Velloso, presidente do Conselho Diretor do Hospital Felício Rocho.

Hospital Felício Rocho cria o serviço gratuito “Educação em Diabetes”

Voltado para diabéticos e suas famílias, o programa oferece encontros presenciais semanais e busca ampliar o acesso a informações seguras sobre a doença e seus tratamentos. O tema também ganha destaque no Dia Mundial do Diabetes, ocorrido no dia 14 de novembro

De acordo com o Atlas Global do Diabetes 2025, publicado pela International Diabetes Federation (IDF), o Brasil é o 6º país em número de casos no mundo, com 16,6 milhões de pessoas vivendo com a doença. Nos últimos quatro anos, houve um crescimento de 5,7% nos registros, e, em 2024, o número de mortes chegou a 111 mil — volume 20 vezes maior que os óbitos por dengue, no mesmo período. Globalmente, mais de 589 milhões de adultos convivem com o diabetes, que provoca uma morte a cada seis segundos. Diante desse cenário, a conscientização ganha ainda mais relevância no Dia Mundial do Diabetes, celebrado na próxima sexta-feira, em 14 de novembro.

Atento a essa realidade, o Hospital Felício Rocho estruturou recentemente o serviço “Educação em Diabetes”, uma iniciativa gratuita, voltada para pessoas com diabetes tipos 1 e 2 e seus familiares. Os encontros, realizados semanalmente e abertos ao público mediante inscrição, são conduzidos pela endocrinologista Dra. Marina Nogueira e por outros especialistas do hospital.

“Os números refletem um cenário preocupante. Parte desse descontrole se deve à falta de informação de qualidade e à tendência das pessoas de adiar o cuidado médico. Além disso, a disseminação de conteúdos incorretos nas redes sociais tem confundido pacientes e dificultado o acesso a orientações confiáveis. Estima-se também que muitos casos sequer se-



jam diagnosticados, o que contribui para subestimar a real dimensão do problema”, explica a especialista.

EDUCAÇÃO E CUIDADO QUE TRANSFORMAM VIDAS

Os encontros semanais do serviço “Educação em Diabetes”, do Hospital Felício Rocho, têm como objetivo mostrar que cuidar da doença é também aprender sobre ela, reforçando que informação e conhecimento são fundamentais para o controle e para a qualidade de vida.

A proposta segue uma metodologia reconhecida internacionalmente, inspirada nos grupos de Educação em Diabetes presentes em grandes centros especializados do mundo todo, que comprovam cientificamente os benefícios da educação continuada em saúde para o controle da glicemia e adesão ao tratamento.

Os encontros são presenciais e gratuitos, divididos em duas turmas: uma para pessoas com diabetes tipo 2 e outra para tipo 1. De forma didática e prática, são abordados temas como alimentação, uso de insulina, manejo da hipoglicemia, prática segura de atividade física e outros aspectos da rotina do diabético.

“Ao oferecer momentos presenciais, com o apoio de profissionais especializados, conseguimos ajudar pacientes e famílias a compreender melhor o diabetes e a tomar decisões mais seguras sobre o tratamento. Isso significa multiplicar qualidade de vida”, reforça Dra. Marina.

MAIS SOBRE O DIABETES

O diabetes mellitus é uma condição crônica, caracterizada pelo aumento da glicose no sangue, geralmente devido à deficiência na produção ou na ação da insulina. Mesmo sem sintomas aparentes, o descontrole glicêmico pode levar a complicações graves ao longo do tempo, como doenças cardiovasculares, insuficiência renal, neuropatia periférica, retinopatia com risco de cegueira e amputações. A doença também aumenta o risco de infarto e acidente vascular cerebral, que figuram entre as principais causas de morte no país.

Com o diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento contínuo, o diabetes pode ser plenamente controlado, permitindo uma vida longa, ativa e sem complicações.

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

LOCALIZA RENT A CAR S.A.



Localiza&Co consolida-se como líder em mobilidade na América Latina com ecossistema inovador

A Localiza&Co, fundada em 1973, reafirma sua posição como uma das maiores e mais completas plataformas de soluções de mobilidade do mundo, consolidando-se como líder de mercado e uma das 25 marcas mais valiosas do Brasil. A Companhia de capital aberto - desde 2005 - demonstra solidez com uma operação robusta e escalável, sustentada por uma visão de longo prazo e altos padrões de governança corporativa.

Os resultados do 3º trimestre de 2025 (3T25) comprovam a força do negócio: receita líquida de R\$10,7 bilhões, EBITDA de R\$3,5 bilhões e lucro líquido de R\$871 milhões. Com uma frota total de 632.267 veículos e mais de 22 mil colaboradores na América Latina, a Localiza&Co estende sua capilaridade por sete países, com mais de 900 pontos de atendimento.

INOVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO SUSTENTAM A LIDERANÇA SETORIAL

A excelência operacional da Localiza&Co é traduzida em seu ecossistema diversificado, focado na centralidade do cliente e na inovação tecnológica:

RAC (Aluguel de Carros): aten-



a tecnologia FAST - Retirada Digital, que permite a abertura do carro via celular. Essa experiência autônoma já é utilizada em um terço dos contratos com Pessoa Física em 252 agências, elevando a satisfação do cliente.

Zarp (solução para motoristas de aplicativo): mantém uma liderança incontestável ao oferecer soluções customizadas, como contratos flexíveis e uso de telemetria para maior segurança e eficiência na geração de renda dos motoristas.

Gestão de Frotas: lidera o mercado ao permitir que empresas terceirizem sua frota, garantindo previsibilidade de custos e acesso contínuo a carros novos. A área alcançou o maior NPS do mercado e incentiva a sustentabilidade com o uso de etanol.

Localiza Meoo (solução de carro por Assinatura): representa o movimento "uso em vez de posse", oferecendo um carro 0 km com mensalidade fixa que elimina as preocupações com depreciação, IPVA e manutenção para o cliente.

EFICIÊNCIA NO CICLO DO VEÍCULO

A área de eficiência responsável pela venda de carros, Seminovos, desempenha um papel estratégico ao gerenciar a venda dos veículos desativados. Com um recorde de 75.473 carros vendidos no 3T25, a área garante um ciclo completo e integrado, oferecendo carros com histórico conhecido e rigoroso padrão de manutenção. Esse processo é fundamental para o rejuvenescimento da frota, reduzindo a idade média do carro vendido no RAC de 28 para 23 meses.

A Localiza&Co continua a investir em pessoas, sustentabilidade e boas práticas, reforçando seu compromisso com um ambiente de negócios ético e seu protagonismo como líder em mobilidade na América Latina.

Localiza&Co apresenta lucro líquido ajustado de R\$871 milhões no 3T25, aumento de 7,3% na comparação com o 3T24

Aluguel de Carros e Gestão de Frotas apresentam avanço de 6% na receita líquida, com ampliação das margens EBITDA

A Localiza&Co anunciou no dia 13/11, após o fechamento do mercado, o resultado do terceiro trimestre de 2025 (3T25), com destaque para o crescimento de seu lucro líquido ajustado que totalizou R\$871 milhões, um aumento de 7,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As divisões de negócios também apresentaram crescimento: Aluguel de Carros avançou 6,2% na comparação com o 3T24, totalizando R\$2,6 bilhões de receita líquida. Já em Gestão de Frotas houve avanço de 6% em relação ao 3T24, somando R\$2,2 bilhões de receita líquida.

A Localiza&Co encerrou o 3T25 com uma receita líquida de R\$10,7 bilhões, um avanço de 11% no 3T25 em comparação ao mesmo período do ano anterior; EBTIDA ajustado consolidado de R\$3,5 bilhões, um crescimento de 6,8% em relação ao 3T24; no EBIT houve aumento de 11,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$2,3 bilhões. O ROIC anualizado do trimestre alcançou 15,4%, com spread de 5,3 p.p., em linha com o objetivo da Companhia de recomposição dos níveis de retorno.

“No terceiro trimestre de 2025, seguimos firmes na execução consistente das nossas prioridades estratégicas, com ênfase na recuperação do ROIC spread e na consolidação dos ganhos de eficiência operacional e financeira. Os resultados do período, quando ajustados aos efeitos da redução do IPI, demonstram o progresso consistente dessa agenda. Seguimos implementando nossa estratégia com disciplina e foco na transformação contínua”, destaca Rodrigo Tavares, CFO da Companhia.

A área de eficiência responsável pela

venda de carros, Seminovos, encerrou o trimestre com receita líquida de R\$5,8 bilhões, um aumento de 14,6% em comparação ao 3T24. A rede de vendas de carros finalizou o trimestre com 247 lojas em 132 cidades. Após a expansão significativa iniciada em 2022, o foco, a partir de então, será na gestão de produtividade, com o objetivo de avançar no processo de escalada do Seminovos para rejuvenescimento da frota da divisão de Aluguel de Carros.

Tavares completa que a Companhia segue pautada em uma visão de longo prazo e pelo compromisso com a geração de valor sustentável. “Reforçamos nossos investimentos em tecnologia, especialmente em soluções em nuvem e inteligência artificial, preparando a Companhia para o futuro, fortalecendo nossa vantagem competitiva e aprimorando a experiência dos clientes, de forma a ampliar o valor entregue a todos os públicos de relacionamento”, finaliza.

TECNOLOGIA IMPULSIONA PRODUTIVIDADE E SATISFAÇÃO DO CLIENTE

Reconhecendo a tecnologia como motor de crescimento, a Localiza&Co segue integrando inovação em sua estratégia de negócio, garantindo excelência operacional e uma jornada diferenciada para seus clientes. Na divisão de Aluguel de Carros, a assistente virtual “Liza”, baseada em inteligência artificial, é um destaque, realizando mais de quatro mil atendimentos diários com NPS superior a 85, e promovendo agilidade e resolutividade em mais de 90% das interações sem necessidade de intervenção humana.

Paralelamente, a Retirada Digital

FAST consolida-se como referência de inovação no setor; já presente em 252 agências, permitindo que um a cada três contratos com Pessoa Física seja aberto de forma 100% autônoma, o que gera ganhos relevantes de produtividade e sustenta a trajetória da Companhia rumo à marca de 1 milhão de contratos em 2025.

Em Gestão de Frotas e Localiza Meo, a excelência dos resultados é impulsionada pela aprimorada experiência do cliente, que combina o atendimento físico e digital: o PitStop Localiza garante manutenção de alta qualidade, padrão e eficiência de custo em um ambiente que prioriza a conveniência do cliente, enquanto a evolução da jornada digital é alavancada pela conectividade dos veículos. Essa integração tecnológica aprimora a gestão e a segurança, oferecendo soluções inteligentes que culminam em uma experiência completa e unificada.

A Localiza&Co é uma das maiores e mais completas plataformas de soluções de mobilidade do mundo. Companhia de capital aberto listada na B3 e com elevado nível de governança corporativa, a Localiza traz em sua história resultados extraordinários de protagonismo e inovação, sempre com o foco na geração de valor e com visão de longo prazo.

Fundada em Belo Horizonte, em 1973, ao longo do tempo consolidou-se como líder de mercado, sendo hoje uma das 25 marcas mais valiosas do país. O compromisso em superar as expectativas dos clientes, aliado à excelência operacional, permite à Companhia oferecer uma variada gama de soluções de mobilidade por meio de mais de 900 pontos físicos de atendimento ao cliente, distribuídos em sete países da América Latina.

Chegou ao seu destino?
**Alugue com mais
tranquilidade.**



SIMPLIFICA
e vai

 **Localiza**

localiza.com

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

MINAS TÊNIS CLUBE



Minas Tênis Clube: 90 anos de histórias

Referência nacional, Clube preserva suas tradições e evolui com dinamismo para um futuro melhor

Quinze de novembro de 1935. O dia marca a inauguração da casa de mais de 80 mil associados: o Minas Tênis Clube, no coração do bairro de Lourdes, no quarteirão que compreende as ruas Espírito Santo, Antônio Aleixo, Bahia e Antônio de Albuquerque. O Minas se tornou uma referência nacional do segmento clubístico, nas últimas décadas. A prestação de serviços de excelência aos sócios; o fomento ao esporte, aliando a busca pelo alto rendimento à educação cidadã de crianças e jovens; e a disseminação da cultura, democratizando o acesso de todos os segmentos da população a programação de qualidade, são os nortes da atuação do Clube. Em suas 9 décadas de existência, mantendo a paixão que moveu os pioneiros fundadores e que se perpetua, de geração em geração, na grande família minastense, o Clube equilibra, na medida certa, tradição e modernidade e se inspira nos exemplos do passado e no dinamismo do presente, para evoluir sempre e ser ainda melhor no futuro.

LAZER

Além de torneios internos e grandes festas, que reúnem milhares de associados, o Clube desenvolve programas de recreação segmentados por faixa etária, durante o ano inteiro, com destaque para as atividades infantis (até 12 anos) e para os adolescentes (13 a 17 anos). Outro sucesso da área de entretenimento é o Programa Cabe-



Fotos: Orlando Bento

ça de Prata, específico para associados acima de 60 anos.

EDUCAÇÃO

São oferecidas, atualmente, 25 modalidades de cursos de formação esportiva e artística e da Academia do Minas, que contam com mais de 20 mil alunos de todas as faixas etárias. Por meio do Programa Acompanhamento Escolar, criado em 1997, o Minas disponibiliza, sem ônus para os sócios, atendimento didático-pedagógico aos sócios alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, na realização de atividades escolares.

CULTURA

O complexo cultural, que este ano comemora 10 anos, é completo com Teatro para 612 pessoas, Centro de Memória, duas Salas Multimeios, Galeria

de Arte, Café Cultural, Biblioteca, Espaço Expositivo e duas Salas de Cinema. O Centro Cultural foi erguido com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, é público e aberto para toda população. Em dezembro de 2019, o Centro Cultural passou a ser patrocinado pelo Instituto Unimed-BH e Unimed-BH, passando a se chamar Centro Cultural Unimed-BH Minas.

ESPORTE

Dos mil atletas vinculados ao Clube, 900 estão em formação. Por isso, o Minas é referência no país na revelação de talentos e coleciona títulos nacionais e internacionais, na base e na ponta, além de “abastecer” seleções brasileiras de todas as categorias, nas nove modalidades que mantém: basquete masculino, futsal, ginástica artística, ginástica de trampolim, judô, natação, tênis, vôlei feminino e masculino.

MINAS 90 ANOS. NÃO É SOBRE CONTAR O TEMPO. É SOBRE CONTAR HISTÓRIAS.



O tempo pode durar um instante ou uma eternidade.
Conecta nossas vidas, ensina, une e faz crescer. Mas nunca para.

O emblemático relógio do prédio do Minas não marca apenas as horas.
Ele guarda sorrisos, vitórias, amores e amizades que se tornaram parte
da nossa própria essência.

Nesses 90 anos, somos a celebração do que já foi conquistado
e um convite para criar o que está por vir.

O tempo passa. O Minas e suas histórias ficam.



minas
tênis clube



minastenisclube.com.br



@minastenisclube

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

PATRIMAR
ENGENHARIA S.A

Grupo Patrimar encerra 3T25 com equilíbrio operacional

Com disciplina, geração de valor e contínua recuperação de margem, companhia aponta para um 4º tri aquecido e mês de outubro com recorde de lançamentos da história

O Grupo Patrimar, construtora e incorporadora mineira com atuação nas classes alta, média e econômica no RJ, MG e SP, encerrou o terceiro trimestre de 2025 (3T25) com avanços significativos na recuperação de sua margem bruta, reforçando a disciplina operacional e a estratégia de priorizar rentabilidade. No período, a margem bruta ajustada atingiu 30,3%, alta de 2,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 3T24, consolidando a trajetória positiva observada ao longo do ano.

“Seguimos fortalecendo nossa atuação em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, com foco em projetos de alta renda em localizações estratégicas e na expansão da Novolar. A entrada na capital paulista marca um ciclo relevante para o segmento econômico, e estamos preparados para avançar com disciplina e criação de valor nos próximos anos”, comenta Alex Veiga, CEO do Grupo Patrimar.

O trimestre apresentou equilíbrio e consistência, mesmo com uma oferta mais seletiva nos meses iniciais, estratégia que reforça o foco em eficiência e qualidade das operações. O movimento de aceleração ao fim do



trimestre, combinado a um ambiente de mercado resiliente, contribuiu para fortalecer expectativas para o próximo ciclo.

“Seguimos firmes no caminho de recuperação gradual e consistente de margem bruta, fruto do trabalho sólido das nossas equipes e do amadurecimento da carteira. Tivemos um trimestre equilibrado e, mesmo com menor oferta no início do período, encerramos com aceleração operacional importante e boas perspectivas para o 4º trimestre”, afirma Felipe Enck Gonçalves, Diretor Executivo de Fi-

nanças e Relações com Investidores.

O início do último trimestre do ano (4T25) trouxe um marco relevante para a companhia: outubro foi o maior mês de lançamentos da história, com R\$ 1,1 bilhão em Valor Geral de Vendas (VGV), além de ter sido o terceiro melhor mês da história em vendas líquidas, somando R\$ 267 milhões, volume equivalente a quase 90% das vendas de todo o 3T25.

“Superamos as expectativas e já sabemos que entregamos resultados excepcionais em outubro. Os núme-

ros demonstram a força do portfólio de produtos que temos, o nosso bom desempenho comercial e o dinamismo e resiliência do mercado em que atuamos”, comenta Lucas Couto, Diretor Executivo Comercial e Marketing.

A companhia segue fortalecendo sua posição financeira, com mais de R\$ 1 bilhão em recebíveis previstos para os próximos 12 meses, refletindo o início do ciclo de geração de caixa com a entrega de empreendimentos relevantes e reforçando sua estratégia de crescimento sustentável e disciplinado.

Já a expansão contínua no Rio de Janeiro e no interior de São Paulo, além da consolidação da Novolar e sua crescente presença no programa Minha Casa Minha Vida, a companhia segue posicionada para dar continui-

dade à estratégia de longo prazo, com foco em disciplina financeira, rentabilidade e desenvolvimento de produtos de alto valor agregado.

“Nossas perspectivas para os últimos meses desse ano e para 2026 são boas. Já estamos trabalhando em novos projetos espetaculares em todos os segmentos e praças de atuação. Se o ambiente econômico permitir, vem muita coisa boa pela frente”, finaliza Alex Veiga.

Com mais de 60 anos de história, o Grupo Patrimar é referência nacional no setor de construção e incorporação de imóveis. Presente em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, a Companhia atua em segmentos diversificados: a Patrimar Engenharia foca em empreendimentos de alto padrão, enquanto a Construtora Novolar é

atende aos segmentos econômico e média renda.

A inovação e a tecnologia são pilares fundamentais do Grupo, que busca continuamente aprimorar a eficiência, sustentabilidade e segurança em seus projetos e processos corporativos. Em 2024, o Grupo Patrimar conquistou a 8ª posição no Ranking Nacional de Construção Imobiliária da Revista O Empreiteiro e é reconhecido pelo selo Great Place to Work como uma das melhores empresas para se trabalhar em Minas Gerais.

Além desses reconhecimentos, a Companhia é premiada nacional e internacionalmente, com honrarias como o Prêmio Master Imobiliário e o Americas Property Awards, reforçando seu compromisso com a excelência no mercado imobiliário.



solution

Três anos de GPTW. Construindo relações de valor.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Grupo Patrimar conquista o selo **GPTW – Melhores Empresas para Trabalhar**. Um reconhecimento que reflete a força da nossa cultura, o talento das nossas pessoas e a excelência que nos coloca entre as maiores incorporadoras do Brasil.



EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

**PROSEGUR
BRASIL S.A.**

Grupo Prosegur se consolida como uma das empresas mais confiáveis do mundo, segundo ranking da revista Newsweek

O ranking reconhece empresas que conseguiram consolidar a confiança de clientes, investidores e colaboradores;

A metodologia de avaliação inclui uma pesquisa independente com uma amostra de mais de 65.000 participantes e um processo de escuta digital, que reuniu mais de 500.000 menções nos 20 países contemplados pelo estudo



A Prosegur, referência mundial no setor de segurança privada, foi destacada no ranking elaborado pela revista americana Newsweek e pelo portal Statista como uma das “Empresas Mais Confiáveis do Mundo 2025”. Nesta edição, a companhia ocupou a nona posição na categoria “Business & Professional Services”, sendo a única empresa de origem espanhola incluída nesta seção.

Este reconhecimento confirma a determinação da companhia em manter e reforçar a relação de confiança com seus principais stakeholders, um pilar que a empresa integra de forma constante no desenvolvimento de sua estratégia global.

O ranking das “Empresas Mais Confiáveis do Mundo 2025” tem como objetivo identificar e destacar as companhias mais confiáveis nos 20 países analisados. A base da análise é uma pesquisa independente com uma amostra de mais de 65.000 participantes, que avaliaram a confiabilidade e o compromisso das organizações em torno de três pilares-chave: clientes, investidores e colaboradores.

Além dessa análise, que gerou 200.000 avaliações, foi realizado um exercício de social listening e análise de sentimento, voltado a coletar menções no ambiente digital provenientes de diferentes mídias e canais de comunicação. Neste processo, foram compiladas mais de 500.000 menções. A pontuação final combinou os resultados da pesquisa (80%) e da análise de escuta social (20%). As 1.000 empresas com as melhores notas foram incluídas no ranking, organizado por setores.

“A confiança é um dos pilares que orienta nossa atividade em um setor como o nosso, o de segurança. Ser reconhecidos mais uma vez neste ranking nos incentiva a continuar trabalhando com o mesmo rigor e compromisso com nossos clientes,

investidores e colaboradores, com o objetivo de tornar o mundo um lugar mais seguro para todos”, afirmou Antonio Rubio, secretário-geral e do Conselho de Administração do Grupo Prosegur.

NO BRASIL, GRUPO PROSEGUR POSSUI ¼ DA FORÇA DE TRABALHO DA COMPANHIA

Atualmente, o Brasil lidera a força de trabalho da companhia no mundo, e alcançou a marca de 44 mil colaboradores, o que representa ¼ de todo o quadro de funcionários. Um dos países estratégicos para a atuação do Grupo Prosegur e onde ocorrem iniciativas importantes com o guarda-

-chuva de ESG que fazem parte do Plano Diretor de Sustentabilidade da companhia. Desde 2021, por exemplo, as bases de trabalho da Prosegur Cash são alimentadas por painéis fotovoltaicos, o que contribui para uma menor emissão de CO² e menor consumo de energia.

Em 2022, a Segurpro, empresa de segurança patrimonial do Grupo Prosegur, adquiriu motos e carros elétricos para o serviço de vigilância, o que já representa quase 50% do total da frota de moto utilizada pela companhia no Brasil. Os veículos elétricos contam com telemetria para monitorar o condutor e capturar dados de uso, desempenho e segurança, como





trajetos percorridos, velocidade, aceleração e condições das vias.

Desde sua fundação, há quase 50 anos, o Grupo Prosegur tem o compromisso de fornecer soluções de segurança confiáveis, eficientes e inovadoras, que protegem pessoas, empresas e instituições, cumprindo, assim, sua missão de tornar o mundo um lugar mais seguro.

O Grupo Prosegur é referência mundial no setor de segurança privada. Através de suas linhas de negócios, Prosegur Security (Segur-Pro-BR), Prosegur Cash, Prosegur Alarms, Prosegur AVOS e Cipher, oferece às empresas e às residências uma segurança confiável baseada nas soluções mais avançadas do mercado. Com presença global, o Grupo Prosegur teve um faturamento de 4.310 milhões de euros em 2023 e está listada nas bolsas de valores espanholas sob o indicador PSG. Atualmente, a companhia conta com uma equipe de cer-

ca de 150 mil funcionários.

A companhia atua de acordo com as melhores práticas ambientais, sociais e de boa governança, configurou a sustentabilidade como um pilar estratégico em todas as suas ações, com o objetivo de ser a referência do setor. Além disso, canaliza sua ação solidária através da Fundação Prosegur, que atua em quatro áreas de ação: educação, inclusão trabalhista de pessoas com deficiência intelectual, voluntariado empresarial e promoção da cultura.

A Prosegur Cash Brasil é líder nacional em soluções de logística de valores, gestão de numerário e transporte de cargas especiais. Com presença em todos os estados brasileiros, destaca-se por sua alta capilaridade e frota própria. Em Minas Gerais, são 13 filiais, com atuação estratégica em cidades como Belo Horizonte, Uberlândia, Montes Claros, Coronel Fabriciano, Governador

Valadares, Varginha, entre outras.

Entre suas soluções, destacam-se os cofres inteligentes, que otimizam e digitalizam o fluxo de caixa. A inovação é um destaque na companhia, como a Prosegur Crypto, voltada à custódia de ativos digitais.

A empresa é parte do Grupo Prosegur, multinacional de origem espanhola fundada em 1976, com sede em Madri. Presente em mais de 34 países, o grupo conta com cerca de 175.000 colaboradores e atua em cinco áreas principais: Prosegur Security, Prosegur Cash, Prosegur Alarms, Cipher (cibersegurança) e AVOS Tech (tecnologia e automação).

Com o propósito de tornar o mundo um lugar mais seguro para todos, o Grupo Prosegur segue em melhoria contínua, oferecendo soluções que acompanham as transformações do mercado e garantindo que seus clientes estejam sempre seguros, seja no ambiente físico ou digital.



7 vezes no topo! Excelência reconhecida em Minas, presente em todo o Brasil!

Mais uma vez, a Prosegur é destaque no Prêmio Minas Desempenho Empresarial, conquistando o reconhecimento na categoria "Melhores e Maiores Empresas - Excelência de Minas Gerais", que celebra a excelência em resultados operacionais.

Sete conquistas que reforçam o nosso compromisso em **evoluir sempre**, com inovação, qualidade e confiança para seguir protegendo o que mais importa. Excelência premiada em Minas, mas que chega em todo Brasil.

www.prosegur.com.br



EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

SUPERMERCADOS BH



Supermercados BH: uma jornada de crescimento e compromisso social



Desde sua fundação em 1996, os Supermercados BH vêm trilhando um caminho de crescimento contínuo e expansão consistente. Hoje, a rede se consolida entre as maiores do Brasil, ocupando a 4ª posição no Ranking Nacional da ABRAS e sendo

líder absoluta em Minas Gerais. Recentemente, foi reconhecida como a marca mais admirada no segmento pelos capixabas, segundo a pesquisa Marcas de Valor.

Em 2023, o Supermercados BH

deu um passo histórico ao expandir sua atuação para o Espírito Santo, marcando sua primeira incursão fora das fronteiras mineiras. A aquisição de 34 lojas, sendo 13 no formato atacado e 21 no varejo, representou uma estratégia decisiva para impulsionar

o crescimento e conquistar novos mercados. Em 2025, a rede segue em ritmo acelerado e já alcança 41 lojas no estado.

Em maio deste ano, o Supermercados BH iniciou a integração das lojas adquiridas da rede Bretas à sua bandeira. A negociação, anunciada em fevereiro de 2025, envolveu 54 lojas de supermercados, oito postos de combustíveis e um centro de distribuição, totalizando R\$ 716 milhões.

Atualmente, a rede conta com 395 lojas ativas, sendo 351 unidades em 128 municípios de Minas Gerais e 41 lojas em 11 municípios do Espírito Santo, já considerando a recente aquisição do Bretas. Com forte presença nas regiões onde atua, o BH desempenha papel relevante no desenvolvimento econômico e social, gerando mais de 44 mil empregos diretos e reafirmando seu compromisso de estar cada vez mais próximo das pessoas.

Para acompanhar esse ritmo de expansão, o Supermercados BH inaugurou um novo complexo logístico em Contagem, Minas Gerais, com 420 mil m² de área total e 180 mil m² de área construída, destinados à armazenagem e distribuição de produtos. A estrutura foi projetada para otimizar o abastecimento das centenas de lojas e sustentar a estratégia de crescimento, concentrando em um único local as operações antes distribuídas entre diferentes centros. Com uma frota própria de mais de 460 caminhões e cerca de 100 veículos leves, o BH garante uma logística ágil, integrada e altamente eficiente.

Esse crescimento reflete também o compromisso do Supermercados BH com a responsabilidade social e com ações que geram impacto real na vida das pessoas. Por meio do Programa Mesa Brasil Sesc, a rede doou, apenas em 2025, mais de 615 toneladas de alimentos, beneficiando cerca de 3.400 famílias



Pedro Lourenço de Oliveira, fundador e presidente do Supermercados BH

em situação de vulnerabilidade. Já com o Projeto Troco Solidário, o BH reforça seu papel social ao apoiar instituições e ONGs voltadas à saúde e à melhoria das condições de vida. Somente neste ano, foram repassados mais de R\$ 6 milhões a 46 instituições de saúde, totalizando mais de R\$ 35 milhões arrecadados desde o início da iniciativa. Esses resultados refletem o impacto de uma marca que acredita que solidariedade se pratica todos os dias, e não apenas em datas especiais.

Outro destaque é a parceria com a Ambev, que instalou máquinas de

coleta de resíduos em algumas lojas da rede, incentivando o descarte correto de embalagens de vidro. O BH também apoia a Associação Lacre do Bem, sendo ponto de coleta de lacres de alumínio e estimulando a participação dos clientes. Desde o início da parceria, já foram recicladas quase 2 toneladas, resultando na redução de 24,3 toneladas de CO₂, na economia de 24.500 kWh de energia elétrica e na doação de 16 cadeiras de rodas a pessoas em reabilitação.

Além disso, o Supermercados BH vem ampliando suas práticas de economia circular e de gestão responsável de



Supermercados BH é consagrado como marca do segmento mais lembrada pelos capixabas

resíduos. Somente no primeiro semestre de 2025, foram destinadas mais de 4 mil toneladas de materiais recicláveis, entre papelão e plástico, e 10 toneladas de alimentos para compostagem. A rede mantém ainda a Estação Circular, na unidade Santa Terezinha, espaço dedicado à conscientização e ao incentivo à reciclagem.

Outra frente de atuação relevante é o incentivo ao esporte. O BH,

além de patrocinar equipes profissionais e os principais clubes de Minas Gerais e Espírito Santo, também apoia projetos sociais esportivos que fortalecem o vínculo com as comunidades locais.

Com a missão de oferecer produtos de qualidade a preço justo e atender com excelência, o Supermercados BH segue construindo uma história guiada por propósito e comprome-

timento. Amparada por pilares sólidos como variedade, atendimento de qualidade e responsabilidade social, a rede mantém o olhar voltado para o futuro, com foco em crescer de forma sustentável e humana. Mais do que uma rede de supermercados, o BH consolida-se como um agente de transformação, que impulsiona o desenvolvimento econômico, social e ambiental das comunidades onde está presente.



**Mais do que uma marca,
somos parte de jornadas e trajetórias.**

Pertencemos as comunidades onde estamos inseridos
e desejamos cada vez mais criar conexões em cada
momento que compartilhamos. Nosso compromisso é
continuar crescendo juntos, movidos pela paixão e
confiança!



*Faz parte
da sua história.*
**FAZ PARTE
DE VOCÊ.**

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

SICOOB CREDIMINAS



Sicoob Crediminas impulsiona crescimento regional e se consolida como parceiro estratégico do empresariado

O cooperativismo financeiro segue ganhando força em Minas Gerais — e o Sicoob é um dos protagonistas desse movimento. Com presença em todas as regiões do estado, o Sicoob é hoje um dos principais sistemas cooperativos de crédito do país, somando a maior rede de atendimento em MG, com mais de 1.300 agências, atingindo mais de R\$ 57 bilhões em crédito liberado, sendo R\$ 25 bilhões para empresas e empreendedores mineiros. Vale destacar que o cooperativismo em Minas segue em forte expansão: em 2024, o setor movimentou R\$ 157,8 bilhões, o que representa 14,9 % do PIB do estado. Essa força coletiva reflete um modelo de negócio que une competitividade, solidez e compromisso com o desenvolvimento local.

Em um cenário financeiro cada vez mais concentrado, o cooperativismo se apresenta como uma alternativa moderna e sustentável. Ao reinvestir os resultados nas próprias comunidades, o Sicoob contribui diretamente para a geração de empregos, o aumento da renda e a movimentação da economia regional. Municípios com cooperativas registram, em média, R\$ 5,1 mil a mais de PIB por habitante e 1,9% mais empregos formais do que a média nacional, um reflexo direto da presença do cooperativismo na vida econômica local.

“Se queremos um modelo de eco-



nomia desenvolvimentista que respeite as pessoas, o território e a sustentabilidade, o cooperativismo é o caminho”, afirma Elson Rocha Justino, diretor executivo do Sicoob Central Crediminas. “Nosso propósito é conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade. Quando o cooperado cresce, o município cresce e o Estado também prospera. Essa é a essência do Sicoob”, completa o Diretor.

DIFERENCIAIS

Além de oferecer produtos e serviços financeiros competitivos, o Sicoob se diferencia por seu modelo de governança participativa e foco no relacionamento humano. Cada cooperado é, ao mesmo tempo, cliente e dono do negócio. Essa característica transforma

a relação com o sistema financeiro, tornando-a mais próxima, justa e voltada ao fortalecimento da economia real.

Para o empresariado mineiro, o Sicoob é mais do que uma instituição financeira: é um parceiro estratégico de negócios. O sistema atua de forma integrada com o setor produtivo, disponibilizando crédito orientado, soluções digitais e iniciativas de apoio à gestão e à inovação. Em 2024, o benefício econômico médio para cada cooperado do Sicoob (valor economizado em taxas e tarifas) foi de R\$ 5.686, um resultado concreto de sua eficiência e do compromisso em gerar valor para os associados.

Com base em princípios como autonomia, solidariedade e desenvolvimento local, o Sicoob reafirma seu papel como agente transformador do cooperativismo financeiro em Minas Gerais, com um trabalho que coloca o cooperado e o desenvolvimento do estado no centro de sua estratégia.

“Mais do que resultados financeiros, nosso compromisso é com a prosperidade coletiva. Trabalhamos para que o cooperativismo seja cada vez mais reconhecido como uma força de transformação econômica e social, um modelo que faz bem para Minas, para os mineiros e para o empresariado”, finaliza Elson Justino.

O SICOOB FAZ BEM PROS MINEIROS

com empregos, crédito acessível
e investimento social.

- ✔ **R\$ 11 bilhões** em economia para os cooperados*.
- ✔ **Mais de R\$ 57 bilhões** em crédito liberado, sendo **R\$ 25 bilhões** para empresas e empreendedores mineiros.

Maior rede de atendimento de Minas Gerais,

- ✔ com **mais de 1.300 pontos de atendimento**.

Baixe o App Sicoob e abra sua conta

Mais que uma
escolha financeira.

Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 | Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996 (de seg. a sex., das 8h às 20h)
ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 (de seg. a sex., das 8h às 20h)
Demais serviços de atendimento: sicoob.com.br

Dados: junho de 2025

 **SICOOB**

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

STELLANTIS



Stellantis mantém liderança do mercado automotivo brasileiro e bate recorde de produção em outubro

Mais de 608 mil veículos foram emplacados de janeiro a outubro de 2025 no Brasil, 29,5% de participação nas vendas nacionais no acumulado do ano e mais de 71 mil veículos no mês

Stellantis alcançou o maior número de veículos fabricados em sua história na América do Sul, com mais de 100 mil unidades em outubro

Fiat, Jeep, Ram, Peugeot e Citroën seguem impulsionando o diverso portfólio multimarcas da companhia

A Stellantis encerrou mais um mês na liderança do mercado automotivo brasileiro. De janeiro a outubro, a companhia emplacou mais de 608 mil unidades, o que corresponde a 29,5% de participação nas vendas do país. Somente em outubro, foram mais de 71 mil veículos comercializados, reafirmando o protagonismo da empresa na preferência dos brasileiros.

O desempenho positivo de outubro reforça o sucesso da Stellantis e de suas principais marcas, que seguem impulsionando o portfólio diverso da companhia com foco em inovação, excelência e experiência do cliente.

Além da liderança no mercado brasileiro, a Stellantis alcançou também o maior número de veículos fabricados em sua história na América do Sul, com mais de 100 mil unidades no mês de outubro.

“Alcançar o maior número de veículos fabricados em um único mês na

história da Stellantis na América do Sul é um marco que reflete a força do nosso time e a consistência da nossa estratégia industrial e comercial. O resultado de 100 mil unidades produzidas em outubro demonstra a dedicação de todas as nossas equipes e parceiros, comprometidos em manter a Stellantis na liderança do mercado e na preferência dos clientes. Seguimos firmes no propósito de produzir aquilo que os consumidores desejam, entregando produtos inovadores, com qualidade e excelência”, comemora Herlander Zola, Presidente da Stellantis para a América do Sul.

MARCAS SEGUEM IMPULSIONANDO OS RESULTADOS DA STELLANTIS

A Fiat encerrou o acumulado do ano com 21,1% de participação e mais de 435 mil veículos emplacados entre janeiro e outubro. Em outubro, a marca manteve a liderança do mercado nacional com mais de 50 mil unidades vendidas, um aumento de

7,2% em relação a setembro.

A Jeep superou o desempenho de setembro, que já havia sido o melhor mês do ano, com mais de 12 mil unidades vendidas em outubro, o que representa um crescimento superior a 10% nas vendas da marca em relação ao mês anterior. Entre janeiro e outubro, a Jeep emplacou mais de 98 mil veículos, com 4,8% de participação no mercado nacional.

A Ram ultrapassou 23 mil veículos emplacados no acumulado do ano. Em outubro, registrou mais de 3,2 mil unidades vendidas, um crescimento de 32,1% em relação a setembro.

A Citroën registrou 31.567 veículos emplacados entre janeiro e outubro, um crescimento de 14,3% em relação ao mesmo período de 2024, alcançando 1,5% de market share. Somente em outubro, a marca somou 3.499 emplacamentos, um aumento de 33,40% versus setembro.

Stellantis celebra a produção de 1 milhão de motores da família GSE Turbo no Polo Automotivo de Betim (MG)

A Stellantis comemora mais um marco importante em sua história na América do Sul: a produção de 1 milhão de motores da família GSE Turbo no Polo Automotivo de Betim (MG). Projetados no Brasil, os motores começaram a ser produzidos na fábrica mineira em 2021, e reúnem tecnologias que entregam os mais altos padrões de performance e sustentabilidade, com ganhos significativos no consumo de combustível e redução de emissões.

“Alcançar este importante marco de produção reforça nossa inspiração para seguir avançando em uma jornada guiada pela inovação, pela engenharia nacional de ponta, pelo alto índice de localização e pelo forte desenvolvimento regional. Cada motor que sai de nossa linha simboliza o compromisso da Stellantis com eficiência energética, desempenho e sustentabilidade, entregando qualidade de classe mundial e sofisticação para atender às expectativas dos nossos consumidores”, destaca Herlander Zola, Presidente da Stellantis para a América do Sul.

“Temos um imenso orgulho desta conquista, que é reflexo direto da paixão, dedicação e enorme competência da nossa equipe. A família de motores GSE Turbo demonstra o que temos de melhor em nossos processos de manufatura, impulsionados por um espírito de inovação que garante avanços constantes de produtividade, eficiência e qualidade”, comenta Glauber Fullana, Vice-presidente Sênior de Manufatura da Stellantis para a América do Sul.

O Polo de Betim abriga o maior centro de produção de powertrains



da América Latina. No ano passado, o espaço foi ampliado e agora conta com a capacidade de produção total de 1,1 milhão de motores de alta eficiência e baixas emissões por ano, incluindo os motores GSE Turbo e a icônica família Firefly.

Parte dos powertrains produzidos pela linha de motores de Betim são associados à tecnologia Bio-Hybrid, que equipa o Fiat Pulse, Fiat Fastback, Peugeot 208 e o Peugeot 2008, os primeiros modelos híbrido-flex desenvolvidos e produzidos na América do Sul.

POLO AUTOMOTIVO DE BETIM É REFERÊNCIA NO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO

Prestes a completar 50 anos, o Polo de Betim construiu uma história marcada por pioneirismo, inovação e protagonismo industrial. A fábrica mineira possui autonomia tecnológica para todas as etapas de desenvolvimento de veículos e já produziu mais

de 18 milhões de veículos ao longo das últimas quatro décadas.

Referência em inovação, a fábrica reúne mais de 4 mil engenheiros, designers e técnicos no Tech Center Stellantis, espaço estratégico que integra o Safety Center, o Development Center e o Virtual Center. O complexo conta ainda com 60 laboratórios de última geração e o TechMobility, centro dedicado ao desenvolvimento de tecnologias de eletrificação de baixa, média e alta voltagem.

Ao longo dos próximos anos, serão investidos mais de R\$ 14 bilhões de reais no Polo de Betim, que integram o ciclo recorde de investimentos da Stellantis de R\$ 32 bilhões na América do Sul, o maior aporte da história do setor automotivo sul-americano. Assim, a empresa seguirá entregando novos produtos e tecnologias voltadas à descarbonização da mobilidade, impulsionando também novas oportunidades de negócios na região.

EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS

UNIMED-BH



Unimed-BH: um ano de avanços que reforçam o compromisso da Cooperativa com a entrega de valor em saúde



O ano de 2025 foi marcado por avanços significativos na trajetória da Unimed-BH, refletindo o compromisso contínuo da cooperativa com a entrega de valor real aos seus públicos de relacionamento — clientes, cooperados, parceiros e sociedade. Mais do que números e reconhecimentos, cada conquista reflete a busca contínua por soluções em saúde que combinam excelência assistencial e

inovação, contribuindo para a transformação da saúde em Minas Gerais e em todo o país.

Mantendo um crescimento responsável, a Unimed-BH alcançou a marca histórica de 1,6 milhão de beneficiários, resultado de uma atuação pautada pela confiança, pela qualidade dos serviços e pela oferta da melhor experiência aos clientes.

EXPANSÃO COM PROPÓSITO: INCORPORAÇÃO DA UNIMED SETE LAGOAS

A incorporação da Unimed Sete Lagoas foi um grande marco para a Unimed-BH em 2025 e consolidou sua presença em Minas Gerais. Com a incorporação, a Cooperativa ampliou sua área de atuação para 46 municípios, incluindo 12 novas cidades, e



passou a contar com mais de 5,4 mil médicos cooperados.

Para Frederico Peret, diretor-presidente da Unimed-BH, a incorporação representa um importante passo para o fortalecimento da marca e a ampliação da capacidade de crescimento da cooperativa. “A incorporação fez parte de um movimento criteriosamente avaliado, que tem como propósito ampliar a nossa capacidade competitiva e, acima de tudo, garantir que continuemos entregando valor real aos nossos clientes, cooperados e à sociedade”, afirmou.

EXCELÊNCIA ASSISTENCIAL RECONHECIDA: ACREDITAÇÃO ONA EM REDE ASSISTENCIAL

A Unimed-BH tornou-se a primeira instituição de saúde do Brasil a conquistar a acreditação ONA Nível 2 em rede assistencial, concedida pela Organização Nacional de Acreditação. A certificação avaliou de forma integrada nove unidades próprias, os serviços de Atenção Domiciliar, Atendimento Móvel e a unidade administrativa, reconhecendo padrões rigorosos de qualidade e segurança.

Essa conquista reforça o compromisso da cooperativa com a centralidade do cuidado e a melhoria contínua dos serviços prestados. “A certificação

ONA foi um momento importante da trajetória da cooperativa. Ela não apenas atesta que seguimos padrões rigorosos de qualidade e segurança, mas também demonstra que colocamos o cuidado no centro de tudo. Essa conquista é fruto de um trabalho coletivo, construído com dedicação, competência e, acima de tudo, com propósito pelos nossos médicos cooperados e colaboradores”, afirma Peret.

INOVAÇÃO QUE TRANSFORMA O CUIDADO

Em 2024, a Unimed-BH lançou o Horizontes Hub - um ecossistema de inovação e novos negócios que abriga laboratórios de experimentação, promove inovação aberta e opera um marketplace B2B de soluções digitais e de inteligência artificial em saúde. Agora, em 2025, a cooperativa deu um passo importante ao anunciar, por meio do Horizontes Hub, uma parceria estratégica com a Abertta Saúde — autogestão de saúde dos empregados e dependentes da ArcelorMittal no Brasil. A iniciativa prevê gerar R\$ 60 milhões em investimentos em negócios inovadores na área da saúde ao longo dos próximos quatro anos, com abertura para a participação de outras empresas, fundos de investimento e companhias de tecnologia.

“Ao longo dos anos, temos fortaleci-

do a nossa frente de inovação e o Horizontes Hub é um exemplo prático disso. Inovamos ao criar o primeiro hub brasileiro de inovação em saúde a reunir inovação aberta, novos negócios e labs de experimentação de tendências e novidades tecnológicas”, afirma Frederico Peret. Ainda segundo ele “o objetivo sempre será atingir resultados ainda melhores para a nossa Cooperativa, nossos cooperados, clientes e todo o setor de saúde”.

Além disso, este ano, a cooperativa foi reconhecida como a operadora de planos de saúde mais inovadora do Brasil, conquistando o primeiro lugar no Prêmio Valor Inovação Brasil, na categoria Seguros e Planos de Saúde. O reconhecimento é resultado de uma estratégia que integra tecnologia, inteligência artificial e novos modelos de cuidado, sempre com foco na experiência do cliente e na eficiência dos processos assistenciais.

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Com olhar para o futuro, a agenda ESG na Unimed-BH tem avançado de forma consistente, impulsionada pelo monitoramento contínuo dos processos. No eixo ambiental, por exemplo, a cooperativa estabeleceu como meta estratégica o aumento do percentual de resíduos destinados à reciclagem em relação ao total gerado e vem promovendo diversas ações para melhorar esses indicadores. Em 2025, essa meta foi ampliada com o objetivo de reduzir a proporção de resíduos classificados como infectantes.

Ainda dentro da pauta, a Unimed-BH também conquistou neste ano o Selo ESG Unimed - categoria Ouro, certificação que avalia a maturidade das cooperativas em práticas ambientais, sociais e de governança.

Essas iniciativas reforçam o compromisso da Unimed-BH com uma saúde mais justa, inclusiva e alinhada aos princípios da sustentabilidade.



Nossa solidez vem da paixão por cuidar.

Unimed-BH. Entre as **Melhores e Maiores** empresas de Minas Gerais no setor de saúde e **destaque do ano** no Prêmio Desempenho Empresarial, da revista Mercado Comum.

Há mais de 50 anos, temos o olhar voltado para o propósito de cuidar sem nunca perder de vista a sustentabilidade do negócio. A união da vocação humana a um constante investimento em estrutura e excelência no atendimento é o que nos torna cada vez mais sólidos. A tecnologia e a inovação encurtam distâncias para que médicos cooperados, colaboradores e rede parceira possam se dedicar a cuidar cada vez melhor dos nossos clientes. E foi assim que nos tornamos um dos maiores planos de saúde do Brasil. **E assim seguimos, cuidando da vida em cada detalhe.**

    unimedbh.com.br

Unimed
Belo Horizonte

a
vida
nos
une.

ENTREVISTA ESPECIAL

Dr. Frederico Peret

Presidente da UNIMED-BH

Frederico Peret é presidente da UNIMED-BH - Cooperativa de Trabalho Médico Ltda. (Empresa Destaque do Ano) e Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais do 27º Prêmio Minas - Desempenho Empresarial - Melhores e Maiores - MercadoComum - 2025. Médico cooperado com vasta experiência em gestão e no setor cooperativista, vem atuando por mais de 20 anos no setor de saúde público e privado de Minas Gerais em diversas posições de liderança.

Formou-se pela Faculdade de Medicina de Barbacena, possui Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) e é Mestre em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui MBA em Gestão de Serviços de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas, bem como especialização em Governança e em Desenvolvimento de Lideranças, Administração e Negócios pela Fundação Dom Cabral, Universidade Católica de Lisboa e Universidade de St. Gallen e Trinity College de Dublin.

Atuou como diretor clínico na rede Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) e como vice-diretor clínico do Hospital Vila da Serra. Foi por doze anos diretor na Associação de Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais - SOGIMIG.

Há quase dez anos está à frente de cargos de gestão na Unimed-BH.



Foi também Presidente do Conselho Fiscal do Sicoob Credicom por dois mandatos. Atualmente, também ocupa o cargo de diretor-superintendente do Multicoop - Fundo de pensão multipatrocinado - na Seguros Unimed e no Conselho de Administração da Central Nacional Unimed.

Com vasta experiência em gestão e no setor cooperativista, Frederico Peret, atual diretor-presidente da Unimed-BH, atua há mais de 20 anos no setor de saúde público e privado de Minas Gerais em diversas posições de liderança.

Formado pela Faculdade de Medicina de Barbacena e especialista

em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), Frederico também é Mestre em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua carreira acadêmica também inclui MBA em Gestão de Serviços de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas, especialização em Governança e em Desenvolvimento de Lideranças, Administração e Negócios pela Fundação Dom Cabral, Universidade Católica de Lisboa e Universidade de St. Gallen e Trinity College de Dublin.

Atualmente, ocupa também o cargo de diretor-superintendente

do Multicoop – Fundo de pensão multipatrocinado – na Seguros Unimed e no Conselho de Administração da Central Nacional Unimed.

UNIMED-BH: CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL, INOVAÇÃO E COMPROMISSO COM O FUTURO DA SAÚDE

Os últimos anos consolidaram a Unimed-BH como uma referência nacional em qualidade assistencial,

inovação e sustentabilidade. Com uma trajetória marcada por um crescimento contínuo, a Cooperativa alcançou, em 2025, a marca histórica de 1,6 milhão de beneficiários, ampliou sua área de atuação para 46 municípios com a incorporação da Unimed Sete Lagoas e tornou-se a primeira instituição de saúde do Brasil a conquistar a acreditação ONA Nível 2 em rede assistencial. Este ano, a cooperativa também foi reconhecida, pela segunda vez, como

a operadora de planos de saúde mais inovadora do país pelo Prêmio Valor Inovação Brasil.

À frente da Unimed-BH e liderando essas conquistas está o diretor-presidente, Frederico Peret, homenageado dessa edição como Personalidade do Ano de Minas Gerais em 2025. Em sua entrevista à Mercado Comum, ele detalha quais as perspectivas para o futuro da Unimed-BH e para o setor de saúde suplementar.

Mercado Comum: Qual a importância da conquista do Prêmio Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais em 2025?

Frederico Peret: Esse prêmio representa a consolidação de uma trajetória sólida e, acima de tudo, o reconhecimento a um trabalho coletivo. Desde que assumi a gestão em 2022, junto aos colegas da diretoria e aos mais de 5.400 médicos cooperados, temos conduzido projetos que estão transformando o futuro da saúde e a forma como entregamos valor aos nossos diversos públicos.

A conquista reflete um trabalho feito a muitas mãos e que mantém a Unimed-BH entre os grandes nomes da saúde suplementar, figurando entre os 10 maiores planos do setor no Brasil. Nosso compromisso é oferecer serviços de excelência, priorizando sempre a melhor experiência para nossos clientes. Para isso, investimos na ampliação e modernização da rede assistencial, na construção de novos hospitais e na evolução dos serviços digitais, entre outras iniciativas estratégicas.

Como cooperativa de trabalho médico, também temos como prioridade a valorização da práti-



ca médica, desenvolvendo ações internas que reforçam esse propósito.

Portanto, este prêmio é um símbolo do esforço conjunto de médicos cooperados, colaboradores, prestadores e clientes. Ele confirma que estamos no caminho certo e nos enche de orgulho, motivando-nos a seguir inovando e cuidando da saúde com qualidade e responsabilidade.

Mercado Comum: Como o senhor avalia a solidez econômico-financeira da Cooperativa nos últimos anos?

Frederico Peret: Nossa tra-

jetória é marcada por um crescimento sustentável e pela excelência na assistência à saúde. Hoje, temos uma carteira de mais de 1,6 milhão de clientes, o que nos coloca como a 6ª maior carteira do Brasil, mesmo atuando de forma regional. Isso reforça nosso protagonismo no setor de saúde suplementar e a confiança do mercado. Mantemos uma participação expressiva na nossa área de atuação, com 55% de market share, o que demonstra a força da marca Unimed-BH e a solidez da Cooperativa. Nosso compromisso é crescer com responsabilidade, garantindo equilíbrio econômico e qualidade assistencial, e reforçando sempre o nosso compromisso de gerar va-

MELHORES E MAIORES - 2025

lor para todos os nossos públicos de relacionamento.

Mercado Comum: A Cooperativa tem investido na expansão da sua rede assistencial própria. Quais são os principais projetos?

Frederico Peret: Nos últimos anos, fizemos investimentos estratégicos para fortalecer nossa rede assistencial na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em Contagem, estamos construindo um novo hospital, com inauguração prevista para 2026. Será uma unidade moderna, com nove andares, capacidade para até 300 leitos, 12 salas cirúrgicas, centro de imagem, laboratório de análises clínicas e pronto atendimento adulto e pediátrico 24 horas. Além disso, adquirimos um imóvel em Nova Lima para a instalação de um Hospital Geral e Materno Infantil, com cerca de 150 leitos. A nova unidade está em fase de projeto e tem inauguração prevista para 2027. Essas iniciativas ampliam nossa capacidade de oferecer cuidado integral e a melhor experiência em saúde, além de gerar oportunidades de trabalho para nossos médicos e colaboradores.

Mercado Comum: A incorporação da Unimed Sete Lagoas também foi um marco importante para a Cooperativa neste ano. Qual o impacto dessa operação?

Frederico Peret: Foi um passo importante na consolidação da nossa presença em Minas Gerais. Ampliamos nossa área de atuação para 46 municípios e isso contribui para fortalecer ainda mais a marca Unimed na nossa região, aumentando a nossa capacidade de cuidar de mais pessoas com qualidade e eficiência, além de

abrir novas oportunidades para os médicos cooperados.

A região de Sete Lagoas é uma das mais desenvolvidas economicamente em Minas Gerais, com grande potencial para a expansão de planos corporativos, impulsionada por investimentos relevantes e a presença de grandes empresas. Tudo isso nos levou a essa decisão estratégica, pensada com responsabilidade e visão de futuro, e decidida após um grande processo de estudo e aprovação dos médicos de ambas as Cooperativas.

Com a incorporação, os clientes de Sete Lagoas e municípios vizinhos passaram a contar com uma estrutura robusta e todo o cuidado ofertado pela nossa Cooperativa.

Mercado Comum: Neste ano, a Cooperativa conquistou o 1º lugar da categoria Seguros e Planos de Saúde do Prêmio Valor Inovação, reforçando que a inovação é um dos pilares estratégicos da Unimed-BH. Como ela tem sido trabalhada?

Frederico Peret: É importante destacar que todos os nossos investimentos em inovação e tecnologia têm como objetivo melhorar a jornada dos clientes e dos nossos médicos, sem deixar de lado a humanização fundamental da área de saúde. Temos também como foco fortalecer o ecossistema de saúde, reforçando a nossa posição de protagonismo em nosso segmento.

Atualmente, os investimentos em inovação buscam explorar todo o potencial do modelo de negócio multifacetado da Unimed-BH, que combina uma

cooperativa médica com mais de 5.400 médicos cooperados, uma operadora de saúde com mais de 300 prestadores conveniados e a gestão de mais de 15 unidades de serviços próprios.

No último ano, demos um grande passo, lançando o Horizontes Hub, um hub próprio de inovação e novos negócios, que apresenta um modelo inédito no nosso setor, operando um marketplace B2B de produtos digitais e soluções em saúde, promovendo inovação aberta com parceiros estratégicos e abrigando labs de futuros voltados à experimentação de tecnologias emergentes. Um desses labs é o “Consultório 2030”, iniciativa que conta com a participação ativa dos cooperados para cocriar e disponibilizar soluções que tornam os consultórios médicos mais sustentáveis e preparados para o futuro. Para isso, conecta tecnologias digitais, inteligência artificial e inovação.

Outro exemplo é a nossa participação no Centro de Inovação em Inteligência Artificial para a Saúde (CI-IA Saúde), sediado na Universidade Federal de Minas Gerais e realizado em parceria com a FAPESP e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para pesquisa acadêmica com foco na aplicação de inteligência artificial.

Neste ano, também fechamos uma parceria, por meio do Horizontes Hub, com a Abertta Saúde, autogestão em saúde dedicada aos empregados da ArcelorMittal no Brasil e seus dependentes. O objetivo é gerar R\$ 60 milhões de investimentos em negócios inovadores na área da saúde. A iniciativa será realizada nos próximos quatro anos e está aberta à adesão

de outras empresas do setor, fundos de investimento e companhias de tecnologia interessadas em se tornar parceiras.

Mercado Comum: A responsabilidade social é um pilar importante para empresas que desejam gerar impacto positivo. Como a Unimed-BH integra esse compromisso à sua estratégia e quais iniciativas você destacaria como transformadoras para a sociedade mineira?

Frederico Peret: A Unimed-BH acredita que a solidez da cooperativa está diretamente ligada ao impacto positivo que ela gera na sociedade. Ao longo de nossa trajetória, consolidamos nosso compromisso com iniciativas que promovem cultura, sustentabilidade, inclusão, diversidade e transformação social.

São diversos exemplos significativos da nossa atuação e do nosso compromisso com a sociedade, entre eles, vale destacar a atuação do nosso Instituto Unimed-BH, que no último ano destinou mais de R\$ 20 milhões em projetos socioambientais e socioculturais. Atualmente, 82% do incentivo cultural financiado por meio de pessoas físicas em Minas Gerais é proveniente dos médicos cooperados e colaboradores da Unimed-BH. Isso corresponde a 28% do incentivo cultural proveniente de pessoas físicas no Brasil.

Outra iniciativa de grande valor para a sociedade é o Movimento Mude1Hábito e nossas ações voltadas para mobilizar a população a mudar um hábito e ter uma vida mais saudável. São diversas ações, por exemplo, a plataforma Mude1Hábito, que oferece aulas e treinos gratuitos on-line para a



população, e o nosso “Mude1Hábito na Praça”, com aulas gratuitas semanais.

Mercado Comum: Olhando para os próximos anos, quais são as principais diretrizes estratégicas que vão orientar o futuro da Unimed-BH e como a Cooperativa pretende se manter protagonista em um setor cada vez mais desafiador?

Frederico Peret: Nossa visão de futuro é clara: queremos continuar sendo referência em cuidado integral à saúde, inovação e sustentabilidade. Para isso, estamos investindo fortemente em três pilares estratégicos: infraestrutura, com a expansão da nossa

rede assistencial própria; inovação tecnológica, para acelerar a transformação digital e oferecer experiências cada vez mais conectadas e seguras; e pessoas, valorizando nossos médicos cooperados e colaboradores, que são a essência da Cooperativa.

O futuro da saúde será integrado, digital e humano, e estamos preparados para liderar essa transformação. Queremos não apenas entregar excelência assistencial, mas também continuar gerando valor para toda a sociedade, promovendo qualidade de vida, inclusão e impacto positivo. Essa é a nossa missão: cuidar das pessoas com responsabilidade, inovação e propósito.

27º Prêmio Minas Desempenho Empresarial Melhores e Maiores Empresas MercadoComum 2025

FOTOS DA SOLENIDADE
DE PREMIAÇÃO

Fotos: Edy Fernandes/Tião Mourão



OS PREMIADOS - EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS



CREDIMINAS - Cledorvino Belini, João Noronha e Carlos Alberto Teixeira



DIRECIONAL- Cledorvino Belini, Paulo Henrique Martins Souza e Carlos A. Teixeira



ECONOMISTA DO ANO - Mauro Ferreira, Luciano Medrado, Mário Campos e Carlos Alberto Teixeira -



FELÍCIO ROCHO - Cledorvino belini, Wagner Furtado Veloso e Carlos Alberto Teixeira



GERDAU - ledorvino Belini, Gustavo Werneck e Carlos Alberto Teixeira



HERMES PARDINI - Cledorvino Belini, Adriana Linhares e Carlos A. Teixeira



LOCALIZA - Cledorvino Belini, Luiza Carneiro e Carlos A. Teixeira



MINAS TÊNIS - Cledorvino Belini, Carlos Henrique Martins Teixeira e Carlos Alberto Teixeira



MINERAÇÃO USIMINAS - Cledornino Belini, Paulo Assis e Carlos Alberto Teixeira



PATRIMAR - Cledorvino Belini, Silvano Aragão e Carlos Alberto Teixeira



PERSONALIDADE EMPRESARIAL - Frederico Peret entre Cledorvino Belini e Carlos Alberto Teixeira



PROSEGUR - Cledorvino Belini, Nelcindo Ferreira e Carlos Alberto Teixeira



STELLANTIS - Cledorvino Belini, Herlane Meira e Carlos Alberto Teixeira



SUPERMERCADOS BH - Cledorvino Belini, Elizane Andrade e Carlos A. Teixeira

MELHORES E MAIORES - 2025

AeC - Davi Madureira



ALVOAR LÁCTEOS - Bruno Girão, André Antunes



Antonio Batista Junior



Antônio Manuel dos Santos Baltazar e Zagma

ARAUJO - Bianca Tavares, Modesto Araújo,
Mariana Soares, Jorge Ferreira

BEM BRASIL - Pablo Caetano, Norberto Milages



CANOPUS - Wania Mourão -



Carlos Henrique Martins Teixeira



CEDRO E CACHOEIRA - Fábio Mascarenhas



CEMIG - Reynaldo Passanezi Filho



Cledorvino Belini



COPASA - Bernardo Vianna



CREDICOM - João Augusto Fernandes



CREDIMINAS - João Noronha e Marcelo Machado



DIRECIONAL ENGENHARIA - Paulo Souza, José Roberto Bolognani



GASMIG - Carlos Camargo de Colón

MELHORES E MAIORES - 2025

GERDAU - Gustavo Werneck



GRUPO TORA - Paulo Sérgio Ribeiro



HERMES PARDINI - Adriana Linhares, Alexandra Vilella



HOSP. FELÍCIO ROCHO - Wagner Veloso –



LOCALIZA - Luiza Carneiro



Luiz Brandão da Silveira e Sandra Vogel



Manoel Mário de Souza Barros



Mário Ferreira Campos Filho

MELHORES E MAIORES - 2025

MINAS TÊNIS CLUBE - Carlos Henrique Martins Teixeira



MINERAÇÃO USIMINAS - Paulo Assis



PATRIMAR - Renata Fernandes, Silvano Aragão, Nathália Gomes

POTENCIAL SEGURADORA - Moacir Zica,
Edmar PaivaPROSEGUR - Elizabeth Rodrigues, Luciana Mourão, Nalcindo
Ferreira, Alessandro Quirino, Heraldo Farias

REDE BATISTA - Claudinei Franzini

RONALDO COSTA COUTO - Representado por
Aloysio Vasconcelos

STELLANTIS - Herlane Meira

MELHORES E MAIORES - 2025

SUPERMERCADOS BH - George Aguiar, Elizene Andrade, Rafaela Leite, Cristian Abílio



Tânia Cristina Teixeira



TELEMONT - Rodrigo Sousa Lima e Maria de Lourdes Aguiar



UNIMED-BH Frederico Peret e Liv Braga



Valter Luiz de Souza



Agraciados com o XIII Prêmio MG de Desenvolvimento



Antônio Batista, Carlos H. Martins, Cledorvino Belini, Gustavo Werneck, Paulo Sérgio Ribeiro, Reinaldo Passanezi



Carlos Alberto Teixeira, Manoel Mário de Souza Barros



Carlos Alberto Teixeira, Valter Luiz de Souza,
Luciano Medrado



Cledorvino Belini e Aloísio Vasconcelos
representando Ronaldo Costa Couto



Cledorvino Belini e Ciro Mota, representando
Humberto Mota



Cledorvino Belini e Wagner Veloso



Mário Campos recebendo troféu de entre Mauro Ferreira, Carlos
Alberto Teixeira de Luciano Medrado OK



Mauro Ferreira, Antônio Baltazar, Luciano
Medrado, Carlos Alberto Teixeira



Mauro Ferreira, Antônio Batista da Silva Júnior, Luciano
Medrado, Carlos Alberto Teixeira, Mário Campos



Mauro Ferreira, Carlos A. Teixeira, Valter Luiz de
Souza, Luciano Medrado.

MELHORES E MAIORES - 2025

Mauro Ferreira, Carlos Alberto Teixeira, Tânia Cristina Teixeira, Luciano Medrado



Mauro Ferreira, Luciano Medrado, Carlos Alberto Teixeira, Luiz Brandão



Mauro Ferreira, Luciano Medrado, Gustavo Werneck e Carlos Alberto Teixeira



Mauro Ferreira, Reynaldo Passanesi Filho, Carlos Alberto Teixeira, Luciano Medrado



Paulo Sérgio Ribeiro, Carlos Alberto Teixeira, Luciano Medrado



Wagner Furtado Veloso, Cledorvino Belini, Aloisio Vasconcelos, Ciro Mota



Walter de Souza, entre Mauro Ferreira, Carlos Alberto Teixeira e Luciano Medrado



Alessandro Chaves, Elson Justino, João Noronha, Fabiana Silva, Beatriz Freitas, Marcelo Machado - (Credminas) -

EVENTO



Alzira Alice de Souza e Dayse Guelman



Sérgio Frade e Dayse Guelman



Antônio Batista Junior, Marcos Nogueira



Andrea Neves entre João Carlos Amaral e Nestor de Oliveira



Antônio Balbino, Amanda Leal, Gabriel Vaz, Fagner Socila



Troféu Economista do Ano



Troféu Personalidade Empresarial do Ano



Troféu Empresa Destaque do Ano



Apresentação do Hino Nacional



Diploma Economista do Ano



Carlos Alberto Teixeira, Cledorvino Belini, Marcio Lacerda



Carlos Camargo de Colón, Reinaldo Passanezi, Fernanda Bolognani, Guilherme Mesquita - (CEMIG)



Claudinei Franzini, Carlos Alberto Teixeira, Samuel Flam



Eduardo Azeredo, Márcio Lacerda



Antônio Baltazar, Zagma Baltazar, Cláudia Requiiani, Flagsev - (Hospital Residência)



Convidados de MercadoComum



Kênio Pereira, Walter Freitas



Comunicação em Foco - João Carlos Amaral, Márcio Fagundes, Helinho Faria e Walter Freitas



Discurso de Cledorvino Belini - presidente da ACMinas



Discurso de Frederico Peret - presidente da UNIMED-BH



Eduardo Azeredo, Márcio Fagundes



Dr. Eduardo Tavares e Rodrigo Tavares com João Carlos Amaral



Wagner Veloso, Joaquim Herculano Freitas, Cláudia Murta, Daniel Mendes, Leonardo Suretti, Vitor Bruno, Marconi Alves



Edy Fernandes e Tião Mourão



Cledorvino Belini e Wagner Veloso



Frederico José Amedee Peret, Carlos Alberto Teixeira



Cristiana Nobre, Rachel Capucio, Danielle Teixeira, Victor Brandão - - (Mercado Comum)



Elizene Andrade, George Gustavo, Rafaela Leite, Cristian Abilio - (Supercor BH)

MELHORES E MAIORES - 2025

Frederico José Amedee Peret,
Liv Braga de Paula



Frederico José Amedee Peret,
Samuel Flam



Gustavo Werneck e Adriana Werneck



Gabriel Mota, Ciro Mota, Adriana, Silvio Nazaré, Rui Araújo,
Camilo Epifanio, Marcos Braffman, Aguinaldo Diniz - (ACMInas)



Garibalde Mortoza, Rosana Chaves, Frederico Peret,
Silésia Vilarino, Modesto Carvalho Araújo



Geraldo Botrel, Mucio Diniz, Garibalde Mortoza, João Augusto
Fernandes, Frederico Peré, Eduardo Vilaça



Guilherme Mesquita, Antônio Balbino, Fagner Socila



Sérgio Frade, Elis Aguiar, Herlane Meira, Silma Braga,
Laurindo Souza



Helinho Faria, Gustavo Figueiredo, Sérgio Bruno Zech Coelho, Luiz
Antônio Athayde, Mauro Ferreira, Alexandre Pequeno



Henrique Costa, Gabriela Drummond, Marcelo Camilo, Paulo Souza, José R. Bolognani - (Direcional Engenharia)



Heraldo Farias, Alessandro Quirino, Nelcindo Ferreira, Elizabeth Rodrigues, Luciana Mourão - (Prosegur)



Jihan Kazzaz, Guilherme, Marcos Muniz, Reginaldo Silva, Fábio Botelho, Samuel Flan, Isabela Perez, Ronaldo Siscotto



João Carlos Amaral, Andrea Neves e Luiz Márcio Pereira



João Victor Mendes, Luiz Marcio, Valter Luiz de Souza, Andréa Neves, Katia Lage, Adalcir Lopes, Ladstone Lobato - (CNTSESTSEN)



Jorge Ferreira, Modesto Carvalho Araújo, Mariana Soares, Bianca Tavares - (Araújo)



André Antunes, Bruno Geo, Cristiano Leão, Alexandre Pequeno



Leonardo Conde, Natália Moreira, Gustavo Werneck, Adriana Werneck, Thais Oliveira - (Gerdau)

MELHORES E MAIORES - 2025

Luiza Carneiro, Gustavo Monteiro, Oton Ribeiro, Rodrigo Campello - (Localiza)



Marcio Lacerda, Rosália Dayrel, Andrea Neves, Eduardo Azeredo, Maria Elvira e Marcus Nogueira



Marcio Medina, Maria de Lourdes Aguiar, Mário Ourivio, Adriana Linhares, Alessandra Vilella, Rodrigo Sousa Lima - (TELEMONT)



Marcos Brafman, Mário Campos, Márcio Lacerda e Paulo Sérgio Ribeiro



Mário Campos e Ângela Campos



Mario Campos, Adriana Ferreira Nathalia Gomes, Renata Fernandes



Mario Campos, Reinaldo Passanezi Filho, Carlos Camargo de Colón, Antônio Batista da Silva Junior



Mary Passos, Carlos Alberto Teixeira, Jussara Naves



Mauro Ferreira, Luciano Medrado, Carlos Alberto Teixeira



MESA ACMINAS



MESA CNT



Reynaldo Passanesi e Gustavo Werneck



Norberto Milagres, Pablo Caetano, Ricardo Salera, Edmar Paiva, Moacir Zica



Paulo Assis, Alisson Souza, Davi Madureira, Hérvio Mansur



Raul Paixão, Warley Pompelo, Emília Barros, Inimar Souza, Nivalda Andrade, Eliana Mohamadi, Osmar Mohamadi, Estevão Fiuza



Regiane Nascimento, Bernardo Viana, Fábio Mascarenhas, Claudiney Franzini

MELHORES E MAIORES - 2025

Nestor Oliveira, Ricardo Guedes, Roberto Rodrigues, Fernando Zeferino, Sérgio Botrel, Alexandre e Carlos H. Teixeira - Minas TC



Ricardo Guedes, Carlos Alberto Teixeira, Regiane Nascimento e Lindolfo Paoliello



Rodrigo de Pinho Tavares, Eduardo de Pinho Tavares, Jorge Ferreira, Mariana Soares, Bianca Tavares



Rosália Dayrell, Marcos Nogueira, Almir Sales



Rosana Chaves, Cristiane Sanches, Silésia Vilarino, Gabriel Mortoza, Frederico Peret, Liv Peret, Eliane Nonaka, Geraldo Botrel - Unimed



Sabrina Duarte, Stéphanie Araújo, Sirlene Ferreira, Érica Diesbeca, Grazielle Cardoso, Elizandra Ferreira, Larissa Marra



Samuel Flan, Wagner Velloso



Sandra Voguel, Luiz Brandão, Reinaldo Campos, Miguel Borges, Mário Melilli, Luciano Medrado

29º Ranking MERCADOCOMUM de Empresas de Minas Gerais 2024 Balanços do Exercício de 2024

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente/Editor Geral de MercadoComum



Estamos divulgando o estudo intitulado “XXIX Ranking MercadoComum de Empresas Mineiras – 2025/2024” que, anualmente, vem sendo elaborado pela MinasPart – Desenvolvimento Econômico e Empresarial Ltda. – pioneiro e único em seu gênero em Minas Gerais.

Contratada com exclusividade por MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios, a pesquisa revela importantes informações sobre a economia de Minas Gerais e contém, especialmente, a classificação das principais empresas com sede no estado. Destaca, ainda, vários e diferentes indicadores

econômico-financeiros relacionados ao contexto empresarial local. Em outra vertente, fornece relevantes informações que podem facilitar a análise e a compreensão da realidade econômica estadual e a interpretação dos diversos elos que compõem a sua cadeia e capacidade produtiva.

Foram analisados mais de dois mil balanços e demonstrações de lucros e perdas relativos aos exercícios de 2024, publicados até o dia 31 de agosto último nos principais jornais com circulação impressa e eletrônica em Minas Gerais. O estudo contém, ademais, outras contribuições, além de vários dados enviados diretamente à redação

de MercadoComum. Diversas informações foram extraídas, principalmente, dos relatórios de administração e das diretorias dessas empresas. Outras, foram captadas diretamente de sites das próprias empresas e de alguns outros veículos de comunicação.

As informações contábeis, econômicas e financeiras são coletadas tomando-se por base dados públicos ou diretamente fornecidos pelas empresas que permitem uma avaliação sobre os diferentes e diversos aspectos das suas atividades empresariais e dos seus negócios.

Do total dos balanços analisados,

2025/2024

As empresas deste 29º Ranking MercadoComum de Empresas de Minas Gerais estão classificadas, nas páginas deste estudo, de acordo com os seguintes critérios:

- *Atividades Econômicas Consolidadas das Empresas de Minas Gerais;*
- *As 300 Maiores Empresas de Minas Gerais por Atividade Econômica;*
- *As 300 Maiores Empresas de Minas Gerais por Ordem Alfabética;*
- *As 300 Maiores Empresas de Minas Gerais por Receita Operacional Líquida;*
- *As 100 Maiores Empresas de Minas Gerais por Receita Operacional Líquida em US\$;*
- *As 50 Maiores Empresas Financeiras, Cooperativas de Crédito;*
- *Seguradores e Correlatas por Receita de Intermediação Financeira e Outras;*
- *As 100 Maiores Empresas de Minas Gerais por Lucro Líquido;*
- *As 50 Maiores Empresas de Minas Gerais por Prejuízo;*
- *As 100 Maiores Empresas de Minas Gerais por Patrimônio Líquido;*
- *As 100 Maiores Empresas de Minas Gerais por Ativos Totais;*
- *As 50 Maiores Empresas de Minas Gerais por Rentabilidade do Patrimônio Líquido;*
- *As 100 Maiores de Minas Gerais por Expansão do Faturamento;*
- *As 50 Maiores Empresas de Minas Gerais em EBITDA;*

492 empresas foram habilitadas a participar deste estudo e, desse total – 350 classificadas entre as maiores do Estado – todas elas detendo uma receita operacional líquida superior a R\$ 110 milhões durante o exercício de 2024.

O presente trabalho serviu, ademais, de embasamento técnico para a definição e escolha das empresas vencedoras do XXVII Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – 2025 e cuja solenidade de

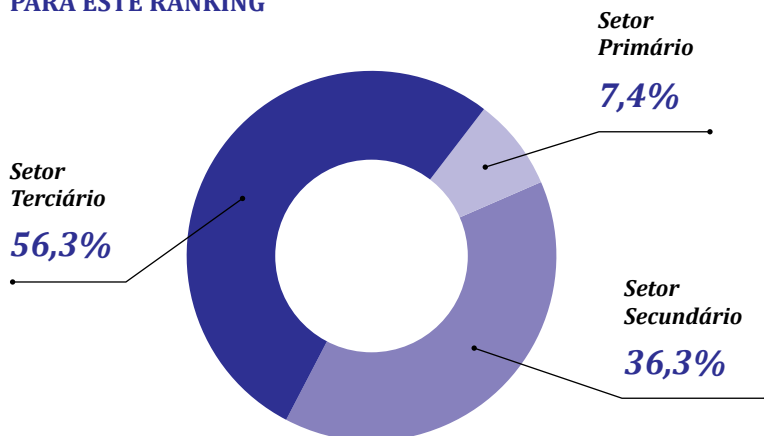
XXIX RANKING DE EMPRESAS DE MINAS GERAIS - 2025/2024

Nº	Atividades Econômicas	Quantidade
1	Agricultura, Pecuária e Reflorestamento	10
2	Comércio de Bens	72
3	Bioenergia, produção de açúcar, álcool, gás e petróleo	8
4	Educação	11
5	Mineração e Outras Atividades Extrativas	16
6	Construção, Engenharia, Empreendimentos e Empresas Imobiliárias	30
7	Produção de Veículos, Ferrovias, Aviação, Autopeças e Material de Transporte	5
8	Indústria de Transformação - Diversas	19
9	Metalurgia/Siderurgia	21
10	Produção Alimentícia	16
11	Produtos Químicos/Farmacêuticos/Veterinários	7
12	Têxtil, Vestuário, Couro e Artigos de Moda	6
13	Outros Serviços	23
14	Saúde e Serviços Sociais	16
15	Energia, Água e Saneamento	9
16	Transporte/Logística e Armazenagem	29
17	Esporte, Turismo e Lazer	2
18	Instituições Financeiras, Seguradoras e Correlatas	50
TOTAL		350

premiação está sendo divulgada nesta edição de MercadoComum. Forneceu, ainda, subsídios para a escolha, da Personalidade Empresarial de Minas de 2025, dessa mesma premiação.

Considerada a Receita Operacional Líquida e de Intermediação Financeira e Outras das 350 empresas listadas no XXVIII Ranking de Empresas de Minas Gerais, o total analisado desta rubrica atingiu R\$ 781,38

NÚMERO DE EMPRESAS HABILITADAS PARA ESTE RANKING



OS MAIORES SEGMENTOS ECONÔMICOS DE MINAS GERAIS -2024

Ordem	Segmentos	Valor - Em R\$ Milhões
01	Metalurgia/Siderurgia	141.433
02	Comércio de Bens	108.303
03	Prod. Veículos e Material Transporte	80.364
04	Energia, Água, Saneamento	87.634
05	Mineração e Outras Ativ. Extrativas	71.621
06	Transporte, Logística e Armazenagem	70.537
07	Inst. Financeira, Coop. Créd., Seguros e Correlatas	70.537
08	Const., Engenh., Empreend. Emp. Imobiliárias	33.223
09	Agricultura, Pecuária e Reflorestamento	30.476
10	Outros Serviços	21.430
11	Produtos Alimentícios	18.603
12	Ind. Transformação - Diversas	17.856
13	Saúde e Serviços Sociais	16.375
14	Educação	12.664
15	Bioenergia, Prod. Açúcar, Alcool, Gás e Petrol.	11.468
16	Têxtil, Vestuário, Couro e Art. Moda	10.322
17	Produtos Químicos e Farmacêuticos	4.560
18	Esporte, Turismo e Lazer	727

Para a elaboração deste XXIX Ranking de Empresas Mineiras adotou-se, como critério geral, a utilização dos dados relativos à conta “Consolidado”, exceto em algumas poucas situações quando as empresas não registram essa rubrica e consideraram os resultados apenas como “individuais”. Algumas outras poucas empresas, encerraram os seus exercícios fiscais em 31 de março de 2025 e os seus balanços não foram ajustados para fins deste estudo. Boa parte das informações relativas aos supermercados com sede em Minas foram obtidas através de dados obtidos junto ao Ranking Anual da ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados.

DETALHAMENTO DO ESTUDO

MercadoComum – Publicação Nacional de Economia e Negócios está apresentando mais uma vez nesta edição e, de forma inédita, o XXIX Ranking MercadoComum de Empresas Mineiras. Todas as empresas com sede em Minas Gerais que, até o dia 31 de agosto, publicaram ou encaminharam diretamente à sua redação os seus balanços e demonstrações de resultados relativos ao exercício de 2023, estão contempladas neste estudo. Compreendendo mais de duas mil empresas pesquisadas e abrangidas nesta pesquisa, são elas, em sua grande maioria, sociedades anônimas e poucas são de capital aberto com ações negociadas em bolsas de valores.

No entanto, várias empresas, mesmo dispensadas da exigência de publicação de seus balanços e resultados, espontaneamente fizeram

chegar à redação de MC os seus balanços para que fossem os mesmos incluídos nesse relevante estudo sobre a realidade econômica e empresarial do Estado.

Ao todo, a análise desenvolvida pela equipe técnica da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda. que elaborou este estudo abrange os diversos setores da atividade econômica estadual e neles se

As 10 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - 2024

Ordem	Empresa	Em R\$ mil
1	Stellantis Automóveis Brasil Ltda.	75.203.538
2	ArcelorMittal Brasil S.A.	66.550.587
3	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	39.819.620
4	Localiza Rent a Car S.A.	37.271.558
5	Energisa S.A.	33.715.476
6	USIMINAS-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	25.869.799
7	Supermercado BH Com. de Alimentos S.A.	21.278.846
8	CSN Mineração S.A.	16.496.320
9	Gerdau Açominas S.A.	13.554.318
10	CBMM-Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração	13.383.789

2025/2024**AS 10 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS
POR LUCRO LÍQUIDO - 2024**

Ordem	Empresa	Em R\$ mil
1	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	7.119.287
2	CBMM-Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração	5.055.690
3	Energisa S.A.	4.636.282
4	CSN Mineração S.A.	4.527.720
5	ArcelorMittal Brasil S.A.	2.579.296
6	Anglo American Min. Ferro Brasil S.A.	2.162.395
7	Localiza Rent a Car S.A.	1.813.310
8	CODEMIG - Cia. Desenv. Econômico de Minas Gerais	1.732.350
9	MRS Logística S.A.	1.415.510
10	COPASA-Cia. Saneamento de Minas Gerais	1.316.920

**AS 10 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS
POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO - 2024**

Ordem	Empresa	Em R\$ mil
1	Stellantis Automóveis Brasil Ltda.	56.848.872
2	Anglo American Min. Ferro Brasil S.A.	35.927.620
3	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	27.383.079
4	ArcelorMittal Brasil S.A.	27.354.449
5	USIMINAS-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	26.683.688
6	Localiza Rent a Car S.A.	26.342.714
7	Energisa S.A.	22.143.222
8	Cia. Locação das Américas	17.041.633
9	CSN Mineração S.A.	10.269.110
10	Gerdau Açominas S.A.	9.004.905

**AS 10 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS
POR ATIVOS TOTAIS - 2024**

Ordem	Empresa	Em R\$ mil
1	ArcelorMittal Brasil S.A.	88.832.833
2	Localiza Rent a Car S.A.	87.243.607
3	Stellantis Automóveis Brasil Ltda.	80.689.599
4	Energisa S.A.	77.181.653
5	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	59.726.836
6	Anglo American Min. Ferro Brasil S.A.	56.020.284
7	USIMINAS-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	39.871.790
8	Samarco Mineração S.A.	38.917.169
9	CSN Mineração S.A.	36.390.920
10	MRV Engenharia e Participações LTDA	29.430.687

**AS 10 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS
POR EBTIDA - 2024**

Ordem	Empresa	Em R\$ mil
1	LOCALIZA Rent a Car S.A.	11.914,7
2	CEMIG - Cia. Energética de Minas Gerais	11.254,0
3	CBMM-Cia. Brasileira Metalurgia e Mineração	9.346,6
4	ARCELOR MITTAL Brasil S.A.	9.021,9
5	ENERGISA S.A.	7.969,0
6	ANGLO AMERICAN Minério de Ferro Brasil S.A.	6.066,0
7	CSN Mineração S.A.	5.972,3
8	VLI S.A.	4.974,9
9	NEXA Recursos Minerais S.A.	4.697,7
10	KINROSS Brasil Mineração S.A.	3.632,5

encontra agrupado e classificado o conjunto das 350 maiores empresas, as quais também podem ser encontradas por classificação alfabética e por setor de atividade econômica.

O estudo leva em consideração, para efeito da escolha das empresas objeto da análise, que o domicílio fiscal das mesmas seja registrado no estado de Minas Gerais. Assim, por exemplo, mesmo exercendo intensa atividade econômica em Minas Gerais, os números da Vale S.A. não estão contemplados ou considerados nestas análises.

De outro lado, os valores consignados em todos os relatórios correspondem a reais correntes, isto é, não foram deflacionados por índice de inflação ocorrida no período. Para todas e quaisquer rubricas, também os valores registrados dizem sempre respeito aos resultados apurados “consolidados”, não se levando em consideração aqueles apurados a título da “Empresa Individual” – a não ser quando apenas existe esta rubrica no balanço das empresas analisadas. O faturamento – vendas – das empresas compreende a receita operacional líquida apurada

(ou de intermediação financeira no caso das instituições financeiras e correlatas), ou seja, corresponde ao total das vendas, sendo deduzidos os impostos incidentes e as devoluções, quando ocorrem – exceto em alguns casos por se tratar de alguns super-mercados, quando apenas esses dados são mencionados e, por isso, referem-se à receita operacional bruta.

Para a realização deste estudo foram adotados os seguintes indicadores: Taxa Média Anual R\$/US\$ 5,392; Deflator Implícito IBGE do PIB: 3,798%.

Economia de Minas Gerais continua a crescer em níveis inferiores à média nacional

Em 2024 o PIB estadual totalizou R\$ 1.058,30 bilhões - equivalentes a US\$ 197,50 bilhões e passou a representar 9,0% da economia nacional



A FJP-Fundação João Pinheiro divulgou, no dia 26 de março, os resultados preliminares correspondentes ao PIB – Produto Interno Bruto de Minas Gerais relativos ao ano de 2024 e que registrou uma expansão de 3,1% - inferior à média nacional do período, de 3,4%. Cabe ressaltar que tais resultados são preliminares e suscetíveis de alteração posterior, quando ainda serão divulgados os novos dados oficializados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O desempenho da economia mineira também foi mais tímido do que o verificado em São Paulo, que teve alta também de 3,4% no PIB (de acordo com a Fundação Seade), e no

Rio de Janeiro, cujas projeções da Firjan apontam para um crescimento de 4,1%.

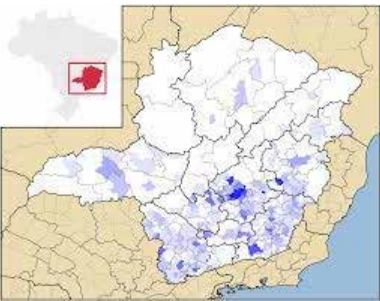
De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira estimada para 1º de julho de 2024 é de 212.583.750 habitantes e São Paulo lidera o ranking nacional como o estado mais populoso do país, possuindo uma população de 45.973.194 habitantes, ou 21,63% do total. Minas Gerais vem em seguida, ocupando a segunda posição, com uma população estimada de 21.322.091 habitantes – representando 10,03% do total brasileiro. Logo após, vem o Rio de Janeiro, detendo uma população de 17.219.679

habitantes e equivalente a 8,0% do total nacional. Vale destacar que esta estimativa do IBGE foi divulgada em outubro do ano passado e é relativa ao Censo 2022.

Cabe mencionar de outro lado que, de acordo com as projeções do IBGE, a população de Minas Gerais começará a declinar a partir do ano de 2039, quando atingirá 21.898.577 habitantes.

Nos 24 anos já decorridos deste século XXI, em treze deles a variação da taxa do PIB – Produto Interno Bruto de Minas Gerais teve desempenho pior do que a média nacional (2001, 2006, 2007, 2008, 2009, 2011,

2013, 2014, 2014, 2018, 2019, 2022 e 2024). Nos demais, a taxa foi positiva e superior – mas não o suficiente para colocar, no acumulado do período, o Estado em uma situação confortável em relação aos demais. Estudos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelam que, durante o período de 2002 a 2023 - (últimos dados disponíveis oficialmente) enquanto o PIB brasileiro contabilizou



MINAS GERAIS – EVOLUÇÃO
DA POPULAÇÃO – 2000/2024*

Ano	População em habitantes
2000	18.211.412
2001	18.422.233
2002	18.624.410
2003	18.816.368
2004	18.998.797
2005	19.172.436
2006	19.335.903
2007	19.487.371
2008	19.633.228
2009	19.774.776
2010	19.886.308
2011	19.981.515
2012	20.094.110
2013	20.214.721
2014	20.340.917
2015	20.470.603
2016	20.588.168
2017	20.695.003
2018	20.861.238
2019	20.916.751
2020	21.032.009
2021	21.117.017
2022	21.178.401
2023	21.247.401
2024	21.322.091

* Em 1º de julho de cada ano. Dados relativos Censo de 2022.
Fonte: IBGE/Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

uma expansão média anual de 2,2% e acumulada de 58,2%, o de Minas Gerais aumentou, em média, 2,0% anualmente e, no acumulado, 50,9% - situando-se o estado na 24ª posição quanto ao desempenho da economias estaduais no período, ficando à frente

apenas dos estados do Bahia (49,9%), Rio de Janeiro (40,4%) Rio Grande do Sul (34,0%) respectivamente.

Os estudos preliminares divulgados pela FJP – Fundação João Pinheiro indicam que o PIB de Minas Gerais em

VARIAÇÃO ACUMULADA E VARIAÇÃO MÉDIA AO ANO PARA
BRASIL, GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO
PRODUTO INTERNO BRUTO

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação em volume acumulada 2002 -2023 (%)	Variação em volume média ao ano (%)
Brasil	58,2	2,2
Norte	94,0	3,2
Rondônia	96,8	3,3
Acre	122,0	3,9
Amazonas	94,0	3,2
Roraima	151,6	4,5
Pará	72,9	2,6
Amapá	94,5	3,2
Tocantins	173,1	4,9
Nordeste	63,4	2,4
Maranhão	102,8	3,4
Piauí	111,8	3,6
Ceará	66,1	2,4
Rio Grande do Norte	51,4	2,0
Paraíba	82,9	2,9
Pernambuco	54,8	2,1
Alagoas	66,4	2,5
Sergipe	53,4	2,1
Bahia	49,8	1,9
Sudeste	50,1	2,0
Minas Gerais	50,9	2,0
Espírito Santo	57,6	2,2
Rio de Janeiro	40,4	1,6
São Paulo	52,5	2,0
Sul	48,8	1,9
Paraná	54,6	2,1
Santa Catarina	65,2	2,4
Rio Grande do Sul	34,0	1,4
Centro-Oeste	103,1	3,4
Mato Grosso do Sul	112,8	3,7
Mato Grosso	187,5	5,2
Goiás	85,5	3,0
Distrito Federal	76,3	2,7

Fonte: IBGE

2024 totalizou R\$ 1.058,30 bilhões – equivalente a US\$ 197,50 bilhões. Esta é a segunda vez que o PIB de Minas ultrapassa a marca de R\$ 1 trilhão. O documento foi apresentado pela Fundação João Pinheiro, responsável pelo cálculo oficial do Produto Interno Bruto do estado, durante apresentação à imprensa, no dia 26 de março último. As informações encontram-se no In-

formativo FJP – Contas Regionais – PIB MG – 4º trimestre de 2024, já disponível no site da instituição.

Em 2024, a Renda Per Capita dos mineiros foi de US\$ 9.262,50 – inferior à apurada em 2011 – de US\$ 11.963,10 e é considerada, ainda, menor do que a média nacional de US\$ 10.246,16 verificada naquele ano.

Destacamos que os dados relativos ao ano de 2024 são ainda considerados preliminares e sujeitos a futuras revisões.

PARTICIPAÇÃO PARA GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - PIB

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)		
	2002	2022	2023
Brasil	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	5,7	5,8
Rondônia	0,5	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,4	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2
Pará	1,8	2,3	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,3
Tocantins	0,4	0,6	0,6
Nordeste	13,1	13,8	13,8
Maranhão	1,1	1,4	1,4
Piauí	0,5	0,7	0,7
Ceará	1,9	2,1	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,4	2,4	2,5
Alagoas	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,6	0,6
Bahia	4,0	4,0	3,9
Sudeste	57,4	53,3	53,0
Minas Gerais	8,3	9,0	8,9
Espírito Santo	1,8	1,8	1,9
Rio de Janeiro	12,4	11,4	10,7
São Paulo	34,9	31,1	31,5
Sul	16,2	16,6	16,8
Paraná	5,9	6,1	6,1
Santa Catarina	3,7	4,6	4,7
Rio Grande do Sul	6,6	5,9	5,9
Centro-Oeste	8,6	10,6	10,6
Mato Grosso do Sul	1,1	1,7	1,7
Mato Grosso	1,3	2,5	2,5
Goiás	2,6	3,2	3,1
Distrito Federal	3,6	3,3	3,3

Fonte: IBGE

MINAS GERAIS X BRASIL
TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DO PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO - 2001/2024- EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
2001	-0,12	1,39
2002	3,73	3,05
2003	2,13	1,14
2004	5,89	5,76
2005	4,02	3,20
2006	3,91	3,96
2007	5,53	6,07
2008	4,68	5,10
2009	-3,92	-0,13
2010	9,08	7,53
2011	2,48	3,97
2012	3,33	1,92
2013	0,47	3,00
2014	-0,70	0,50
2015	-4,26	-3,55
2016	-2,00	-3,27
2017	1,66	1,32
2018	1,32	1,78
2019	0,00	1,22
2020	-2,99	-3,28
2021	5,73	4,76
2022	2,99	3,02
2023*	3,40	3,24
2024*	3,10	3,40

*Anos em que a economia de MG teve desempenho pior do que a brasileira Os dados de 2023 ainda são preliminares. Fonte: IBGE/FJP – Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

Minas Gerais detém a 12ª maior Renda per Capita do país

É o que revela o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ao divulgar no dia 14 de novembro, os dados relativos ao PIB – Produto Interno Bruto dos estados relativo ao ano de 2023.



RANKING PARA GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2023
Brasil	53.886,67
Regiões	
1 Centro-Oeste	71.200,72
2 Sudeste	68.357,91
3 Sul	61.274,54
4 Norte	36.678,53
5 Nordeste	27.681,97
Unidades	
1 Distrito Federal	129.790,44
2 São Paulo	77.566,27
3 Mato Grosso	74.620,05
4 Rio de Janeiro	73.052,55
5 Santa Catarina	67.459,74
6 Mato Grosso do Sul	66.884,75
7 Rio Grande do Sul	59.736,20
8 Paraná	58.624,33
9 Espírito Santo	54.732,78
10 Rondônia	48.353,38
11 Goiás	47.721,56
12 Minas Gerais	47.321,23



MINAS GERAIS - RENDA PER CAPITA 2011/2024 - Em US\$

Ano	PIB-US\$ milhões	População	Renda Per Capita - US\$
2011	239.042	19.981.515	11.963,10
2012	226.302	20.094.110	11.262,10
2013	225.938	20.214.721	11.176,90
2014	219.463	20.340.917	10.789,23
2015	155.584	20.470.603	7.600,36
2016	156.432	20.588.168	7.598,10
2017	180.570	21.695.003	8.323,11
2018	168.224	20.861.238	8.063,95
2019	165.181	20.346.492	8.118,40
2020	132.355	20.916.753	6.427,70
2021	159.031	21.117.017	7.530,93
2022	175.642	21.178.401	8.293,45
2023*	193.443	21.247.401	9.104,43
2024*	197.498	21.322.091	9.262,50

*Estimativa

Nota divulgada pela FJP-Fundação João Pinheiro relativa ao PIB estadual de 2024

A estimativa preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para 2024 totalizou R\$ 1,06 trilhão, o que representa 9% do pro-

duto agregado nacional. O número foi divulgado pela Fundação João Pinheiro, responsável pelo cálculo oficial do PIB, no dia 26 de março. Do valor

total, R\$ 593,9 bilhões são atribuídos aos serviços; R\$ 264,0 bilhões à indústria; R\$ 70,0 bilhões às atividades da agricultura, pecuária e produção florestal e R\$ 130,4 bilhões aos impostos indiretos sobre produtos. As informações são parte do Informativo FJP – Contas Regionais: Produto Interno Bruto de Minas Gerais – 4º trimestre de 2024, já disponível no site da instituição.

Na comparação do quarto trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, houve expansão real de 4,1% no PIB de Minas Gerais, com crescimento registrado para todos os grupos de atividades, com exceção das indústrias extrativas e dos serviços industriais de utilidade pública.

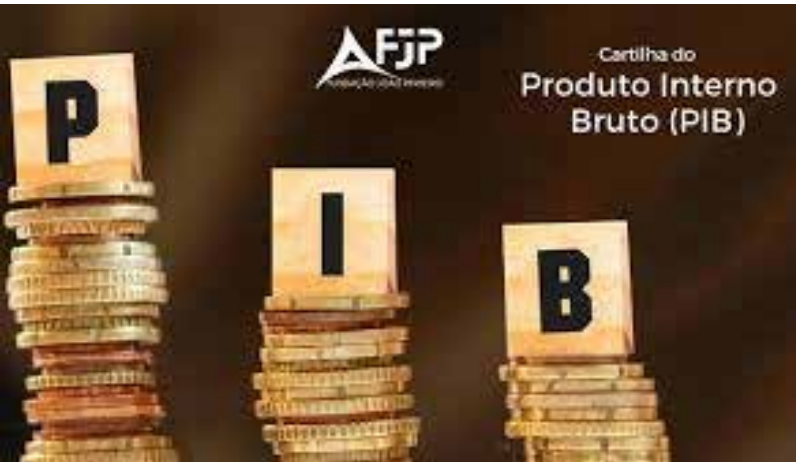


Tabela 1 – Taxas de variação real dos principais agregados macroeconômicos – Brasil e Minas Gerais – 4º trimestre de 2024 (%)

Agregado Macroeconômico	Base de Comparação			
	Trimestre imediatamente anterior	Mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em quatro trimestres
Minas Gerais				
PIB	0,4	4,1	3,1	3,1
Valor Adicionado de todas as atividades	0,3	3,8	2,7	2,7
Agropecuária	-3,1	13,3	-6,1	-6,1
Indústrias	-0,5	2,7	3,8	3,8
Indústrias extrativas	-5,6	-10,3	1,8	1,8
Indústrias de transformação	0,7	5,9	3,1	3,1
Utilidades públicas	-0,4	-0,3	5,6	5,6
Construção	1,5	4,4	7,7	7,7
Serviços	0,2	2,8	3,3	3,3
Comércio	1,0	3,7	4,0	4,0
Transporte	0,3	3,0	2,2	2,2
Outros serviços	0,0	3,2	3,8	3,8
Administração pública	0,0	1,2	1,8	1,8
Brasil				
PIB	0,2	3,6	3,4	3,4
Valor Adicionado de todas as atividades	0,0	3,3	3,1	3,1
Agropecuária	-2,3	-1,5	-3,2	-3,2
Indústrias	0,3	2,5	3,3	3,3
Indústrias extrativas	0,7	-3,6	0,5	0,5
Indústrias de transformação	0,8	5,3	3,8	3,8
Utilidades públicas	-1,2	-3,5	3,6	3,6
Construção	2,5	5,1	4,3	4,3
Serviços	0,1	3,4	3,7	3,7
Comércio	0,3	4,7	3,8	3,8
Transporte	0,4	3,9	1,9	1,9
Outros serviços	-0,1	3,7	4,6	4,6
Administração pública	0,0	1,7	1,8	1,8

Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).
Nota: Estimativas preliminares, sujeitas a revisão.

SERVIÇOS

O Valor Adicionado Bruto (VAB) no agregado do setor de serviços teve crescimento real de 0,2% no quarto trimestre de 2024 na comparação com o trimestre imediatamente anterior, puxado pela expansão de 1% no comércio, principalmente de hipermercados, de vestuário, de móveis e eletrodomésticos e de produtos de informática e telecomunicações.

No segmento de outros serviços, houve ganho de ocupações nos serviços de alojamento e alimentação, educação, saúde humana e serviços sociais, artes, cultura, esporte e recreação, serviços pessoais e domésticos. Também se verificou expansão dos serviços de informação e comunicação e nos serviços profissionais, técnico-científicos e administrativos, além das atividades características do turismo.

Na comparação anual, entretanto, houve perda de volume de na produ-

2025/2024

ção dos serviços profissionais, técnico-científicos e administrativos. Nas atividades de transporte, houve expansão de 0,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, de 3% em relação ao quarto trimestre de 2023, de 2,2% no acumulado do ano.

INDÚSTRIA

A produção acumulada das indústrias extrativas de Minas Gerais em 2024 superou a de 2023 em 1,8%, graças ao avanço do setor nos três primeiros trimestres do ano, já que houve queda de 5,6% no último trimestre de 2024 em relação aos três meses anteriores e de 10,3% na comparação com o mesmo período de 2023.

Nas indústrias de transformação houve expansão de 0,7% em relação ao terceiro trimestre de 2024, com destaque para a fabricação de alimentos, de derivados do refino de petróleo e biocombustíveis, na metalurgia e na fabricação de máquinas e equipamentos e de veículos automotores. Na construção civil, o crescimento registrado no trimestre foi de 1,5%.

Nas atividades de geração e distribuição de eletricidade, gás, água e saneamento, houve ligeiro crescimento no quarto trimestre de 2024 no consumo total de eletricidade, se comparado ao trimestre anterior, e retração na geração de eletricidade nos segmentos hidroelétrico e térmico.

AGROPECUÁRIA

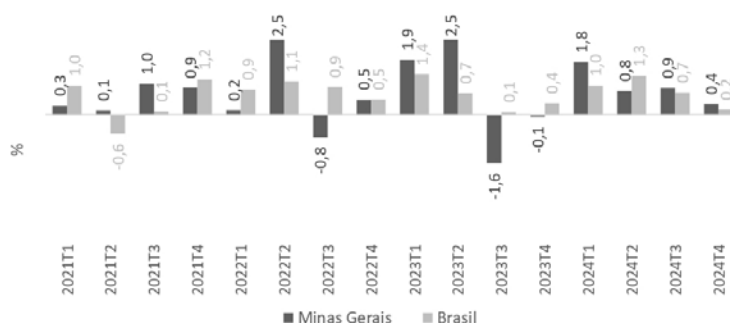
O resultado agregado do setor a cada trimestre é influenciado pelo desempenho de algumas lavouras que não têm distribuição uniforme ao longo do ano. Nos últimos três meses de 2024, o valor adicionado na agropecuária de Minas Gerais teve queda de -3,1% em comparação com o trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal (procedimento estatístico que anula o efeito

de fatores que se repetem todos os anos, na mesma época, nos dados das séries temporais).

No entanto, em relação ao mesmo

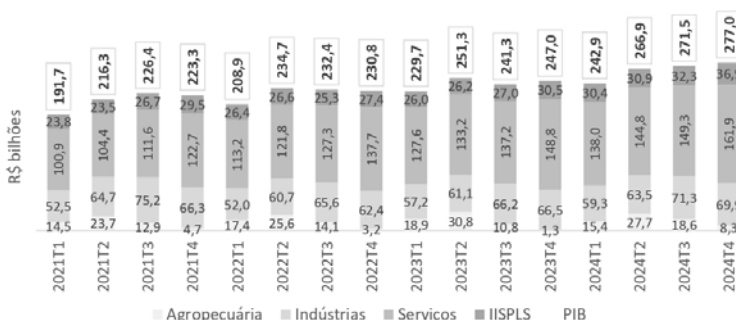
período de 2023, o setor registrou variação de 13,3% no volume de produção, especialmente nas culturas de cana-de-açúcar e de batata inglesa, com maior peso no último trimestre.

Gráfico 1 – Taxas de variação real do PIB (comparação com o trimestre imediatamente anterior) – Brasil e Minas Gerais – 1º trimestre de 2021-4º trimestre de 2024



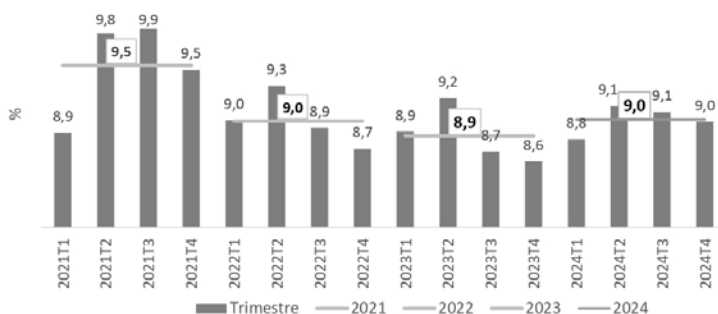
Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).
Nota: Estimativas preliminares, sujeitas a revisão.

Gráfico 2 – Valor Adicionado Setorial, Impostos sobre Produtos (IISPLS) e PIB a preços correntes – Minas Gerais – 1º trimestre de 2021-4º trimestre de 2024



Fonte: FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).
Nota: Os resultados trimestrais de 2023 a 2024 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais do IBGE e sua incorporação pelo Sistema de Contas Regionais (SCR-MG).

Gráfico 3 – Participação do PIB de Minas Gerais no PIB do Brasil – 1º trimestre de 2021-4º trimestre de 2024



Fonte: FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).
Nota: Os resultados trimestrais de 2023 a 2024 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais do IBGE e sua incorporação pelo Sistema de Contas Regionais (SCR-MG).

PIB de Minas Gerais cresceu menos que a média nacional e somou R\$ 305,4 bi no segundo trimestre de 2025

Tudo indica que 2025 pode ser o segundo ano seguido em que a economia mineira registra desempenho inferior à média nacional

Gil Leonardi

Entre abril e junho de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado alcançou R\$305,4 bilhões. O valor adicionado bruto (VAB) das atividades agropecuárias foi estimado em R\$47,7 bilhões; das indústrias, em R\$66,9 bilhões e, dos serviços, em R\$157,6 bilhões. Os dados foram divulgados pela Fundação João Pinheiro no dia 18 de setembro.

No acumulado dos dois primeiros trimestres de 2025 o PIB-Produto Interno Bruto de Minas Gerais experimentou uma expansão de 2,0% - inferior à média nacional de 3,0%. No acumulado dos 4 últimos trimestres o crescimento do PIB mineiro foi de 3,0% - também inferior à média nacional de 3,0%.

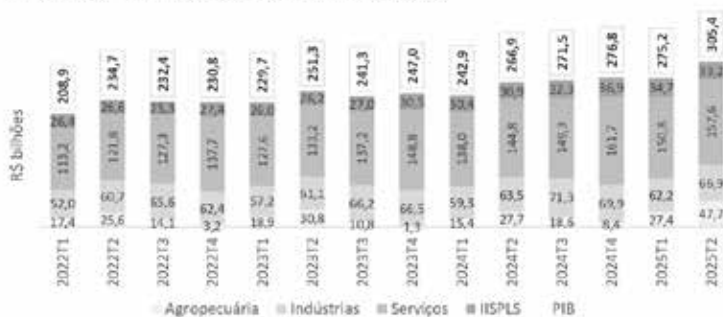
SETORES

De acordo com a Fundação João Pinheiro, “o setor agropecuário apresentou um forte incremento, de 8,3%, em relação ao trimestre imediatamente anterior. No período, ganharam participação culturas com crescimento da produção em 2025 (algodão, milho e soja), enquanto perdeu participação a primeira safra de batata-inglesa. Além disso, houve recuperação da produção de leite, do abate de suínos e de aves e da utilização de madeira para a fabricação de papel e celulose.

Na indústria extrativa, a expansão foi de 2,9% no segundo trimestre de 2025 em relação aos três primeiros meses do ano. O resultado foi justificado, basicamente, em função da ex-



Gráfico 2 – Valor Adicionado Setorial, Impostos sobre Produtos (IISPLS) e PIB a preços correntes – Minas Gerais – 1º trimestre de 2022-2º trimestre de 2025



Fonte: FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

Nota: Os resultados trimestrais de 2023 a 2025 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais do IBGE e sua incorporação pelo Sistema de Contas Regionais (SCR-MG).

pansão das operações da Mineração Usiminas, CSN Mineração e Anglo-American no período.

Em movimento contrário, a indústria de transformação registrou retração de -0,4% no segundo trimestre em relação ao período janeiro-março, especialmente pela queda na produção física de produtos alimentícios,

do fumo, dos derivados de petróleo e de biocombustíveis, de produtos químicos e de produtos de metal.

A construção civil apresentou recuperação ligeira, tendo crescido 0,3% no trimestre, enquanto as atividades de geração e distribuição de eletricidade, gás, água e saneamento expandiram sua produção em 2,6%.

Já o setor de serviços cresceu 0,3% no segundo trimestre de 2025, com acréscimo do volume de valor adicionado no comércio (0,9%), nos transportes (0,3%) e no agregado de outros serviços (0,6%).

No comércio, tiveram destaque o crescimento das vendas dos hipermercados e das farmácias, relativa estabilidade no segmento de combustíveis e, por fim, queda nas vendas de artigos de vestuário e calçados e de veículos automotores. Nos transportes, o modal aéreo tem se destacado como o de maior dinamismo e, nos outros serviços, houve contração do nível de atividade de comunicação, profissionais e administrativas, turismo e serviços prestados às famílias. Neste mesmo segmento, houve expansão do volume das operações de crédito no segundo trimestre, o que indica dinamismo no setor financeiro. Já para o volume de valor adicionado criado pelas atividades da administração pública, estimou-se retração na comparação com o trimestre imediatamente anterior na série sazonal.”

Tabela 1 – Taxas de variação real dos principais agregados macroeconômicos – Brasil e Minas Gerais – 2º trimestre de 2025 (%)

Agregado Macroeconômico	Base de Comparação			
	Trimestre imediatamente anterior	Mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em quatro trimestres
Minas Gerais				
PIB	1,2	2,5	2,0	3,0
Valor Adicionado de todas as atividades	1,2	2,6	2,0	2,8
Agropecuária	8,3	6,8	2,8	2,7
Indústrias	0,5	1,6	1,3	2,7
Indústrias extrativas	2,9	3,3	0,1	-0,6
Indústrias de transformação	-0,4	2,2	2,2	3,7
Utilidades públicas	2,6	2,0	1,3	2,7
Construção	0,3	-2,0	-1,2	1,8
Serviços	0,3	1,6	1,9	2,5
Comércio	0,9	1,5	2,2	2,6
Transporte	0,3	0,9	1,3	2,1
Outros serviços	0,6	2,5	2,6	3,2
Administração pública	-0,2	0,0	0,3	1,0
Brasil				
PIB	0,4	2,2	2,5	3,2
Valor Adicionado de todas as atividades	0,3	2,4	2,6	3,0
Agropecuária	-0,1	10,1	10,1	5,8
Indústrias	0,5	1,1	1,7	2,4
Indústrias extrativas	5,4	8,7	4,5	1,0
Indústrias de transformação	-0,5	0,0	1,3	3,1
Utilidades públicas	-2,7	-4,0	-1,2	-0,6
Construção	-0,2	0,2	1,8	3,6
Serviços	0,6	2,0	2,0	2,9
Comércio	0,0	0,9	1,5	2,9
Transporte	1,0	1,3	1,2	2,2
Outros serviços	0,9	3,1	3,0	3,8
Administração pública	-0,4	0,2	0,3	1,0

Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).
Nota: Estimativas preliminares, sujeitas a revisão.

Com superávit de US\$ 24,9 bi na balança comercial em 2024, Minas Gerais é o terceiro maior exportador do Brasil

Araxá, Conceição do Mato Dentro, Nova Lima, Varginha e São Gonçalo do Rio Abaixo foram os municípios de destaque.

De acordo com levantamento efetuado pela Fundação João Pinheiro, em 2024 as exportações de Minas Gerais cresceram 4,1%, totalizando US\$41,9 bilhões, e as importações somaram US\$17 bilhões, registrando avanço de 9,7% na comparação com 2023. Com isso, o saldo comercial registrado para o estado foi de US\$24,9 bilhões, segundo maior valor do período 2020-2024. Somente no mês de dezembro/2024, o superávit foi de US\$1,6 bilhões, com as exportações alcançando US\$3,1

bilhões (-13,9%) e as importações, US\$1,4 bilhões (+22,9%).

Os dados atualizados do comércio internacional de Minas, divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/Mdic), já estão disponíveis em um painel interativo no site da Fundação João Pinheiro (FJP).

Terceiro maior exportador bra-

sileiro, o estado teve participação de 12,4% no comércio internacional do país, atrás apenas de São Paulo (21%) e do Rio de Janeiro (13,3%). No Brasil, o superávit foi de US\$74,6 bilhões, com decréscimo de 0,8% nas exportações e aumento de 9% nas importações em relação a 2023.

MUNICÍPIOS

Araxá foi o principal município exportador de Minas Gerais em 2024,

2025/2024



com vendas de US\$2,3 bilhões concentradas em produtos siderúrgicos destinados à China. Sete Lagoas, Ouro Branco e Ipatinga também se destacaram na exportação de produtos siderúrgicos.

Conceição do Mato Dentro foi o segundo maior exportador do estado e Nova Lima, o terceiro. Ambos tiveram o minério de ferro como principal item da pauta. Conceição do Mato Dentro exportou US\$2,2 bilhões, especialmente para o Barein e a China. Nova Lima contabilizou US\$2,1 bilhões, vendendo predominantemente para a China.

O município de Varginha foi o quarto colocado, registrando US\$2 bilhões de exportações lideradas pelo café, principalmente para a Alemanha, os Estados Unidos e a Bélgica. Na quinta posição, com US\$1,6 bilhão, São Gonçalo do Rio Abaixo se destacou, assim como o primeiro e segundo colocados, nas exportações de minério de ferro, com destino principal para a China.

Guaxupé foi o sexto maior exportador mineiro, com US\$1,5 bilhão, e pauta liderada pelo café. Paracatu, Betim, Itabirito e Itabira completam

a lista dos dez maiores municípios exportadores de Minas Gerais em 2024. As exportações de Paracatu, US\$1,4 bilhão, concentraram-se em ouro, principalmente para a Suíça e o Canadá. Nas vendas de Betim (US\$1,3 bilhão), o destaque foram os veículos automóveis, principalmente para a Argentina e o México. Itabirito (US\$ 1,3 bilhão) e Itabira (US\$ 1,2 bilhão) se notabilizaram pelas vendas de minério de ferro para a China.

ESTADO

Apesar do crescimento de 7,5% em relação a 2023 do volume vendido de minério de ferro, as exportações do produto recuaram 3,2% em Minas Gerais. Em contrapartida, o valor exportado de café avançou 41,2%, bem acima do crescimento de 19,3% do volume exportado. Em conjunto, a participação desses produtos representou cerca de 50% da pauta mineira, com participação de 30,9% do minério de ferro e de 18,7% do café.

Nas importações, o crescimento de 9,7% foi resultado do aumento das compras de máquinas e equipa-

mentos mecânicos (+26%); veículos automóveis (+7%); e máquinas e equipamentos elétricos (+1,4%). Esses foram os principais produtos importados e, juntos, corresponderam a aproximadamente 40% da pauta.

Os principais destinos das exportações de Minas Gerais em 2024 foram a China, cuja participação no valor total em 2024 foi de 36,6%, e os Estados Unidos, com participação de 11%. Esses países foram também as principais origens das importações, com participação de 25,7% e 11,8%, respectivamente.

DEZEMBRO

Em dezembro/24, as exportações de minério de ferro em Minas Gerais recuaram 35%; as de carnes, 1,2%; e as de açúcares, 46,9%. Em compensação, as exportações de café aumentaram 21%; as de produtos siderúrgicos, 2,8%; e as de ouro, 10,2%. Esses seis produtos juntos corresponderam a quase 80% da pauta de exportações do mês, com destaque para a participação do café (29,5%) e do minério de ferro (23,2%).

No último mês de 2024, as importações de máquinas e aparelhos elétricos recuaram 17%; e as de adubos (fertilizantes), 30,6%. Por outro lado, as importações de máquinas e equipamentos mecânicos avançaram 51,1%; de veículos automóveis, 52,8%; e de produtos farmacêuticos, 111,7%. Esses cinco produtos alcançaram mais de 50% do valor total das importações mineiras em dezembro.

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira é Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) e fundador do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Integra vários Conselhos Consultivos e de Administração de diversas empresas e instituições. Membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais e da Academia Brasileira de Ciências Contábeis. Vice-Presidente da diretoria executiva da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de **MERCADOCOMUM**. Autor de vários livros, como a coletânea de 3 livros – 2.336 páginas, intitulada “Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI”.

2025/2024

AS 300 MAIORES
EMPRESAS DE MINAS GERAIS
POR ORDEM ALFABÉTICA
EM R\$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
1	3CAFFI IND. COM. CÁPSULAS S.A.	245.107	240.072	32.839	37.589	93.444	123.765	233.115	275.968
2	AGC CENTRO DE CONTATOS S.A.	2.204.228	1.891.220	112.011	125.065	465.521	321.381	1.345.113	1.027.338
3	ADEEL ALIMENTOS S.A.	175.584	153.445	(5.003)	(314)	7.615	1.612	62.691	47.577
4	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	1.781.139	1.802.445	52.808	1.584	108.824	46.869	1.013.329	1.109.230
5	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	3.304.329	2.875.913	725.246	468.803	5.072.691	4.388.310	8.807.714	755.941
6	AG CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS S.A.	121.491	82.849	5.660	(41.158)	278.555	330.838	522.878	591.190
7	AGRO INDUSTRIAL DE POMPEU S.A.	291.783	260.579	74.036	33.581	591.775	532.530	770.710	584.096
8	ÁGUAS DE GOVERNADOR VALADARES S.A.	144.966	ND	(19.995)	ND	10.474	ND	517.471	ND
9	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	11.895.000	10.551.000	60.000	(651.000)	5.159.000	5.845.000	14.065.000	14.155.000
10	ALGAR TELECOM S.A.	1.679.620	1.586.146	(331.150)	(149.613)	1.159.636	1.490.786	5.755.041	6.683.963
11	ALIANÇA AGRÍCOLA DO CERRADO S.A.	4.965.500	ND	(14.100)	ND	274.200	ND	1.862.700	ND
12	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.329.055	1.289.545	266.016	356.459	1.857.905	1.857.905	4.407.996	4.501.680
13	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	4.596.797	4.111.503	79.322	33.256	1.412.660	1.219.504	2.815.027	2.843.936
14	AMED S.A.	318.235	297.138	10.030	9.079	30.703	31.731	220.374	175.936
15	AMG BRASIL S.A.	1.013.895	2.086.880	(5.049)	183.169	1.069.586	887.023	1.741.087	1.301.517
16	ANDI - PART., ADM. COMÉRCIO LTDA.	831.365	793.087	19.401	14.709	125.734	111.403	134.987	119.591
17	ANGLO AMERICAN MIN. FERRO BRASIL S.A.	11.644.686	11.954.906	2.162.395	5.167.987	35.927.620	26.903.502	56.020.284	39.322.137
18	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	6.037.316	6.313.330	132.165	394.405	3.414.389	3.386.443	8.497.733	7.867.439
19	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	66.550.587	69.821.260	2.579.296	4.146.865	27.354.449	22.151.627	88.832.833	77.733.452
20	ARCOM S.A.	1.290.300	1.314.400	48.800	28.600	538.600	624.000	967.600	995.800
21	ARMAZÉM BRASIL LTDA.	280.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
22	ARTERIS FERNÃO DIAS- AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	753.238	743.065	(32.078)	45.893	877.017	909.095	2.368.004	2.391.050
23	ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA ESDEVA	164.464	142.050	(13.548)	(19.204)	235.079	248.626	313.698	321.015
24	ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE DE M. GERAIS	329.872	273.311	20.279	15.618	50.300	30.021	258.565	273.832
25	ATLÉTICO MINEIRO - SAF	444.627	85.537	(299.354)	(122.313)	859.668	1.019.020	3.236.608	3.283.083
26	ATMO PARTICIPAÇÕES S.A.	1.252.425	704.601	21.163	23.279	124.523	107.348	678.113	355.154
27	AZZAS 2154 S.A.	8.379.757	4.846.768	338.549	398.673	7.702.653	2.909.553	15.253.545	5.975.909
28	BAMAQ PARTICIPAÇÕES S.A.	2.031.985	1.822.383	87.419	100.089	277.623	229.797	1.002.137	707.714
29	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.729.896	1.631.889	88.569	115.208	668.451	620.327	1.230.585	1.121.682
30	BAUMINAS LOG E TRANSPORTES S.A.	139.911	147.132	23.737	41.977	37.702	138.946	130.042	250.129
31	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A..	797.489	826.249	115.818	161.820	638.791	605.265	920.032	976.469
32	BE GROWTH BRASIL INTERNET S.A.	175.745	103.605	33.749	20.661	36.262	29.697	66.557	43.549
33	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	1.517.030	1.201.089	23.309	88.892	224.017	200.708	928.865	758.513
34	BEM AQUI ADM. COR. SEG. P. P. CORRESP. BANC. S.A.	143.747	101.743	17.588	55.390	196.630	143.870	250.421	192.721
35	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	3.316.449	3.135.233	406.052	517.679	1.580.133	1.248.664	3.892.312	3.236.893
36	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTERNACIONAL DE CONFINIS S.A.	456.639	427.960	(65.265)	(91.812)	(200.988)	(135.723)	2.998.118	3.015.407
37	BIG MAIS SUPERMERCADO LTDA.	513.038	457.436	ND	ND	ND	ND	ND	ND
38	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.	1.102.613	849.245	76.369	72.112	253.654	248.395	2.189.625	2.098.542
39	BIOENERGÉTICA VALE DO PARACATU S.A.	1.031.515	875.266	123.485	91.281	743.374	664.739	2.064.744	2.053.042
40	BIOHOSP PRODUTOS HOSPITALARES S.A.	512.026	530.826	4.146	10.726	106.778	95.268	376.157	320.065
41	BIOMM S.A.	142.905	118.194	(77.238)	(81.141)	262.784	122.940	465.659	344.698
42	BOZEL BRASIL S.A.	301.144	325.583	45.659	48.001	275.284	246.975	666.318	295.364
43	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	1.163.324	1.149.880	53.467	57.797	310.723	262.255	823.094	486.700
44	BRASIL PCH S.A.	697.658	717.591	423.665	448.473	344.302	347.825	1.284.796	1.309.460
45	BRAZIL TOWER CESSÃO DE INFRAEST. EST. S.A.	148.506	120.253	(23.829)	(66.704)	45.484	(48.731)	1.143.902	948.162
46	BRISA ÔNIBUS S.A.	154.859	138.644	10.451	(3.268)	54.060	43.609	148.867	126.440
47	BRZ EMPREEND. CONST. S.A.	1.051.764	751.886	113.594	1.675	268.965	203.103	1.192.404	973.685
48	BTT TELECOMUNICAÇÕES LTDA.	187.898	150.913	45.269	22.632	75.475	26.876	187.688	188.540
49	CAL NORTE NORDESTE S.A.	128.695	129.627	22.570	19.460	81.417	106.662	126.682	150.859
50	CAPEBE- COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	1.388.100	1.152.100	25.400	1.000	129.300	104.200	704.600	603.500

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
51	CARBEL S.A.	553.691	543.308	6.339	11.024	51.121	53.065	147.237	146.799
52	CASA RENA S.A.	532.058	484.757	ND	ND	ND	ND	ND	ND
53	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	589.881	543.417	(21.047)	10.268	66.395	87.441	488.417	431.360
54	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTI	203.838	783.838	(1.652)	370.317	219.802	223.613	386.739	336.749
55	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	13.383.789	11.425.342	5.055.690	4.949.826	2.523.599	2.047.126	17.955.676	14.486.795
56	CCPRMG-COOP. CENTRAL DOS PRODS. RURAIS DE MINAS GERAIS	3.121.426	3.093.243	30.720	29.311	706.593	686.056	1.927.447	1.785.325
57	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	39.819.620	36.849.769	7.119.287	5.766.835	27.383.079	24.655.193	59.726.836	55.000.080
58	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	3.716.200	3.340.341	(192.400)	411.557	7.258.100	6.128.657	9.307.700	7.610.095
59	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.569.677	1.392.402	280.105	67.385	977.027	696.922	2.489.767	1.937.232
60	CIA. BRAS. PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	569.205	507.520	93.994	95.113	1.144.270	1.153.903	1.725.077	1.735.634
61	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA	799.764	839.167	42.280	52.035	965.448	942.101	1.135.391	1.095.478
62	CIA. DE FIAÇÃO TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	1.036.777	1.115.439	110.590	80.189	310.597	200.007	944.074	882.193
63	CIA. FABRIL MASCARENHAS	114.754	71.044	9.349	5.162	85.978	81.621	140.047	108.138
64	CIA. INDUSTRIAL CATAGUASES	316.150	302.174	23.257	20.113	196.200	181.624	196.199	181.623
65	CIA. LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	8.503.476	7.748.094	834.795	720.920	17.041.633	19.894.287	19.156.054	20.275.263
66	CIMCOP S.A. - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	593.991	461.989	26.825	47.254	167.709	148.049	278.307	235.925
67	CLAMPER INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	210.734	177.383	23.551	(4.341)	98.546	75.575	167.309	153.701
68	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	2.801.500	2.533.560	34.000	103.500	705.500	755.200	5.414.100	5.182.900
69	COCATREL-COOP. CAF. ZONA 3 PONTAS LTDA.	3.309.400	2.031.000	31.000	30.000	229.800	196.200	1.676.100	1.533.300
70	CODEME ENGENHARIA S.A.	357.409	342.351	30.068	29.572	175.152	165.294	337.853	290.733
71	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	1.688.730	1.438.922	1.732.350	1.586.358	618.797	648.678	2.695.940	2.255.412
72	COFERMETA S.A.	342.580	320.495	24.551	36.788	175.536	163.935	224.365	186.905
73	CO-LOG LOGÍSTICA E COPRODUTOS S.A.	228.211	110.686	(19.928)	37.635	99.296	119.224	159.206	161.021
74	COM. IND. TRANSP. LOPAS S.A.	284.959	233.334	15.618	35.668	198.068	189.004	237.242	220.075
75	CONCES. RODOVIA MG 050 S.A.	252.201	275.043	(49.295)	(37.182)	366.658	415.953	1.668.419	1.110.219
76	CONSAG ENGENHARIA S.A.	1.362.949	1.022.427	(22.921)	(38.105)	252.663	224.838	2.056.361	997.340
77	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	1.142.349	1.091.260	103.126	94.203	210.542	147.709	451.440	386.897
78	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	1.030.033	900.130	37.767	90.647	150.860	197.977	591.032	507.718
79	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	1.568.367	1.357.371	107.673	99.797	371.484	325.974	1.009.775	803.917
80	CONSTRUTORA CANOPUS (HOLDING) S.A.	788.494	722.691	207.790	192.919	791.709	784.573	1.699.455	1.489.909
81	CONSTRUTORA G-MAIA S.A.	146.302	139.626	29.505	21.607	23.241	21.656	86.428	71.631
82	CONSTRUTORA VILASA S.A.	451.831	339.215	109.531	24.365	175.784	100.805	398.672	285.459
83	COOP. CONS. EMPREG. USIMINAS LTDA.	211.549	198.654	ND	ND	ND	ND	ND	ND
84	COOPAMA-COOP. AGRÍCOLA DE MACHADO LTDA.	969.400	787.400	18.900	10.100	162.600	149.000	651.100	652.500
85	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	10.692.557	6.429.657	323.732	235.787	2.330.790	2.102.275	15.756.922	8.349.233
86	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	7.878.006	7.404.379	1.316.920	1.379.346	8.048.224	7.573.825	15.511.789	14.189.863
87	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE-SAF	282.713	207.683	(169.908)	260.116	363.220	347.695	1.674.324	1.251.284
88	CSN MINERAÇÃO S.A.	16.496.320	18.880.430	4.527.720	3.568.740	10.269.110	10.698.700	36.390.920	29.690.610
89	CURUPIRA S.A.	660.995	552.273	(29.724)	(25.443)	498.271	524.794	730.894	683.817
90	D VILLE SUPERMERCADOS S.A.	125.300	147.300	ND	ND	ND	ND	ND	ND
91	DASA-DEST. ÁLCOOL SERRA DOS AYMORÉS S.A.	190.539	168.116	1.131	16.408	16.316	29.662	139.618	125.953
92	DATORA PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS S.A.	719.447	587.352	36.497	29.746	236.936	75.007	656.207	340.896
93	DECIO HOLDING S.A.	3.071.600	ND	15.800	ND	168.700	ND	569.200	ND
94	DELP ENGENHARIA MECÂNICA LTDA.	373.573	402.497	57.165	76.979	220.848	197.815	519.822	463.510
95	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.750.500	3.437.400	840.900	738.800	3.906.700	3.497.100	6.905.800	6.591.600
96	DENTAL CREMER-LSI S.A.	1.657.891	1.601.595	85.835	97.191	1.098.888	1.036.700	1.556.911	1.380.135
97	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	3.348.470	2.355.183	727.668	386.877	2.223.751	2.110.586	10.067.406	7.571.598
98	DIST. RIO BRANCO DE PETRÓLEO LTDA.	2.587.700	2.459.500	14.400	32.900	91.100	77.000	189.800	181.300
99	DMA DISTRIBUIDORA S.A.	8.302.490	7.293.283	ND	ND	ND	ND	ND	ND
100	DOX BRASIL IND. COM. AÇO S.A.	1.606.300	1.087.800	184.800	68.800	726.800	553.000	920.300	649.300

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
101	DROGARIA ARAUJO S.A.	4.520.165	3.801.080	208.345	165.702	1.122.055	970.080	1.880.708	1.619.533
102	ECO135 CONC. RODOVIAS S.A.	1.089.870	1.092.547	5.839	34.571	613.360	274.233	3.450.513	2.558.920
103	EDITORA DIST. EDUCACIONAL S.A.	2.491.581	2.198.571	601.071	239.680	3.270.646	2.693.650	5.835.445	5.743.468
104	ELASA ELO ALIMENTAÇÃO S.A.	193.309	207.455	(20.844)	5.528	19.971	41.021	80.744	83.148
105	ELETROZEMA S.A.	1.609.000	1.471.800	(51.400)	26.200	199.200	152.400	919.100	882.500
106	EMCCAMP-RESIDENCIAL S.A.	904.674	957.923	76.933	(31.595)	483.396	429.817	828.875	757.229
107	EMP. MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	466.823	470.573	52.783	65.839	410.330	451.086	749.623	675.814
108	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	1.334.588	1.295.173	(32.642)	2.529	216.281	248.322	762.253	741.093
109	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES S.A.	685.388	629.751	33.929	43.875	420.681	400.823	699.038	633.315
110	ENERGISA S.A.	33.715.476	28.531.858	4.636.282	2.583.534	22.143.222	15.715.696	77.181.653	68.068.471
111	ENGAGE ELETRO E COMÉRCIO S.A.	336.451	315.112	(2.918)	663	58.181	61.108	190.357	163.631
112	EPR SUL DE MINAS - CONC. ROD. SUL DE MINAS SPE S.A.	328.233	270.671	46.648	(4.559)	82.468	45.310	661.362	314.432
113	EPR TRIÂNGULO - CONC. RODOVIAS DO TRIÂNGULO S.A.	491.614	347.405	71.900	(3.595)	300.310	244.081	1.767.667	1.273.035
114	EPR VIA DO CAFÉ-CONC. ROD. DO CAFÉ SPE S.A.	491.068	11.378	26.190	(652)	139.472	119.348	624.440	480.284
115	EPR VIA MINEIRA S.A.	240.730	ND	67.274	ND	224.297	ND	317.816	ND
116	ESTAMPARIA S.A.	156.470	163.533	18.106	15.444	133.317	114.743	143.078	154.734
117	ETHOS ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA S.A.	291.558	335.727	43.387	72.990	48.651	47.683	79.186	88.852
118	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.975.100	1.352.600	33.600	18.600	98.500	76.900	1.568.200	861.400
119	EXPORTADORA CAFÉS CARMO DE MINAS LTDA.	307.286	299.544	4.826	(1.249)	96.875	74.922	716.610	258.129
120	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.590.157	1.353.489	6.597	529	164.827	169.951	1.597.640	1.436.514
121	FARMAX DISTRIBUIDORA S.A.	590.774	513.964	10.456	23.570	273.898	230.161	696.141	652.835
122	FARMAX S.A.	363.333	421.897	(8.587)	9.215	204.344	212.931	347.339	362.933
123	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	3.905.772	3.490.776	263.558	(906.654)	1.339.672	1.076.114	6.456.084	5.581.230
124	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	458.736	380.306	84.516	64.191	336.563	252.047	510.648	415.221
125	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.417.683	1.360.591	409.438	494.505	1.198.793	933.860	1.587.454	1.592.026
126	FORNECEDORA JACOME COM. IND. LTDA.	269.857	257.100	ND	ND	ND	ND	ND	ND
127	FRIGORÍFICO INDL. VALE PIRANGA S.A. - SAUDALI	892.700	783.807	(36.400)	4.638	151.500	187.862	483.800	394.030
128	FUND. HOSPITALAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS	198.558	143.855	12.120	(6.079)	(32.450)	(44.569)	92.740	86.737
129	FUNDAÇÃO BENJAMIM GUIMARÃES	209.325	143.355	24.580	(10.419)	489.894	465.314	665.560	637.604
130	FUNDAÇÃO ENSINO TECNOLÓGICO DE ALFENAS	555.744	486.605	123.283	75.099	460.308	357.025	542.282	407.698
131	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	607.049	538.805	336.766	11.036	557.269	220.503	700.436	677.390
132	FUPAC-FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS	282.875	259.659	9.726	1.857	54.399	95.407	80.485	108.989
133	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	3.458.687	3.600.723	497.908	596.087	1.231.160	1.305.820	3.160.220	3.054.074
134	GELF SIDERURGIA S.A.	589.282	519.434	14.717	(6.920)	430.683	415.966	736.846	711.735
135	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	1.160.395	1.115.445	155.448	157.707	531.667	451.477	893.164	873.186
136	GEOSEDNA PART. ESPECIAIS S.A.	165.053	162.278	26.036	30.660	71.811	60.775	122.356	112.091
137	GERDAU AÇOMINAS S.A.	13.554.318	15.026.510	465.967	1.428.792	9.004.905	8.998.534	18.454.782	15.975.532
138	GLOBALBEV - BEBIDAS E ALIMENTOS S.A.	118.305	225.807	(21.230)	(38.321)	19.237	40.467	133.611	124.977
139	GPA-GESTORES PRISIONAIS ASSOCIADOS S.A.	158.849	131.807	63.358	49.611	592.234	553.680	621.904	574.984
140	GRID ENERGIA E PARTTIFICAÇÕES S.A.	281.338	122.677	21.955	13.531	44.162	30.925	120.791	87.971
141	GRUPO MIP S.A.(CONSTRUÇÃO, ENG. ETC.)	1.340.901	1.024.170	203.797	159.693	314.730	266.931	993.085	836.878
142	GRUPO SUPERNOSSO SUPERMERCADOS	4.728.102	4.142.533	ND	ND	ND	ND	ND	ND
143	GRUPO TORA-ESTRELA COM. PART. S.A.	1.281.568	1.226.512	47.636	34.278	259.506	311.974	1.525.410	1.108.330
144	GSL METALÚRGICA S.A.	123.774	130.879	11.026	18.445	105.002	102.899	121.695	116.933
145	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.588.177	1.019.445	103.132	94.791	332.314	261.111	1.422.871	1.462.003
146	HEMATOLÓGICA-CLÍNICA DE HEMATOLOGIA S.A.	202.248	152.278	10.386	11.540	54.875	49.401	109.331	163.601
147	HOSPITAL MATER DEI S.A.	2.226.001	2.187.665	(323.904)	141.247	1.476.425	1.754.224	4.340.862	5.171.451
148	ICASA-IND. CERÂMICA ANDRADENSE S.A.	239.498	233.859	6.528	7.589	162.797	153.899	217.631	202.666
149	ICCR 135 S.A.	296.797	359.812	22.593	30.127	34.190	27.670	73.731	76.450
150	IND. PAPÉIS E EMBALAGENS PONTE NOVA S.A.	181.599	129.461	14.945	13.987	54.432	59.164	162.879	145.042

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
151	INDSH-INST. NAC. DES. SOCIAL E HUMANO	898.320	851.804	15.777	14.141	105.426	89.649	742.052	837.532
152	INDÚSTRIA SANTA CLARA S.A.	152.266	145.372	(719)	9.285	66.858	72.577	105.307	109.061
153	INONIBRÁS-INOCULANTES FERRO LIGAS NIPO-BRAS. S.A.	203.881	237.337	(576)	69.621	182.614	142.301	203.501	196.903
154	INSPIRALI EDUCAÇÃO S.A.	3.153.185	3.013.823	467.458	220.435	3.488.887	3.467.551	7.619.495	7.781.200
155	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.450.294	2.238.968	226.939	110.984	1.495.785	1.373.813	2.415.903	2.396.665
156	INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE M.G. S.A.	215.246	199.266	(54.511)	(22.213)	105.698	1.825	286.064	286.955
157	IRMÃOS SILVA S.A.	371.234	380.763	1.181	1.812	24.416	24.660	133.647	106.799
158	IRNÃOS LIMA LTDA.	135.438	127.008	ND	ND	ND	ND	ND	ND
159	ITAMINAS COMÉRCIO DE MINÉRIOS S.A.	1.099.422	1.126.180	199.886	276.597	22.969	355.490	1.185.587	1.772.372
160	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A.	1.007.200	644.474	75.200	21.537	409.900	338.145	901.000	638.606
161	JANAÚBA HOLDING S.A.	309.046	325.374	(90.293)	41.731	1.190.988	1.259.406	2.991.061	3.052.799
162	JARBAS CORREA FILHO & CIA. LTDA.	205.398	180.638	ND	ND	ND	ND	ND	ND
163	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	6.636.334	5.543.724	1.079.958	1.767.678	7.137.994	6.316.537	11.788.971	8.875.978
164	KIT 2 IRMÃOS LTDA.	117.426	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
165	L.S. GUARATO LTDA.	280.545	255.867	ND	ND	ND	ND	ND	ND
166	LABORATÓRIO GLOBO S.A.	160.333	213.038	(50.895)	(25.368)	91.971	93.245	320.877	354.619
167	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COM S.A.	1.556.117	1.406.020	97.304	148.883	942.895	845.591	1.397.723	1.205.482
168	LATICÍNIOS VERDE CAMPO S.A.	301.941	306.606	19.507	(49.464)	132.958	86.500	216.051	229.046
169	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.378.237	1.274.585	326.151	545.540	978.235	825.137	1.342.607	1.261.330
170	LGA MINERAÇÃO E SIDERURGIA S.A.	444.617	382.598	18.078	51.061	114.958	131.041	260.382	290.041
171	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	1.130.931	958.968	(177.999)	101.004	574.815	755.409	3.162.078	3.189.021
172	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	1.229.433	1.002.071	(79.852)	7.996	416.190	503.742	1.627.654	1.552.871
173	LÍDER VEÍCULOS S.A.	801.343	689.576	29.282	10.048	94.612	67.354	262.130	232.512
174	LIFECENTER SISTEMA DE SAÚDE S.A.	147.173	119.501	(7.119)	(34.770)	102.856	91.175	185.917	163.361
175	LLZ SOLUÇÃO COBRANÇA S.A.	131.908	58.161	54.233	25.171	199.404	156.213	360.065	208.432
176	LOCALIX SERVIÇOS AMBIENTAIS S.A.	204.839	207.662	4.270	3.971	66.327	62.893	122.961	119.590
177	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	37.271.558	28.902.284	1.813.310	1.803.090	26.342.714	25.397.815	87.243.607	80.947.084
178	LOJAS EDMIL S.A.	367.888	ND	9.990	ND	103.929	ND	257.775	ND
179	LUIZ TONIN ATACAD. SUPERMERCADO S.A.	1.011.562	1.005.881	ND	ND	ND	ND	ND	ND
180	M.I. MONTREAL INFORMÁTICA S.A.	547.202	463.829	42.173	30.315	165.508	152.529	291.724	264.508
181	M.N. SUPERMERCADOS LTDA.	940.000	817.138	ND	ND	ND	ND	ND	ND
182	MAGLIONI RIBEIRO & CIA. LTDA.	754.414	686.360	ND	ND	ND	ND	ND	ND
183	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	2.661.180	2.579.480	(105.165)	102.192	2.381.641	2.449.194	3.040.013	5.060.435
184	MAIOLINI SUPERMERCADO LTDA.	154.014	189.383	ND	ND	ND	ND	ND	ND
185	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	948.038	927.871	(41.575)	34.047	553	40.978	739.532	741.833
186	MAQNELSON AGRÍCOLA LTDA,	1.493.300	1.656.800	114.300	272.600	464.200	505.300	770.800	826.800
187	MART MINAS ATAC. VAREJO	11.432.757	9.436.804	ND	ND	ND	ND	ND	ND
188	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	216.140	402.564	37.449	71.000	138.871	126.422	196.984	126.422
189	MECA-EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL LTDA.	861.654	724.848	156.192	139.389	1.176.357	1.013.623	1.888.501	1.642.012
190	MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	409.639	410.383	22.153	18.984	265.467	243.314	839.769	1.090.242
191	MERCANTIL BASTOS LTDA.	288.590	275.746	ND	ND	ND	ND	ND	ND
192	MERCANTIL DO BRASIL MARLEPLACE EMP. IMOB. S.A.	169.675	119.443	136.468	108.223	251.557	16.245	314.663	209.903
193	METRÔ BH S.A.	139.541	121.212	81.722	(86.010)	742.588	536.072	1.349.144	1.120.183
194	MEU PRATA SUPERMERCADOS LTDA.	316.636	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
195	MGS-MINAS GERAIS ADM. E SERVIÇOS S.A.	1.720.116	1.425.901	87.388	70.535	210.778	183.862	555.890	497.511
196	MILPLAN (ENGENHARIA) PARTICIPAÇÕES S.A.	1.046.274	1.050.963	96.804	119.127	381.633	295.134	583.110	551.959
197	MINAS TÊNIS CLUBE	242.404	212.758	13.554	21.621	402.893	388.589	491.644	456.355
198	MINASLIGAS S.A.	886.723	1.045.216	90.439	239.051	696.200	940.105	1.507.626	1.306.556
199	MINASMÁQUINAS S.A.	1.312.999	996.776	38.280	28.092	273.791	256.991	524.630	527.610
200	MINERAÇÃO ALTO PALMITAL S.A.	171.521	106.885	13.797	15.956	26.495	17.318	41.857	34.861

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
201	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	969.698	1.311.580	(311.784)	93.221	421.778	513.539	2.560.769	1.915.742
202	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	2.960.663	3.529.770	480.735	657.011	7.235.210	6.883.761	8.077.406	7.852.569
203	MONTE ALEGRE PARTICIPAÇÕES S.A.	137.503	100.414	9.437	571	26.956	17.656	144.076	123.957
204	MRS LOGÍSTICA S.A.	7.024.970	6.449.130	1.415.510	1.200.150	7.465.940	6.385.800	20.613.080	18.065.070
205	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES LTDA	9.009.035	4.229.915	(482.097)	(18.439)	7.470.434	7.564.642	29.430.687	25.073.702
206	NEOOH PARTICIPAÇÕES S.A.	300.792	207.425	2.011	3.998	2.360	(36.653)	333.480	321.626
207	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.214.998	(1.267.976)	(817.357)	1.267.976	3.692.152	4.494.318	13.111.656	12.284.311
208	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	885.896	756.958	(188.997)	20.808	572.145	629.081	1.523.714	1.602.806
209	NÓS PARTICIPAÇÕES S.A.	175.916	163.408	41.759	29.411	113.623	100.521	204.570	173.873
210	ONCOMED-CENTRO PREV. TRAT. DOENÇAS NEOPLÁSTICAS S.A.	473.855	377.591	422	(28.911)	146.123	145.701	725.089	563.903
211	ONM HEALTH S.A.	126.806	120.951	14.875	15.424	72.722	76.695	329.709	324.250
212	ORGANIZAÇÕES MARQUES CENTER LTDA.	159.361	147.016	ND	ND	ND	ND	ND	ND
213	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA.	1.491.678	1.323.758	ND	ND	ND	ND	ND	ND
214	ORLY VEÍCULOS E PEÇAS S.A.	611.288	521.841	14.116	5.696	87.370	73.454	200.743	195.663
215	OURO FINO QUÍMICA S.A.	2.280.504	1.660.590	85.510	64.453	1.086.878	1.025.921	3.190.282	2.424.533
216	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.326.433	989.279	(18.583)	19.525	1.171.589	1.077.114	1.747.935	1.583.493
217	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	2.505.703	2.323.678	135.893	64.070	686.944	721.028	1.289.983	1.246.912
218	PITÁGORAS SIST. EDUC. SUPERIOR SOCIEDADE S.A.	837.034	724.822	296.032	237.969	704.621	582.158	1.166.724	174.825
219	PLANTAR PARTICIPAÇÕES S.A.	445.628	413.740	39.680	35.946	473.019	433.339	632.041	620.447
220	PLENA ALIMENTOS (CDM HOLDING S.A.)	3.018.905	2.524.317	81.740	50.529	934.304	902.814	1.292.569	1.255.927
221	PRÁTICA PRODUTOS S.A.	338.466	316.490	32.623	29.059	101.566	77.630	98.099	248.087
222	PRIMA ALIMENTOS S.A.	2.697.200	2.697.600	145.600	197.394	700.900	478.574	1.274.500	1.022.814
223	PRODEMGE-CIA. TECNOL. INF. EST. M.GERAIS	350.204	323.644	37.565	54.894	156.642	160.421	270.882	278.437
224	PROLUMINAS LUBRIFICANTES S.A.	220.778	221.558	19.719	6.656	130.460	114.775	156.191	146.509
225	PROSEGUR BRASIL S.A. - TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.720.948	1.704.468	48.458	(22.475)	1.298.242	1.262.834	2.472.695	2.445.495
226	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	979.586	922.304	56.858	24.933	795.308	729.946	1.194.280	1.170.502
227	RCS SOLUÇÕES MÉDICAS S.A.	236.567	210.899	4.052	1.656	14.429	10.766	33.092	29.395
228	RECREIO BH VEÍCULOS S.A.	608.918	565.083	13.703	13.534	100.085	91.768	162.796	157.698
229	REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO	181.090	145.204	37.589	26.859	188.467	150.878	262.860	311.183
230	REPELUB REVEND. PETRÓLEO E LUBRIFICANTES S.A.	685.630	657.151	2.481	5.725	16.267	14.783	51.119	57.013
231	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.200.816	2.218.028	(50.366)	130.500	1.403.838	1.478.651	3.446.224	3.164.623
232	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	1.192.444	708.204	301.340	174.230	774.145	523.163	3.098.639	1.862.323
233	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	1.056.900	948.000	81.700	(38.200)	149.900	87.600	797.200	672.400
234	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	351.593	286.976	(14.329)	104.820	48.526	74.531	757.760	636.623
235	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	842.806	662.892	93.169	69.704	474.438	381.269	590.793	472.109
236	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	7.817.351	7.580.803	(22.389.902)	(21.053.277)	(98.738.481)	(72.546.425)	38.917.169	29.974.488
237	SANKYU S.A.	168.800	184.923	6.460	(1.955)	201.244	219.842	245.741	267.389
238	SERMEP SERVIÇOS MÉDICOS S.A.	280.092	194.683	4.559	1.596	11.265	9.146	22.156	16.595
239	SERRA BONITA SEMENTES S.A.	292.882	303.552	30.731	41.546	394.312	396.581	644.457	637.467
240	SETELOC S.A.	193.733	208.820	(6.879)	(23.662)	21.467	28.346	366.099	427.538
241	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	932.779	915.768	5.507	7.241	5.461	6.595	230.931	125.382
242	SIDERÚRGICA VALINHO S.A.	144.481	155.892	(14.064)	(13.992)	49.170	62.129	90.477	108.787
243	SIMAK LOCAÇÃO SERVIÇOS S.A.	395.563	220.366	(73.939)	4.576	10.311	81.821	1.027.146	730.034
244	SIPCAM-NICHINO BRASIL S.A.	826.800	820.400	7.500	(14.000)	144.700	137.200	480.600	1.050.600
245	SISNERGY - SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	1.198.906	975.217	48.330	54.016	268.408	273.768	623.431	649.840
246	SOC. BRAS. CAMINHO DE DAMASCO	882.343	624.096	403	302	6.149	5.746	125.849	87.953
247	SOCIEDADE INTELIGÊNCIA E EDUCAÇÃO	255.459	238.187	30.304	29.585	99.610	158.911	57.688	216.603
248	SPE SAÚDE PRIMÁRIA BH S.A.	218.715	149.904	43.616	31.576	178.529	13.643	582.298	448.534
249	STELLANTIS AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.	75.203.538	69.467.010	ND	ND	56.848.872	33.578.111	80.689.599	69.467.010
250	SUMA BRASIL-SERVIÇOS URBANOS E MEIO AMBIENTE S.A.	258.818	247.625	5.765	9.180	118.387	113.809	247.689	244.879

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
251	SUPERAÇÃO ALIMENTOS EIRELI	230.091	214.764	ND	ND	ND	ND	ND	ND
252	SUPERMERCADO BAHAMAS S.A.	4.079.291	3.796.944	33.895	47.875	226.971	215.481	2.094.863	2.010.780
253	SUPERMERCADO BAIRRO ALTO LTDA.	148.493	141.651	ND	ND	ND	ND	ND	ND
254	SUPERMERCADO BERNADÃO LTDA.	636.919	603.630	ND	ND	ND	ND	ND	ND
255	SUPERMERCADO BH COM. DE ALIMENTOS S.A.	21.278.846	17.388.298	ND	ND	ND	ND	ND	ND
256	SUPERMERCADO CASA AURORA LTDA.	280.957	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
257	SUPERMERCADO DEGRAU LTDA.	202.391	196.876	ND	ND	ND	ND	ND	ND
258	SUPERMERCADO DO IRMÃO LTDA.	152.298	139.439	ND	ND	ND	ND	ND	ND
259	SUPERMERCADO ESKYNÃO LTDA.	365.645	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
260	SUPERMERCADO NOVA EUROPA LTDA.	121.194	115.706	ND	ND	ND	ND	ND	ND
261	SUPERMERCADO PEIXOTO E FILHOS LTDA.	192.626	181.658	ND	ND	ND	ND	ND	ND
262	SUPERMERCADO SÃO JERÔNIMO EIRELI	135.666	139.863	ND	ND	ND	ND	ND	ND
263	SUPERMERCADO SUPER LUNA S.A.	1.045.430	951.310	ND	ND	ND	ND	ND	ND
264	SUPERMERCADOS ABC - ADIÇÃO DIST. EXPRESS S.A.	4.489.900	3.375.885	64.704	ND	245.348	ND	1.337.443	ND
265	TABOCAS PART. E EMPREENDIMENTOS S.A.	478.014	619.422	26.335	5.733	68.747	44.804	892.397	731.911
266	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	5.014.989	4.729.161	267.102	331.590	451.852	272.999	2.920.928	2.623.280
267	TANGARÁ IMPORTADORA E EXPORTADORA S.A.	624.309	598.651	16.486	4.490	206.031	12.459	449.057	443.032
268	TECNOSULFUR SIST. TRAT. METAIS LÍQUIDOS S.A.	163.104	150.408	27.846	16.404	101.016	91.470	180.419	140.311
269	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	1.188.598	1.274.682	13.410	34.187	86.202	83.198	692.374	594.304
270	TRADIMAQ S.A.	531.528	493.909	48.761	25.358	172.694	152.484	673.920	687.954
271	TRANSFORMADORES SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	1.369.529	924.204	61.020	439.455	410.334	582.624	2.105.580	1.381.721
272	TRANSPORTES PESADOS MINAS S.A.	801.679	815.608	41.872	49.996	350.930	384.235	1.230.714	1.133.913
273	TRATO LOGÍSTICA S.A.	296.538	237.289	2.185	(31.077)	37.232	35.047	56.314	60.256
274	TREVO LÁCTEOS S.A.	290.830	284.868	1.974	7.472	144.188	102.057	188.895	145.940
275	TROPICAL INDÚSTRIA DE ALIMENTOS S.A.	242.658	209.175	9.796	2.374	76.252	69.705	156.767	137.829
276	UBERABA SUPERMERCADOS LTDA.	236.386	227.966	ND	ND	ND	ND	ND	ND
277	UBY AGROQUÍMICA S.A.	565.600	524.735	24.142	48.760	147.738	140.103	1.019.419	774.207
278	UCB IND. COMP. ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA S.A.	307.929	329.417	(36.396)	22.344	32.331	66.972	258.686	268.715
279	ULTRA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES S.A.	203.636	202.548	19.264	4.566	24.920	12.026	80.804	78.645
280	ULTRAFÉRTIL S.A.	728.484	692.457	126.195	117.794	3.376.969	3.481.265	3.998.480	3.750.135
281	UNIÃO, ADM. PART. INVESTIMENTOS S.A.	885.178	938.781	225.860	60.247	463.128	221.889	1.556.208	1.481.315
282	UNICOPA ENERGIA S.A.	188.050	251.180	41.171	(40.826)	11.960	(29.211)	228.358	343.906
283	UNIDAS LOCADORA S.A.	4.177.442	3.409.465	1.551	(20.674)	2.134.055	1.782.872	8.147.544	751.761
284	UNIMED-BH - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	6.891.622	6.057.213	390.588	333.827	3.660.090	3.326.277	5.712.553	5.156.794
285	UNISSUL SUPERMERCADOS S.A.	214.070	213.000	3.287	4.758	33.373	31.276	50.178	49.069
286	USECAR LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.	246.435	293.826	(7.852)	(5.691)	68.997	76.835	436.594	437.198
287	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	25.869.799	27.638.348	149.308	249.442	26.683.688	26.549.437	39.871.790	40.161.751
288	USINA CERRADÃO S.A.	2.039.400	1.703.600	202.600	243.400	1.210.500	1.060.700	3.406.900	3.247.900
289	VALE DO PARACATÚ BIOENERGIA S.A.	260.241	252.059	5.775	25.434	329.152	324.749	614.900	499.037
290	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A.	7.295.073	7.394.573	275.916	(146.998)	4.870.931	4.740.213	9.333.748	9.015.894
291	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	531.520	633.150	36.002	26.332	269.711	277.227	355.737	386.547
292	VIASOLO ENGENHARIA AMBIENTAL S.A.	145.377	130.524	13.472	12.380	111.497	98.025	195.571	184.361
293	VIC ENGENHARIA S.A.	523.934	500.784	66.412	55.907	151.418	100.323	766.245	673.875
294	VISION ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A.	247.818	368.145	3.112	29.049	63.813	61.440	231.392	370.672
295	VILA SUL COM. ALIMENTOS LTDA.	178.135	162.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND
296	VILLEFORT - CEMA CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA.	3.301.842	2.901.801	ND	ND	ND	ND	ND	ND
297	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	1.024.685	929.734	95.013	112.416	715.993	644.745	917.200	885.824
298	VLI MULTIMODAL S.A.	4.115.240	3.948.731	1.304.305	95.674	7.054.394	6.056.776	15.622.612	14.213.600
299	YANGZI BRASIL CORPORATION S.A.	168.221	148.351	12.743	24.695	103.729	99.414	197.040	144.602
300	ZEBU CARNES SUPERMERCADOS LTDA.	275.000	258.268	ND	ND	ND	ND	ND	ND

ND = NÃO-DISPONÍVEL

2025/2024

AS 300 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

EM R\$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida	
		2024	2023
1	STELLANTIS AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.	75.203.538	69.467.010
2	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	66.550.587	69.821.260
3	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	39.819.620	36.849.769
4	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	37.271.558	28.902.284
5	ENERGISA S.A.	33.715.476	28.531.858
6	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	25.869.799	27.638.348
7	SUPERMERCADO BH COM. DE ALIMENTOS S.A.	21.278.846	17.388.298
8	CSN MINERAÇÃO S.A.	16.496.320	18.880.430
9	GERDAU AÇOMINAS S.A.	13.554.318	15.026.510
10	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	13.383.789	11.425.342
11	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	11.895.000	10.551.000
12	ANGLO AMERICAN MIN. FERRO BRASIL S.A.	11.644.686	11.954.906
13	MART MINAS ATAC. VAREJO	11.432.757	9.436.804
14	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	10.692.557	6.429.657
15	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES LTDA	9.009.035	4.229.915
16	CIA. LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	8.503.476	7.748.094
17	AZZAS 2154 S.A.	8.379.757	4.846.768
18	DMA DISTRIBUIDORA S.A.	8.302.490	7.293.283
19	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	7.878.006	7.404.379
20	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	7.817.351	7.580.803
21	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A.	7.295.073	7.394.573
22	MRS LOGÍSTICA S.A.	7.024.970	6.449.130
23	UNIMED-BH - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	6.891.622	6.057.213
24	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	6.636.334	5.543.724
25	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	6.037.316	6.313.330
26	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.214.998	(1.267.976)
27	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	5.014.989	4.729.161
28	ALIANÇA AGRÍCOLA DO CERRADO S.A.	4.965.500	ND
29	GRUPO SUPERNOSSE SUPERMERCADOS	4.728.102	4.142.533
30	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	4.596.797	4.111.503
31	DROGARIA ARAUJO S.A.	4.520.165	3.801.080
32	SUPERMERCADOS ABC - ADIÇÃO DIST. EXPRESS S.A.	4.489.900	3.375.885
33	UNIDAS LOCADORA S.A.	4.177.442	3.409.465
34	VLI MULTIMODAL S.A.	4.115.240	3.948.731
35	SUPERMERCADO BAHAMAS S.A.	4.079.291	3.796.944
36	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	3.905.772	3.490.776
37	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.750.500	3.437.400
38	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	3.716.200	3.340.341
39	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	3.458.687	3.600.723
40	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	3.348.470	2.355.183
41	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	3.316.449	3.135.233
42	COCATREL-COOP. CAF. ZONA 3 PONTAS LTDA.	3.309.400	2.031.000
43	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	3.304.329	2.875.913

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida	
		2024	2023
44	VILLEFORT - CEMA CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA.	3.301.842	2.901.801
45	INSPIRALI EDUCAÇÃO S.A.	3.153.185	3.013.823
46	CCPRMG-COOP. CENTRAL DOS PRODS. RURAIS DE MINAS GERAIS	3.121.426	3.093.243
47	DECIO HOLDING S.A.	3.071.600	ND
48	PLENA ALIMENTOS (CDM HOLDING S.A.)	3.018.905	2.524.317
49	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	2.960.663	3.529.770
50	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	2.801.500	2.533.560
51	PRIMA ALIMENTOS S.A.	2.697.200	2.697.600
52	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	2.661.180	2.579.480
53	DIST. RIO BRANCO DE PETRÓLEO LTDA.	2.587.700	2.459.500
54	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	2.505.703	2.323.678
55	EDITORA DIST. EDUCACIONAL S.A.	2.491.581	2.198.571
56	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.450.294	2.238.968
57	OURO FINO QUÍMICA S.A.	2.280.504	1.660.590
58	HOSPITAL MATER DEI S.A.	2.226.001	2.187.665
59	AGC CENTRO DE CONTATOS S.A.	2.204.228	1.891.220
60	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.200.816	2.218.028
61	USINA CERRADÃO S.A.	2.039.400	1.703.600
62	BAMAQ PARTICIPAÇÕES S.A.	2.031.985	1.822.383
63	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.975.100	1.352.600
64	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	1.781.139	1.802.445
65	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.729.896	1.631.889
66	PROSEGUR BRASIL S.A. - TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.720.948	1.704.468
67	MGS-MINAS GERAIS ADM. E SERVIÇOS S.A.	1.720.116	1.425.901
68	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	1.688.730	1.438.922
69	ALGAR TELECOM S.A.	1.679.620	1.586.146
70	DENTAL CREMER-LSI S.A.	1.657.891	1.601.595
71	ELETROZEMA S.A.	1.609.000	1.471.800
72	DOX BRASIL IND. COM. AÇO S.A.	1.606.300	1.087.800
73	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.590.157	1.353.489
74	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.588.177	1.019.445
75	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.569.677	1.392.402
76	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	1.568.367	1.357.371
77	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COM S.A.	1.556.117	1.406.020
78	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	1.517.030	1.201.089
79	MAQNELSON AGRÍCOLA LTDA,	1.493.300	1.656.800
80	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA.	1.491.678	1.323.758
81	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.417.683	1.360.591
82	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	1.388.100	1.152.100
83	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.378.237	1.274.585
84	TRANSFORMADORES SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	1.369.529	924.204
85	CONSAG ENGENHARIA S.A.	1.362.949	1.022.427
86	GRUPO MIP S.A.(CONSTRUÇÃO, ENG. ETC.)	1.340.901	1.024.170
87	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	1.334.588	1.295.173
88	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.329.055	1.289.545
89	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.326.433	989.279
90	MINASMÁQUINAS S.A.	1.312.999	996.776
91	ARCOM S.A.	1.290.300	1.314.400
92	GRUPO TORA-ESTRELA COM. PART. S.A.	1.281.568	1.226.512
93	ATMO PARTICIPAÇÕES S.A.	1.252.425	704.601
94	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	1.229.433	1.002.071
95	SISNERGY - SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	1.198.906	975.217

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida	
		2024	2023
96	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	1.192.444	708.204
97	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	1.188.598	1.274.682
98	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	1.163.324	1.149.880
99	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	1.160.395	1.115.445
100	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	1.142.349	1.091.260
101	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	1.130.931	958.968
102	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.	1.102.613	849.245
103	ITAMINAS COMÉRCIO DE MINÉRIOS S.A.	1.099.422	1.126.180
104	ECO135 CONC. RODOVIAS S.A.	1.089.870	1.092.547
105	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	1.056.900	948.000
106	BRZ EMPREEND. CONST. S.A.	1.051.764	751.886
107	MILPLAN (ENGENHARIA) PARTICIPAÇÕES S.A.	1.046.274	1.050.963
108	SUPERMERCADO SUPER LUNA S.A.	1.045.430	951.310
109	CIA. DE FIAÇÃO TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	1.036.777	1.115.439
110	BIOENERGÉTICA VALE DO PARACATU S.A.	1.031.515	875.266
111	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	1.030.033	900.130
112	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	1.024.685	929.734
113	AMG BRASIL S.A.	1.013.895	2.086.880
114	LUIZ TONIN ATACAD. SUPERMERCADO S.A.	1.011.562	1.005.881
115	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A.	1.007.200	644.474
116	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	979.586	922.304
117	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	969.698	1.311.580
118	COOPAMA-COOP. AGRÍCOLA DE MACHADO LTDA.	969.400	787.400
119	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	948.038	927.871
120	M.N. SUPERMERCADOS LTDA.	940.000	817.138
121	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	932.779	915.768
122	EMCCAMP-RESIDENCIAL S.A.	904.674	957.923
123	INDSH-INST. NAC. DES. SOCIAL E HUMANO	898.320	851.804
124	FRIGORÍFICO INDL. VALE PIRANGA S.A. - SAUDALI	892.700	783.807
125	MINASLIGAS S.A.	886.723	1.045.216
126	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	885.896	756.958
127	UNIÃO, ADM. PART. INVESTIMENTOS S.A.	885.178	938.781
128	SOC. BRAS. CAMINHO DE DAMASCO	882.343	624.096
129	MECA-EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL LTDA.	861.654	724.848
130	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	842.806	662.892
131	PITÁGORAS SIST. EDUC. SUPERIOR SOCIEDADE S.A.	837.034	724.822
132	ANDI-PART., ADM. COMÉRCIO LTDA.	831.365	793.087
133	SIPCAM-NICHINO BRASIL S.A.	826.800	820.400
134	TRANSPORTES PESADOS MINAS S.A.	801.679	815.608
135	LÍDER VEÍCULOS S.A.	801.343	689.576
136	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA	799.764	839.167
137	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A..	797.489	826.249
138	CONSTRUTORA CANOPUS (HOLDING) S.A.	788.494	722.691
139	MAGLIONI RIBEIRO & CIA. LTDA.	754.414	686.360
140	ARTERIS FERNÃO DIAS-AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	753.238	743.065
141	ULTRAFÉRTIL S.A.	728.484	692.457
142	DATORA PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS S.A.	719.447	587.352
143	BRASIL PCH S.A.	697.658	717.591
144	REPELUB REVEND. PETRÓLEO E LUBRIFICANTES S.A.	685.630	657.151
145	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES S.A.	685.388	629.751
146	CURUPIRA S.A.	660.995	552.273
147	SUPERMERCADO BERNADÃO LTDA.	636.919	603.630

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida	
		2024	2023
148	TANGARÁ IMPORTADORA E EXPORTADORA S.A.	624.309	598.651
149	ORLY VEÍCULOS E PEÇAS S.A.	611.288	521.841
150	RECREIO BH VEÍCULOS S.A.	608.918	565.083
151	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	607.049	538.805
152	CIMCOP S.A. - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	593.991	461.989
153	FARMAX DISTRIBUIDORA S.A.	590.774	513.964
154	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	589.881	543.417
155	GELF SIDERURGIA S.A.	589.282	519.434
156	CIA. BRAS. PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	569.205	507.520
157	UBY AGROQUÍMICA S.A.	565.600	524.735
158	FUNDAÇÃO ENSINO TECNOLÓGICO DE ALFENAS	555.744	486.605
159	CARBEL S.A.	553.691	543.308
160	M.I. MONTREAL INFORMÁTICA S.A.	547.202	463.829
161	CASA RENA S.A.	532.058	484.757
162	TRADIMAQ S.A.	531.528	493.909
163	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	531.520	633.150
164	VIC ENGENHARIA S.A.	523.934	500.784
165	BIG MAIS SUPERMERCADO LTDA.	513.038	457.436
166	BIOHOSP PRODUTOS HOSPITALARES S.A.	512.026	530.826
167	EPR TRIÂNGULO - CONC. RODOVIAS DO TRIÂNGULO S.A.	491.614	347.405
168	EPR VIA DO CAFÉ-CONC. ROD. DO CAFÉ SPE S.A.	491.068	11.378
169	TABOCAS PART. E EMPREENDIMENTOS S.A.	478.014	619.422
170	ONCOMED-CENTRO PREV. TRAT. DOENÇAS NEOPLÁSTICAS S.A.	473.855	377.591
171	EMP. MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	466.823	470.573
172	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	458.736	380.306
173	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTERNACIONAL DE CONFIN S.A.	456.639	427.960
174	CONSTRUTORA VILASA S.A.	451.831	339.215
175	PLANTAR PARTICIPAÇÕES S.A.	445.628	413.740
176	ATLÉTICO MINEIRO - SAF	444.627	85.537
177	LGA MINERAÇÃO E SIDERURGIA S.A.	444.617	382.598
178	MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	409.639	410.383
179	SIMAK LOCAÇÃO SERVIÇOS S.A.	395.563	220.366
180	DELP ENGENHARIA MECÂNICA LTDA.	373.573	402.497
181	IRMÃOS SILVA S.A.	371.234	380.763
182	LOJAS EDMIL S.A.	367.888	ND
183	SUPERMERCADO ESKYNÃO LTDA.	365.645	ND
184	FARMAX S.A.	363.333	421.897
185	CODEME ENGENHARIA S.A.	357.409	342.351
186	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	351.593	286.976
187	PRODEMGE-CIA. TECNOL. INF. EST. M.GERAIS	350.204	323.644
188	COFERMETA S.A.	342.580	320.495
189	PRÁTICA PRODUTOS S.A.	338.466	316.490
190	ENGAGE ELETRO E COMÉRCIO S.A.	336.451	315.112
191	ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE DE M. GERAIS	329.872	273.311
192	EPR SUL DE MINAS - CONC. ROD. SUL DE MINAS SPE S.A.	328.233	270.671
193	AMED S.A.	318.235	297.138
194	MEU PRATA SUPERMERCADOS LTDA.	316.636	ND
195	CIA. INDUSTRIAL CATAGUASES	316.150	302.174
196	JANAÚBA HOLDING S.A.	309.046	325.374
197	UCB IND. COMP. ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA S.A.	307.929	329.417
198	EXPORTADORA CAFÉS CARMO DE MINAS LTDA.	307.286	299.544
199	LATICÍNIOS VERDE CAMPO S.A.	301.941	306.606

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida	
		2024	2023
200	BOZEL BRASIL S.A.	301.144	325.583
201	NEOOH PARTICIPAÇÕES S.A.	300.792	207.425
202	ICCR 135 S.A.	296.797	359.812
203	TRATO LOGÍSTICA S.A.	296.538	237.289
204	SERRA BONITA SEMENTES S.A.	292.882	303.552
205	AGRO INDUSTRIAL DE POMPEU S.A.	291.783	260.579
206	ETHOS ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA S.A.	291.558	335.727
207	TREVO LÁCTEOS S.A.	290.830	284.868
208	MERCANTIL BASTOS LTDA.	288.590	275.746
209	COM. IND. TRANSP. LOPAS S.A.	284.959	233.334
210	FUPAC-FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS	282.875	259.659
211	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE-SAF	282.713	207.683
212	GRID ENERGIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	281.338	122.677
213	SUPERMERCADO CASA AURORA LTDA.	280.957	ND
214	L.S. GUARATO LTDA.	280.545	255.867
215	SERMEP SERVIÇOS MÉDICOS S.A.	280.092	194.683
216	ARMAZÉM BRASIL LTDA.	280.000	ND
217	ZEBU CARNES SUPERMERCADOS LTDA.	275.000	258.268
218	FORNECEDORA JACOME COM. IND. LTDA.	269.857	257.100
219	VALE DO PARACATU BIOENERGIA S.A.	260.241	252.059
220	SUMA BRASIL-SERVIÇOS URBANOS E MEIO AMBIENTE S.A.	258.818	247.625
221	SOCIEDADE INTELIGÊNCIA E EDUCAÇÃO	255.459	238.187
222	CONCES. RODOVIA MG 050 S.A.	252.201	275.043
223	VISION ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A.	247.818	368.145
224	USECAR LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.	246.435	293.826
225	3CAFFI IND. COM. CÁPSULAS S.A.	245.107	240.072
226	TROPICAL INDÚSTRIA DE ALIMENTOS S.A.	242.658	209.175
227	MINAS TÊNIS CLUBE	242.404	212.758
228	EPR VIA MINEIRA S.A.	240.730	ND
229	ICASA-IND. CERÂMICA ANDRADENSE S.A.	239.498	233.859
230	RCS SOLUÇÕES MÉDICAS S.A.	236.567	210.899
231	UBERABA SUPERMERCADOS LTDA.	236.386	227.966
232	SUPERAÇÃO ALIMENTOS EIRELI	230.091	214.764
233	CO-LOG LOGÍSTICA E COPRODUTOS S.A.	228.211	110.686
234	PROLUMINAS LUBRIFICANTES S.A.	220.778	221.558
235	SPE SAÚDE PRIMÁRIA BH S.A.	218.715	149.904
236	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	216.140	402.564
237	INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE M.G. S.A.	215.246	199.266
238	UNISSUL SUPERMERCADOS S.A.	214.070	213.000
239	COOP. CONS. EMPREG. USIMINAS LTDA.	211.549	198.654
240	CLAMPER INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	210.734	177.383
241	FUNDAÇÃO BENJAMIM GUIMARÃES	209.325	143.355
242	JARBAS CORREA FILHO & CIA. LTDA.	205.398	180.638
243	LOCALIX SERVIÇOS AMBIENTAIS S.A.	204.839	207.662
244	INONIBRÁS-INOCULANTES FERRO LIGAS NIPO-BRAS. S.A.	203.881	237.337
245	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	203.838	783.838
246	ULTRA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES S.A.	203.636	202.548
247	SUPERMERCADO DEGRAU LTDA.	202.391	196.876
248	HEMATOLÓGICA-CLÍNICA DE HEMATOLOGIA S.A.	202.248	152.278
249	FUND. HOSPITALAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS	198.558	143.855
250	SETELOC S.A.	193.733	208.820
251	ELASA ELO ALIMENTAÇÃO S.A.	193.309	207.455

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida	
		2024	2023
252	SUPERMERCADO PEIXOTO E FILHOS LTDA.	192.626	181.658
253	DASA-DEST. ÁLCOOL SERRA DOS AYMORÉS S.A.	190.539	168.116
254	UNICOPA ENERGIA S.A.	188.050	251.180
255	BTT TELECOMUNICAÇÕES LTDA.	187.898	150.913
256	IND. PAPÉIS E EMBALAGENS PONTE NOVA S.A.	181.599	129.461
257	REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO	181.090	145.204
258	VILA SUL COM. ALIMENTOS LTDA.	178.135	162.000
259	NÓS PARTICIPAÇÕES S.A.	175.916	163.408
260	BE GROWTH BRASIL INTERNET S.A.	175.745	103.605
261	ADEEL ALIMENTOS S.A.	175.584	153.445
262	MINERAÇÃO ALTO PALMITAL S.A.	171.521	106.885
263	MERCANTIL DO BRASIL MARLEPLACE EMP. IMOB. S.A.	169.675	119.443
264	SANKYU S.A.	168.800	184.923
265	YANGZI BRASIL CORPORATION S.A.	168.221	148.351
266	GEOSDNA PART. ESPECIAIS S.A.	165.053	162.278
267	ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA ESDEVA	164.464	142.050
268	TECNOSULFUR SIST. TRAT. METAIS LÍQUIDOS S.A.	163.104	150.408
269	LABORATÓRIO GLOBO S.A.	160.333	213.038
270	ORGANIZAÇÕES MARQUES CENTER LTDA.	159.361	147.016
271	GPA-GESTORES PRISIONAIS ASSOCIADOS S.A.	158.849	131.807
272	ESTAMPARIA S.A.	156.470	163.533
273	BRISA ÔNIBUS S.A.	154.859	138.644
274	MAIOLINI SUPERMERCADO LTDA.	154.014	189.383
275	SUPERMERCADO DO IRMÃO LTDA.	152.298	139.439
276	INDÚSTRIA SANTA CLARA S.A.	152.266	145.372
277	BRAZIL TOWER CESSÃO DE INFRAEST. EST. S.A.	148.506	120.253
278	SUPERMERCADO BAIRRO ALTO LTDA.	148.493	141.651
279	LIFECENTER SISTEMA DE SAÚDE S.A.	147.173	119.501
280	CONSTRUTORA G-MAIA S.A.	146.302	139.626
281	VIASOLO ENGENHARIA AMBIENTAL S.A.	145.377	130.524
282	ÁGUAS DE GOVERNADOR VALADARES S.A.	144.966	ND
283	SIDERÚRGICA VALINHO S.A.	144.481	155.892
284	BEM AQUI ADM. COR. SEG. P. P. CORRESP. BANC. S.A.	143.747	101.743
285	BIOMM S.A.	142.905	118.194
286	BAUMINAS LOG E TRANSPORTES S.A.	139.911	147.132
287	METRÔ BH S.A.	139.541	121.212
288	MONTE ALEGRE PARTICIPAÇÕES S.A.	137.503	100.414
289	SUPERMERCADO SÃO JERÔNIMO EIRELI	135.666	139.863
290	IRNÃOS LIMA LTDA.	135.438	127.008
291	LLZ SOLUÇÃO COBRANÇA S.A.	131.908	58.161
292	CAL NORTE NORDESTE S.A.	128.695	129.627
293	ONM HEALTH S.A.	126.806	120.951
294	D VILLE SUPERMERCADOS S.A.	125.300	147.300
295	GSL METALÚRGICA S.A.	123.774	130.879
296	AG CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS S.A.	121.491	82.849
297	SUPERMERCADO NOVA EUROPA LTDA.	121.194	115.706
298	GLOBALBEV - BEBIDAS E ALIMENTOS S.A.	118.305	225.807
299	KIT 2 IRMÃOS LTDA.	117.426	ND
300	CIA. FABRIL MASCARENHAS	114.754	71.044

ND = NÃO-DISPONÍVEL

2025/2024

AS 300 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR SETOR ECONÔMICO

Em R\$ Mil

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO									
1	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	10.692.557	6.429.657	323.732	235.787	2.330.790	2.102.275	15.756.922	8.349.233
2	ALIANÇA AGRÍCOLA DO CERRADO S.A.	4.965.500	ND	(14.100)	ND	274.200	ND	1.862.700	ND
3	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	3.316.449	3.135.233	406.052	517.679	1.580.133	1.248.664	3.892.312	3.236.893
4	COCATREL-COOP. CAF. ZONA 3 PONTAS LTDA.	3.309.400	2.031.000	31.000	30.000	229.800	196.200	1.676.100	1.533.300
5	CCPRMG-COOP. CENTRAL DOS PRODS. RURAIS DE MINAS GERAIS	3.121.426	3.093.243	30.720	29.311	706.593	686.056	1.927.447	1.785.325
6	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.975.100	1.352.600	33.600	18.600	98.500	76.900	1.568.200	861.400
7	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	1.388.100	1.152.100	25.400	1.000	129.300	104.200	704.600	603.500
8	COOPAMA-COOP. AGRÍCOLA DE MACHADO LTDA.	969.400	787.400	18.900	10.100	162.600	149.000	651.100	652.500
9	PLANTAR PARTICIPAÇÕES S.A.	445.628	413.740	39.680	35.946	473.019	433.339	632.041	620.447
10	SERRA BONITA SEMENTES S.A.	292.882	303.552	30.731	41.546	394.312	396.581	644.457	637.467
	SUB-TOTAL	30.476.442	18.698.525	925.715	919.969	6.379.247	5.393.215	29.315.879	18.280.065
BIOENERGIA, PRODUÇÃO DE AÇÚCAR, ÁLCOOL, GÁS E PETRÓLEO									
1	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.750.500	3.437.400	840.900	738.800	3.906.700	3.497.100	6.905.800	6.591.600
2	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	2.801.500	2.533.560	34.000	103.500	705.500	755.200	5.414.100	5.182.900
3	USINA CERRADÃO S.A.	2.039.400	1.703.600	202.600	243.400	1.210.500	1.060.700	3.406.900	3.247.900
4	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.	1.102.613	849.245	76.369	72.112	253.654	248.395	2.189.625	2.098.542
5	BIOENERGÉTICA VALE DO PARACATU S.A.	1.031.515	875.266	123.485	91.281	743.374	664.739	2.064.744	2.053.042
6	AGRO INDUSTRIAL DE POMPEU S.A.	291.783	260.579	74.036	33.581	591.775	532.530	770.710	584.096
7	VALE DO PARACATU BIOENERGIA S.A.	260.241	252.059	5.775	25.434	329.152	324.749	614.900	499.037
8	DASA-DEST. ÁLCOOL SERRA DOS AYMORÉS S.A.	190.539	168.116	1.131	16.408	16.316	29.662	139.618	125.953
	SUB-TOTAL	11.468.091	10.079.825	1.358.296	1.324.516	7.756.971	7.113.075	21.506.397	20.383.070
COMÉRCIO DE BENS									
1	SUPERMERCADO BH COM. DE ALIMENTOS S.A.	21.278.846	17.388.298	ND	ND	ND	ND	ND	ND
2	MART MINAS ATAC. VAREJO	11.432.757	9.436.804	ND	ND	ND	ND	ND	ND
3	DMA DISTRIBUIDORA S.A.	8.302.490	7.293.283	ND	ND	ND	ND	ND	ND
4	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	5.014.989	4.729.161	267.102	331.590	451.852	272.999	2.920.928	2.623.280
5	GRUPO SUPERNOSSE SUPERMERCADOS	4.728.102	4.142.533	ND	ND	ND	ND	ND	ND
6	DROGARIA ARAUJO S.A.	4.520.165	3.801.080	208.345	165.702	1.122.055	970.080	1.880.708	1.619.533
7	SUPERMERCADOS ABC - ADIÇÃO DIST. EXPRESS S.A.	4.489.900	3.375.885	64.704	ND	245.348	ND	1.337.443	ND
8	SUPERMERCADO BAHAMAS S.A.	4.079.291	3.796.944	33.895	47.875	226.971	215.481	2.094.863	2.010.780
9	VILLEFORT - CEMA CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA.	3.301.842	2.901.801	ND	ND	ND	ND	ND	ND
10	DECIO HOLDING S.A.	3.071.600	ND	15.800	ND	168.700	ND	569.200	ND
11	DIST. RIO BRANCO DE PETRÓLEO LTDA.	2.587.700	2.459.500	14.400	32.900	91.100	77.000	189.800	181.300
12	BAMAQ PARTICIPAÇÕES S.A.	2.031.985	1.822.383	87.419	100.089	277.623	229.797	1.002.137	707.714
13	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.729.896	1.631.889	88.569	115.208	668.451	620.327	1.230.585	1.121.682
14	DENTAL CREMER-LSI S.A.	1.657.891	1.601.595	85.835	97.191	1.098.888	1.036.700	1.556.911	1.380.135
15	ELETROZEMA S.A.	1.609.000	1.471.800	(51.400)	26.200	199.200	152.400	919.100	882.500
16	MAQNELSON AGRÍCOLA LTDA,	1.493.300	1.656.800	114.300	272.600	464.200	505.300	770.800	826.800
17	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA.	1.491.678	1.323.758	ND	ND	ND	ND	ND	ND
18	MINASMÁQUINAS S.A.	1.312.999	996.776	38.280	28.092	273.791	256.991	524.630	527.610
19	ARCOM S.A.	1.290.300	1.314.400	48.800	28.600	538.600	624.000	967.600	995.800
20	ATMO PARTICIPAÇÕES S.A.	1.252.425	704.601	21.163	23.279	124.523	107.348	678.113	355.154
21	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	1.163.324	1.149.880	53.467	57.797	310.723	262.255	823.094	486.700

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
22	SUPERMERCADO SUPER LUNA S.A.	1.045.430	951.310	ND	ND	ND	ND	ND	ND
23	LUIZ TONIN ATACAD. SUPERMERCADO S.A.	1.011.562	1.005.881	ND	ND	ND	ND	ND	ND
24	M.N. SUPERMERCADOS LTDA.	940.000	817.138	ND	ND	ND	ND	ND	ND
25	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	932.779	915.768	5.507	7.241	5.461	6.595	230.931	125.382
26	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	885.896	756.958	(188.997)	20.808	572.145	629.081	1.523.714	1.602.806
27	ANDI-PART., ADM. COMÉRCIO LTDA.	831.365	793.087	19.401	14.709	125.734	111.403	134.987	119.591
28	LÍDER VEÍCULOS S.A.	801.343	689.576	29.282	10.048	94.612	67.354	262.130	232.512
29	MAGLIONI RIBEIRO & CIA. LTDA.	754.414	686.360	ND	ND	ND	ND	ND	ND
30	REPELUB REVEND. PETRÓLEO E LUBRIFICANTES S.A.	685.630	657.151	2.481	5.725	16.267	14.783	51.119	57.013
31	SUPERMERCADO BERNADÃO LTDA.	636.919	603.630	ND	ND	ND	ND	ND	ND
32	ORLY VEÍCULOS E PEÇAS S.A.	611.288	521.841	14.116	5.696	87.370	73.454	200.743	195.663
33	RECREIO BH VEÍCULOS S.A.	608.918	565.083	13.703	13.534	100.085	91.768	162.796	157.698
34	FARMAX DISTRIBUIDORA S.A.	590.774	513.964	10.456	23.570	273.898	230.161	696.141	652.835
35	CARBEL S.A.	553.691	543.308	6.339	11.024	51.121	53.065	147.237	146.799
36	CASA RENA S.A.	532.058	484.757	ND	ND	ND	ND	ND	ND
37	TRADIMAQ S.A.	531.528	493.909	48.761	25.358	172.694	152.484	673.920	687.954
38	BIG MAIS SUPERMERCADO LTDA.	513.038	457.436	ND	ND	ND	ND	ND	ND
39	BIOHOSP PRODUTOS HOSPITALARES S.A.	512.026	530.826	4.146	10.726	106.778	95.268	376.157	320.065
40	IRMÃOS SILVA S.A.	371.234	380.763	1.181	1.812	24.416	24.660	133.647	106.799
41	LOJAS EDMIL S.A.	367.888	ND	9.990	ND	103.929	ND	257.775	ND
42	SUPERMERCADO ESKYNÃO LTDA.	365.645	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
43	COFERMETA S.A.	342.580	320.495	24.551	36.788	175.536	163.935	224.365	186.905
44	ENGAGE ELETRO E COMÉRCIO S.A.	336.451	315.112	(2.918)	663	58.181	61.108	190.357	163.631
45	MEU PRATA SUPERMERCADOS LTDA.	316.636	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
46	EXPORTADORA CAFÉS CARMO DE MINAS LTDA.	307.286	299.544	4.826	(1.249)	96.875	74.922	716.610	258.129
47	MERCANTIL BASTOS LTDA.	288.590	275.746	ND	ND	ND	ND	ND	ND
48	SUPERMERCADO CASA AURORA LTDA.	280.957	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
49	L.S. GUARATO LTDA.	280.545	255.867						
50	ARMAZÉM BRASIL LTDA.	280.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
51	ZEBU CARNES SUPERMERCADOS LTDA.	275.000	258.268	ND	ND	ND	ND	ND	ND
52	FORNECEDORA JACOME COM. IND. LTDA.	269.857	257.100	ND	ND	ND	ND	ND	ND
53	UBERABA SUPERMERCADOS LTDA.	236.386	227.966	ND	ND	ND	ND	ND	ND
54	SUPERAÇÃO ALIMENTOS EIRELI	230.091	214.764	ND	ND	ND	ND	ND	ND
55	UNISSUL SUPERMERCADOS S.A.	214.070	213.000	3.287	4.758	33.373	31.276	50.178	49.069
56	COOP. CONS. EMPREG. USIMINAS LTDA.	211.549	198.654	ND	ND	ND	ND	ND	ND
57	JARBAS CORREA FILHO & CIA. LTDA.	205.398	180.638	ND	ND	ND	ND	ND	ND
58	SUPERMERCADO DEGRAU LTDA.	202.391	196.876	ND	ND	ND	ND	ND	ND
59	SUPERMERCADO PEIXOTO E FILHOS LTDA.	192.626	181.658	ND	ND	ND	ND	ND	ND
60	VILA SUL COM. ALIMENTOS LTDA.	178.135	162.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND
61	NÓS PARTICIPAÇÕES S.A.	175.916	163.408	41.759	29.411	113.623	100.521	204.570	173.873
62	YANGZI BRASIL CORPORATION S.A.	168.221	148.351	12.743	24.695	103.729	99.414	197.040	144.602
63	ORGANIZAÇÕES MARQUES CENTER LTDA.	159.361	147.016	ND	ND	ND	ND	ND	ND
64	MAIOLINI SUPERMERCADO LTDA.	154.014	189.383	ND	ND	ND	ND	ND	ND
65	SUPERMERCADO DO IRMÃO LTDA.	152.298	139.439	ND	ND	ND	ND	ND	ND
66	SUPERMERCADO BAIRRO ALTO LTDA.	148.493	141.651	ND	ND	ND	ND	ND	ND
67	MONTE ALEGRE PARTICIPAÇÕES S.A.	137.503	100.414	9.437	571	26.956	17.656	144.076	123.957
68	SUPERMERCADO SÃO JERÔNIMO EIRELI	135.666	139.863	ND	ND	ND	ND	ND	ND
69	IRMÃOS LIMA LTDA.	135.438	127.008	ND	ND	ND	ND	ND	ND
70	D VILLE SUPERMERCADOS S.A.	125.300	147.300	ND	ND	ND	ND	ND	ND
71	SUPERMERCADO NOVA EUROPA LTDA.	121.194	115.706	ND	ND	ND	ND	ND	ND
72	KIT 2 IRMÃOS LTDA.	117.426	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
SUB-TOTAL		108.303.284	90.485.144	1.160.730	1.573.011	8.604.808	7.429.586	24.044.405	19.224.271

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
CONSTRUÇÃO, ENGENHARIA, EMPREENDIMENTOS E EMPRESAS IMOBILIÁRIAS									
1	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES LTDA	9.009.035	4.229.915	(482.097)	(18.439)	7.470.434	7.564.642	29.430.687	25.073.702
2	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	3.348.470	2.355.183	727.668	386.877	2.223.751	2.110.586	10.067.406	7.571.598
3	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	1.568.367	1.357.371	107.673	99.797	371.484	325.974	1.009.775	803.917
4	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.378.237	1.274.585	326.151	545.540	978.235	825.137	1.342.607	1.261.330
5	CONSAG ENGENHARIA S.A.	1.362.949	1.022.427	(22.921)	(38.105)	252.663	224.838	2.056.361	997.340
6	GRUPO MIP S.A.(CONSTRUÇÃO, ENG. ETC.)	1.340.901	1.024.170	203.797	159.693	314.730	266.931	993.085	836.878
7	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	1.334.588	1.295.173	(32.642)	2.529	216.281	248.322	762.253	741.093
8	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	1.192.444	708.204	301.340	174.230	774.145	523.163	3.098.639	1.862.323
9	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	1.188.598	1.274.682	13.410	34.187	86.202	83.198	692.374	594.304
10	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	1.160.395	1.115.445	155.448	157.707	531.667	451.477	893.164	873.186
11	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	1.142.349	1.091.260	103.126	94.203	210.542	147.709	451.440	386.897
12	BRZ EMPREEND. CONST. S.A.	1.051.764	751.886	113.594	1.675	268.965	203.103	1.192.404	973.685
13	MILPLAN (ENGENHARIA) PARTICIPAÇÕES S.A.	1.046.274	1.050.963	96.804	119.127	381.633	295.134	583.110	551.959
14	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	1.030.033	900.130	37.767	90.647	150.860	197.977	591.032	507.718
15	EMCCAMP-RESIDENCIAL S.A.	904.674	957.923	76.933	(31.595)	483.396	429.817	828.875	757.229
16	CONSTRUTORA CANOPUS (HOLDING) S.A.	788.494	722.691	207.790	192.919	791.709	784.573	1.699.455	1.489.909
17	CIMCOP S.A. - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	593.991	461.989	26.825	47.254	167.709	148.049	278.307	235.925
18	VIC ENGENHARIA S.A.	523.934	500.784	66.412	55.907	151.418	100.323	766.245	673.875
19	TABOCCAS PART. E EMPREENDIMENTOS S.A.	478.014	619.422	26.335	5.733	68.747	44.804	892.397	731.911
20	CONSTRUTORA VILASA S.A.	451.831	339.215	109.531	24.365	175.784	100.805	398.672	285.459
21	MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	409.639	410.383	22.153	18.984	265.467	243.314	839.769	1.090.242
22	CODEME ENGENHARIA S.A.	357.409	342.351	30.068	29.572	175.152	165.294	337.853	290.733
23	ETHOS ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA S.A.	291.558	335.727	43.387	72.990	48.651	47.683	79.186	88.852
24	VISION ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A.	247.818	368.145	3.112	29.049	63.813	61.440	231.392	370.672
25	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	216.140	402.564	37.449	71.000	138.871	126.422	196.984	126.422
26	ULTRA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES S.A.	203.636	202.548	19.264	4.566	24.920	12.026	80.804	78.645
27	SANKYU S.A.	168.800	184.923	6.460	(1.955)	201.244	219.842	245.741	267.389
28	GEOSODNA PART. ESPECIAIS S.A.	165.053	162.278	26.036	30.660	71.811	60.775	122.356	112.091
29	CONSTRUTORA G-MAIA S.A.	146.302	139.626	29.505	21.607	23.241	21.656	86.428	71.631
30	AG CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS S.A.	121.491	82.849	5.660	(41.158)	278.555	330.838	522.878	591.190
SUB-TOTAL		33.223.188	25.684.812	2.386.038	2.339.566	17.362.080	16.365.852	60.771.679	50.298.105
EDUCAÇÃO									
1	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	3.304.329	2.875.913	725.246	468.803	5.072.691	4.388.310	8.807.714	755.941
2	INSPIRALI EDUCAÇÃO S.A.	3.153.185	3.013.823	467.458	220.435	3.488.887	3.467.551	7.619.495	7.781.200
3	EDITORIA DIST. EDUCACIONAL S.A.	2.491.581	2.198.571	601.071	239.680	3.270.646	2.693.650	5.835.445	5.743.468
4	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	979.586	922.304	56.858	24.933	795.308	729.946	1.194.280	1.170.502
5	PITÁGORAS SIST. EDUC. SUPERIOR SOCIEDADE S.A.	837.034	724.822	296.032	237.969	704.621	582.158	1.166.724	174.825
6	FUNDAÇÃO ENSINO TECNOLÓGICO DE ALFENAS	555.744	486.605	123.283	75.099	460.308	357.025	542.282	407.698
7	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	458.736	380.306	84.516	64.191	336.563	252.047	510.648	415.221
8	FUPAC-FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS	282.875	259.659	9.726	1.857	54.399	95.407	80.485	108.989
9	SOCIEDADE INTELIGÊNCIA E EDUCAÇÃO	255.459	238.187	30.304	29.585	99.610	158.911	57.688	216.603
10	REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO	181.090	145.204	37.589	26.859	188.467	150.878	262.860	311.183
11	ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA ESDEVA	164.464	142.050	(13.548)	(19.204)	235.079	248.626	313.698	321.015
SUB-TOTAL		12.664.083	11.387.444	2.418.535	1.370.207	14.706.579	13.124.509	26.391.319	17.406.645
ENERGIA, ÁGUA E SANEAMENTO									
1	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	39.819.620	36.849.769	7.119.287	5.766.835	27.383.079	24.655.193	59.726.836	55.000.080
2	ENERGISA S.A.	33.715.476	28.531.858	4.636.282	2.583.534	22.143.222	15.715.696	77.181.653	68.068.471
3	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	7.878.006	7.404.379	1.316.920	1.379.346	8.048.224	7.573.825	15.511.789	14.189.863
4	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	3.458.687	3.600.723	497.908	596.087	1.231.160	1.305.820	3.160.220	3.054.074
5	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.329.055	1.289.545	266.016	356.459	1.857.905	1.857.905	4.407.996	4.501.680
6	BRASIL PCH S.A.	697.658	717.591	423.665	448.473	344.302	347.825	1.284.796	1.309.460
7	JANAÚBA HOLDING S.A.	309.046	325.374	(90.293)	41.731	1.190.988	1.259.406	2.991.061	3.052.799

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
8	GRID ENERGIA E PARTRTIPAÇÕES S.A.	281.338	122.677	21.955	13.531	44.162	30.925	120.791	87.971
9	ÁGUAS DE GOVERNADOR VALADARES S.A.	144.966		(19.995)		10.474		517.471	
SUB-TOTAL		87.633.852	78.841.916	14.171.745	11.185.996	62.253.516	52.746.595	164.902.613	149.264.398
ESPORTE, TURISMO E LAZER									
1	ATLÉTICO MINEIRO - SAF	444.627	85.537	(299.354)	(122.313)	859.668	1.019.020	3.236.608	3.283.083
2	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE-SAF	282.713	207.683	(169.908)	260.116	363.220	347.695	1.674.324	1.251.284
SUB-TOTAL		727.340	293.220	(469.262)	137.803	1.222.888	1.366.715	4.910.932	4.534.367
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS									
1	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	3.716.200	3.340.341	(192.400)	411.557	7.258.100	6.128.657	9.307.700	7.610.095
2	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	2.661.180	2.579.480	(105.165)	102.192	2.381.641	2.449.194	3.040.013	5.060.435
3	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	2.505.703	2.323.678	135.893	64.070	686.944	721.028	1.289.983	1.246.912
4	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	1.517.030	1.201.089	23.309	88.892	224.017	200.708	928.865	758.513
5	TRANSFORMADORES SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	1.369.529	924.204	61.020	439.455	410.334	582.624	2.105.580	1.381.721
6	SISNERGY - SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	1.198.906	975.217	48.330	54.016	268.408	273.768	623.431	649.840
7	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A.	1.007.200	644.474	75.200	21.537	409.900	338.145	901.000	638.606
8	UNIÃO, ADM. PART. INVESTIMENTOS S.A.	885.178	938.781	225.860	60.247	463.128	221.889	1.556.208	1.481.315
9	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA	799.764	839.167	42.280	52.035	965.448	942.101	1.135.391	1.095.478
10	PRÁTICA PRODUTOS S.A.	338.466	316.490	32.623	29.059	101.566	77.630	98.099	248.087
11	UCB IND. COMP. ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA S.A.	307.929	329.417	(36.396)	22.344	32.331	66.972	258.686	268.715
12	COM. IND. TRANSP. LOPAS S.A.	284.959	233.334	15.618	35.668	198.068	189.004	237.242	220.075
13	ICASA-IND. CERÂMICA ANDRADENSE S.A.	239.498	233.859	6.528	7.589	162.797	153.899	217.631	202.666
14	CLAMPER INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	210.734	177.383	23.551	(4.341)	98.546	75.575	167.309	153.701
15	UNICOBA ENERGIA S.A.	188.050	251.180	41.171	(40.826)	11.960	(29.211)	228.358	343.906
16	IND. PAPÉIS E EMBALAGENS PONTE NOVA S.A.	181.599	129.461	14.945	13.987	54.432	59.164	162.879	145.042
17	TECNOSULFUR SIST. TRAT. METAIS LÍQUIDOS S.A.	163.104	150.408	27.846	16.404	101.016	91.470	180.419	140.311
18	INDÚSTRIA SANTA CLARA S.A.	152.266	145.372	(719)	9.285	66.858	72.577	105.307	109.061
19	CAL NORTE NORDESTE S.A.	128.695	129.627	22.570	19.460	81.417	106.662	126.682	150.859
SUB-TOTAL		17.855.990	15.862.962	462.064	1.402.630	13.976.911	12.721.856	22.670.783	21.905.338
METALURGIA/SIDERURGIA									
1	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	66.550.587	69.821.260	2.579.296	4.146.865	27.354.449	22.151.627	88.832.833	77.733.452
2	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	25.869.799	27.638.348	149.308	249.442	26.683.688	26.549.437	39.871.790	40.161.751
3	GERDAU AÇOMINAS S.A.	13.554.318	15.026.510	465.967	1.428.792	9.004.905	8.998.534	18.454.782	15.975.532
4	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	11.895.000	10.551.000	60.000	(651.000)	5.159.000	5.845.000	14.065.000	14.155.000
5	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A.	7.295.073	7.394.573	275.916	(146.998)	4.870.931	4.740.213	9.333.748	9.015.894
6	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	6.037.316	6.313.330	132.165	394.405	3.414.389	3.386.443	8.497.733	7.867.439
7	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.200.816	2.218.028	(50.366)	130.500	1.403.838	1.478.651	3.446.224	3.164.623
8	DOX BRASIL IND. COM. AÇO S.A.	1.606.300	1.087.800	184.800	68.800	726.800	553.000	920.300	649.300
9	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	1.130.931	958.968	(177.999)	101.004	574.815	755.409	3.162.078	3.189.021
10	MINASLIGAS S.A.	886.723	1.045.216	90.439	239.051	696.200	940.105	1.507.626	1.306.556
11	MECA-EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL LTDA.	861.654	724.848	156.192	139.389	1.176.357	1.013.623	1.888.501	1.642.012
12	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	589.881	543.417	(21.047)	10.268	66.395	87.441	488.417	431.360
13	GELF SIDERURGIA S.A.	589.282	519.434	14.717	(6.920)	430.683	415.966	736.846	711.735
14	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	531.520	633.150	36.002	26.332	269.711	277.227	355.737	386.547
15	LGA MINERAÇÃO E SIDERURGIA S.A.	444.617	382.598	18.078	51.061	114.958	131.041	260.382	290.041
16	DELP ENGENHARIA MECÂNICA LTDA.	373.573	402.497	57.165	76.979	220.848	197.815	519.822	463.510
17	BOZEL BRASIL S.A.	301.144	325.583	45.659	48.001	275.284	246.975	666.318	295.364
18	MINAS TÊNIS CLUBE	242.404	212.758	13.554	21.621	402.893	388.589	491.644	456.355
19	INONIBRÁS-INOCULANTES FERRO LIGAS NIPO-BRAS. S.A.	203.881	237.337	(576)	69.621	182.614	142.301	203.501	196.903
20	SIDERÚRGICA VALINHO S.A.	144.481	155.892	(14.064)	(13.992)	49.170	62.129	90.477	108.787
21	GSL METALÚRGICA S.A.	123.774	130.879	11.026	18.445	105.002	102.899	121.695	116.933
SUB-TOTAL		141.433.074	146.323.426	4.026.232	6.401.666	83.182.930	78.464.425	193.915.454	178.318.115

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS									
1	CSN MINERAÇÃO S.A.	16.496.320	18.880.430	4.527.720	3.568.740	10.269.110	10.698.700	36.390.920	29.690.610
2	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	13.383.789	11.425.342	5.055.690	4.949.826	2.523.599	2.047.126	17.955.676	14.486.795
3	ANGLO AMERICAN MIN. FERRO BRASIL S.A.	11.644.686	11.954.906	2.162.395	5.167.987	35.927.620	26.903.502	56.020.284	39.322.137
4	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	7.817.351	7.580.803	(22.389.902)	(21.053.277)	(98.738.481)	(72.546.425)	38.917.169	29.974.488
5	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	6.636.334	5.543.724	1.079.958	1.767.678	7.137.994	6.316.537	11.788.971	8.875.978
6	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.214.998	(1.267.976)	(817.357)	1.267.976	3.692.152	4.494.318	13.111.656	12.284.311
7	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	2.960.663	3.529.770	480.735	657.011	7.235.210	6.883.761	8.077.406	7.852.569
8	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.417.683	1.360.591	409.438	494.505	1.198.793	933.860	1.587.454	1.592.026
9	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.326.433	989.279	(18.583)	19.525	1.171.589	1.077.114	1.747.935	1.583.493
10	ITAMINAS COMÉRCIO DE MINÉRIOS S.A.	1.099.422	1.126.180	199.886	276.597	22.969	355.490	1.185.587	1.772.372
11	AMG BRASIL S.A.	1.013.895	2.086.880	(5.049)	183.169	1.069.586	887.023	1.741.087	1.301.517
12	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	969.698	1.311.580	(311.784)	93.221	421.778	513.539	2.560.769	1.915.742
13	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A..	797.489	826.249	115.818	161.820	638.791	605.265	920.032	976.469
14	EMP. MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	466.823	470.573	52.783	65.839	410.330	451.086	749.623	675.814
15	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	203.838	783.838	(1.652)	370.317	219.802	223.613	386.739	336.749
16	MINERAÇÃO ALTO PALMITAL S.A.	171.521	106.885	13.797	15.956	26.495	17.318	41.857	34.861
SUB-TOTAL		71.620.943	66.709.054	(9.446.107)	(1.993.110)	(26.772.663)	(10.138.173)	193.183.165	152.675.931
OUTROS SERVIÇOS									
1	CIA. LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	8.503.476	7.748.094	834.795	720.920	17.041.633	19.894.287	19.156.054	20.275.263
2	AGC CENTRO DE CONTATOS S.A.	2.204.228	1.891.220	112.011	125.065	465.521	321.381	1.345.113	1.027.338
3	MGS-MINAS GERAIS ADM. E SERVIÇOS S.A.	1.720.116	1.425.901	87.388	70.535	210.778	183.862	555.890	497.511
4	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	1.688.730	1.438.922	1.732.350	1.586.358	618.797	648.678	2.695.940	2.255.412
5	ALGAR TELECOM S.A.	1.679.620	1.586.146	(331.150)	(149.613)	1.159.636	1.490.786	5.755.041	6.683.963
6	DATORA PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS S.A.	719.447	587.352	36.497	29.746	236.936	75.007	656.207	340.896
7	CURUPIRA S.A.	660.995	552.273	(29.724)	(25.443)	498.271	524.794	730.894	683.817
8	CIA. BRAS. PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	569.205	507.520	93.994	95.113	1.144.270	1.153.903	1.725.077	1.735.634
9	M.I. MONTREAL INFORMÁTICA S.A.	547.202	463.829	42.173	30.315	165.508	152.529	291.724	264.508
10	SIMAK LOCAÇÃO SERVIÇOS S.A.	395.563	220.366	(73.939)	4.576	10.311	81.821	1.027.146	730.034
11	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	351.593	286.976	(14.329)	104.820	48.526	74.531	757.760	636.623
12	PRODEMGE-CIA. TECNOL. INF. EST. M. GERAIS	350.204	323.644	37.565	54.894	156.642	160.421	270.882	278.437
13	NEOOH PARTICIPAÇÕES S.A.	300.792	207.425	2.011	3.998	2.360	(36.653)	333.480	321.626
14	SUMA BRASIL-SERVIÇOS URBANOS E MEIO AMBIENTE S.A.	258.818	247.625	5.765	9.180	118.387	113.809	247.689	244.879
15	SPE SAÚDE PRIMÁRIA BH S.A.	218.715	149.904	43.616	31.576	178.529	13.643	582.298	448.534
16	BTT TELECOMUNICAÇÕES LTDA.	187.898	150.913	45.269	22.632	75.475	26.876	187.688	188.540
17	BE GROWTH BRASIL INTERNET S.A.	175.745	103.605	33.749	20.661	36.262	29.697	66.557	43.549
18	MERCANTIL DO BRASIL MARLEPLACE EMP. IMOB. S.A.	169.675	119.443	136.468	108.223	251.557	16.245	314.663	209.903
19	GPA-GESTORES PRISIONAIS ASSOCIADOS S.A.	158.849	131.807	63.358	49.611	592.234	553.680	621.904	574.984
20	BRAZIL TOWER CESSÃO DE INFRAEST. EST. S.A.	148.506	120.253	(23.829)	(66.704)	45.484	(48.731)	1.143.902	948.162
21	VIASOLO ENGENHARIA AMBIENTAL S.A.	145.377	130.524	13.472	12.380	111.497	98.025	195.571	184.361
22	BEM AQUI ADM. COR. SEG. P. P. CORRESP. BANC. S.A.	143.747	101.743	17.588	55.390	196.630	143.870	250.421	192.721
23	LLZ SOLUÇÃO COBRANÇA S.A.	131.908	58.161	54.233	25.171	199.404	156.213	360.065	208.432
SUB-TOTAL		21.430.409	18.553.646	2.919.331	2.919.404	23.564.648	25.828.674	39.271.966	38.975.127
PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA									
1	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	4.596.797	4.111.503	79.322	33.256	1.412.660	1.219.504	2.815.027	2.843.936
2	PLENA ALIMENTOS (CDM HOLDING S.A.)	3.018.905	2.524.317	81.740	50.529	934.304	902.814	1.292.569	1.255.927
3	PRIMA ALIMENTOS S.A.	2.697.200	2.697.600	145.600	197.394	700.900	478.574	1.274.500	1.022.814
4	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.569.677	1.392.402	280.105	67.385	977.027	696.922	2.489.767	1.937.232
5	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COM S.A.	1.556.117	1.406.020	97.304	148.883	942.895	845.591	1.397.723	1.205.482
6	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	1.056.900	948.000	81.700	(38.200)	149.900	87.600	797.200	672.400
7	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	1.024.685	929.734	95.013	112.416	715.993	644.745	917.200	885.824
8	FRIGORÍFICO IND. VALE PIRANGA S.A. - SAUDALI	892.700	783.807	(36.400)	4.638	151.500	187.862	483.800	394.030

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
9	TANGARÁ IMPORTADORA E EXPORTADORA S.A.	624.309	598.651	16.486	4.490	206.031	12.459	449.057	443.032
10	LATICÍNIOS VERDE CAMPO S.A.	301.941	306.606	19.507	(49.464)	132.958	86.500	216.051	229.046
11	TREVO LÁCTEOS S.A.	290.830	284.868	1.974	7.472	144.188	102.057	188.895	145.940
12	3CAFFI IND. COM. CÁPSULAS S.A.	245.107	240.072	32.839	37.589	93.444	123.765	233.115	275.968
13	TROPICAL INDÚSTRIA DE ALIMENTOS S.A.	242.658	209.175	9.796	2.374	76.252	69.705	156.767	137.829
14	ELASA ELO ALIMENTAÇÃO S.A.	193.309	207.455	(20.844)	5.528	19.971	41.021	80.744	83.148
15	ADEEL ALIMENTOS S.A.	175.584	153.445	(5.003)	(314)	7.615	1.612	62.691	47.577
16	GLOBALBEV - BEBIDAS E ALIMENTOS S.A.	118.305	225.807	(21.230)	(38.321)	19.237	40.467	133.611	124.977
	SUB-TOTAL	18.605.024	17.019.462	857.909	545.655	6.684.875	5.541.198	12.988.717	11.705.162
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MATERIAL DE TRANSPORTE									
1	STELLANTIS AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.	75.203.538	69.467.010			56.848.872	33.578.111	80.689.599	69.467.010
2	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	1.781.139	1.802.445	52.808	1.584	108.824	46.869	1.013.329	1.109.230
3	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.588.177	1.019.445	103.132	94.791	332.314	261.111	1.422.871	1.462.003
4	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	948.038	927.871	(41.575)	34.047	553	40.978	739.532	741.833
5	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	842.806	662.892	93.169	69.704	474.438	381.269	590.793	472.109
	SUB-TOTAL	80.363.698	73.879.663	207.534	200.126	57.765.001	34.308.338	84.456.124	73.252.185
PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS									
1	OURO FINO QUÍMICA S.A.	2.280.504	1.660.590	85.510	64.453	1.086.878	1.025.921	3.190.282	2.424.533
2	SIPCAM - NICHINO BRASIL S.A.	826.800	820.400	7.500	(14.000)	144.700	137.200	480.600	1.050.600
3	UBY AGROQUÍMICA S.A.	565.600	524.735	24.142	48.760	147.738	140.103	1.019.419	774.207
4	FARMAX S.A.	363.333	421.897	(8.587)	9.215	204.344	212.931	347.339	362.933
5	PROLUMINAS LUBRIFICANTES S.A.	220.778	221.558	19.719	6.656	130.460	114.775	156.191	146.509
6	LABORATÓRIO GLOBO S.A.	160.333	213.038	(50.895)	(25.368)	91.971	93.245	320.877	354.619
7	BIOMM S.A.	142.905	118.194	(77.238)	(81.141)	262.784	122.940	465.659	344.698
	SUB-TOTAL	4.560.253	3.980.412	151	8.575	2.068.875	1.847.115	5.980.367	5.458.099
SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS									
1	UNIMED-BH - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	6.891.622	6.057.213	390.588	333.827	3.660.090	3.326.277	5.712.553	5.156.794
2	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.450.294	2.238.968	226.939	110.984	1.495.785	1.373.813	2.415.903	2.396.665
3	HOSPITAL MATER DEI S.A.	2.226.001	2.187.665	(323.904)	141.247	1.476.425	1.754.224	4.340.862	5.171.451
4	INDSH-INST. NAC. DES. SOCIAL E HUMANO	898.320	851.804	15.777	14.141	105.426	89.649	742.052	837.532
5	SOC. BRAS. CAMINHO DE DAMASCO	882.343	624.096	403	302	6.149	5.746	125.849	87.953
6	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	607.049	538.805	336.766	11.036	557.269	220.503	700.436	677.390
7	ONCOMED-CENTRO PREV. TRAT. DOENÇAS NEOPLÁSTICAS S.A.	473.855	377.591	422	(28.911)	146.123	145.701	725.089	563.903
8	ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE DE M. GERAIS	329.872	273.311	20.279	15.618	50.300	30.021	258.565	273.832
9	SERMEP SERVIÇOS MÉDICOS S.A.	280.092	194.683	4.559	1.596	11.265	9.146	22.156	16.595
10	RCS SOLUÇÕES MÉDICAS S.A.	236.567	210.899	4.052	1.656	14.429	10.766	33.092	29.395
11	INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE M.G. S.A.	215.246	199.266	(54.511)	(22.213)	105.698	1.825	286.064	286.955
12	FUNDAÇÃO BENJAMIM GUIMARÃES	209.325	143.355	24.580	(10.419)	489.894	465.314	665.560	637.604
13	HEMATOLÓGICA-CLÍNICA DE HEMATOLOGIA S.A.	202.248	152.278	10.386	11.540	54.875	49.401	109.331	163.601
14	FUND. HOSPITALAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS	198.558	143.855	12.120	(6.079)	(32.450)	(44.569)	92.740	86.737
15	LIFECENTER SISTEMA DE SAÚDE S.A.	147.173	119.501	(7.119)	(34.770)	102.856	91.175	185.917	163.361
16	ONM HEALTH S.A.	126.806	120.951	14.875	15.424	72.722	76.695	329.709	324.250
	SUB-TOTAL	16.375.371	14.434.241	676.212	554.979	8.316.856	7.605.687	16.745.878	16.874.018
TÊXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA									
1	AZZAS 2154 S.A.	8.379.757	4.846.768	338.549	398.673	7.702.653	2.909.553	15.253.545	5.975.909
2	CIA. DE FIAÇÃO TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	1.036.777	1.115.439	110.590	80.189	310.597	200.007	944.074	882.193
3	AMED S.A.	318.235	297.138	10.030	9.079	30.703	31.731	220.374	175.936
4	CIA. INDUSTRIAL CATAGUASES	316.150	302.174	23.257	20.113	196.200	181.624	196.199	181.623
5	ESTAMPARIA S.A.	156.470	163.533	18.106	15.444	133.317	114.743	143.078	154.734
6	CIA. FABRIL MASCARENHAS	114.754	71.044	9.349	5.162	85.978	81.621	140.047	108.138
	SUB-TOTAL	10.322.143	6.796.096	509.881	528.660	8.459.448	3.519.279	16.897.317	7.478.533

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM									
1	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	37.271.558	28.902.284	1.813.310	1.803.090	26.342.714	25.397.815	87.243.607	80.947.084
2	MRS LOGÍSTICA S.A.	7.024.970	6.449.130	1.415.510	1.200.150	7.465.940	6.385.800	20.613.080	18.065.070
3	UNIDAS LOCADORA S.A.	4.177.442	3.409.465	1.551	(20.674)	2.134.055	1.782.872	8.147.544	751.761
4	VLI MULTIMODAL S.A.	4.115.240	3.948.731	1.304.305	95.674	7.054.394	6.056.776	15.622.612	14.213.600
5	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	3.905.772	3.490.776	263.558	(906.654)	1.339.672	1.076.114	6.456.084	5.581.230
6	PROSEGUR BRASIL S.A. - TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.720.948	1.704.468	48.458	(22.475)	1.298.242	1.262.834	2.472.695	2.445.495
7	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.590.157	1.353.489	6.597	529	164.827	169.951	1.597.640	1.436.514
8	GRUPO TORA-ESTRELA COM. PART. S.A.	1.281.568	1.226.512	47.636	34.278	259.506	311.974	1.525.410	1.108.330
9	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	1.229.433	1.002.071	(79.852)	7.996	416.190	503.742	1.627.654	1.552.871
10	ECO135 CONC. RODOVIAS S.A.	1.089.870	1.092.547	5.839	34.571	613.360	274.233	3.450.513	2.558.920
11	TRANSPORTES PESADOS MINAS S.A.	801.679	815.608	41.872	49.996	350.930	384.235	1.230.714	1.133.913
12	ARTERIS FERNÃO DIAS-AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	753.238	743.065	(32.078)	45.893	877.017	909.095	2.368.004	2.391.050
13	ULTRAFÉRTIL S.A.	728.484	692.457	126.195	117.794	3.376.969	3.481.265	3.998.480	3.750.135
14	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES S.A.	685.388	629.751	33.929	43.875	420.681	400.823	699.038	633.315
15	EPR TRIÂNGULO - CONC. RODOVIAS DO TRIÂNGULO S.A.	491.614	347.405	71.900	(3.595)	300.310	244.081	1.767.667	1.273.035
16	EPR VIA DO CAFÉ-CONC. ROD. DO CAFÉ SPE S.A.	491.068	11.378	26.190	(652)	139.472	119.348	624.440	480.284
17	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTERNACIONAL DE CONFINS S.A.	456.639	427.960	(65.265)	(91.812)	(200.988)	(135.723)	2.998.118	3.015.407
18	EPR SUL DE MINAS - CONC. ROD. SUL DE MINAS SPE S.A.	328.233	270.671	46.648	(4.559)	82.468	45.310	661.362	314.432
19	ICCR 135 S.A.	296.797	359.812	22.593	30.127	34.190	27.670	73.731	76.450
20	TRATO LOGÍSTICA S.A.	296.538	237.289	2.185	(31.077)	37.232	35.047	56.314	60.256
21	CONCES. RODOVIA MG 050 S.A.	252.201	275.043	(49.295)	(37.182)	366.658	415.953	1.668.419	1.110.219
22	USECAR LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.	246.435	293.826	(7.852)	(5.691)	68.997	76.835	436.594	437.198
23	EPR VIA MINEIRA S.A.	240.730	ND	67.274	ND	224.297	ND	317.816	ND
24	CO-LOG LOGÍSTICA E COPRODUTOS S.A.	228.211	110.686	(19.928)	37.635	99.296	119.224	159.206	161.021
25	LOCALIX SERVIÇOS AMBIENTAIS S.A.	204.839	207.662	4.270	3.971	66.327	62.893	122.961	119.590
26	SETELOC S.A.	193.733	208.820	(6.879)	(23.662)	21.467	28.346	366.099	427.538
27	BRISA ÔNIBUS S.A.	154.859	138.644	10.451	(3.268)	54.060	43.609	148.867	126.440
28	BAUMINAS LOG E TRANSPORTES S.A.	139.911	147.132	23.737	41.977	37.702	138.946	130.042	250.129
29	METRÔ BH S.A.	139.541	121.212	81.722	(86.010)	742.588	536.072	1.349.144	1.120.183
SUB-TOTAL		70.537.096	58.617.894	5.204.581	2.310.245	54.188.573	50.155.140	167.933.855	145.541.470
TOTAL		737.600.281	657.647.742	27.369.585	31.729.898	349.721.543	313.393.086	1.085.886.850	931.574.899

ND = NÃO-DISPONÍVEL

AS 50 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

FINANCEIRAS, COOPERATIVAS DE CRÉDITO, SEGURADORAS E CORRELATAS

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Interm. Financeira e Outras		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	6.723.055	5.982.176	196.503	312.195	2.002.454	2.347.014	11.951.801	11.141.088
2	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	6.110.535	4.823.494	752.182	420.896	2.126.231	1.594.295	25.421.420	19.264.279
3	BANCO INTER S.A.	5.834.905	4.751.928	803.956	395.565	7.744.965	7.649.893	75.620.979	60.425.560
4	CREDIMINAS - SICOOB CENTRAL	2.298.678	2.063.694	131.087	125.235	1.401.169	1.080.100	26.086.412	19.210.916
5	SECREMGE - CENTRAL COOP. CRÉD. EST. M. GERAIS	1.757.804	1.637.001	58.783	58.843	741.729	595.931	18.684.391	15.739.865
6	BANCO STELLANTIS S.A.	1.350.425	1.275.861	299.910	256.793	1.587.588	1.325.857	11.533.228	9.295.429
7	POTENTIAL SEGURADORA S.A.	1.265.010	1.135.681	154.772	150.092	403.548	489.257	3.095.034	2.867.309
8	BDMG-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE M. GERAIS S.A.	1.236.067	1.264.931	134.545	97.485	2.263.664	2.128.792	12.453.676	8.832.014
9	BANCO BS2 S.A.	984.973	905.462	100.785	85.083	894.681	702.749	10.516.767	7.252.216
10	SICOOB CREDICOM-COOP. EC. C.M. MÉDICOS P.A. SAÚDE BRASIL LTDA.	962.961	910.376	182.808	194.480	1.177.400	972.952	7.865.260	6.870.404
11	TRIBANCO - BANCO DO TRIÂNGULO S.A.	594.356	630.006	12.264	(50.450)	531.220	525.934	4.552.556	4.288.707
12	COOPERATIVA DE CRÉDITO AGROCREDI LTDA.	374.591	333.355	119.229	119.500	589.222	488.633	2.920.844	2.319.562
13	ZEMA CRÉDITO, FINANC. E INVEST. S.A.	338.432	354.233	3.493	34.353	176.714	209.023	790.594	1.049.116
14	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVAR LTDA.	329.495	276.293	73.617	75.773	366.754	294.544	2.550.042	1.982.524
15	COOPERATIVA DE CREDITO DO ALTO PARANAIBA E REGIÃO LTDA.	310.956	264.742	(43.952)	62.302	235.509	270.756	2.450.302	1.963.550
16	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO SUL DE MINAS LTDA.	272.227	229.456	55.315	55.642	277.719	213.232	2.269.630	1.706.685
17	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDILIVRE LTDA.	237.921	212.690	69.291	59.105	307.324	239.319	1.945.334	1.440.660
18	COOPERATIVA DE CREDITO CREDINTER LTDA.	236.993	189.353	8.246	31.110	233.563	188.473	1.508.189	1.316.946
19	BANCO SEMEAR S.A.	211.369	265.909	(3.286)	1.010	117.082	113.668	1.272.727	1.139.494
20	COOPERATIVA DE CRÉDITO NOROESTE DE MINAS LTDA.	204.041	188.359	(25.502)	35.987	162.165	182.506	1.387.390	1.535.116
21	COOP.DE CRÉD. DE LIVRE ADMISSÃO DA UNIÃO DOS VALES DO PIRANGA E MATIPÓ LTDA.	193.433	167.648	18.440	21.344	172.831	138.149	1.650.382	1.243.306
22	COOPERATIVA DE CREDITO COOPACREDI LTDA.	187.360	176.371	44.491	50.407	243.793	201.126	1.417.893	1.203.950
23	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDINOR LTDA.	170.517	155.230	28.607	25.348	175.399	147.116	1.226.736	1.009.332
24	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIVERTENTES LTDA.	164.065	155.584	27.702	42.842	192.826	158.035	1.251.074	1.025.460
25	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIFOR LTDA.	160.214	156.597	1.999	708	91.770	87.630	1.033.111	1.020.192
26	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDICAF LTDA.	154.553	137.283	22.093	21.216	193.534	160.544	1.278.085	1.061.841
27	COOPERATIVA DE CREDITO CREDISETE LTDA.	154.012	130.233	23.979	19.278	123.168	98.711	1.110.372	898.359
28	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDISUDESTE LTDA.	149.342	135.821	24.163	11.451	139.846	111.559	1.309.421	945.511
29	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIUNA LTDA.	141.527	127.060	37.683	41.678	177.136	146.884	1.072.255	930.315
30	COOPERATIVA DE CREDITO NOSSOCREDITO LTDA	139.711	122.980	34.663	27.674	169.216	135.845	1.137.274	837.077
31	COOPERATIVA DE CREDITO CREDISIG LTDA.	139.442	103.594	35.688	25.861	193.958	153.396	1.049.501	807.136
32	COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DO VALE DO RIO DOCE LTDA.	133.264	123.859	26.559	20.527	136.223	103.572	1.075.789	885.082
33	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDICOOPER LTDA.	128.910	112.670	23.428	25.311	157.227	125.908	1.074.818	859.234
34	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBOM LTDA.	127.611	116.866	31.994	28.994	142.490	114.147	1.004.788	825.928
35	INTER DIGITAL COR. CONS. SEGUROS S.A.	125.876	72.454	91.066	59.388	191.556	115.015	339.776	211.213
36	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE FRUTAL LTDA.	121.679	96.746	18.955	16.480	147.076	115.923	1.024.431	737.269
37	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIPLUS LTDA.	112.928	78.217	(7.563)	(6.782)	68.986	55.518	788.431	556.273
38	COOPERATIVA DE CREDITO CREDICARPA LTDA.	109.043	86.052	32.499	32.656	201.082	166.209	949.753	719.483
39	COOPERATIVA DE CRÉDITO UNIÃO CENTRO OESTE LTDA.	103.939	101.052	10.052	20.365	128.218	116.632	803.911	764.300
40	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVALE LTDA.	103.432	85.489	26.963	21.715	120.701	92.054	911.939	646.516
41	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDICOPE LTDA.	101.237	95.541	13.424	7.117	98.494	76.944	794.438	677.934
42	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIARA LTDA	100.075	89.200	19.969	23.672	108.708	92.963	771.246	674.615
43	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIFIEMG LTDA.	99.381	93.391	8.030	5.359	95.048	82.752	747.440	627.729
44	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIPEU LTDA.	95.033	78.713	23.274	21.932	110.888	89.823	859.364	611.418
45	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMATA LTDA.	92.149	87.580	14.734	14.380	92.091	74.165	695.367	612.862
46	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVERDE LTDA.	84.136	76.443	16.024	14.925	93.738	75.770	581.256	505.355
47	COOPERATIVA DE CRÉDITO DO CENTRO SUL MINEIRO LTDA.	83.804	70.961	20.307	21.903	107.171	81.593	667.149	553.719
48	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIEQUITINHONHA LTDA.	83.582	76.489	19.197	17.992	123.111	97.655	676.018	532.426
49	COOPERATIVA DE CRÉDITO ARACREDI LTDA	83.407	73.856	1.990	5.539	77.641	73.191	613.264	550.715
50	COOP. DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO GRANDE LTDA.	78.630	67.392	13.786	9.365	76.957	60.243	553.420	457.463
TOTAL		35.357.086	30.946.372	3.788.242	3.169.644	27.491.584	24.962.000	253.345.278	202.633.453

2025/2024

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR LUCRO LÍQUIDO

EM R\$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Lucro	
		2024	2023
1	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	7.119.287	5.766.835
2	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	5.055.690	4.949.826
3	ENERGISA S.A.	4.636.282	2.583.534
4	CSN MINERAÇÃO S.A.	4.527.720	3.568.740
5	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	2.579.296	4.146.865
6	ANGLO AMERICAN MIN. FERRO BRASIL S.A.	2.162.395	5.167.987
7	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	1.813.310	1.803.090
8	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	1.732.350	1.586.358
9	MRS LOGÍSTICA S.A.	1.415.510	1.200.150
10	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	1.316.920	1.379.346
11	VLI MULTIMODAL S.A.	1.304.305	95.674
12	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	1.079.958	1.767.678
13	DELTA SUCROENERGIA S.A.	840.900	738.800
14	CIA. LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	834.795	720.920
15	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	727.668	386.877
16	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	725.246	468.803
17	EDITORA DIST. EDUCACIONAL S.A.	601.071	239.680
18	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	497.908	596.087
19	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	480.735	657.011
20	INSPIRALI EDUCAÇÃO S.A.	467.458	220.435
21	GERDAU AÇOMINAS S.A.	465.967	1.428.792
22	BRASIL PCH S.A.	423.665	448.473
23	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	409.438	494.505
24	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	406.052	517.679
25	UNIMED-BH - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	390.588	333.827
26	AZZAS 2154 S.A.	338.549	398.673
27	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	336.766	11.036
28	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	326.151	545.540
29	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	323.732	235.787
30	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	301.340	174.230
31	PITÁGORAS SIST. EDUC. SUPERIOR SOCIEDADE S.A.	296.032	237.969
32	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	280.105	67.385
33	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A.	275.916	(146.998)
34	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	267.102	331.590
35	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	266.016	356.459
36	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	263.558	(906.654)
37	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	226.939	110.984
38	UNIÃO, ADM. PART. INVESTIMENTOS S.A.	225.860	60.247
39	DROGARIA ARAUJO S.A.	208.345	165.702
40	CONSTRUTORA CANOPUS (HOLDING) S.A.	207.790	192.919
41	GRUPO MIP S.A.(CONSTRUÇÃO, ENG. ETC.)	203.797	159.693
42	USINA CERRADÃO S.A.	202.600	243.400
43	ITAMINAS COMÉRCIO DE MINÉRIOS S.A.	199.886	276.597
44	DOX BRASIL IND. COM. AÇO S.A.	184.800	68.800
45	MECA-EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL LTDA.	156.192	139.389
46	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	155.448	157.707
47	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	149.308	249.442
48	PRIMA ALIMENTOS S.A.	145.600	197.394
49	MERCANTIL DO BRASIL MARLETPACE EMP. IMOB. S.A.	136.468	108.223

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Lucro	
		2024	2023
50	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	135.893	64.070
51	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	132.165	394.405
52	ULTRAFÉRTIL S.A.	126.195	117.794
53	BIOENERGÉTICA VALE DO PARACATU S.A.	123.485	91.281
54	FUNDAÇÃO ENSINO TECNOLÓGICO DE ALFENAS	123.283	75.099
55	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A..	115.818	161.820
56	MAQNELSON AGRÍCOLA LTDA,	114.300	272.600
57	BRZ EMPREEND. CONST. S.A.	113.594	1.675
58	AGC CENTRO DE CONTATOS S.A.	112.011	125.065
59	CIA. DE FIAÇÃO TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	110.590	80.189
60	CONSTRUTORA VILASA S.A.	109.531	24.365
61	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	107.673	99.797
62	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	103.132	94.791
63	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	103.126	94.203
64	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COM S.A.	97.304	148.883
65	MILPLAN (ENGENHARIA) PARTICIPAÇÕES S.A.	96.804	119.127
66	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	95.013	112.416
67	CIA. BRAS. PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	93.994	95.113
68	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	93.169	69.704
69	MINASLIGAS S.A.	90.439	239.051
70	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	88.569	115.208
71	BAMAQ PARTICIPAÇÕES S.A.	87.419	100.089
72	MGS-MINAS GERAIS ADM. E SERVIÇOS S.A.	87.388	70.535
73	DENTAL CREMER-LSI S.A.	85.835	97.191
74	OURO FINO QUÍMICA S.A.	85.510	64.453
75	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	84.516	64.191
76	PLENA ALIMENTOS (CDM HOLDING S.A.)	81.740	50.529
77	METRÔ BH S.A.	81.722	(86.010)
78	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	81.700	(38.200)
79	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	79.322	33.256
80	EMCCAMP-RESIDENCIAL S.A.	76.933	(31.595)
81	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.	76.369	72.112
82	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A.	75.200	21.537
83	AGRO INDUSTRIAL DE POMPEU S.A.	74.036	33.581
84	EPR TRIÂNGULO - CONC. RODOVIAS DO TRIÂNGULO S.A.	71.900	(3.595)
85	EPR VIA MINEIRA S.A.	67.274	ND
86	VIC ENGENHARIA S.A.	66.412	55.907
87	SUPERMERCADOS ABC - ADIÇÃO DIST. EXPRESS S.A.	64.704	ND
88	GPA-GESTORES PRISIONAIS ASSOCIADOS S.A.	63.358	49.611
89	TRANSFORMADORES SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	61.020	439.455
90	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	60.000	(651.000)
91	DERP ENGENHARIA MECÂNICA LTDA.	57.165	76.979
92	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	56.858	24.933
93	LLZ SOLUÇÃO COBRANÇA S.A.	54.233	25.171
94	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	53.467	57.797
95	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	52.808	1.584
96	EMP. MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	52.783	65.839
97	ARCOM S.A.	48.800	28.600
98	TRADIMAQ S.A.	48.761	25.358
99	PROSEGUR BRASIL S.A. - TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	48.458	(22.475)
100	SISNERGY - SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	48.330	54.016

ND = NÃO-DISPONÍVEL

2025/2024

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM R\$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Patrimônio Líquido	
		2024	2023
1	STELLANTIS AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.	56.848.872	33.578.111
2	ANGLO AMERICAN MIN. FERRO BRASIL S.A.	35.927.620	26.903.502
3	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	27.383.079	24.655.193
4	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	27.354.449	22.151.627
5	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	26.683.688	26.549.437
6	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	26.342.714	25.397.815
7	ENERGISA S.A.	22.143.222	15.715.696
8	CIA. LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	17.041.633	19.894.287
9	CSN MINERAÇÃO S.A.	10.269.110	10.698.700
10	GERDAU AÇOMINAS S.A.	9.004.905	8.998.534
11	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	8.048.224	7.573.825
12	AZZAS 2154 S.A.	7.702.653	2.909.553
13	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES LTDA	7.470.434	7.564.642
14	MRS LOGÍSTICA S.A.	7.465.940	6.385.800
15	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	7.258.100	6.128.657
16	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	7.235.210	6.883.761
17	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	7.137.994	6.316.537
18	VLI MULTIMODAL S.A.	7.054.394	6.056.776
19	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	5.159.000	5.845.000
20	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	5.072.691	4.388.310
21	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A.	4.870.931	4.740.213
22	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.906.700	3.497.100
23	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	3.692.152	4.494.318
24	UNIMED-BH - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	3.660.090	3.326.277
25	INSPIRALI EDUCAÇÃO S.A.	3.488.887	3.467.551
26	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	3.414.389	3.386.443
27	ULTRAFÉRTIL S.A.	3.376.969	3.481.265
28	EDITORA DIST. EDUCACIONAL S.A.	3.270.646	2.693.650
29	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	2.523.599	2.047.126
30	MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A.	2.381.641	2.449.194
31	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	2.330.790	2.102.275
32	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	2.223.751	2.110.586
33	UNIDAS LOCADORA S.A.	2.134.055	1.782.872
34	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.857.905	1.857.905
35	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	1.580.133	1.248.664
36	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	1.495.785	1.373.813
37	HOSPITAL MATER DEI S.A.	1.476.425	1.754.224
38	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	1.412.660	1.219.504
39	RIMA INDUSTRIAL S.A.	1.403.838	1.478.651
40	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	1.339.672	1.076.114
41	PROSEGUR BRASIL S.A. - TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.298.242	1.262.834
42	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	1.231.160	1.305.820
43	USINA CERRADÃO S.A.	1.210.500	1.060.700
44	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.198.793	933.860
45	JANAÚBA HOLDING S.A.	1.190.988	1.259.406
46	MECA-EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL LTDA.	1.176.357	1.013.623
47	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.171.589	1.077.114
48	ALGAR TELECOM S.A.	1.159.636	1.490.786
49	CIA. BRAS. PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	1.144.270	1.153.903

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Patrimônio Líquido	
		2024	2023
50	DROGARIA ARAUJO S.A.	1.122.055	970.080
51	DENTAL CREMER-LSI S.A.	1.098.888	1.036.700
52	OURO FINO QUÍMICA S.A.	1.086.878	1.025.921
53	AMG BRASIL S.A.	1.069.586	887.023
54	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	978.235	825.137
55	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	977.027	696.922
56	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA	965.448	942.101
57	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COM S.A.	942.895	845.591
58	PLENA ALIMENTOS (CDM HOLDING S.A.)	934.304	902.814
59	ARTERIS FERNÃO DIAS-AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	877.017	909.095
60	ATLÉTICO MINEIRO - SAF	859.668	1.019.020
61	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	795.308	729.946
62	CONSTRUTORA CANOPUS (HOLDING) S.A.	791.709	784.573
63	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	774.145	523.163
64	BIOENERGÉTICA VALE DO PARACATU S.A.	743.374	664.739
65	METRÔ BH S.A.	742.588	536.072
66	DOX BRASIL IND. COM. AÇO S.A.	726.800	553.000
67	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	715.993	644.745
68	CCPRMG-COOP. CENTRAL DOS PRODS. RURAIS DE MINAS GERAIS	706.593	686.056
69	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	705.500	755.200
70	PITÁGORAS SIST. EDUC. SUPERIOR SOCIEDADE S.A.	704.621	582.158
71	PRIMA ALIMENTOS S.A.	700.900	478.574
72	MINASLIGAS S.A.	696.200	940.105
73	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	686.944	721.028
74	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	668.451	620.327
75	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A..	638.791	605.265
76	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	618.797	648.678
77	ECO135 CONC. RODOVIAS S.A.	613.360	274.233
78	GPA-GESTORES PRISIONAIS ASSOCIADOS S.A.	592.234	553.680
79	AGRO INDUSTRIAL DE POMPÉU S.A.	591.775	532.530
80	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	574.815	755.409
81	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	572.145	629.081
82	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	557.269	220.503
83	ARCOM S.A.	538.600	624.000
84	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	531.667	451.477
85	CURUPIRA S.A.	498.271	524.794
86	FUNDAÇÃO BENJAMIM GUIMARÃES	489.894	465.314
87	EMCCAMP-RESIDENCIAL S.A.	483.396	429.817
88	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	474.438	381.269
89	PLANTAR PARTICIPAÇÕES S.A.	473.019	433.339
90	AGC CENTRO DE CONTATOS S.A.	465.521	321.381
91	MAQNELSON AGRÍCOLA LTDA,	464.200	505.300
92	UNIÃO, ADM. PART. INVESTIMENTOS S.A.	463.128	221.889
93	FUNDAÇÃO ENSINO TECNOLÓGICO DE ALFENAS	460.308	357.025
94	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	451.852	272.999
95	GELF SIDERURGIA S.A.	430.683	415.966
96	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	421.778	513.539
97	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES S.A.	420.681	400.823
98	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	416.190	503.742
99	TRANSFORMADORES SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	410.334	582.624
100	EMP. MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	410.330	451.086

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR ATIVOS TOTAIS

EM R\$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Ativos Totais	
		2024	2023
1	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	88.832.833	77.733.452
2	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	87.243.607	80.947.084
3	STELLANTIS AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.	80.689.599	69.467.010
4	ENERGISA S.A.	77.181.653	68.068.471
5	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	59.726.836	55.000.080
6	ANGLO AMERICAN MIN. FERRO BRASIL S.A.	56.020.284	39.322.137
7	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	39.871.790	40.161.751
8	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	38.917.169	29.974.488
9	CSN MINERAÇÃO S.A.	36.390.920	29.690.610
10	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES LTDA	29.430.687	25.073.702
11	MRS LOGÍSTICA S.A.	20.613.080	18.065.070
12	CIA. LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	19.156.054	20.275.263
13	GERDAU AÇOMINAS S.A.	18.454.782	15.975.532
14	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	17.955.676	14.486.795
15	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	15.756.922	8.349.233
16	VLI MULTIMODAL S.A.	15.622.612	14.213.600
17	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	15.511.789	14.189.863
18	AZZAS 2154 S.A.	15.253.545	5.975.909
19	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	14.065.000	14.155.000
20	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	13.111.656	12.284.311
21	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	11.788.971	8.875.978
22	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	10.067.406	7.571.598
23	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A.	9.333.748	9.015.894
24	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	9.307.700	7.610.095
25	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	8.807.714	755.941
26	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	8.497.733	7.867.439
27	UNIDAS LOCADORA S.A.	8.147.544	751.761
28	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	8.077.406	7.852.569
29	INSPIRALI EDUCAÇÃO S.A.	7.619.495	7.781.200
30	DELTA SUCROENERGIA S.A.	6.905.800	6.591.600
31	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	6.456.084	5.581.230
32	EDITORIA DIST. EDUCACIONAL S.A.	5.835.445	5.743.468
33	ALGAR TELECOM S.A.	5.755.041	6.683.963
34	UNIMED-BH - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	5.712.553	5.156.794
35	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ALCOOL	5.414.100	5.182.900
36	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	4.407.996	4.501.680
37	HOSPITAL MATER DEI S.A.	4.340.862	5.171.451
38	ULTRAFÉRTIL S.A.	3.998.480	3.750.135
39	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	3.892.312	3.236.893
40	ECO135 CONC. RODOVIAS S.A.	3.450.513	2.558.920
41	RIMA INDUSTRIAL S.A.	3.446.224	3.164.623
42	USINA CERRADÃO S.A.	3.406.900	3.247.900
43	ATLÉTICO MINEIRO - SAF	3.236.608	3.283.083
44	OURO FINO QUÍMICA S.A.	3.190.282	2.424.533
45	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	3.162.078	3.189.021
46	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	3.160.220	3.054.074

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Ativos Totais	
		2024	2023
47	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	3.098.639	1.862.323
48	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	3.040.013	5.060.435
49	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTERNACIONAL DE CONFIN S.A.	2.998.118	3.015.407
50	JANAÚBA HOLDING S.A.	2.991.061	3.052.799
51	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	2.920.928	2.623.280
52	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	2.815.027	2.843.936
53	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	2.695.940	2.255.412
54	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	2.560.769	1.915.742
55	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	2.489.767	1.937.232
56	PROSEGUR BRASIL S.A. - TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	2.472.695	2.445.495
57	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.415.903	2.396.665
58	ARTERIS FERNÃO DIAS-AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	2.368.004	2.391.050
59	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.	2.189.625	2.098.542
60	TRANSFORMADORES SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	2.105.580	1.381.721
61	SUPERMERCADO BAHAMAS S.A.	2.094.863	2.010.780
62	BIOENERGÉTICA VALE DO PARACATU S.A.	2.064.744	2.053.042
63	CONSAG ENGENHARIA S.A.	2.056.361	997.340
64	CCPRMG-COOP. CENTRAL DOS PRODS. RURAIS DE MINAS GERAIS	1.927.447	1.785.325
65	MECA-EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL LTDA.	1.888.501	1.642.012
66	DROGARIA ARAUJO S.A.	1.880.708	1.619.533
67	ALIANÇA AGRÍCOLA DO CERRADO S.A.	1.862.700	ND
68	EPR TRIÂNGULO - CONC. RODOVIAS DO TRIÂNGULO S.A.	1.767.667	1.273.035
69	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.747.935	1.583.493
70	AMG BRASIL S.A.	1.741.087	1.301.517
71	CIA. BRAS. PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	1.725.077	1.735.634
72	CONSTRUTORA CANOPUS (HOLDING) S.A.	1.699.455	1.489.909
73	COCATREL-COOP. CAF. ZONA 3 PONTAS LTDA.	1.676.100	1.533.300
74	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE-SAF	1.674.324	1.251.284
75	CONCES. RODOVIA MG 050 S.A.	1.668.419	1.110.219
76	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	1.627.654	1.552.871
77	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.597.640	1.436.514
78	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.587.454	1.592.026
79	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.568.200	861.400
80	DENTAL CREMER-LSI S.A.	1.556.911	1.380.135
81	UNIÃO, ADM. PART. INVESTIMENTOS S.A.	1.556.208	1.481.315
82	GRUPO TORA-ESTRELA COM. PART. S.A.	1.525.410	1.108.330
83	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	1.523.714	1.602.806
84	MINASLIGAS S.A.	1.507.626	1.306.556
85	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.422.871	1.462.003
86	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COM S.A.	1.397.723	1.205.482
87	METRÔ BH S.A.	1.349.144	1.120.183
88	AGC CENTRO DE CONTATOS S.A.	1.345.113	1.027.338
89	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.342.607	1.261.330
90	SUPERMERCADOS ABC - ADIÇÃO DIST. EXPRESS S.A.	1.337.443	ND
91	PLENA ALIMENTOS (CDM HOLDING S.A.)	1.292.569	1.255.927
92	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	1.289.983	1.246.912
93	BRASIL PCH S.A.	1.284.796	1.309.460
94	PRIMA ALIMENTOS S.A.	1.274.500	1.022.814
95	TRANSPORTES PESADOS MINAS S.A.	1.230.714	1.133.913
96	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.230.585	1.121.682
97	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	1.194.280	1.170.502
98	BRZ EMPREEND. CONST. S.A.	1.192.404	973.685
99	ITAMINAS COMÉRCIO DE MINÉRIOS S.A.	1.185.587	1.772.372
100	PITÁGORAS SIST. EDUC. SUPERIOR SOCIEDADE S.A.	1.166.724	174.825

ND = NÃO-DISPONÍVEL

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - EXERCÍCIO DE 2024
EM US\$

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida
		2024
1	STELLANTIS AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.	13.947.244
2	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	12.342.468
3	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	7.384.944
4	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	6.912.381
5	ENERGISA S.A.	6.252.870
6	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	4.797.811
7	SUPERMERCADO BH COM. DE ALIMENTOS S.A.	3.946.374
8	CSN MINERAÇÃO S.A.	3.059.407
9	GERDAU AÇOMINAS S.A.	2.513.783
10	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	2.482.157
11	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	2.206.046
12	ANGLO AMERICAN MIN. FERRO BRASIL S.A.	2.159.623
13	MART MINAS ATAC. VAREJO	2.120.318
14	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	1.983.041
15	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES LTDA	1.670.815
16	CIA. LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	1.577.054
17	AZZAS 2154 S.A.	1.554.109
18	DMA DISTRIBUIDORA S.A.	1.539.779
19	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	1.461.055
20	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	1.449.805
21	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A.	1.352.944
22	MRS LOGÍSTICA S.A.	1.302.851
23	UNIMED-BH - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	1.278.120
24	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	1.230.774
25	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	1.119.680
26	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	967.173
27	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	930.080
28	ALIANÇA AGRÍCOLA DO CERRADO S.A.	920.901
29	GRUPO SUPERNOSSO SUPERMERCADOS	876.874
30	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	852.522
31	DROGARIA ARAUJO S.A.	838.310
32	SUPERMERCADOS ABC - ADIÇÃO DIST. EXPRESS S.A.	832.697
33	UNIDAS LOCADORA S.A.	774.748
34	VLI MULTIMODAL S.A.	763.212
35	SUPERMERCADO BAHAMAS S.A.	756.545
36	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	724.364
37	DELTA SUCROENERGIA S.A.	695.568
38	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	689.206
39	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	641.448
40	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	621.007
41	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	615.068
42	COCATREL-COOP. CAF. ZONA 3 PONTAS LTDA.	613.761
43	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	612.821
44	VILLEFORT - CEMA CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA.	612.359
45	INSPIRALI EDUCAÇÃO S.A.	584.790
46	CCPRMG-COOP. CENTRAL DOS PRODS. RURAIS DE MINAS GERAIS	578.899
47	DECIO HOLDING S.A.	569.659
48	PLENA ALIMENTOS (CDM HOLDING S.A.)	559.886

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida
		2024
49	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	549.084
50	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	519.566
51	PRIMA ALIMENTOS S.A.	500.223
52	MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A.	493.542
53	DIST. RIO BRANCO DE PETRÓLEO LTDA.	479.915
54	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	464.708
55	EDITORA DIST. EDUCACIONAL S.A.	462.088
56	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	454.431
57	OURO FINO QUÍMICA S.A.	422.942
58	HOSPITAL MATER DEI S.A.	412.834
59	A&C CENTRO DE CONTATOS S.A.	408.796
60	RIMA INDUSTRIAL S.A.	408.163
61	USINA CERRADÃO S.A.	378.227
62	BAMAQ PARTICIPAÇÕES S.A.	376.852
63	EXPOCACE- COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	366.302
64	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	330.330
65	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	320.826
66	PROSEGUR BRASIL S.A. - TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	319.167
67	MGS-MINAS GERAIS ADM. E SERVIÇOS S.A.	319.013
68	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	313.192
69	ALGAR TELECOM S.A.	311.502
70	DENTAL CREMER-LSI S.A.	307.472
71	ELETROZEMA S.A.	298.405
72	DOX BRASIL IND. COM. AÇO S.A.	297.904
73	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	294.910
74	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	294.543
75	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	291.112
76	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	290.869
77	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COM S.A.	288.597
78	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	281.348
79	MAQNELSON AGRÍCOLA LTDA,	276.947
80	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA.	276.647
81	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	262.923
82	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	257.437
83	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	255.608
84	TRANSFORMADORES SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	253.993
85	CONSAG ENGENHARIA S.A.	252.772
86	GRUPO MIP S.A.(CONSTRUÇÃO, ENG. ETC.)	248.683
87	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	247.513
88	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	246.486
89	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	246.000
90	MINASMÁQUINAS S.A.	243.509
91	ARCOM S.A.	239.299
92	GRUPO TORA-ESTRELA COM. PART. S.A.	237.680
93	ATMO PARTICIPAÇÕES S.A.	232.275
94	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	228.011
95	SISNERGY - SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	222.349
96	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	221.151
97	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	220.437
98	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	215.750
99	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	215.207
100	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	211.860

*DÓLAR NORTE-AMERICANO CALCULADO À TAXA MÉDIA DE 2024

2025/2024

AS 50 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR EBITDA - EXERCÍCIO DE 2024

EM R\$ MILHÕES

Ranking	Empresa	Valor
01	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	11.914,7
02	CEMIG - CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	11.254,0
03	CBMM-CIA. BRASILEIRA METALURGIA E MINERAÇÃO	9.346,6
04	ARCELOR MITTAL BRASIL S.A.	9.021,9
05	ENERGISA S.A.	7.969,0
06	ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL S.A.	6.066,0
07	CSN MINERAÇÃO S.A.	5.972,3
08	VLI S.A.	4.974,9
09	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	4.697,7
10	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	3.632,5
11	MRS LOGÍSTICA S.A.	3.559,9
12	COPASA-CIA. SANEAMENTO MINAS GERAIS	2.795,5
13	COGNA EDUCAÇÃO S.A.	2.275,1
14	DELTA SUCROENERGIA S.A.	2.220,5
15	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS M. GERAIS S.A.	1.725,6
16	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	1.604,5
17	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	1.363,6
18	CMAA-CIA. MIN. AÇÚCAR E ÁLCOOL PART. S.A.	1.350,3
19	VALLOUREC SOL. TUBULARES BRASIL S.A.	992,9
20	ALGAR TELECOM S.A.	980,0
21	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	883,2
22	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	877,3
23	GASMIG-CIA. GÁS MINAS GERAIS	860,7
24	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	825,0
25	AZZAZ 2154 S.A.	798,5
26	FERRO+MINERAÇÃO S.A.	674,1
27	USINA CERRADÃO S.A.	642,2
28	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	611,9
29	MRV ENGENHARIA S.A.	606,2
30	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.	543,1
31	CERVEJARIA IMPERIAL S.A.	459,1
32	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	456,5
33	COOXUPÉ-COOP. REF. CAFEIC. GUAXUPÉ LTDA.	452,3
34	MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A.	378,2
35	RIMA INDUSTRIAL S.A.	360,0
36	GRUPO FERROESTE S.A.	347,2
37	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	314,2
38	GRUPO TORA TRANSPORTES S.A.	268,4
39	GEOPAR GEOSUL PARTICIPAÇÕES S.A.	267,8
40	DROGARIA ARAUJO S.A.	265,7
41	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	265,6
42	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	262,4
43	LÍDER AVIAÇÃO S.A.	246,3
44	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	210,9
45	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	207,7
46	PROSEGUR BRASIL S.A.	195,0
47	LIASAO-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	192,7
48	CIA. FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	188,4
49	CARBEL S.A.	175,5
50	DOX COM. IND. AÇOS S.A.	170,9

2025/2024

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR CRESCIMENTO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Crescimento Vendas
		2024	2023	%
1	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES LTDA	9.009.035	4.229.915	112,984
2	ATMO PARTICIPAÇÕES S.A.	1.252.425	704.601	77,750
3	AZZAS 2154 S.A.	8.379.757	4.846.768	72,894
4	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	1.192.444	708.204	68,376
5	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	10.692.557	6.429.657	66,301
6	COCATREL-COOP. CAF. ZONA 3 PONTAS LTDA.	3.309.400	2.031.000	62,944
7	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.588.177	1.019.445	55,788
8	TRANSFORMADORES SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	1.369.529	924.204	48,185
9	DOX BRASIL IND. COM. AÇO S.A.	1.606.300	1.087.800	47,665
10	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.975.100	1.352.600	46,022
11	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	3.348.470	2.355.183	42,175
12	OURO FINO QUÍMICA S.A.	2.280.504	1.660.590	37,331
13	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.326.433	989.279	34,081
14	CONSAG ENGENHARIA S.A.	1.362.949	1.022.427	33,305
15	SUPERMERCADOS ABC - ADIÇÃO DIST. EXPRESS S.A.	4.489.900	3.375.885	32,999
16	MINASMÁQUINAS S.A.	1.312.999	996.776	31,725
17	GRUPO MIP S.A.(CONSTRUÇÃO, ENG. ETC.)	1.340.901	1.024.170	30,926
18	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	37.271.558	28.902.284	28,957
19	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	1.517.030	1.201.089	26,305
20	SISNERGY - SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	1.198.906	975.217	22,937
21	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	1.229.433	1.002.071	22,689
22	UNIDAS LOCADORA S.A.	4.177.442	3.409.465	22,525
23	SUPERMERCADO BH COM. DE ALIMENTOS S.A.	21.278.846	17.388.298	22,375
24	MART MINAS ATAC. VAREJO	11.432.757	9.436.804	21,151
25	MGS-MINAS GERAIS ADM. E SERVIÇOS S.A.	1.720.116	1.425.901	20,634
26	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	1.388.100	1.152.100	20,484
27	USINA CERRADÃO S.A.	2.039.400	1.703.600	19,711
28	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	6.636.334	5.543.724	19,709
29	PLENA ALIMENTOS (CDM HOLDING S.A.)	3.018.905	2.524.317	19,593
30	DROGARIA ARAUJO S.A.	4.520.165	3.801.080	18,918
31	ENERGISA S.A.	33.715.476	28.531.858	18,168
32	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.590.157	1.353.489	17,486
33	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	1.688.730	1.438.922	17,361
34	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	13.383.789	11.425.342	17,141
35	AGC CENTRO DE CONTATOS S.A.	2.204.228	1.891.220	16,551
36	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	1.568.367	1.357.371	15,544
37	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	3.304.329	2.875.913	14,897
38	GRUPO SUPERNÓSSO SUPERMERCADOS	4.728.102	4.142.533	14,136
39	DMA DISTRIBUIDORA S.A.	8.302.490	7.293.283	13,837
40	VILLEFORT - CEMA CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA.	3.301.842	2.901.801	13,786
41	UNIMED-BH - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	6.891.622	6.057.213	13,775
42	EDITORA DIST. EDUCACIONAL S.A.	2.491.581	2.198.571	13,327
43	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	11.895.000	10.551.000	12,738
44	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.569.677	1.392.402	12,732
45	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA.	1.491.678	1.323.758	12,685
46	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	3.905.772	3.490.776	11,888
47	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	4.596.797	4.111.503	11,803
48	BAMAQ PARTICIPAÇÕES S.A.	2.031.985	1.822.383	11,502
49	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	3.716.200	3.340.341	11,252

2025/2024

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Crescimento Vendas
		2024	2023	%
50	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COM S.A.	1.556.117	1.406.020	10,675
51	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ALCOOL	2.801.500	2.533.560	10,576
52	CIA. LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	8.503.476	7.748.094	9,749
53	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.450.294	2.238.968	9,439
54	ELETROZEMA S.A.	1.609.000	1.471.800	9,322
55	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.750.500	3.437.400	9,109
56	MRS LOGÍSTICA S.A.	7.024.970	6.449.130	8,929
57	STELLANTIS AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.	75.203.538	69.467.010	8,258
58	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.378.237	1.274.585	8,132
59	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	39.819.620	36.849.769	8,059
60	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	2.505.703	2.323.678	7,833
61	SUPERMERCADO BAHAMAS S.A.	4.079.291	3.796.944	7,436
62	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	7.878.006	7.404.379	6,397
63	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	5.014.989	4.729.161	6,044
64	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.729.896	1.631.889	6,006
65	ALGAR TELECOM S.A.	1.679.620	1.586.146	5,893
66	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	3.316.449	3.135.233	5,780
67	DIST. RIO BRANCO DE PETRÓLEO LTDA.	2.587.700	2.459.500	5,212
68	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	1.142.349	1.091.260	4,682
69	INSPIRALI EDUCAÇÃO S.A.	3.153.185	3.013.823	4,624
70	GRUPO TORA-ESTRELA COM. PART. S.A.	1.281.568	1.226.512	4,489
71	VLI MULTIMODAL S.A.	4.115.240	3.948.731	4,217
72	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.417.683	1.360.591	4,196
73	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	1.160.395	1.115.445	4,030
74	DENTAL CREMER-LSI S.A.	1.657.891	1.601.595	3,515
75	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	2.661.180	2.579.480	3,167
76	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	7.817.351	7.580.803	3,120
77	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.329.055	1.289.545	3,064
78	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	1.334.588	1.295.173	3,043
79	HOSPITAL MATER DEI S.A.	2.226.001	2.187.665	1,752
80	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	1.163.324	1.149.880	1,169
81	PROSEGUR BRASIL S.A. - TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.720.948	1.704.468	0,967
82	CCPRMG-COOP. CENTRAL DOS PRODS. RURAIS DE MINAS GERAIS	3.121.426	3.093.243	0,911
83	PRIMA ALIMENTOS S.A.	2.697.200	2.697.600	(0,015)
84	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.200.816	2.218.028	(0,776)
85	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	1.781.139	1.802.445	(1,182)
86	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A.	7.295.073	7.394.573	(1,346)
87	ARCOM S.A.	1.290.300	1.314.400	(1,834)
88	ANGLO AMERICAN MIN. FERRO BRASIL S.A.	11.644.686	11.954.906	(2,595)
89	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	3.458.687	3.600.723	(3,945)
90	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	6.037.316	6.313.330	(4,372)
91	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	66.550.587	69.821.260	(4,684)
92	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	25.869.799	27.638.348	(6,399)
93	TELEMont ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	1.188.598	1.274.682	(6,753)
94	GERDAU AÇOMINAS S.A.	13.554.318	15.026.510	(9,797)
95	MAQNELSON AGRÍCOLA LTDA,	1.493.300	1.656.800	(9,868)
96	CSN MINERAÇÃO S.A.	16.496.320	18.880.430	(12,627)
97	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	2.960.663	3.529.770	(16,123)
98	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	2.960.663	3.529.770	(16,123)
99	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.214.998	(1.267.976)	(511,285)
100	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.214.998	(1.267.976)	(511,285)

2025/2024

AS 50 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM %

Nº de Ordem	Razão Social	Rentabilidade PL	Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido	
			2024	2023	2024	2023
1	CODEMIG-CIA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE M. GERAIS	267,06%	1.732.350	1.586.358	618.797	648.678
2	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	246,97%	5.055.690	4.949.826	2.523.599	2.047.126
3	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	112,67%	52.808	1.584	108.824	46.869
4	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	97,84%	267.102	331.590	451.852	272.999
5	GRUPO MIP S.A.(CONSTRUÇÃO, ENG. ETC.)	76,35%	203.797	159.693	314.730	266.931
6	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	69,82%	103.126	94.203	210.542	147.709
7	RIVA INCORPORAÇÕES S.A.	57,60%	301.340	174.230	774.145	523.163
8	MGS-MINAS GERAIS ADM. E SERVIÇOS S.A.	47,53%	87.388	70.535	210.778	183.862
9	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	43,84%	409.438	494.505	1.198.793	933.860
10	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	43,69%	33.600	18.600	98.500	76.900
11	CSN MINERAÇÃO S.A.	42,32%	4.527.720	3.568.740	10.269.110	10.698.700
12	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	40,19%	280.105	67.385	977.027	696.922
13	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	39,53%	326.151	545.540	978.235	825.137
14	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	39,50%	103.132	94.791	332.314	261.111
15	GASMIG-CIA. GÁS DE MINAS GERAIS	38,13%	497.908	596.087	1.231.160	1.305.820
16	BAMAQ PARTICIPAÇÕES S.A.	38,04%	87.419	100.089	277.623	229.797
17	AGC CENTRO DE CONTATOS S.A.	34,85%	112.011	125.065	465.521	321.381
18	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	34,48%	727.668	386.877	2.223.751	2.110.586
19	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	34,43%	155.448	157.707	531.667	451.477
20	DOX BRASIL IND. COM. AÇO S.A.	33,42%	184.800	68.800	726.800	553.000
21	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	33,03%	107.673	99.797	371.484	325.974
22	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	32,52%	406.052	517.679	1.580.133	1.248.664
23	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	30,86%	(22.389.902)	(21.053.277)	(98.738.481)	(72.546.425)
24	PRIMA ALIMENTOS S.A.	30,42%	145.600	197.394	700.900	478.574
25	ENERGISA S.A.	29,50%	4.636.282	2.583.534	22.143.222	15.715.696
26	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS	28,88%	7.119.287	5.766.835	27.383.079	24.655.193
27	FCA-FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	24,49%	263.558	(906.654)	1.339.672	1.076.114
28	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	24,38%	25.400	1.000	129.300	104.200
29	DELTA SUCROENERGIA S.A.	24,05%	840.900	738.800	3.906.700	3.497.100
30	MAQNELSON AGRÍCOLA LTDA,	22,62%	114.300	272.600	464.200	505.300
31	EDITORA DIST. EDUCACIONAL S.A.	22,31%	601.071	239.680	3.270.646	2.693.650
32	MRS LOGÍSTICA S.A.	22,17%	1.415.510	1.200.150	7.465.940	6.385.800
33	VLI MULTIMODAL S.A.	21,53%	1.304.305	95.674	7.054.394	6.056.776
34	DROGARIA ARAUJO S.A.	21,48%	208.345	165.702	1.122.055	970.080
35	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	20,39%	53.467	57.797	310.723	262.255
36	ATMO PARTICIPAÇÕES S.A.	19,71%	21.163	23.279	124.523	107.348
37	USINA CERRADÃO S.A.	19,10%	202.600	243.400	1.210.500	1.060.700
38	PETRONAS LUBRIFICANTES BRASIL S.A.	18,85%	135.893	64.070	686.944	721.028
39	DIST. RIO BRANCO DE PETRÓLEO LTDA.	18,70%	14.400	32.900	91.100	77.000
40	SISNERGY - SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	17,65%	48.330	54.016	268.408	273.768
41	COPASA-CIA. SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	17,39%	1.316.920	1.379.346	8.048.224	7.573.825
42	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	17,10%	1.079.958	1.767.678	7.137.994	6.316.537
43	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	16,53%	725.246	468.803	5.072.691	4.388.310
44	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	16,52%	226.939	110.984	1.495.785	1.373.813
45	TELEMONTE ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	16,12%	13.410	34.187	86.202	83.198
46	COCATREL-COOP. CAF. ZONA 3 PONTAS LTDA.	15,80%	31.000	30.000	229.800	196.200
47	SUPERMERCADO BAHAMAS S.A.	15,73%	33.895	47.875	226.971	215.481
48	COOXUPÉ-COOP. REG. CAFEICULTORES GUAXUPÉ LTDA.	15,40%	323.732	235.787	2.330.790	2.102.275
49	GRUPO TORA-ESTRELA COM. PART. S.A.	15,27%	47.636	34.278	259.506	311.974
50	MINASMÁQUINAS S.A.	14,90%	38.280	28.092	273.791	256.991

2025/2024

AS 50 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR PREJUÍZO EM R\$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Resultado	
		2024	2023
1	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	(22.389.902)	(21.053.277)
2	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	(817.357)	1.267.976
3	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES LTDA	(482.097)	(18.439)
4	ALGAR TELECOM S.A.	(331.150)	(149.613)
5	HOSPITAL MATER DEI S.A.	(323.904)	141.247
6	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	(311.784)	93.221
7	ATLÉTICO MINEIRO - SAF	(299.354)	(122.313)
8	MOTA ENGIL ENG. CONSTRUÇÃO S.A.	(260.692)	(77.112)
9	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	(192.400)	411.557
10	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	(188.997)	20.808
11	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	(177.999)	101.004
12	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE-SAF	(169.908)	260.116
13	MAGNESITA REFRAATÁRIOS S.A.	(105.165)	102.192
14	JANAÚBA HOLDING S.A.	(90.293)	41.731
15	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	(79.852)	7.996
16	BIOMM S.A.	(77.238)	(81.141)
17	SIMAK LOCAÇÃO SERVIÇOS S.A.	(73.939)	4.576
18	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTERNACIONAL DE CONFIN S.A.	(65.265)	(91.812)
19	AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	(58.440)	(22.135)
20	INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE M.G. S.A.	(54.511)	(22.213)
21	ELETROZEMA S.A.	(51.400)	26.200
22	EVOLUA ENERGIA E PART. S.A.	(50.984)	(14.160)
23	LABORATÓRIO GLOBO S.A.	(50.895)	(25.368)
24	RIMA INDUSTRIAL S.A.	(50.366)	130.500
25	CONCES. RODOVIA MG 050 S.A.	(49.295)	(37.182)
26	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	(41.575)	34.047
27	FRIGORÍFICO INDL. VALE PIRANGA S.A. - SAUDALI	(36.400)	4.638
28	UCB IND. COMP. ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA S.A.	(36.396)	22.344
29	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	(32.642)	2.529
30	ARTERIS FERNÃO DIAS-AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	(32.078)	45.893
31	BHTRANS-EMP. TRANSP.TRÂNSITO DE BH S.A.	(30.534)	(42.950)
32	CURUPIRA S.A.	(29.724)	(25.443)
33	BRAZIL TOWER CESSÃO DE INFRAEST. EST. S.A.	(23.829)	(66.704)
34	CONSAG ENGENHARIA S.A.	(22.921)	(38.105)
35	GLOBALBEV - BEBIDAS E ALIMENTOS S.A.	(21.230)	(38.321)
36	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	(21.047)	10.268
37	ELASA ELO ALIMENTAÇÃO S.A.	(20.844)	5.528
38	ÁGUAS DE GOVERNADOR VALADARES S.A.	(19.995)	ND
39	CO-LOG LOGÍSTICA E COPRODUTOS S.A.	(19.928)	37.635
40	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	(18.583)	19.525
41	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	(14.329)	104.820
42	ALIANÇA AGRÍCOLA DO CERRADO S.A.	(14.100)	ND
43	SIDERÚRGICA VALINHO S.A.	(14.064)	(13.992)
44	ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA ESDEVA	(13.548)	(19.204)
45	MARAGONI TREAD LATINO AMER. IND. COM. ART. BORRACHA S.A.	(12.373)	(5.134)
46	ELBA EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS S.A.	(11.573)	2.797
47	SANEOURO-OURO PRETO SERV. SANEAMENTO S.A.	(9.919)	(10.630)
48	TUDO DE BICHO COM. IMP. PRODS. PET S.A.	(8.968)	(9.725)
49	FARMAX S.A.	(8.587)	9.215
50	HOSP. E MATERNIDADE SANTA RITA S.A.	(7.904)	(8.977)

ND = NÃO-DISPONÍVEL

JUSCELINO KUBITSCHKEK

PROFETA DO DESENVOLVIMENTO

EXEMPLOS E SOLUÇÕES AO BRASIL DO SÉCULO XXI

"Não se trata de um obra bibliográfica, nem de um documento de natureza acadêmica porque é muito mais do que simples relato de análise de sua vida. Esta nova obra sobre JK, contendo fatos inéditos ainda não revelados busca resgatar o debate sobre o Desenvolvimento Nacional para que o Brasil possa se reconciliar com o crescimento econômico vigoroso, consistente, contínuo e sustentável."

CONHEÇA O LEGADO POLÍTICO QUE TRANSFORMOU O PAÍS
E FEZ O BRASIL CRESCER 50 ANOS EM 5 ANOS DE GOVERNO

SÃO 2.336
PÁGINAS
DISTRIBUÍDAS
EM TRÊS
VOLUMES

Volume I – Profeta do Desenvolvimento

Volume II – O Desenvolvimento em 1º Lugar

A Construção de uma Nação Próspera e Justa

Volume III – Mensageiro da Esperança

Coletânea de 250 discursos proferidos no exercício
do mandato da Presidência da República



O AUTOR

Carlos Alberto Telxela de Oliveira é Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis; Presidente/Editor Geral de MercadoComum - Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais; Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas.

Mais informações: (31) 3281-6474 ou www.mercadocomum.com

De acordo com estatísticas oficiais divulgadas pelo **Google Analytics Search**, durante o mês de outubro de 2025 **MercadoComum** obteve:

3.949.521

VISUALIZAÇÕES DE LEITORES NO BRASIL E DO EXTERIOR

MercadoComum é um veículo independente, com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais e circula mensalmente, no 1º dia de cada mês, com a sua edição eletrônica. Por ocasião de suas premiações edita as suas edições também na forma impressa.

Atualmente, encontra-se em seu 33º ano e é encaminhada em PDF - também e mensalmente, por e-mail, Whatsapp, LinkedIn, Facebook, Telegram e Instagram, a mais de 120 mil endereços eletrônicos - para um público notoriamente formador de opinião, o que inclui as mais destacadas expressões do pensamento e do mundo econômico, político, acadêmico científico e cultural de Minas Gerais e do Brasil.

A sua distribuição é gratuita e direcionada aos dirigentes das grandes e médias empresas nacionais e estrangeiras, investidores institucionais e pessoas físicas, autoridades do alto escalão governamental e para diversas instituições federais, estaduais e municipais, entidades públicas e privadas, associações e sindicatos de classe, além de instituições de ensino superior do país.

Desde seu início é presidida pelo economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira. Além de um Conselho Editorial composto por expressões ilustres, dispõe de um Conselho Consultivo formado por inúmeras personalidades e lideranças empresariais e econômicas. Os artigos veiculados têm como foco economia, finanças, administração e negócios. Além de contar com jorna-

listas especializados, destaque especial cabe aos artigos escritos por inúmeros colaboradores espontâneos, que com a sua vivência e experiência profissional enriquecem e engrandecem a publicação.

MercadoComum não é uma publicação apenas voltada à economia e finanças. Possui regularmente, também, várias outras diferentes seções, como: Cultura, Gastronomia, Turismo, Mobilidade Urbana, Política, Opinião, Doutrina Jurídica etc.

Realiza vários eventos anuais, como: Prêmio Top of Mind - Marcas de Sucesso (30 edições); Prêmio Minas - Desempenho Empresarial (27 edições); o Ranking das Empresas de Minas Gerais (29 edições); O Poder em Minas (5 edições) e o Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico ASSEMG/MercadoComum (13 edições); o Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento; os Encontros Empresariais de Economia, Finanças e Negócios (47 edições), Festa Julhina Arraiá da Esperança (17 edições) além de diversos seminários, palestras e ciclos de debates.

Coordena o Fórum JK de Desenvolvimento Econômico. Destacam-se, ainda, a edição de várias outras publicações especiais: "JK-50 Anos de Progresso em 5 Anos de Governo"; "A Economia com Todas as Letras e Números"; "Cultura é Desenvolvimento"; "Meandros do Poder"; "Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento - Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI".

Acesse:

www.mercadocomum.com

ANUNCIE NA MELHOR REVISTA DE ECONOMIA DE MINAS

MinasPart Comunicação Ltda
Rua Padre Odorico, 128
10º andar - São Pedro
Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3281-6474
newsletter@mercadocomum.com



MERCADO COMUM

HÁ 33 ANOS FORMANDO OPINIÕES!